

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2016

# A Liahona

## Discursos da Conferência Geral

Quatro Novos Templos  
São Anunciados

Chamados Novos Setentas  
e Nova Presidência Geral  
da Primária



© MICHAEL MALM, COURTESIA DO ILLUME GALLERY OF FINE ART, REPRODUÇÃO PROIBIDA

And He Opened His Mouth and Taught Them [E Abrindo a Sua Boca, os Ensinava]: Michael Malm

*Deixando a multidão, Jesus subiu uma montanha com seus discípulos.*

*“E abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:*

*Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:2–3).*

*Esse é o primeiro dos nove versículos conhecidos como as Bem-Aventuranças. Esse evento se tornou conhecido como o Sermão da Montanha, que se encontra em Mateus, nos capítulos 5–7.*

## Sessão Geral das Mulheres

- 6 **Ele Nos Pedir Que Sejamos Suas Mãos**  
*Cheryl A. Esplin*
- 10 **Que Faremos?**  
*Neill F. Marriott*
- 13 **“Era Estrangeiro”**  
*Linda K. Burton*
- 16 **“Põe Tua Confiança Naquele Espírito Que Leva a Fazer o Bem”**  
*Presidente Henry B. Eyring*

## Sessão da Manhã de Sábado

- 19 **Onde Dois ou Três Estiverem Reunidos**  
*Presidente Henry B. Eyring*
- 23 **O Dom Que Orienta uma Criança**  
*Mary R. Durham*
- 26 **Sou um Filho de Deus**  
*Élder Donald L. Hallstrom*
- 29 **Onde Estão as Chaves e a Autoridade do Sacerdócio?**  
*Élder Gary E. Stevenson*
- 33 **O Bálsamo Restaurador do Perdão**  
*Élder Kevin R. Duncan*
- 36 **Sê Humilde**  
*Élder Steven E. Snow*
- 39 **“Para Que Eu (...) Pudessem Atrair a Mim Todos os Homens”**  
*Élder Dale G. Renlund*

## Sessão da Tarde de Sábado

- 43 **Apoio aos Líderes da Igreja**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*
- 45 **Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja Referente a 2015**  
*Kevin R. Jergensen*
- 45 **Relatório Estatístico de 2015**  
*Brook P. Hales*
- 46 **Permanecer ao Lado dos Líderes da Igreja**  
*Élder Ronald A. Rasband*
- 49 **Quem Os Recebe, Recebe a Mim**  
*Élder Neil L. Andersen*
- 53 **Ao Resgate: Podemos Fazê-lo**  
*Élder Mervyn B. Arnold*
- 56 **O Sagrado Local da Restauração**  
*Élder Jairo Mazzagardi*

- 59 **Conservar Sempre a Remissão de Seus Pecados**  
*Élder David A. Bednar*
- 63 **Conselhos de Família**  
*Élder M. Russell Ballard*

## Sessão Geral do Sacerdócio

- 66 **O Valor do Poder do Sacerdócio**  
*Presidente Russell M. Nelson*
- 70 **Os Maiores Líderes São os Maiores Seguidores**  
*Stephen W. Owen*
- 77 **Em Louvor dos Que Salvam**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*
- 81 **Famílias Eternas**  
*Presidente Henry B. Eyring*
- 85 **Uma Responsabilidade Sagrada**  
*Presidente Thomas S. Monson*

## Sessão da Manhã de Domingo

- 86 **Escolhas**  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 87 **Eu Creio?**  
*Bonnie L. Oscarson*
- 90 **Um Padrão para a Paz**  
*Bispo W. Christopher Waddell*
- 93 **Pais**  
*Élder D. Todd Christofferson*
- 97 **Veja a Si Mesmo no Templo**  
*Élder Quentin L. Cook*
- 101 **Ele Vai Colocar Você sobre os Ombros e Carregá-lo para Casa**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*

## Sessão da Tarde de Domingo

- 105 **O Espírito Santo**  
*Élder Robert D. Hales*
- 108 **Recordá-Lo Sempre**  
*Élder Gerrit W. Gong*
- 111 **Abrigar-se da Tempestade**  
*Élder Patrick Kearon*
- 114 **Oposição em Todas as Coisas**  
*Élder Dallin H. Oaks*
- 118 **O Poder da Divindade**  
*Élder Kent F. Richards*
- 121 **Não Haverá Mais Morte**  
*Élder Paul V. Johnson*
- 124 **Amanhã Fará o Senhor Maravilhas no Meio de Vós**  
*Élder Jeffrey R. Holland*
- 72 **As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 128 **Eles Falaram para Nós: Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida**
- 130 **Índice das Histórias Contadas na Conferência**
- 131 **Notícias da Igreja**



**Encontre Respostas para Suas Perguntas**  
O estudo desta revista tendo em mente algumas perguntas vai ajudá-lo a receber inspiração pessoal. Escaneie este código de resposta rápida (QR) ou acesse [LDS.org/go/answers516](https://LDS.org/go/answers516) para descobrir algumas perguntas importantes que foram respondidas pelos oradores desta conferência.



# 186ª Conferência Geral Anual

## Noite de Sábado, 26 de março de 2016, Sessão Geral das Mulheres

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Rosemary M. Wixom.

Oração de abertura: Morgan Munford.

Oração de encerramento: Sokhanny Parco.

Música por um coro da Primária, das Moças e da Sociedade de Socorro das estacas de Salt Lake City, Utah; regente: Lillian Severinsen; organista: Linda Margetts; violinista: Kerstin Tenney, violoncelista: Elizabeth Marsh: “Neste Mundo”, *Hinos*, nº 136; medley, arr. Mohlman, inédito: “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193; “Amai-vos Uns aos Outros”, *Hinos*, nº 197; “Doce É o Trabalho”, *Hinos*, nº 54; “Vinde a Mim”, *Hinos*, nº 68, arr. Mohlman, inédito; “Mais Vontade Dá-me”, *Hinos*, nº 75, arr. Goates, inédito.

## Sessão da Manhã de Sábado,

### 2 de abril de 2016, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Linda K. Burton.

Oração de encerramento: Élder Arnulfo

Valenzuela. Música: Coro do Tabernáculo; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; Richard Elliott e Andrew Unsworth, organistas: “How Wondrous and Great” [Ó Quão Majestosa É a Obra de Deus], *Hymns*, nº 267; “Vinde, Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “O Amor do Salvador”, *Músicas para Crianças*, p. 42, arr. Cardon, pub. Jackman; “Secreta Oração”, *Hinos*, nº 81; “The Lord My Pasture Will Prepare” [O Senhor Proverá Meu Descanso], *Hymns*, nº 109, arr. Wilberg, pub. por Oxford; “Come, Thou Fount of Every Blessing” [Vinde, Fonte de Todas as Bênçãos], *Hymns*, 1948, nº 70, arr. Wilberg, pub. por Oxford.

## Sessão da Tarde de Sábado,

### 2 de abril de 2016, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Élder Hugo E. Martinez.

Oração de encerramento: Tad R. Callister.

Música: Coro combinado da Universidade

Brigham Young–Idaho; regentes: Eda Ashby e Rebecca Lord; organista: Bonnie Goodliffe: “Sing Praise to Him” [A Ele Cantemos Louvor], *Hymns*, nº 70, arr. Kempton, inédito; “Israel, Jesus Te Chama”, *Hinos*, nº 5, arr. Ashby, inédito; “Alegres Cantemos”, *Hinos*, nº 3; “Aonde Mandares Irei”, *Hinos*, nº 167, arr. Kempton, inédito.

## Noite de Sábado, 2 de abril de 2016, Sessão do Sacerdócio

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder Stanley G. Ellis.

Oração de encerramento: Élder Craig A.

Cardon Música: coro combinado do sacerdócio do Instituto de Religião de Logan Utah; regentes: Allen M. Matthews e Eric Stauffer; organista: Clay Christiansen: “In Hymns of Praise” [Em Hinos de Louvor], *Hymns*, nº 75, arr. por Christiansen; “Assombro Me Causa”, *Hinos*, nº 112, arr. Zabriskie, pub. por LDS Music Source; “Ó Vem, Supremo Rei”, *Hinos*, nº 28; “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 50, arr. Wilberg, pub. por Hinshaw.

## Sessão da Manhã de Domingo, 3 de abril de 2016, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Élder Anthony D.

Perkins. Oração de encerramento: Carol F. McConkie. Música: Coro do Tabernáculo; regente: Mack Wilberg; organistas: Andrew Unsworth e Clay Christiansen: “Let Zion in Her Beauty Rise” [Que São Se Erga em Sua Beleza], *Hymns*, nº 41; “A Alva Rompe”, *Hinos*, nº 1, arr. Wilberg, inédito; “Vou Cumprir o Plano de Deus”, *Músicas para Crianças*, pp. 86–87, arr. Hofheins/Christiansen, inédito; “Deixa a Luz do Sol Entrar”, *Hinos*, nº 153, arr. Wilberg, inédito; “A Deus, Senhor e Rei”, *Hinos*, nº 35; “Firmes, Segui”, *Hinos*, nº 41, arr. Wilberg; “Tu Jesus, Ó Rocha Eterna”, *Hinos*, nº 158, arr. Wilberg, inédito.

## Sessão da Tarde de Domingo, 3 de abril de 2016, Sessão Geral

Preside: Presidente Thomas S. Monson.

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder C. Scott Grow.

Oração de encerramento: Élder Shayne M.

Bowen. Música: Coro do Tabernáculo; regentes: Mack Wilberg e Ryan Murphy; organista: Linda Margetts: “Louvai a Deus”, *Hinos*, nº 34, arr. Wilberg, pub. por Oxford; “For I Am Called by Thy Name” [Porque pelo Teu Nome Sou Chamado], Gates, pub. por Sonos; “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40; “O Mundo Desperta”, *Hinos*, nº 26; arr. Murphy, inédito; “Ao Partir Cantemos”, *Hinos*, nº 89, arr. Wilberg, inédito.

## Mensagens dos Mestres Familiares e das Professoras Visitantes

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

## Na Capa

Primeira capa: Fotografia: Cody Bell.

Última capa: Fotografia: Ale Borges.

## Fotografias da Conferência

As cenas da conferência geral em Salt Lake City foram fotografadas por Welden C. Andersen, Cody Bell, Janae Bingham, Ale Borges, Randy Collier, Mark Davis, Craig Dimond, Nate Edwards, Ashlee Larsen, Leslie Nilsson, Matt Reier e Christina Smith; de Yvette Buggingo, cortesia de Yvette Buggingo; de Joseph Ssengooba e Joshua Walusimbi, cortesia de Joseph Ssengooba; de Joseph Ssengooba e Leif Erickson, cortesia de Leif Erickson; das crianças e da reunião da Igreja no Congo, cortesia de Neil L. Andersen e da Área África Sudeste; da menina na janela: Kirt Harmon; de Fernando Araújo com o rapaz e da família Araújo, cortesia de Fernando Araújo; do Presidente Russell M. Nelson, da irmã Nelson e da família de Jimmy Hatfield, cortesia de Russell M. Nelson; de Dresden, Alemanha, e da igreja em ruínas, Getty Images; da igreja luterana reconstruída, iStock; do dinossauro e das crianças, iStock.



## Gravação das Sessões da Conferência

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet, em vários idiomas, acesse o site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org). Os discursos também estão disponíveis na Biblioteca do Evangelho, no aplicativo para celular.

**MAYO DE 2016 VOL. 69 N° 5**  
**A LIAHONA 13285 059**

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

**Editor:** Joseph W. Sitati

**Editores assistentes:** James B. Martino, Carol F. McConkie  
**Consultores:** Brian K. Ashton, Randall K. Bennett, Craig A. Cardon, Cheryl A. Esplin, Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

**Diretor Administrativo:** Peter F. Evans

**Diretor de Apoio à Família e aos Membros:** Vincent A. Vaughn

**Diretor das Revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente de Relações Comerciais:** Garff Cannon

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerente Editorial Assistente:** Ryan Carr

**Assistente de Publicações:** Megan VerHoef Seitz

**Equipe de Composição e Edição de Textos:** Brittany Beattie, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jill Hacking, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirik, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Paul VanDenBerghe, Marissa Widdison

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Tadd R. Peterson

**Equipe de Diagramação:** Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Nate Gines, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Rachel Smith, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

**Coordenadora de Propriedade Intelectual:**

Collette Nebeker Aune

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Produção:** Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Bryan W. Gyi, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty, Derek Richardson

**Pré-impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Stephen R. Christiansen

**Tradução:** Nelly Barros Terrone

**Distribuição:** Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

**Envie manuscritos e perguntas** online para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org); pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suali, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2016 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSchurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSchurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:**

May 2016 Vol. 69 No. 5. LIAHONA (USPS 311-480)

Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2).

NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



## Lista de Oradores

Andersen, Neil L., 49  
Arnold, Mervyn B., 53  
Ballard, M. Russell, 63  
Bednar, David A., 59  
Burton, Linda K., 13  
Christofferson, D. Todd, 93  
Cook, Quentin L., 97  
Duncan, Kevin R., 33  
Durham, Mary R., 23  
Esplin, Cheryl A., 6  
Eyring, Henry B., 16, 19, 81  
Gong, Gerrit W., 108  
Hales, Brook P., 45  
Hales, Robert D., 105  
Hallstrom, Donald L., 26  
Holland, Jeffrey R., 124  
Jergensen, Kevin R., 45  
Johnson, Paul V., 121  
Kearon, Patrick, 111  
Marriott, Neill F., 10  
Mazzagardi, Jairo, 56  
Monson, Thomas S., 85, 86  
Nelson, Russell M., 66  
Oaks, Dallin H., 115  
Oscarson, Bonnie L., 87  
Owen, Stephen W., 70  
Rasband, Ronald A., 46  
Renlund, Dale G., 39  
Richards, Kent F., 118  
Snow, Steven E., 36  
Stevenson, Gary E., 29  
Uchtdorf, Dieter F., 77, 101  
Waddell, W. Christopher, 90

## Índice por Assunto

Adversidade, 26, 36, 77, 90, 121, 124  
Amizade, 53  
Amor, 6, 10, 13, 16, 77, 93, 111, 124  
Arbitrio, 86, 105, 114  
Arrependimento, 86, 90, 97, 108, 124  
Ativação, 53  
Batismo, 23, 59  
Bem-estar, 39  
Caridade, 77, 111  
Casamento, 77, 81, 93  
Compaixão, 111  
Conferência geral, 19, 125  
Conselhos, 63  
Convênios, 23, 29, 81, 90, 97, 118  
Conversão, 87  
Cura, 33  
Dignidade, 85  
Disciplina, 93  
Discipulado, 70, 87, 101  
Educação, 93, 105  
Ensino, 23, 93  
Esperança, 101, 121, 124  
Espírito Santo, 16, 19, 23, 59, 105  
Estudo das escrituras, 67  
Exemplo, 93  
Expiação, 33, 39, 59, 81, 90, 108, 114, 124  
Família, 49, 63, 77, 81, 87  
Fé, 10, 19, 86, 87, 101  
Felicidade, 77  
Filhos, 23, 36, 49, 63, 81  
Graça, 33  
História da família, 29, 97  
Humildade, 16, 36  
Integração, 49, 53  
Jesus Cristo, 6, 10, 16, 33, 39, 46, 59, 70, 77, 81, 87, 90, 101, 108, 114, 121, 124  
Joseph Smith, 29, 56, 97, 105, 114  
Jovens, 46, 49  
Liderança, 46, 70  
Líderes da Igreja, 46  
Livro de Mórmon, 56  
Maternidade, 10  
Morte, 121  
Mulheres, 10, 13  
Música, 26, 36  
Natureza divina, 13, 26, 66, 85, 101  
Obediência, 101  
Obra missionária, 29, 81  
Oposição, 26, 114  
Oração, 19, 56, 63, 66, 105, 108  
Ordenanças, 29, 59, 87, 97, 118  
Orgulho, 77  
Pai Celestial, 33, 101  
Páscoa, 10, 121  
Paternidade, 81, 93  
Paternidade e maternidade, 49, 63  
Paz, 90, 105  
Perdão, 33, 108  
Perseverança, 125  
Plano de Salvação, 81, 114, 121  
Preparação, 85  
Profetas, 36, 46, 87, 90  
Queda, 114  
Reino de Deus, 10, 87  
Ressurreição, 121  
Restauração, 56, 105  
Sacerdócio, 29, 66, 70, 81, 85, 87  
Sacramento, 39, 59, 108  
Serviço, 6, 13, 16, 66, 70, 111, 118  
Sociedade de Socorro, 13  
Tecnologia, 63, 97  
Templos, 81, 86, 87, 90, 97, 118  
Testemunho, 19  
Trabalho do templo, 29, 66, 97



## Destaques da 186ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Sessão da Manhã de Sábado da Conferência Geral de abril teve início com um convite do Presidente Henry B. Eyring incentivando os ouvintes a orar pelos discursantes e pelos coros, tanto antes como durante a apresentação deles. Ao término da conferência no domingo à tarde, o Élder Jeffrey R. Holland destacou: “Se nos próximos dias você (...) encontrar elementos em sua própria vida que não atinjam a estatura das mensagens ouvidas neste fim de semana, por favor, não se sinta abatido. (...) O mais importante em relação ao evangelho é que recebemos crédito pelo nosso *esforço* mesmo quando não somos bem-sucedidos” (pp. 125–126).

O chamado deles para agir prevê e reforça o chamado do Presidente Thomas S. Monson de que “ao ponderarmos as decisões que tomamos todos os dias em nossa vida (...), se escolhermos a Cristo, vamos ter feito a escolha certa” (página 86).

Outros destaques da conferência incluem:

- Anúncio do Presidente Monson sobre os quatro novos templos: em Belém, Brasil; Quito, Equador; Lima, Peru (o segundo templo no Peru); e Harare, Zimbábue (ver a história na página 142).
- Apoio de 11 novas Autoridades Gerais (a biografia desses irmãos se encontra na página 131).
- Apoio da nova Presidência Geral da



Primária (a biografia das irmãs se encontra na página 136).

- Anúncio de uma nova iniciativa para que as pessoas e as famílias busquem ajudar os refugiados de sua área (ver as páginas 13, 111 e 141).
- Enfoque nos relacionamentos familiares, especialmente no papel dos homens como maridos, pais e portadores do sacerdócio.
- Inspirações doutrinárias dos oradores como a do Élder Dale G. Renlund: “Ao nos aproximarmos de Deus, o poder capacitador da Expição de Jesus Cristo fará parte de nossa vida. E, tal como os discípulos no caminho de Emaús, veremos que o Salvador sempre esteve conosco” (página 42).





**Cheryl A. Esplin**  
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária

# Ele Nos Pede Que Sejam Suas Mãos

*O verdadeiro serviço cristão é abnegado e voltado para as outras pessoas.*

“**Q**ue vos ameis uns aos outros, como eu vos amei a vós.”<sup>1</sup> Essas palavras cantadas por esse maravilhoso coro foram ditas por Jesus apenas algumas horas antes de Seu grande sacrifício expiatório — sacrifício que o Élder Jeffrey R. Holland descreveu como “a mais majestosa manifestação de puro amor já demonstrada na história deste mundo”.<sup>2</sup>

Jesus não apenas nos ensinou o amor, mas também viveu o que ensinou. Por meio de Seu ministério, “andou fazendo o bem”<sup>3</sup> e “pediu a todos que seguissem Seu exemplo”.<sup>4</sup> Ele ensinou: “Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; porém qualquer que, por causa de mim, perder a sua vida, a salvará”.<sup>5</sup>

O Presidente Thomas S. Monson, que compreende e vive essa admoestação de amar, disse: “Creio que o Salvador está dizendo que, a menos que nos entreguemos totalmente ao serviço ao próximo, haverá pouco propósito em nossa vida. Aqueles que vivem só para si acabam definhando e figurativamente perdem a vida, ao passo que aqueles que se dedicam inteiramente ao serviço ao próximo crescem e

florescem — e literalmente salvam a própria vida”.<sup>6</sup>

O verdadeiro serviço cristão é abnegado e voltado para as outras pessoas. Certa mulher que cuidou do marido inválido declarou: “Não pense em sua tarefa como um fardo; pense nela como uma oportunidade de aprender o que realmente é o amor”.<sup>7</sup>

Quando falou em um devocional da BYU, a irmã Sondra D. Heaston perguntou: “E se pudéssemos realmente ver o que está no coração uns dos outros? Será que iríamos nos entender melhor? Se sentíssemos o que as outras pessoas sentem, víssemos o que veem e ouvíssemos o que elas ouvem, será que teríamos mais tempo e usaríamos mais esse tempo para servi-las, e as trataríamos de maneira diferente? Nós as trataríamos com mais paciência, mais bondade e mais tolerância?”

A irmã Heaston contou uma experiência de quando serviu em um acampamento das Moças. Ela disse:

“Um dos (...) oradores do devocional (...) nos ensinou sobre ‘tornar-nos’. Uma de suas declarações (...) foi: ‘Seja alguém que busca conhecer e servir

o próximo — jogue fora os espelhos e olhe pela janela’.

Para demonstrar isso, ela chamou uma moça e pediu-lhe que ficasse de frente para ela. [Ela] então pegou um espelho e colocou-o entre ela, [que estava falando], e a moça, de maneira que ficasse olhando para o espelho enquanto tentava conversar com a moça. Como era esperado, esse não foi o início de uma conversa sincera ou eficaz. Essa foi uma grande lição dada por meio de um objeto que ilustrou como é difícil nos comunicar com as pessoas e servir a elas se estivermos muito preocupados conosco e vermos apenas a nós mesmos e a nossas necessidades.



*É difícil nos comunicar com as pessoas e servir a elas se estivermos muito preocupados conosco e vermos apenas a nós mesmos e a nossas necessidades.*



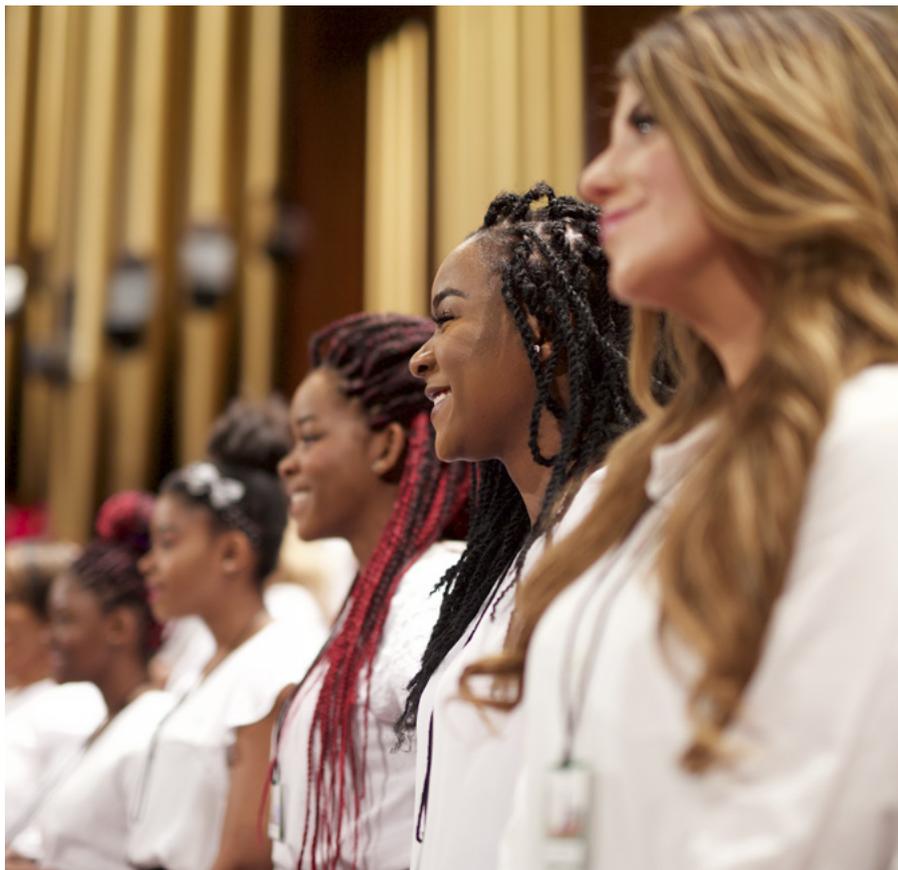
*O verdadeiro serviço requer que nos concentremos nas necessidades e nos sentimentos das outras pessoas.*

[Ela] então colocou o espelho de lado, pegou a moldura de uma janela e colocou-a entre seu rosto e o rosto da moça. (...) Percebemos que a moça se tornou o foco e que o verdadeiro serviço requer que nos concentremos nas necessidades e nos sentimentos das outras pessoas. Frequentemente estamos tão preocupados conosco e com nossa vida tão ocupada — como se estivéssemos olhando no espelho quando tentamos procurar oportunidades de servir — que não vemos claramente através da janela do serviço”.<sup>8</sup>

O Presidente Monson frequentemente nos lembra de que estamos “cercados por pessoas que necessitam de nossa atenção, de nosso incentivo, de nosso apoio, de nosso consolo e de nossa bondade — sejam familiares, amigos, conhecidos ou estranhos”. Ele disse: “[Somos as] mãos do Senhor aqui na Terra, com o encargo de servir e edificar Seus filhos. Ele precisa de cada um de nós”.<sup>9</sup>

Em janeiro do ano passado, a revista *Friend* e a revista *A Liahona* convidaram as crianças do mundo todo a seguir o conselho do Presidente Monson — de serem as mãos do Senhor. As crianças foram convidadas a realizar atos de serviço — grandes e pequenos. Elas foram incentivadas a traçar o contorno de sua mão em uma folha de papel, recortá-la, escrever nela o serviço que prestaram e enviá-la para as revistas. Muitas de vocês que me ouvem esta noite podem ter sido uma das milhares de crianças que fizeram um serviço amoroso e enviaram a carta para a revista.<sup>10</sup>

Quando as crianças aprendem a amar e a servir ao próximo enquanto ainda pequenas, elas estabelecem um padrão de serviço para o resto de sua vida. Muitas vezes as crianças ensinam ao restante de nós que o amor e o serviço não precisam ser algo grande



Milhares de crianças seguiram o conselho do Presidente Thomas S. Monson de ser as mãos do Senhor realizando atos de serviço.

e extraordinário para ser significativo e fazer a diferença.

Uma professora da Primária compartilhou o seguinte exemplo. “Hoje”, disse ela, “nossa classe de 5 e 6 anos fez colares de amor. Todas as crianças

fizeram desenhos em tiras de papel: de si mesmas, de Jesus, de alguns dos membros da família delas e de entes queridos. Colamos as extremidades das tiras formando círculos e unimos esses círculos uns aos outros formando

uma corrente, que transformamos em colares de amor. Enquanto estavam desenhando, as crianças falaram sobre sua família.

Heather disse: 'Não acho que minha irmã me ama. A gente sempre briga. (...) Eu até me odeio. Tenho uma vida ruim'. E levou as mãos à cabeça.

Pensei a respeito das circunstâncias de sua família e senti que talvez ela realmente tivesse uma vida difícil. No entanto, depois de Heather ter dito isso, Anna aproximou-se do outro lado da mesa e disse: 'Heather, estou colocando você em meu colar, entre mim e Jesus porque Ele ama você e eu amo você'.

Quando Anna disse isso, Heather abaixou-se, passou por debaixo da mesa para chegar perto de Anna e deu-lhe um forte abraço.

Ao final da aula, quando a avó veio buscá-la, Heather disse: 'Adivinhe só, vovó? Jesus me ama'.

Quando estendemos a mão com amor e servimos, mesmo que da maneira mais simples, corações são transformados e enternecidos à medida que as outras pessoas sentem o amor do Senhor.

Às vezes, no entanto, devido às inúmeras pessoas ao nosso redor que precisam de ajuda e de alívio dos fardos, pode ser difícil atender às muitas necessidades urgentes.

Irmãs, algumas de vocês que me ouvem podem sentir que estão fazendo todo o possível para atender às necessidades dos membros da família. Lembrem-se de que, nessas tarefas rotineiras e muitas vezes comuns, vocês estão "a serviço de vosso Deus".<sup>11</sup>

Outras podem estar sentindo um vazio que poderia ser preenchido ao procurar em sua vizinhança ou na comunidade oportunidades de ajudar a aliviar o fardo de outras pessoas.

Todas podemos acrescentar algum tipo de serviço em nossa vida diária. Vivemos em um mundo incerto. Prestamos serviço quando não criticamos, quando nos recusamos a fazer fofocas, quando não julgamos, quando sorrimos, quando agradecemos, quando somos pacientes e bondosas.

Outros tipos de serviço requerem tempo, planejamento e energia extra. Mas valem todos os nossos esforços. Talvez possamos começar fazendo-nos estas perguntas:

- Quem em meu círculo de influência eu poderia ajudar hoje?



- Quanto tempo e quais recursos tenho disponíveis?
- De que maneira posso usar meus talentos e minhas habilidades para abençoar outras pessoas?
- O que podemos fazer em família?

O Presidente Dieter F. Uchtdorf ensinou:

“Vocês precisarão fazer (...) o que os discípulos de Cristo fizeram em todas as dispensações: aconselhar-se uns com os outros, usar todos os recursos disponíveis, buscar a inspiração do Espírito Santo, pedir ao Senhor Sua confirmação e, depois, arregaçar as mangas e pôr mãos à obra.

“Faço-lhes uma promessa”, ele disse: “Se vocês seguirem esse padrão, receberão orientação específica quanto a *quem, o quê, quando e onde* prover à maneira do Senhor”.<sup>12</sup>

Sempre que fico imaginando como será quando o Salvador vier novamente, penso na visita Dele aos neftitas quando Ele perguntou:



“Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia.

(...) [O Salvador] curou a todos”.<sup>13</sup>

Por enquanto, Ele nos pede que sejamos Suas mãos.

Passei a compreender que é o amor a Deus e ao próximo que dá sentido à vida. Que sigamos o exemplo do Salvador e Sua advertência para estender a mão às outras pessoas com amor.

Presto testemunho da realidade da promessa do Presidente Henry B. Eyring de “que, se usarmos [nossos] dons para servir a alguém, [vamos] sentir o amor do Senhor por aquela pessoa. [Vamos] também sentir o amor Dele por [nós]”.<sup>14</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

*Nota: No dia 2 de abril de 2016, a irmã Esplin foi desobrigada como primeira conselheira na presidência geral da Primária.*

#### NOTAS

1. João 13:34.
2. Jeffrey R. Holland, “Perdão, Justiça e Redenção”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 106.
3. Atos 10:38.
4. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
5. Lucas 9:24.
6. Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 85.
7. Lola B. Walters, “Sunshine in My Soul” [Luz do Sol em Minha Alma], *Ensign*, agosto de 1991, p. 19.
8. Sondra D. Heaston, “Keeping Your Fingers on the PULSE of Service” [Manter-se Atualizado no Que Se Refere ao Serviço], Devocional da Universidade Brigham Young, 23 de junho de 2015, pp. 1, 5, speeches.byu.edu. A líder de acampamento das Moças que compartilhou essas ideias foi a irmã Virginia H. Pearce.
9. Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?”, p. 86.
10. Ver “Dê-nos uma Mãozinha!”, *A Liahona*, janeiro de 2015, pp. 64–65.
11. Mosias 2:17.
12. Dieter F. Uchtdorf, “Prover à Maneira do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 55.
13. 3 Néfi 17:7, 9.
14. Henry B. Eyring, *To Draw Closer to God* [Aproximar-se de Deus], 1997, p. 88.





**Neill F. Marriott**

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

## Que Faremos?

*Edificamos o reino quando nutrimos outras pessoas. Também edificamos o reino quando nos manifestamos e testificamos da verdade.*

Pouco depois da Ressurreição e da ascensão de Jesus, o Apóstolo Pedro ensinou: “Saiba, (...) com certeza, (...) que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. Aqueles que o ouviam foram tocados em seu coração e perguntaram a Pedro e aos outros: “Que faremos, homens irmãos?”<sup>1</sup> Em seguida, obedeceram com alegria aos ensinamentos de Pedro.

Amanhã é domingo de Páscoa, e espero que também sejamos tocadas em nosso coração para reconhecer o Salvador, arrepender-nos e obedecer-Lhe com alegria.

Nesta conferência geral, ouviremos a orientação inspirada dos líderes da Igreja, tanto homens como mulheres. Sabendo que nosso coração será tocado por suas palavras, pergunto a vocês, mulheres e irmãs: “Que faremos?”

Há quase 150 anos, a presidente geral da Sociedade de Socorro, Eliza R. Snow, declarou às irmãs: “O Senhor nos encarregou de altas responsabilidades”.<sup>2</sup> Testifico que essa declaração permanece verdadeira hoje.

A Igreja do Senhor precisa de mulheres que sejam orientadas pelo Espírito, que usem seus dons singulares para nutrir, para se manifestar e para

defender as verdades do evangelho. Nossa inspiração e nossa intuição são partes necessárias para edificar o reino de Deus, o que significa, na verdade, fazer nossa parte para trazer a salvação aos filhos de Deus.

### Edificar o Reino ao Nutrir

Edificamos o reino quando nutrimos outras pessoas. No entanto, o primeiro filho de Deus que devemos edificar no evangelho restaurado somos nós mesmos. Emma Smith disse: “Desejo



o Espírito de Deus para conhecer-me e compreender-me, de modo a ser capaz de superar qualquer tradição ou natureza que não contribua para a minha exaltação”.<sup>3</sup> Devemos desenvolver uma fé alicerçada no evangelho do Salvador e seguir adiante, fortalecidas pelos convênios do templo, rumo à exaltação.

E se algumas de nossas tradições não forem condizentes com o evangelho restaurado de Jesus Cristo? Deixar para trás essas tradições pode exigir que outros venham a nos apoiar emocionalmente e a nos nutrir, assim como aconteceu comigo.

Quando nasci, meus pais plantaram uma árvore de magnólia no quintal para que houvesse magnólias em minha cerimônia de casamento, que seria realizada na igreja protestante de meus antepassados. Mas no dia de meu casamento, não havia pais ao meu lado nem magnólias, pois eu tinha sido batizada na Igreja havia um ano e viajara para Salt Lake City, Utah, para receber minha investidura no templo e selar-me a David, meu noivo.

Quando saí de Louisiana e cheguei a Utah, senti falta do meu lar. Antes do casamento, eu ficaria com a madrastra da mãe de David, que era carinhosamente conhecida como tia Carol.

Ali estava eu, que nunca conhecera Utah, hospedando-me na casa de uma desconhecida antes de ser selada — para a eternidade — a uma família que eu mal conhecia. (Que bom que eu amava meu futuro marido e confiava nele, e no Senhor também!)

Ao ficar em frente à porta de entrada da casa da tia Carol, quis recuar. A porta se abriu — fiquei ali parada, como um coelho amedrontado — e a tia Carol, sem dizer uma palavra, estendeu as mãos e me tomou em seus braços. Ela, que não tinha filhos, sabia

— seu coração amoroso sabia — que eu precisava me sentir incluída. Ah, o conforto e a doçura daquele momento! Meu medo se dissipou, e me veio à mente uma sensação de estar ancorada em um lugar espiritualmente seguro.

Amar significa abrir um espaço em sua vida para outra pessoa, tal como a tia Carol fez por mim.

As mães literalmente abrem um espaço em seu corpo para nutrir um bebê que ainda está por nascer e, espera-se que abram um lugar em seu coração enquanto o criam; mas nutrir não está limitado a gerar filhos. Eva foi chamada de “mãe” antes de ter filhos.<sup>4</sup> Acredito que “ser mãe” significa “dar vida”. Pensem nas diversas maneiras pelas quais vocês dão vida. Pode significar dar vida emocional para os desesperançosos ou vida espiritual para os céticos. Com a ajuda do Espírito Santo, podemos criar um lugar de cura emocional para os discriminados, os rejeitados e os desconhecidos. Edificamos o reino de Deus por meio dessas maneiras ternas, porém poderosas. Irmãs, todas nós viemos à Terra com essas características maternas e com o dom de dar vida e de nutrir, pois esse é o plano de Deus.

Seguir Seu plano e tornar-nos edificadoras do reino requer sacrifício abnegado. O Élder Orson F. Whitney escreveu: “Tudo o que sofremos e tudo o que suportamos, principalmente quando o fazemos com paciência, (...) purifica nosso coração (...) e nos torna mais ternos e caridosos, e (...) é por meio (...) do labor e da tribulação que adquirimos a educação (...) que nos tornará mais semelhantes ao nosso Pai e à nossa Mãe celestiais”.<sup>5</sup> Essas provações purificadoras nos aproximam de Cristo, que pode nos curar e fazer com que sejamos úteis na obra de salvação.



#### Edificar o Reino ao Falar e ao Testificar

Também edificamos o reino quando nos manifestamos e testificamos da verdade. Seguimos o padrão do Senhor. Ele fala e ensina com o poder e a autoridade de Deus. Irmãs, assim podemos fazer também. Geralmente, as mulheres adoram conversar e estar juntas! Ao trabalharmos por meio da autoridade do sacerdócio que nos é delegada, nossas conversas e nossos momentos de união tornam-se em ensino do evangelho e em liderança.

A irmã Julie B. Beck, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “A capacidade de qualificar-nos para receber revelação pessoal, de recebê-la e de agirmos de acordo com essa inspiração é a habilidade mais importante que podemos adquirir nesta vida. (...) É necessário um esforço consciente”.<sup>6</sup>

A revelação pessoal proveniente do Espírito Santo nos levará a aprender, a falar e a agir de acordo com verdades eternas — as verdades do Salvador. Quanto mais seguimos a Cristo, mais sentimos Seu amor e Sua orientação; quanto mais sentimos Seu amor e Sua

orientação, mais desejamos falar e ensinar a verdade como Ele fez, mesmo que haja oposição.

Há alguns anos, orei para saber o que falar a fim de defender a maternidade quando recebi um telefonema anônimo.

A mulher ao telefone perguntou: “Você é Neill Marriott, a mãe de uma grande família?”

Respondi com alegria: “Sim!”, à espera de ouvi-la dizer algo como: “Bem, que bom!”

Mas não! Nunca vou esquecer a resposta dela enquanto sua voz, ao telefone, esbravejava: “Estou extremamente ofendida por você trazer filhos para este planeta superlotado!”

“Ah”, respondi. “Entendo como você se sente.”

Ela retrucou bruscamente: “Não, você não entende!”

Então lamentei: “Bem, talvez não”.

Ela iniciou um discurso inflamado sobre minha escolha tola de ser mãe. Ao ouvi-la, comecei a orar pedindo ajuda, e um pensamento sutil me veio à mente: “O que o Senhor diria a ela?” Então senti que estava com os pés

firmes no chão e adquiri coragem ao pensar em Jesus Cristo.

Respondi: “Sou feliz por ser mãe e prometo-lhe que farei tudo ao meu alcance para nutrir meus filhos de maneira tal que eles tornem o mundo um lugar melhor”.

Ela respondeu: “Bem, assim espero!”, e desligou.

Não foi algo grandioso. Afinal de contas, eu estava segura em minha

própria cozinha! Mas, em minha maneira simples, fui capaz de me manifestar em defesa da família, das mães e daquelas que nutrem por causa de duas coisas: (1) Eu compreendia a doutrina de Deus sobre a família e acreditava nela, e (2) orei para saber quais palavras usar para testificar dessa verdade.

Ser distintas e diferentes do mundo vai atrair algumas críticas, mas precisamos nos ancorar em princípios eternos

e testificar deles a despeito da resposta do mundo.

Quando perguntarmos a nós mesmas: “Que devemos fazer?”, pondere-mos esta pergunta: “O que o Salvador faz continuamente?” Ele nutre. Ele cria. Ele incentiva o crescimento e a bondade. Mulheres e irmãs, podemos fazer essas coisas! Meninas da Primária, há alguém em sua família que precisa de seu amor e de sua bondade? Vocês edificam o reino nutrindo outras pessoas também.

A Criação da Terra, realizada pelo Salvador, sob a direção de Seu Pai, foi um poderoso ato de nutrir. Ele providenciou um lugar onde poderíamos crescer e desenvolver fé em Seu poder expiatório. A fé em Jesus Cristo e em Sua Expição é a principal fonte de cura e de esperança, de crescimento e de propósito. Todas nós precisamos de um lugar de inclusão espiritual e física. Nós, irmãs de todas as idades, podemos criar esse lugar; sim, um lugar santo.

Nossa grande responsabilidade é tornar-nos mulheres obedientes que seguem o Salvador, que nutrem com inspiração e que vivem a verdade destemidamente. Ao pedirmos ao Pai Celestial que nos torne edificadoras de Seu reino, Seu poder fluirá até nós e saberemos como nutrir, tornando-nos, por fim, como nossos pais celestiais. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Atos 2:36–37.
2. Eliza R. Snow, citada em *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 46.
3. Emma Smith, citada em *Filhas em Meu Reino*, p. 12.
4. Ver Gênesis 3:20.
5. Orson F. Whitney, citado em Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle* [A Fé Precede o Milagre], 1972, p. 98.
6. Julie B. Beck, “E Também sobre os Servos e sobre as Servas Naqueles Dias Derramarei Meu Espírito”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 11.





**Linda K. Burton**  
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

## “Era Estrangeiro”

*Em espírito de oração, determinem o que podem fazer para servir, de acordo com seu próprio tempo e suas circunstâncias, aos refugiados que vivem em seu bairro e em sua comunidade.*

No dia em que a Sociedade de Socorro foi organizada, “Emma Smith declarou: Faremos algo extraordinário. (...) Esperamos ocasiões extraordinárias e chamados urgentes”.<sup>1</sup> Esses chamados urgentes e essas ocasiões extraordinárias se apresentaram com frequência naquela época, assim como hoje.

Um chamado urgente veio na Conferência Geral de outubro de 1856, quando “o Presidente Brigham Young anunciou que os pioneiros de carrinhos de mão ainda estavam na trilha, no meio do inverno. Ele declarou: ‘Nossa fé, religião e profissão de fé não vão salvar uma alma sequer dentre nós no Reino Celestial de nosso Deus, a menos que coloquemos em prática os princípios que agora lhes ensino. Vão e tragam aquelas pessoas que estão agora nas planícies, e cumpram estritamente as coisas que chamamos de temporais, (...) caso contrário nossa fé será em vão’”.<sup>2</sup>

Nós nos lembramos com grata admiração dos homens que seguiram adiante para resgatar os santos que sofriam. Mas o que as irmãs fizeram?

“A irmã [Lucy Meserve] Smith registrou (...) que, depois da exortação do Presidente Young, os presentes

tomaram medidas. (...) As mulheres ‘tiraram suas anáguas [saia usada sob o vestido, que era moda na época e também protegia contra o frio], meias e tudo o que podiam dispensar, bem ali no [antigo] Tabernáculo, e empilharam-nas em carroções para serem enviadas aos santos que estavam nas montanhas.’”<sup>3</sup>

Várias semanas depois, o Presidente Brigham Young reuniu os santos novamente no antigo Tabernáculo assim que as equipes de resgate e as companhias de carrinhos de mão se



aproximaram de Salt Lake City. Com grande urgência, ele rogou aos santos, especialmente às irmãs, que cuidassem dos doentes, alimentassem-nos e recebessem-nos, dizendo: “Alguns estão com os pés congelados até os tornozelos; outros estão congelados até os joelhos e outros estão com as mãos congeladas. (...) Queremos que vocês os recebam como se fossem seus próprios filhos e que demonstrem a eles o mesmo sentimento que vocês têm por seus filhos”.<sup>4</sup>

Lucy Meserve Smith também registrou:

“Com a ajuda de bons irmãos e irmãs, fizemos tudo o que podíamos para dar conforto aos necessitados. (...) [Suas mãos e seus pés estavam severamente congelados.] (...) Não paramos de trabalhar até que todos estivessem bem acolhidos. (...)”

Nunca senti maior satisfação, e diria até prazer, em qualquer trabalho que realizei na vida, tal era a união de sentimentos que prevalecia. (...)”

O que nossas mãos dispostas podem fazer em seguida?”<sup>5</sup>

Minhas amadas irmãs, esse relato pode ser relacionado à nossa época e àqueles que estão sofrendo em todo o mundo. Outra “ocasião extraordinária” entenece nosso coração.

No mundo todo, há mais de 60 milhões de refugiados, incluindo pessoas que foram expulsas de sua casa à força. Metade dessas pessoas são crianças.<sup>6</sup> “Essas pessoas passaram por enormes dificuldades e estão recomeçando a vida (...) em um novo país com uma nova cultura. Embora [às vezes] existam organizações que ajudam essas pessoas provendo-lhes um lugar para morar e suas necessidades básicas, o que elas precisam é de um amigo e aliado que possa ajudá-las a se [adaptarem] a seu novo lar, uma pessoa

que possa ajudá-las a aprenderem o idioma, a compreenderem os sistemas e a sentirem-se incluídas.”<sup>7</sup>

No verão passado, conheci a irmã Yvette Bugingo, que, aos 11 anos de idade, foi de um lugar para outro após seu pai ter sido morto e três de seus irmãos terem desaparecido em uma parte do mundo devastada pela guerra. Yvette e os demais familiares, por fim,



*Depois de viverem por sete anos como refugiados, Yvette Bugingo (acima) e outros membros de sua família encontraram um casal atencioso que os ajudou a se adaptarem a um novo lar.*

viveram seis anos e meio como refugiados em um país vizinho até conseguirem se mudar para um lar permanente, onde foram abençoados com o auxílio de um casal atencioso que os ajudou com transporte, escola e outras coisas. Ela disse que “eles realmente foram uma resposta às nossas orações”.<sup>8</sup> Sua bela mãe e sua adorável irmãzinha estão conosco esta noite, cantando no coro. Desde que conheci essas mulheres maravilhosas, perguntei-me muitas vezes: “E se a história *delas* fosse a *minha* história?”

Nós, irmãs, somos mais da metade do armazém do Senhor para ajudar os filhos do Pai Celestial. Esse armazém não é composto apenas de recursos materiais, mas também de tempo, de talentos, de habilidades e de nossa natureza divina. A irmã Rosemary M.

Wixom ensinou: “A natureza divina dentro de nós desperta nosso desejo de estender a mão para outras pessoas e inspira-nos a agir”.<sup>9</sup>

Reconhecendo nossa natureza divina, o Presidente Russell M. Nelson exortou-nos:

“Precisamos de mulheres que saibam como fazer com que coisas importantes aconteçam pela fé e que sejam corajosas defensoras da moral e da família em um mundo aflito pelo pecado (...); mulheres que saibam como invocar os poderes do céu para proteger e fortalecer os filhos e a família. (...)”

Casadas ou solteiras, vocês, irmãs, possuem habilidades distintas e uma intuição especial que receberam como dádiva de Deus. Nós, irmãos, não podemos substituir sua influência singular”.<sup>10</sup>

Uma carta da Primeira Presidência enviada para a Igreja em 27 de outubro de 2015 expressou grande preocupação e compaixão pelas milhões de pessoas que precisaram abandonar sua casa em busca de alívio dos conflitos civis e de outras dificuldades. A Primeira Presidência convidou as pessoas, as famílias e as unidades da Igreja a prestar serviço cristão em projetos locais de auxílio a refugiados e a contribuir para o fundo humanitário da Igreja onde for possível.

A presidência geral da Sociedade de Socorro, a das Moças e a da Primária têm ponderado sobre como atender ao convite da Primeira Presidência. Sabemos que vocês, nossas amadas irmãs de todas as idades, passam por experiências de vida distintas e vivem em circunstâncias variadas. Cada mulher desta irmandade mundial fez, no batismo, convênio de “consolar os que necessitam de consolo”.<sup>11</sup> No entanto, devemos nos lembrar de que nenhuma

de nós deve correr mais rapidamente do que nossas forças o permitem.<sup>12</sup>

Tendo em mente essas verdades, organizamos uma ação de socorro chamada “Era Estrangeiro”. Esperamos que, em espírito de oração, vocês determinem o que podem fazer para servir, de acordo com seu próprio tempo e suas circunstâncias, aos refugiados que vivem em seu bairro e em sua comunidade. Essa é uma oportunidade de servir individualmente, em família e por organização a fim de oferecer amizade, orientação e outros serviços cristãos, e é uma das diversas maneiras pelas quais as irmãs podem servir.

Em todos os nossos esforços feitos em espírito de oração, devemos seguir o sábio conselho do rei Benjamim, dado a seu povo depois de exortá-los a cuidar dos necessitados: “Vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem”.<sup>13</sup>

Irmãs, sabemos que estender a mão às outras pessoas com amor é algo importante para o Senhor. Pensem nestas admoestações das escrituras:

“Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-ás como a ti mesmo”.<sup>14</sup>

“Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos.”<sup>15</sup>

E o Salvador disse:

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me”.<sup>16</sup>

O Salvador ternamente reconheceu a viúva cuja contribuição foi apenas duas pequenas moedas, porque ela fez o que podia.<sup>17</sup> Ele também contou a parábola do bom samaritano, a qual concluiu dizendo: “Vai, e faze da mesma maneira”.<sup>18</sup> Às vezes, estender

a mão às outras pessoas é inconveniente. Mas, quando trabalhamos juntas em amor e em união, podemos esperar a ajuda do céu.

No funeral de uma extraordinária filha de Deus, alguém compartilhou que essa irmã, quando era presidente da Sociedade de Socorro, trabalhou com outras pessoas em sua estaca a fim de enviar colchas para aquecer as pessoas que sofriam em Kosovo, durante a década de 1990. E assim como o bom samaritano, ela se esforçou para fazer mais enquanto dirigia com sua filha um caminhão cheio dessas colchas, indo de Londres para Kosovo. Em sua viagem para casa, ela recebeu uma impressão espiritual inconfundível, que tocou seu coração profundamente. A impressão foi esta: “O que você fez é algo muito bom. Agora vá para casa, atravesse a rua e sirva a seu vizinho!”<sup>19</sup>

O funeral teve vários outros relatos inspiradores de como essa fiel mulher reconheceu e atendeu os chamados extraordinários e urgentes — e também as ocasiões comuns — das pessoas em sua esfera de influência. Por exemplo, ela abria as portas de sua casa e de seu coração a qualquer hora, dia ou noite, para ajudar jovens que enfrentavam dificuldades.

Minhas amadas irmãs, podemos ter certeza do auxílio do Pai Celestial ao nos ajoelharmos e pedirmos orientação divina para abençoar os filhos Dele. O Pai Celestial; nosso Salvador, Jesus Cristo; e o Espírito Santo estão prontos para ajudar.

O Presidente Henry B. Eyring prestou este vigoroso testemunho às mulheres da Igreja:

“O Pai Celestial ouve e responde nossas orações de fé, ao pedirmos orientação e ajuda para perseverar em nosso serviço a Ele.



O Espírito Santo é enviado a você e àquelas a quem vocês servem. Você será fortalecida, mas também inspirada a conhecer o limite de sua capacidade de servir. O Espírito vai consolá-las quando se perguntarem: “Será que fiz o suficiente?”<sup>20</sup>

Ao refletirmos sobre os “chamados urgentes” daqueles que precisam de nossa ajuda, vamos nos perguntar: “E se a história *deles* fosse a *minha* história?” Que possamos, assim, buscar inspiração, agir de acordo com as impressões que recebemos e estender a mão em união para ajudar os necessitados à medida que formos capazes e sentirmos inspiração para fazê-lo. Talvez então se diga de nós, assim como foi dito pelo Salvador a respeito de uma querida irmã que ministrou a Ele: “Ela fez-me uma boa ação. (...) [Ela] fez o que podia”.<sup>21</sup> Isso é o que chamo de extraordinário! Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 14.
2. *Filhas em Meu Reino*, p. 39.
3. *Filhas em Meu Reino*, p. 39.
4. Brigham Young, em James E. Faust, “Busquem-nos e Tragam-nos das Planícies”, *A Liahona*, novembro de 1997, p. 3; ver também LeRoy R. e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion: The Story of a Unique Western Migration* [Carrinhos de Mão Rumo à Sião: A História de uma Migração Singular ao Oeste], 1856–1860, 1960, pp.101–105.
5. Lucy Meserve Smith, em Jill Mulvay Derr e outros, eds., *The First Fifty Years of Relief*

*Society: Key Documents in Latter-day Saint Women's History* [Os Primeiros 50 Anos da Sociedade de Socorro: Documentos Importantes na História das Mulheres Santos dos Últimos Dias], 2016, pp. 217–218, ortografia e pontuação padronizadas; ver também *Filhas em Meu Reino*, pp. 39–40.

6. Ver “Facts and Figures about Refugees” [Fatos e Números sobre Refugiados], [unhcr.org.uk/about-us/key-facts-and-figures.html](http://unhcr.org.uk/about-us/key-facts-and-figures.html).
7. “40 Ways to Help Refugees in Your Community” [Quarenta Maneiras de Ajudar os Refugiados em Sua Comunidade], 9 de setembro de 2015, [mormonchannel.org](http://mormonchannel.org).
8. E-mail de Yvette Buggingo, 12 de março de 2016.
9. Rosemary M. Wixom, “Descobrir a Divindade Dentro de Nós”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 8. Emily Woodmansee, uma das pessoas resgatadas na companhia Willie de carrinhos de mão em 1856, descreveu a natureza divina da seguinte maneira (com uma pequena alteração de minha parte): *Missão qual dos anjos a nós hoje é dada E, sendo mulheres, é nosso esse dom: Servir com ternura [a nosso Senhor] Fazendo o que é nobre, amável e [cristão]* (“Irmãs em Sião”, *Hinos*, nº 200).
10. Russell M. Nelson, “Um Apelo às Minhas Irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, pp. 96–97.
11. Mosias 18:9.
12. Ver Mosias 4:27.
13. Mosias 4:27.
14. Levítico 19:34.
15. Hebreus 13:2.
16. Mateus 25:35–36.
17. Ver Lucas 21:1–4.
18. Lucas 10:37.
19. Funeral de Rosemary Curtis Neider, janeiro de 2015.
20. Henry B. Eyring, “A Cuidadora”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 124.
21. Marcos 14:6, 8.



**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

# “Põe Tua Confiança Naquele Espírito Que Leva a Fazer o Bem”

*Nós nos aproximamos do Salvador quando, por meio do amor puro, servimos a outras pessoas em nome Dele.*

Sinto-me grato por estar com vocês nesta noite de adoração, de reflexão e de dedicação. Nós oramos juntos. Nosso amoroso Pai Celestial nos ouviu. Lembramo-nos de nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, ao sermos tocados por hinos de louvor a Ele. Fomos inspirados a fazer mais a fim de ajudar nosso Mestre em Seu trabalho para erguermos e socorrermos os filhos de nosso Pai Celestial.

Nosso desejo de servir ao próximo é magnificado por nossa gratidão por aquilo que o Salvador tem feito por nós. É por isso que nosso coração fica repleto de alegria quando ouvimos as palavras: “Eu devo partilhar, pois muito recebi”.<sup>1</sup> O rei Benjamim, em seu maravilhoso sermão registrado no Livro de Mórmon, prometeu que esse sentimento de gratidão viria (ver Mosias 2:17–19).

Quando nossa fé em Jesus Cristo nos leva a qualificar-nos para ter a alegria de Seu perdão, sentimos o desejo de servir aos outros por Ele. O rei Benjamim ensinou que o perdão não é alcançado em um único momento.

Ele disse: “E agora, por causa das coisas que vos disse — isto é, para conservardes a remissão de vossos pecados, dia a dia, a fim de que andeis sem culpa diante de Deus — quisera que repartísseis vossos bens com os pobres, cada um de acordo

com o que possui, alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos, tanto espiritual como materialmente, conforme as carências deles” (Mosias 4:26).

O excelente companheiro de Alma, Amuleque, também ensinou a verdade de que devemos continuar a serviço Dele para retermos Seu perdão: “E agora, meus amados irmãos, eis que vos digo que não penseis que isto é tudo; porque depois de haverdes feito todas estas coisas, se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digo-vos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé” (Alma 34:28).

Pensei esta noite nas mulheres que fazem parte de minha vida. Há 31 mulheres e moças em nossa família, começando com minha esposa e progredindo até nossas três bisnetas mais



novas. Algumas delas estão aqui esta noite. Cinco delas têm menos de 12 anos de idade. Esta deve ser a primeira reunião de que elas participam no Centro de Conferências com suas irmãs na Igreja do Salvador. Cada uma delas levará consigo um conjunto diferente de lembranças e assumirá seus próprios compromissos a partir desta experiência esta noite.

Há três lembranças e três compromissos que oro para que permaneçam com elas por toda a vida e na eternidade. As lembranças relacionam-se a sentimentos. E os compromissos relacionam-se a coisas a serem feitas.

O sentimento de maior importância é o amor. Vocês sentiram o amor das maravilhosas irmãs líderes que falaram hoje. E vocês sentiram, pelo Espírito, que elas amam vocês mesmo sem as conhecerem; e isso porque elas sentem o amor que o Pai Celestial e o Salvador têm por vocês. É por esse motivo que elas desejam tanto servir a vocês e fazer com que vocês recebam as bênçãos que Deus lhes deseja.

Esta noite, vocês sentiram amor por outras pessoas: por amigos, colegas de escola, vizinhos e até mesmo por alguém que acabou de entrar em sua vida, um estranho. Esse sentimento de amor é um dom de Deus. As escrituras o chamam de “caridade” e de “o puro amor de Cristo” (Morôni 7:47). Vocês sentiram esse amor esta noite e podem recebê-lo com frequência se o buscarem.

Um segundo sentimento que tiveram esta noite foi a influência do Espírito Santo. As irmãs prometeram-lhes hoje que o Espírito Santo vai guiá-las de modo a encontrarem o serviço que o Senhor deseja que prestem a outras pessoas por Ele. Vocês sentiram pelo Espírito que a promessa delas veio do Senhor e que é verdadeira.



O Senhor disse: “E agora, em verdade, em verdade eu te digo: Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem — sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão; e esse é o meu Espírito” (D&C 11:12).

Vocês podem ter recebido essa bênção hoje à noite. Por exemplo, o nome ou o rosto de alguma pessoa necessitada pode lhes ter vindo à mente durante esta reunião. Pode ter sido apenas um pensamento de relance, mas, devido ao que ouviram hoje, vocês vão orar a respeito disso, confiando que Deus as guiará para que façam o bem que Ele deseja àquelas pessoas. E quando essas orações se tornarem um padrão em sua vida, vocês e outras pessoas se tornarão melhores.

O terceiro sentimento que tiveram esta noite é que desejam se aproximar do Salvador. Mesmo a menina mais jovem aqui vai sentir a realidade do convite do hino: “Vinde a mim”, Jesus falou. E seu exemplo nos deixou”.<sup>2</sup>

Portanto, com esses sentimentos, aquilo com o que devem se comprometer a fazer em primeiro lugar é ir e servir, sabendo que não estarão sozinhas. Quando vocês consolam alguém e servem a essa pessoa pelo Salvador, Ele prepara o caminho adiante de vocês. No entanto, assim como as ex-missionárias aqui presentes hoje

vão lhes dizer, isso não significa que cada pessoa que encontrarem estará preparada para lhes receber, ou que cada pessoa que tentarem ajudar lhes será grata. Mas o Senhor irá adiante de vocês para preparar o caminho.

Com frequência o Presidente Thomas S. Monson tem afirmado conhecer a realidade da promessa do Senhor: “E quem vos receber, lá estarei também, pois irei adiante de vós. Estarei à vossa direita e à vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster” (D&C 84:88).

Uma das maneiras pelas quais Ele vai adiante de vocês é preparando o coração de alguém a quem Ele pediu que servissem. Ele também vai preparar seu coração.

Vocês também descobrirão que o Senhor coloca ajudantes a seu lado: à sua direita, à sua esquerda e a seu redor. Vocês não estão sozinhas ao servirem a outras pessoas em nome Dele.

Ele fez isso por mim hoje. Ele proveu uma “nuvem de testemunhas” (Hebreus 12:1), tanto em palavras quanto em música, para combinar e multiplicar o poder daquilo que Ele desejava que eu dissesse. Eu só precisava certificar-me de que minha parte se encaixaria em Sua composição. É minha esperança e oração que vocês sintam gratidão e alegria quando o



Senhor colocá-las com outras pessoas para que sirvam em nome Dele.

Ao terem essa experiência com frequência — e vocês a terão —, vão sorrir ao reconhecerem sempre que cantarem, assim como eu, que “doce é o trabalho”.<sup>3</sup>

Vocês também vão sorrir ao lembrarem-se deste versículo: “E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

A segunda coisa que devem fazer é lembrar-se do Senhor ao servirem em nome Dele. O Senhor não apenas vai adiante de nós e envia anjos para servirem conosco, Ele também sente o consolo que oferecemos a outras pessoas como se o oferecêssemos a Ele.

Cada filha de Deus que ouvir as mensagens desta reunião e crer nelas, perguntará: “O que o Senhor deseja que eu faça para ajudá-Lo a socorrer os necessitados?” A situação de cada irmã é única. E isso é verdade para meu pequeno grupo de filhas, noras, netas e bisnetas. A elas, e a todas as filhas do Pai Celestial, repito o sábio conselho da irmã Linda K. Burton.

Ela pediu que vocês orassem com fé para saber o que o Senhor deseja que façam em suas circunstâncias. Depois ela falou da promessa do doce consolo dado pelo próprio Senhor à mulher

criticada por ter-Lhe ungido a cabeça com óleo caro, que poderia ter sido vendido para ajudar os pobres.

“Deixai-a, por que a molestais? Ela fez-me uma boa ação.

Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes o bem quando quiserdes; porém a mim nem sempre me tendes.

Esta fez o que podia; ela antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória” (Marcos 14:6–9).

Essa pequena passagem de escritura é um conselho doce e sábio para as irmãs fiéis do reino de Deus em tempos tumultuados. Vocês vão orar para saber a quem o Pai deseja que sirvam por amor a Ele e a nosso Salvador. E vocês não vão esperar receber um monumento público, assim como o exemplo da mulher no relato de Marcos, cujo ato sagrado para honrar o Salvador do mundo é lembrado, mas não seu nome.

Minha esperança é que as irmãs de minha família façam o melhor que puderem por amor a Deus a fim de servir às pessoas em necessidade. A terceira coisa que desejo que façam é que sejam modestas a respeito de

suas boas obras. Contudo, eu oro que aceitem o conselho do Senhor, quando Ele disse, e tenho certeza de que todos nós precisamos ouvi-lo:

“Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; de outra forma, não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus”.

Em seguida, Ele disse:

“Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita;

Para que a tua esmola seja dada em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará publicamente” (Mateus 6:1–4).

Minha oração para as irmãs no reino, onde quer que estejam ou qual quer que seja sua circunstância, é que sua fé no Salvador e sua gratidão pela Expição Dele as levem a fazer tudo o que puderem para aqueles a quem Deus pedir que sirvam. Se assim elas o fizerem, prometo que prosperarão no caminho que as leva a se tornarem mulheres santas, as quais o Salvador e nosso Pai Celestial receberão calorosamente e recompensarão abertamente.

Testifico que esta é a Igreja do Jesus Cristo ressuscitado. Ele Ressuscitou. Ele pagou o preço por todos os nossos pecados. Sei que, por causa Dele, nós ressuscitaremos e poderemos ter vida eterna. O Presidente Thomas S. Monson é Seu profeta vivo. O Pai Celestial ouve e responde nossas orações. Testifico que nós nos aproximamos do Salvador quando, por meio do amor puro, servimos a outras pessoas em nome Dele. Presto-lhes esse firme testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “Eu Devo Partilhar”, *Hinos*, nº 135.
2. “Vinde a Mim”, *Hinos*, nº 68.
3. “Doce É o Trabalho”, *Hinos*, nº 54.



**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

# Onde Dois ou Três Estiverem Reunidos

*Se escutarem com o Espírito, seu coração será enternecido; sua fé, fortalecida; e sua capacidade de amar o Senhor, aumentada.*

**A**madados irmãos e irmãs, sejam bem-vindos à Conferência Geral Anual de número 186 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Regozijo-me por estar com vocês e dou-lhes calorosas boas-vindas.

Sinto-me grato por virem à conferência para receber inspiração do céu e sentirem-se mais próximos de nosso Pai Celestial e do Senhor Jesus Cristo.

Esta conferência, que se estende pelo mundo todo, reúne milhões de discípulos de Jesus Cristo que estão sob o convênio de sempre se lembrarem Dele e de servi-Lo. Pelo milagre da tecnologia moderna, as distâncias do tempo e do espaço desaparecem. Reunimo-nos como se todos estivéssemos juntos num grande salão.

Porém, mais importante do que o fato de estarmos reunidos, é em nome de quem o fazemos. O Senhor prometeu que, mesmo com o grande número de discípulos que há na Terra hoje, Ele estaria próximo de nós. Disse a seu pequeno grupo de discípulos em 1829: “Em verdade, em verdade vos digo, (...) [onde] dois ou três estiverem reunidos em meu nome (...),

eis que ali estarei no meio deles — assim também estou no meio de vós” (D&C 6:32).

Bem mais do que um ou dois, agora uma multidão de Seus discípulos está reunida nesta conferência e, conforme prometido, o Senhor está em nosso meio. Como Ele é um ser ressuscitado e glorificado, não está fisicamente em todos os lugares em que os santos se reúnem. Mas, pelo poder do Espírito,

podemos sentir que Ele está aqui conosco hoje.

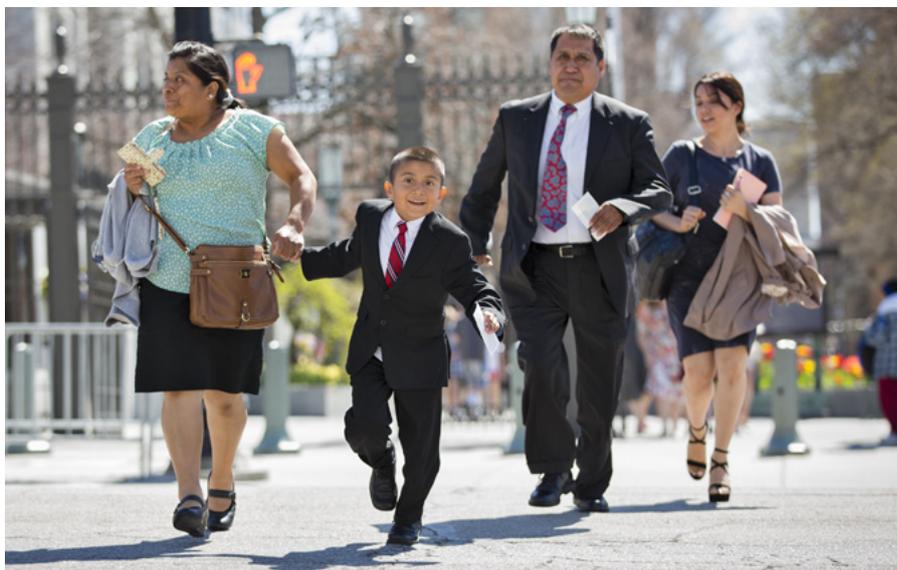
Onde e quando sentimos a proximidade do Senhor depende de cada um de nós. Ele deu esta instrução:

“E também, em verdade vos digo, meus amigos: Deixo-vos estas palavras para que pondereis em vosso coração com este mandamento que vos dou de que me invoqueis enquanto estou perto —

Achegai-vos a mim e chegar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e achar-me-eis; pedi e recebereis; batei e ser-vos-á aberto” (D&C 88:62–63).

Conheço pelo menos duas pessoas que nos ouvem hoje que desejam essa bênção do fundo do coração. Elas vão procurar sinceramente estar mais próximas do Senhor durante esta conferência. Cada uma delas me escreveu — suas cartas chegaram ao meu escritório na mesma semana — implorando o mesmo tipo de ajuda.

Ambas foram convertidas à Igreja e receberam anteriormente um claro testemunho do amor de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo, o Salvador do





mundo. Sabem que o Profeta Joseph Smith organizou a Igreja por revelação direta de Deus e que as chaves do santo sacerdócio foram restauradas. Cada uma delas sentiu um testemunho de que essas chaves se encontram na Igreja hoje em dia. Elas prestaram-me seu solene testemunho por escrito.

Contudo, ambas lamentaram o fato de que os sentimentos de amor pelo Senhor e do amor Dele por elas estão diminuindo. Ambas queriam, do fundo do coração, que eu as ajudasse a reconquistar a alegria e o sentimento de serem amadas que tinham quando vieram para o reino de Deus. Ambas expressaram o temor de que, se não conseguissem obter por completo esses sentimentos de amor pelo Salvador e por Sua Igreja novamente, as tribulações e as provações que enfrentam acabariam dominando sua fé.

Elas não são as únicas pessoas com essas preocupações, e essa provação não é nova. Em Seu ministério mortal, o Senhor contou a parábola da semente e do semeador. A semente era a palavra

de Deus. O semeador era o Senhor. A sobrevivência da semente e o seu crescimento dependiam das condições do solo. Vocês devem se lembrar de Suas palavras:

“E quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na;

E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda;

Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram, e sufocaram-na.

E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um grão produziu cem, outro sessenta e outro trinta.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Mateus 13:4–9).

Repetindo, a semente era a palavra de Deus. O solo é o coração da pessoa que recebe a semente.

Todos nós temos muito em comum com as excelentes pessoas que me escreveram pedindo ajuda e conforto. Todos recebemos a semente,

ou seja, a palavra de Deus, que foi plantada em nosso coração um dia. Para alguns, foi em nossa infância, quando nossos pais nos convidaram a ser batizados e confirmados por alguém que tinha autoridade. Outros de nós foram ensinados por servos chamados por Deus. Cada um de nós sentiu que a semente era boa, sim, que inchava em nosso peito, e tivemos alegria à medida que nosso coração e nossa mente pareciam se expandir.

Todos sentimos nossa fé ser posta à prova por preciosas bênçãos que tardaram a chegar, por violentos ataques de pessoas que queriam destruir nossa fé, pela tentação de pecar e por interesses egoístas que diminuiriam nosso empenho em cultivar e em enternecer as profundezas espirituais de nosso coração.

Aqueles que se entristecem com a perda da alegria que um dia tiveram são abençoados. Alguns não percebem o definhamento da fé dentro de si. *Satanás é esperto*. Àqueles que ele deseja que sejam miseráveis, declara

que a alegria que outrora sentiam era uma ilusão infantil.

A mensagem que quero deixar hoje a todos nós é a de que teremos uma preciosa oportunidade nos próximos dias de escolher enternecer o coração e de receber e nutrir a semente. A semente é a palavra de Deus, e ela será derramada sobre todos os que ouvirem, verem e lerem o que acontecerá nesta conferência. A música, os discursos e os testemunhos foram preparados por servos de Deus que buscaram diligentemente o Espírito Santo para guiá-los em sua preparação. Eles oraram por mais tempo e com maior humildade à medida que os dias da conferência se aproximavam.

Oraram para ter a capacidade de incentivá-los a fazer as escolhas que vão criar em seu coração um solo mais fértil para que a boa palavra de Deus cresça e seja frutífera. Se escutarem com o Espírito, seu coração será enternecido; sua fé, fortalecida; e sua capacidade de amar o Senhor, aumentada.

Sua escolha de orar com pleno propósito de coração vai transformar sua experiência pessoal nas sessões da conferência e nos dias e meses subsequentes.

Muitos de vocês já começaram a fazer isso. No início desta sessão, vocês fizeram mais do que apenas ouvir a oração. Acrescentaram sua fé ao pedido de que desfrutemos a bênção de ter o Espírito Santo derramado sobre nós. Ao acrescentarem seu pedido silencioso em nome de Jesus Cristo, vocês se aproximaram Dele. Esta é a conferência Dele. Somente o Espírito Santo pode nos trazer as bênçãos que o Senhor deseja para nós. Em Seu amor por nós, Ele prometeu que poderemos sentir isto:

“E tudo que disserem, quando movidos pelo Espírito Santo, será escritura,

será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação.

Eis que esta é a promessa do Senhor a vós, ó meus servos.

Portanto, tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado; e testificareis de mim, Jesus Cristo, que eu sou o Filho do Deus vivo, que eu fui, que eu sou e que eu virei” (D&C 68:4–6).

Vocês podem orar e acrescentar sua fé toda vez que um servo de Deus se aproximar do púlpito para que a promessa do Senhor que está na seção 50 de Doutrina e Convênios se cumpra.

“Em verdade vos digo: Aquele que é ordenado por mim e enviado para pregar a palavra da verdade pelo Consolador, no Espírito da verdade, prega-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?

E se for de alguma outra forma, não é de Deus.

E também, aquele que recebe a palavra da verdade, recebe-a pelo Espírito da verdade ou de alguma outra forma?

Se for de alguma outra forma, não é de Deus.

Então como é que não podeis compreender e saber que aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade?

Portanto, aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam” (D&C 50:17–22).

Vocês podem orar quando o coro estiver prestes a cantar. O regente do coro, os organistas e os membros do coro oraram e ensaiaram com uma oração no coração e com fé para que a música e a letra enternecessem corações e magnificassem sua capacidade de edificar a fé das pessoas. Eles vão cantar para o Senhor como se estivessem diante Dele, e eles vão saber que nosso Pai Celestial os ouve tão seguramente quanto Ele ouve suas orações





peçoais. Juntos, eles se empenharam com amor para tornar real a promessa que o Salvador fez a Emma Smith: “Porque minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça” (D&C 25:12).

Se vocês não apenas ouvirem, mas também orarem enquanto eles cantam, sua oração e a deles serão respondidas com uma bênção sobre sua cabeça e a deles. Vocês sentirão a bênção do amor e da aprovação do Salvador. Todos os que se unirem nesse louvor vão sentir o amor que têm por Ele aumentar.

Vocês podem decidir orar quando lhes parecer que o orador está chegando ao fim de sua mensagem. Ele vai orar dentro de si ao Pai para que o Espírito Santo lhe conceda as palavras de testemunho que vão elevar o coração, a esperança e a determinação de

seus ouvintes de sempre se lembrarem do Salvador e guardarem os mandamentos que Ele lhes deu.

O testemunho não será uma mensagem recitada. Será a afirmação de alguma verdade que o Espírito poderá levar ao coração daqueles que estarão orando por ajuda, por orientação divina e pela dádiva do puro amor de Cristo.

Um testemunho verdadeiro será dado aos oradores. Eles podem ser sucintos em suas palavras, mas elas serão levadas ao coração do ouvinte humilde que veio para a conferência faminto da boa palavra de Deus.

Sei por experiência própria que a fé exercida por pessoas boas pode trazer as palavras do Espírito no final de um sermão. Mais de uma vez, alguém veio me dizer após meu testemunho: “Como você sabia o que eu tanto precisava ouvir?” Aprendi a não ficar

surpreso por não conseguir me lembrar de ter proferido aquelas palavras. Pronunciei as palavras de testemunho, mas o Senhor estava lá concedendo-as a mim naquele momento. A promessa de que o Senhor nos dará palavras no momento exato se aplica especialmente ao testemunho (ver D&C 24:6). Escutem com atenção os testemunhos prestados nesta conferência — vocês vão se sentir mais próximos do Senhor.

Vocês podem sentir que estou chegando ao momento em que terminarei, com um testemunho da verdade, a mensagem que procurei lhes transmitir. Suas orações vão me ajudar a receber as palavras de testemunho que poderão ajudar alguém que anseia por uma resposta a suas dúvidas.

Presto a vocês meu firme testemunho de que nosso Pai Celestial, o grande Eloim, nos ama e nos conhece a todos. Sob Sua direção, Seu Filho, Jeová, foi o Criador. Testifico que Jesus de Nazaré nasceu como o Filho de Deus. Ele curou enfermos, deu visão aos cegos e devolveu a vida aos mortos. Pagou o preço de todos os pecados de cada um dos filhos do Pai Celestial nascido na mortalidade. Rompeu as cadeias da morte para todos ao erguer-Se do sepulcro naquele primeiro domingo de Páscoa. Ele vive hoje: um Deus ressuscitado e glorioso.

Esta é a única Igreja verdadeira, e Ele é sua principal pedra de esquina. Thomas S. Monson é Seu profeta para o mundo todo. Os profetas e apóstolos que vocês ouvirão nesta conferência falam em nome do Senhor. Eles são Seus servos, autorizados para agir em nome Dele. Ele vai adiante de Seus servos no mundo. Sei disso. E presto testemunho disso em nome Dele, sim, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Mary R. Durham**  
Recém-Desobrigada Segunda Conselheira  
na Presidência Geral da Primária

# O Dom Que Orienta uma Criança

*Como podemos ensinar nossos filhos a se livrar de influências mundanas e a confiar no Espírito?*

Um jovem pai estava literalmente afundando. Ele, seus dois filhos e seu sogro tinham ido passear ao redor de um lago. Eles estavam cercados por majestosas montanhas cobertas de pinheiros e o céu estava azul, cheio de nuvens brancas e delicadas que emanavam beleza e serenidade. Quando as crianças ficaram cansadas e com calor, os dois homens decidiram colocar as crianças nas costas e atravessar a nado a curta distância do lago.

Parecia fácil — até o momento em que o pai começou a se sentir puxado para baixo; tudo ficou muito pesado. A água o empurrava para o fundo do lago e um sentimento de desespero tomou conta dele. Como ele conseguiria se manter à tona — e fazer o mesmo com sua preciosa filhinha em suas costas?

Sua voz desapareceu no ar quando gritou por socorro; seu sogro estava longe demais para responder a seu apelo desesperado. Ele se sentiu sozinho e desamparado.

Podem imaginar se sentir tão sozinho quanto ele, incapazes de alcançar qualquer coisa em que se agarrar e lutar em uma situação desesperadora

por sua vida e a de seu filho? Infelizmente, todos nós experimentamos esse sentimento de alguma forma quando nos encontramos em situações em que desesperadamente precisamos

encontrar ajuda para sobreviver e salvar aqueles a quem amamos.

Quase em pânico, ele percebeu que seus calçados encharcados de água estavam deixando-o pesado. Enquanto buscava se manter à tona, começou a tentar tirar os pesados calçados de seus pés. No entanto, era como se eles estivessem presos por sucção. A água inchava os cadarços, apertando o nó ainda mais.

No que pode ter sido seu último momento de desespero, ele conseguiu forçar os calçados para fora de seus pés e, finalmente, eles se soltaram, caindo rapidamente no fundo do lago. Livre do grande peso que o puxava para baixo, ele imediatamente impulsionou a si mesmo e a sua filha. Agora ele conseguia nadar para frente, movendo-se em direção à segurança na outra margem do lago.



Às vezes, todos podemos nos sentir como se estivéssemos nos afogando. A vida pode ser dura. Vivemos em um mundo “ruidoso e cheio de atividade. (...) Se não tivermos cuidado, as coisas deste mundo ocuparão o tempo e o espaço das coisas espirituais”.<sup>1</sup>

Como podemos seguir o exemplo desse pai e nos livrar de um pouco do peso do mundo que carregamos, para que mantenhamos a cabeça de nossos filhos e nossa própria mente preocupada fora da água? Como podemos, como Paulo nos aconselhou, “[deixar] todo impedimento”?<sup>2</sup> Como podemos

preparar nossos filhos para o dia em que eles não mais poderão se agarrar a nós e a nosso testemunho — quando serão eles que estarão nadando?

Uma resposta surge quando reconhecemos essa fonte divina de força. É uma fonte muitas vezes subestimada; ainda assim, ela pode ser usada diariamente para aliviar nossa carga e orientar nossos filhos preciosos. Essa fonte é o dom orientador do Espírito Santo.

Aos 8 anos de idade, as crianças podem ser batizadas. Elas aprendem a respeito do batismo e fazem um convênio com Deus. As pessoas a quem

amam rodeiam-nas ao serem imersas e retiradas da pia batismal com um sentimento de grande alegria. Então recebem o indescritível dom do Espírito Santo, um dom que pode orientá-las constantemente à medida que viverem por essa bênção.

O Élder David A. Bednar disse: “A simplicidade dessa [confirmação] pode fazer com que deixemos de perceber sua importância. Estas quatro palavras — ‘Recebe o Espírito Santo’ — não são uma afirmação passiva, mas sim, uma injunção do sacerdócio — uma admoestação autorizada para agir, e não simplesmente para receber a ação”.<sup>3</sup>

As crianças têm um desejo natural de fazer o bem e de serem boas. Podemos sentir sua inocência, sua pureza. Elas também têm uma grande sensibilidade à voz mansa e delicada.

Em 3 Néfi 26, o Salvador nos mostra a capacidade espiritual das crianças:

“E soltou-lhes a língua; e disseram grandes e maravilhosas coisas a seus pais, maiores até do que as que ele revelara ao povo; (...)”

E o povo viu e ouviu essas crianças; sim, até crianças de colo abriram a boca e proferiram coisas maravilhosas”.<sup>4</sup>

Como nós, pais, aumentamos a capacidade espiritual de nossos pequeninos? Como podemos ensiná-los a se livrar de influências mundanas e a confiar no Espírito quando não estamos com eles e estão sozinhos nas águas profundas de sua vida?

Gostaria de compartilhar com vocês algumas ideias.

**Em primeiro lugar, podemos ajudá-los a perceber quando eles estão ouvindo e sentindo o Espírito.** Vamos voltar no tempo do Velho Testamento para ver como Eli fez exatamente isso por Samuel.



O jovem Samuel, por duas vezes, ouviu uma voz e correu para Eli, dizendo: “Eis-me aqui”.

“Não te chamei eu”, respondeu Eli.

Mas “Samuel ainda não conhecia ao Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor”.

Na terceira vez, Eli percebeu que o Senhor tinha chamado Samuel e o instruiu que dissesse: “Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”.<sup>5</sup>

Samuel estava começando a sentir, a reconhecer e a escutar a voz do Senhor. Porém, esse jovem rapaz não começou a compreender até que Eli facilitasse tal reconhecimento. E, por ter sido ensinado, Samuel foi capaz de se familiarizar com a voz mansa e delicada.

**Em segundo lugar, podemos preparar nosso lar e nossos filhos para sentir a voz mansa e delicada.** “Muitos professores de língua estrangeira acreditam que as crianças aprendem melhor uma língua pelo método de ‘imersão’, quando estão rodeadas de outras pessoas que falam a língua e, assim, são levadas a falar também. Elas aprendem não somente a dizer algumas palavras, mas a falar fluentemente e até mesmo a pensar na nova língua. O lugar adequado para se usar o método de ‘imersão’ espiritual é em casa, onde os princípios espirituais formam a base para a vivência diária.”<sup>6</sup>

“E (...) ensinarás [as palavras do Senhor] a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.”<sup>7</sup> Imergir nossa família no Espírito manterá o coração de nossos filhos aberto à Sua influência.

**Em terceiro lugar, podemos ajudar nossos filhos a compreender como o Espírito fala com eles.** Joseph Smith ensinou: “Se o Senhor vem a uma criança, adaptar-se-á a sua



linguagem e capacidade”.<sup>8</sup> Uma mãe descobriu que, já que as crianças aprendem de formas diferentes — algumas aprendem visualmente, auditivamente, pelo tato ou cinesteticamente —, quanto mais ela observava seus filhos, mais percebia que o Espírito Santo os ensinava da maneira que cada um aprendia melhor.<sup>9</sup>

Outra mãe contou uma experiência que teve ao ajudar seus filhos a aprenderem a reconhecer o Espírito. “Às vezes”, escreveu ela, “[as crianças] não percebem que um pensamento recorrente, uma sensação de conforto após chorar, ou lembrar-se de algo no momento exato são todos modos como o Espírito Santo Se comunica [com elas]”. Ela continua: “Estou ensinando meus filhos a se concentrarem no que eles sentem [e a agirem de acordo]”.<sup>10</sup>

Sentir e reconhecer o Espírito trará aptidão espiritual para a vida de nossos filhos, e a voz que eles virão a conhecer se tornará cada vez mais clara para eles. Será como o Élder Richard G. Scott disse: “À medida que ganhar experiência e for bem-sucedido ao ser orientado pelo Espírito, sua confiança nesses sussurros se tornará maior do que sua dependência daquilo que você vê ou ouve”.<sup>11</sup>

Não precisamos temer ao vermos nossos filhos entrarem nas águas da vida, pois os ajudamos a se livrarem do peso deste mundo. Nós os ensinamos a viver pelo dom orientador do Espírito. Esse dom seguirá aliviando o peso que eles carregam e guiando-os de volta ao seu lar celestial se viverem por ele e seguirem seus sussurros. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Joseph B. Wirthlin, “O Indescritível Dom”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 27.
2. Hebreus 12:1.
3. David A. Bednar, “Receber o Espírito Santo”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 95.
4. 3 Néfi 26:14, 16.
5. Ver 1 Samuel 3:4-10.
6. C. Terry e Susan L. Warner, “Ajudar as Crianças a Ouvirem a Voz Mansa e Delicada”, *A Liahona*, agosto de 1994, p. 27.
7. Deuteronômio 6:7.
8. Joseph Smith, citado em *History of the Church*, vol. 3, p. 392.
9. Ver Merrilee Browne Boyack, “Ajudar os Filhos a Reconhecer o Espírito Santo”, *A Liahona*, dezembro de 2013, p. 10.
10. Irinna Danielson, “How to Answer the Toughest ‘Whys’ of Life” [Como Responder aos “Porquês” Mais Difíceis da Vida], 30 de outubro de 2015, LDS.org/blog.
11. Richard G. Scott, “Receber Orientação Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 7.



Élder Donald L. Hallstrom  
Da Presidência dos Setenta

# Sou um Filho de Deus

O entendimento correto de nossa herança celestial é essencial à exaltação.

Nossa doutrina mais fundamental inclui o conhecimento de que somos filhos de um Deus vivo. É por isso que um de Seus nomes mais sagrados é Pai — Pai Celestial. Essa doutrina tem sido ensinada claramente por profetas de todos os tempos:

- Quando tentado por Satanás, Moisés o rejeitou, dizendo: “Quem és tu? Pois eis que sou um *filho de Deus*”.<sup>1</sup>
- Dirigindo-se a Israel, o salmista proclamou: “Todos vós sois *filhos do Altíssimo*”.<sup>2</sup>
- Paulo ensinou em Atenas, na Colina de Marte, que eles eram a “*geração de Deus*”.<sup>3</sup>
- Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma visão na qual viram o Pai e o Filho, e nessa visão uma voz celestial declarou que os habitantes dos mundos “são *filhos e filhas gerados para Deus*”.<sup>4</sup>
- Em 1995, os 15 apóstolos e profetas vivos afirmaram: “Todos os seres humanos (...) foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um *filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam*”.<sup>5</sup>
- O Presidente Thomas S. Monson testificou: “Somos *filhos de um Deus vivo*. (...) Não é possível ter essa convicção sincera sem vivenciar um

profundo sentimento renovado de força e poder”.<sup>6</sup>

Essa doutrina é tão fundamental, tão frequentemente mencionada e tão instintivamente simples que pode parecer algo comum, quando na realidade é um dos conhecimentos mais extraordinários que podemos obter. O entendimento correto de nossa herança celestial é essencial à exaltação. Ele é fundamental para compreender o glorioso Plano de Salvação e para

nutrir a fé no Primogênito do Pai, Jesus o Cristo, e em Sua Expição misericordiosa.<sup>7</sup> Além disso, provê motivação contínua para que possamos fazer e guardar nossos indispensáveis convênios eternos.

Com poucas exceções, todos que estão participando desta reunião poderiam agora mesmo, sem ter a letra ou a música, cantar “Sou um Filho de Deus”.<sup>8</sup> Esse hino amado é um dos hinos cantados com mais frequência nesta Igreja. Mas a pergunta crucial é: “Realmente *sabemos* isso?” Sabemos em nossa mente, em nosso coração e em nossa alma? A nossa linhagem celestial é nossa primeira e mais profunda identidade?

Aqui na Terra, nós nos identificamos de muitas maneiras diferentes, incluindo nosso local de nascimento, nossa nacionalidade e nosso idioma. Alguns até mesmo se identificam por sua profissão ou por seu hobby. Essas identidades terrenas não estão erradas, *a menos que* substituam ou interfiram na nossa identidade eterna, a de que somos filhos e filhas de Deus.



Quando nossa filha mais nova tinha 6 anos de idade e estava no primeiro ano do Ensino Fundamental, sua professora deu aos alunos uma redação para ser feita em sala de aula. Era outubro, mês do Halloween, um feriado comemorado em algumas partes do mundo. Embora não seja meu feriado favorito, acho que podem haver alguns aspectos inocentes e positivos no Halloween.

A professora entregou um papel para os jovens alunos. No alto da folha, havia o desenho de uma bruxa mística (eu falei que esse não era meu feriado favorito) em pé ao lado de um caldeirão fervente. A pergunta usada na página para estimular a imaginação das crianças e para testar suas habilidades básicas de escrita era: “Você acabou de beber um copo da poção da bruxa. O que aconteceu com você?” Observem que essa história não está sendo compartilhada como uma recomendação para os professores.

“Você acabou de beber um copo da poção da bruxa. O que aconteceu com você?” Com sua melhor escrita de iniciante, nossa filha escreveu: “Vou morrer e vou para o céu. Vou gostar de lá. Eu adoraria porque é o melhor lugar para estar porque você está com o Pai Celestial”. É provável que essa resposta tenha surpreendido a professora. No entanto, quando nossa filha trouxe a tarefa concluída para casa, observamos que ela havia recebido uma estrela, que representa a nota máxima.

Na vida real, enfrentamos adversidades reais, que nem imaginamos. Há dor — física, emocional e espiritual. Há decepções quando as circunstâncias são muito diferentes do que havíamos previsto. Há injustiça quando parece que não merecemos nossa situação. Há decepções quando alguém em quem confiamos nos decepciona. Há



problemas de saúde e financeiros que podem nos desorientar. Pode haver momentos de dúvida quando uma questão de doutrina ou de história está além da nossa compreensão atual.

Quando coisas difíceis acontecem em nossa vida, qual é nossa reação imediata? É confusão, dúvida, afastamento espiritual? É um duro golpe em nossa fé? Culpamos Deus ou outras pessoas por nossas circunstâncias? Ou nossa reação imediata é lembrar-nos de quem nós somos — que somos filhos de um Deus amoroso? Essa resposta está atrelada a uma confiança absoluta de que Ele permite algum sofrimento nesta Terra *porque* Ele sabe que isso vai nos abençoar, como o fogo do ourives, para nos tornar como Ele é e para receber nossa herança eterna?<sup>9</sup>

Recentemente, participei de uma reunião com o Élder Jeffrey R. Holland. Ao ensinar o princípio de que a vida mortal pode ser agonizante, mas que nossas adversidades têm um propósito eterno —, mesmo que não entendamos isso enquanto as estamos enfrentando —, o Élder Holland disse: “Você pode ter o que deseja ou pode ter algo melhor”.

Cinco meses atrás, minha esposa, Diane, e eu fomos para a África com o Élder David A. Bednar e sua esposa. O sexto e último país que visitamos foi a Libéria. A Libéria é um excelente país com um povo nobre e uma história rica, mas as coisas não têm sido fáceis por lá. Décadas de instabilidade política e guerras civis pioraram a maldição da pobreza. Além disso, a temida doença Ebola matou aproximadamente



5 mil pessoas lá durante o último surto. Fomos o primeiro grupo de líderes da Igreja de fora da área a visitar Monróvia, a capital da Libéria, desde que a Organização Mundial de Saúde declarou que o país estava seguro quanto à crise do Ebola.

Em uma manhã de domingo muito quente e úmida, viajamos para um local alugado de reunião no centro da cidade. Todas as cadeiras disponíveis foram utilizadas, totalizando 3.500 lugares. A contagem final de participantes foi de 4.100 pessoas. Quase todos que vieram haviam viajado a pé ou por algum tipo inconveniente de transporte público. Não foi fácil para os santos se reunirem. Mas eles vieram. A maioria chegou várias horas antes do horário marcado para a reunião. Ao entrarmos no local, a atmosfera espiritual era arrebatadora! Os santos estavam preparados para serem ensinados.

Quando o orador citava uma escritura, os membros diziam o versículo em voz alta. Não importava se era uma escritura pequena ou grande, toda a congregação respondia em uníssono. Não necessariamente recomendamos que façam isso, mas certamente foi impressionante o fato de conseguirem fazer aquilo. E o coro — era poderoso. Com um regente entusiasmado e um rapaz de 14 anos ao teclado, os membros cantaram com vigor e força.

Então, o Élder Bednar falou. Esse foi, certamente, o destaque esperado da reunião — ouvir um apóstolo ensinar e testificar. Evidentemente guiado pelo Espírito, no meio do seu discurso, o Élder Bednar parou e disse: “Vocês conhecem o hino ‘Que Firme Alicerce?’”

Pareceu que 4.100 vozes responderam com vigor: “SIM!”

Ele então perguntou: “Vocês conhecem a sétima estrofe?”

Novamente todo o grupo respondeu: “SIM!”

O arranjo do marcante hino “Que Firme Alicerce”, cantado pelo Coro do Tabernáculo Mórmon nos últimos dez anos incluiu a sétima estrofe, que não era cantada com muita frequência anteriormente. O Élder Bednar instruiu: “Vamos cantar a primeira<sup>a</sup>, a segunda, a terceira e a sétima estrofes”.

Sem hesitação, o regente do coro ficou de pé e o portador do Sacerdócio Aarônico que o acompanhava começou imediatamente a tocar com entusiasmo os acordes da introdução. Com um nível de convicção que eu nunca havia sentido antes em um hino da congregação, cantamos a primeira, a segunda e a terceira estrofes. Então o volume e o poder espiritual se elevaram quando 4.100 vozes cantaram a sétima estrofe e declararam:

*“A alma que em Cristo confiante  
repousar,  
A seus inimigos não há de se entregar.  
Embora o inferno a queira destruir,  
Deus nunca, oh, nunca, Deus nunca,  
oh, nunca,  
Deus nunca, oh, nunca, o há de  
permitir”.*<sup>10</sup>

Em um dos eventos espirituais mais memoráveis da minha vida, aprendi uma profunda lição naquele dia.

Vivemos em um mundo que pode nos fazer esquecer de quem realmente somos. Quanto mais distrações nos cercam, mais fácil é tratar esse fato com normalidade, depois, ignorá-lo e, por fim, esquecer nossa conexão com Deus. Os santos da Libéria possuem poucos bens materiais e, ainda assim, espiritualmente, parecem ter tudo. O que testemunhamos aquele dia na Monróvia foi um grupo de filhos e filhas de Deus que sabia quem era!

No mundo atual, não importa onde vivemos ou quais são as nossas circunstâncias, é essencial que nossa identidade mais preeminente seja a de filhos de Deus. *Saber* isso permitirá que nossa fé floresça, motivará nosso arrependimento contínuo e fornecerá a força para sermos “firmes e inamovíveis” durante nossa jornada mortal.<sup>11</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Moisés 1:13; grifo do autor.
2. Salmos 82:6; grifo do autor.
3. Atos 17:29; grifo do autor.
4. Doutrina e Convênios 76:24; grifo do autor.
5. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa; grifo do autor.
6. Thomas S. Monson, “Canários de Asas Cinzentas”, *A Liahona*, junho de 2010, p. 4; grifo do autor.
7. Ver Colossenses 1:13–15.
8. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
9. Ver Malaquias 3:2.
10. “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42.
11. Mosias 5:15.



**Élder Gary E. Stevenson**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Onde Estão as Chaves e a Autoridade do Sacerdócio?

*A autoridade e as chaves do sacerdócio têm poder, abrem os portões do céu, permitem o uso do poder celestial e fornecem os convênios de que precisamos para voltarmos ao nosso Pai Celestial.*

Enquanto o sol da tarde de inverno se escondia por trás do extenso monte coberto de neve, o vento frio da montanha ardia em nosso rosto, impulsionando-nos a encontrar o nosso carro o mais rápido possível no estacionamento da estação de esqui. No conforto de nosso carro, os aquecedores logo esquentariam nossos dedos frios. O som da neve rachando no solo a cada passo confirmava que o frio era extremo.

Nossa família havia desfrutado um dia cheio de diversão nas pistas de esqui, que agora se encerrava com um frio congelante. Ao encontrar o carro, pus a mão no bolso do casaco para pegar as chaves, não as encontrando em lugar algum. “Onde estão as chaves?” Todos estavam esperando ansiosamente por elas! A bateria do carro estava carregada e todos os sistemas — inclusive o aquecedor — estavam em ordem. Mas, sem as chaves, as portas trancadas negariam acesso; sem as chaves, o motor não forneceria energia para o veículo.

Naquele momento, nosso foco era como entrar no carro para nos aquecer, mas não pude evitar pensar que havia uma lição por trás disso tudo. Sem as chaves, aquele maravilhoso milagre da engenharia não era mais do que plástico e metal. Embora o carro tivesse grande potencial, sem as chaves, ele

não poderia executar a função para a qual fora criado.

Quanto mais reflito sobre essa experiência, mais essa analogia se torna profunda para mim. Fico maravilhado com o amor do Pai Celestial por Seus filhos. Causam-me assombro as visitas celestiais e as grandes visões da eternidade que Deus concedeu a Joseph Smith. E, especialmente, meu coração transborda de gratidão pela restauração da autoridade e das chaves do sacerdócio. Sem a Restauração, não teríamos acesso aos meios necessários a fim de voltar para casa, para nossos amorosos pais celestiais. A realização de todas as ordenanças de salvação relativas aos convênios que nos levam de volta à presença do Pai Celestial exige administração adequada pelas chaves do sacerdócio.

Em maio de 1829, João Batista apareceu a Joseph Smith e a Oliver Cowdery, conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico e deu-lhes as chaves pertencentes a esse sacerdócio. Pouco depois, Pedro, Tiago e João conferiram a eles as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque.<sup>1</sup>





Quase sete anos depois, em um domingo, no Templo de Kirtland, apenas uma semana após sua dedicação, “o Senhor Jeová [apareceu] em glória” a Joseph e a Oliver, uma manifestação seguida da visita de Moisés, de Elias e de Elias, o profeta, que entregaram “suas chaves e dispensações”.<sup>2</sup> A autoridade e as chaves que foram restauradas estavam perdidas há séculos. Do mesmo modo que nossa família ficou trancada para fora do carro por causa das chaves perdidas, assim também todos os filhos do Pai Celestial foram privados das ordenanças de salvação do evangelho de Jesus Cristo — até a restauração divina ser realizada por esses mensageiros celestiais. Nunca mais teremos de fazer a pergunta: “Onde estão as chaves?”

Em um belo dia de outono do ano passado, visitei a serena floresta localizada no nordeste da Pensilvânia, conhecida nas escrituras como Harmony, onde João Batista apareceu

a Joseph Smith e a Oliver Cowdery e restaurou o Sacerdócio Aarônico. Fui também às margens do Rio Susquehanna, onde Joseph e Oliver, investidos com autoridade e chaves, foram batizados. Perto desse mesmo rio, Pedro, Tiago e João conferiram a eles o Sacerdócio de Melquisedeque e suas respectivas chaves.<sup>3</sup>

Esses locais, assim como a primeira casa de Joseph e Emma, que foi reconstruída e onde a maior parte do Livro de Mórmon foi traduzida; a casa dos pais de Emma perto dali; e o centro de visitantes, incorporados a uma nova capela, formam o Local da Restauração do Sacerdócio, dedicado pelo Presidente Russell M. Nelson em setembro do ano passado. Nesse lugar, senti o poder e a realidade dos eventos celestiais que ocorreram naquele solo sagrado. Aquela experiência me fez refletir, estudar e orar a respeito da autoridade e das chaves do sacerdócio, despertando em mim o desejo de falar

aos rapazes e às moças da Igreja sobre como a autoridade do sacerdócio e as chaves restauradas podem abençoá-los.

Primeiro, seria útil entender esses termos. O sacerdócio, ou a autoridade do sacerdócio, foi definido como “o poder e a autoridade de Deus”<sup>4</sup> e “o maior poder que existe nesta Terra”<sup>5</sup>. Há também uma definição para as chaves do sacerdócio: “As chaves do sacerdócio são a autoridade que Deus concedeu aos líderes do sacerdócio para dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra”.<sup>6</sup> As chaves do sacerdócio controlam o exercício da autoridade do sacerdócio. As ordenanças que criam um registro na Igreja exigem chaves e não podem ser feitas sem autorização. O Élder Dallin H. Oaks ensinou que, “no final, é o Senhor Jesus Cristo quem possui todas as chaves do sacerdócio, porque Dele é o sacerdócio. Ele é quem determina quais chaves são delegadas aos seres mortais e como essas chaves devem ser usadas”.<sup>7</sup>

Agora, dirigindo-me aos rapazes e às moças, ponderei três maneiras pelas quais vocês podem “encontrar as chaves” ou usar as chaves e a autoridade do sacerdócio para abençoar sua vida e a de outras pessoas.

#### **A Primeira É Preparar-se para o Serviço Missionário**

Meus jovens irmãos e irmãs, talvez vocês não percebam, mas as chaves da coligação de Israel, restauradas por Moisés, permitem que façamos a obra missionária nesta dispensação. Pensem no exército de aproximadamente 75 mil missionários de tempo integral trabalhando no campo sob a direção dessas chaves. Com isso em mente, lembrem-se de que nunca é cedo demais para se prepararem para o serviço missionário. No livreto *Para o Vigor da Juventude*, lemos: “Os rapazes do Sacerdócio

Aarônico devem (...) [esforçar-se] diligentemente para preparar-se para representar o Senhor como missionários”.<sup>8</sup> As moças também podem se preparar, mas “não estão sob a mesma obrigação de servir que os rapazes”.<sup>9</sup> Toda preparação que fizerem, servindo ou não como missionários de tempo integral, trará benefícios a vocês ao servirem como membros missionários.

#### **A Segunda Forma de “Encontrar as Chaves” É Frequentar o Templo**

As chaves seladoras restauradas pelo Profeta Elias, do Velho Testamento, permitem a realização de ordenanças nos templos sagrados. As ordenanças feitas nesses templos permitem que indivíduos e famílias retornem à presença dos nossos pais celestiais.

Incentivamos vocês, rapazes e moças, a pesquisarem os nomes de seus antepassados e a realizarem batismos vicários por eles no templo. Percebemos que isso já está sendo feito em número significativo e sem precedentes no mundo inteiro! Os batistérios de muitos templos ficam lotados de rapazes e moças de manhã até a noite. As chaves do sacerdócio são usadas para unir as famílias para sempre à medida que as ordenanças sagradas são realizadas nesses templos.

Vocês conseguem ver a relação entre as chaves do sacerdócio e as bênçãos? Ao se envolverem nessa obra, vocês vão perceber que o Senhor participa de todos os detalhes desse trabalho. Vou compartilhar uma experiência que ilustra isso. Há pouco tempo, soube de uma mãe que leva os filhos regularmente ao templo para realizar batismos vicários. Certo dia, quando a família terminara de fazer os batismos e estava saindo do templo, um homem entrou na área do batistério com um lote enorme de nomes de

seus próprios familiares. Percebendo que não havia mais ninguém no batistério para ajudá-lo com esses nomes, um oficiante do templo foi falar com a família que já estava de saída e perguntou aos jovens se eles poderiam voltar, trocar de roupa mais uma vez e ajudar nesses batismos. Eles concordaram de boa vontade. À medida que os filhos eram batizados, a mãe começou a reconhecer os nomes dos falecidos e, para espanto de todos, percebeu que o lote de nomes que aquele homem trouxera também era de antepassados de sua família. Uma doce e terna misericórdia para eles.

Há duas semanas, o Templo de Provo City Center foi dedicado, tornando-se o 150º templo da Igreja em funcionamento no mundo. Observamos que, quando

o Presidente Thomas S. Monson foi apoiado como apóstolo em 1963, havia 12 templos em funcionamento na Igreja. Os templos estão cada vez mais próximos de vocês. No entanto, para os que moram longe ou cujas circunstâncias não permitam uma frequência assídua ao templo, mantenham-se sempre dignos de frequentá-lo. Vocês podem realizar um trabalho importante fora dos templos ao pesquisar e enviar os nomes de seus familiares.

#### **Finalmente, Número Três: Prossigam com Fé**

O Profeta Abraão, do Velho Testamento, recebeu uma grande bênção do Senhor em sua dispensação, às vezes chamada de convênio abraâmico. Milhares de anos depois, as bênçãos





do evangelho dadas a Abraão em sua dispensação foram restauradas. Isso ocorreu quando o Profeta Elias apareceu a Joseph Smith e a Oliver Cowdery no Templo de Kirtland.

Por meio dessa restauração, cada um de vocês tem acesso às grandes bênçãos prometidas a Abraão. Essas bênçãos podem ser suas se permanecerem fiéis e viverem de maneira digna. No livreto *Para o Vigor da Juventude*, vocês encontram algumas instruções bastante práticas sobre como “prosseguir com fé”. Vou resumir alguns conselhos: “Para ajudar você a tornar-se tudo o que o Senhor deseja que se torne, ajoelhe-se toda manhã e toda noite em oração a seu Pai Celestial. (...) Estude as escrituras todos os dias e aplique em sua vida o que leu. (...) Esforce-se todos os dias para ser obediente. (...) Em todas as circunstâncias, siga os ensinamentos dos profetas (...). Seja humilde e disposto a ouvir o Espírito Santo”.

Após esses conselhos, há uma promessa que leva àquelas que recebemos por intermédio das bênçãos de Abraão: “Se fizer essas coisas, o Senhor fará muito mais por sua vida do que você poderia fazer por si. Ele vai aumentar suas oportunidades, expandir sua visão e fortalecê-lo. Ele lhe dará a ajuda de que necessita para enfrentar suas

provações e seus desafios. Você vai adquirir um testemunho mais forte e sentir a verdadeira alegria que advém de conhecer seu Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo e de sentir Seu amor por você”.<sup>10</sup>

Resumindo: frequentem o templo, preparem-se para o serviço missionário e prossigam com fé.

#### Conclusão

Vamos agora concluir por onde começamos — presos no estacionamento gelado e perguntando: “Onde estão as chaves?” A propósito, mais tarde, eu milagrosamente encontrei as chaves que haviam caído do meu bolso na montanha. O Senhor nos mostrou que Ele não nos deixará desamparados no frio congelante, sem as chaves ou a autoridade para guiar-nos em segurança de volta a Ele.

Se vocês forem como eu, vão muitas vezes perguntar a si mesmos na vida diária: “Onde estão as chaves” do carro, do escritório, da casa ou do apartamento? Quando isso acontece comigo, não consigo evitar um sorriso, pois, enquanto procuro pelas chaves, acabo refletindo sobre as chaves restauradas do sacerdócio e sobre o Presidente Thomas S. Monson, a quem apoiamos como “profeta, vidente e revelador”<sup>11</sup> e a única pessoa na Terra que possui e

está autorizado a exercer todas as chaves. Sim, as chaves estão em segurança na mão de profetas, videntes e reveladores. Elas foram conferidas, delegadas e designadas a outros, de acordo com a vontade do Senhor, sob a direção do Presidente da Igreja.

Testifico que a autoridade e as chaves do sacerdócio têm poder, abrem os portões do céu, permitem o uso do poder celestial e fornecem os convênios de que precisamos para voltarmos ao nosso amoroso Pai Celestial.

Oro para que vocês, a nova geração de rapazes e moças, “[prossigam] com firmeza em Cristo”<sup>12</sup> e entendam que é seu privilégio sagrado agir sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio, as quais vão permitir que vocês recebam as bênçãos, os dons e os poderes do céu.

Presto testemunho de Deus, o Pai; de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo; do Espírito Santo e da Restauração do evangelho nestes últimos dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Joseph Smith—História 1:68–72.
2. Doutrina e Convênios 110, resumo da seção.
3. Ver Doutrina e Convênios 128:20.
4. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, p. 8.
5. Boyd K. Packer, “O Poder do Sacerdócio no Lar”, Reunião do Treinamento Mundial de Liderança, fevereiro de 2012, LDS.org/broadcasts; ver também James E. Faust, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 46.
6. *Manual 2*, 2.1.1.
7. Dallin H. Oaks, “As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 50.
8. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 43.
9. Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 5.
10. *Para o Vigor da Juventude*, pp. 42–43.
11. Ver palavras do formulário de Apoio aos Líderes, proferidas nas conferências anuais de ala e estaca.
12. 2 Néfi 31:20.



Élder Kevin R. Duncan  
Dos Setenta

# O Bálsamo Restaurador do Perdão

*O perdão é um glorioso princípio de cura. Não precisamos ser vítimas duas vezes. Podemos perdoar.*

Tudo o que é de Deus engloba o amor, a luz e a verdade. Contudo, sendo seres humanos, vivemos em um mundo decaído, às vezes cheio de escuridão e de confusão. Não devemos nos admirar de que erros acontecerão, de que injustiças e pecados serão cometidos. Como resultado, não há uma só alma viva que não será, em um momento ou outro, vítima das ações descuidadas de outras pessoas ou até mesmo de comportamentos pecaminosos. Isso é algo que todos temos em comum.

Felizmente, por causa do amor e da misericórdia de Deus pelos Seus filhos, um caminho foi preparado para nos ajudar a navegar em meio às experiências da vida que, às vezes, são turbulentas. Ele proveu um meio para todos os que são vítimas de más ações de outras pessoas. Ele nos ensinou que podemos perdoar! Mesmo que tenhamos sido vítimas uma vez, não precisamos ser vítimas pela segunda vez carregando o fardo do ódio, da amargura, da dor, do ressentimento ou até mesmo da vingança. Podemos perdoar e podemos ser livres!

Há muitos anos, enquanto eu estava consertando uma cerca, uma pequena lasca de madeira entrou em meu dedo. Fiz uma pequena tentativa de tirar a lasca e pensei que a havia tirado, mas aparentemente não conseguira. Com o passar do tempo, a pele encobriu a lasca, criando um caroço em meu dedo. Era irritante e às vezes doloroso.

Anos mais tarde, finalmente decidi tomar uma atitude. Tudo o que fiz foi simplesmente aplicar uma pomada no caroço e cobri-lo com uma atadura. Repeti esse processo frequentemente. Um dia, ao remover a atadura, a lasca havia sido removida do meu dedo. Imaginem minha surpresa.

A pomada suavizou a pele e proporcionou uma saída para aquilo que estava causando as dores há tanto tempo. Depois que a lasca foi removida, o dedo se curou rapidamente e, até hoje, não há marcas do ferimento.

De modo semelhante, um coração rancoroso abriga muita dor desnecessariamente. Quando aplicamos o bálsamo curador da Expição do Salvador, Ele abrandando nosso coração e nos ajuda a mudar. Ele pode *curar* a alma ferida (ver Jacó 2:8).

Estou convencido de que a maioria de nós quer perdoar, mas achamos que é muito difícil fazê-lo. Quando passamos por uma injustiça, podemos ser rápidos em dizer: “Aquela pessoa errou. Ela merece uma punição. Onde está a justiça?” Pensamos erroneamente que, se perdoarmos, de algum modo a justiça não será feita e as punições serão evitadas.

Esse simplesmente não é o caso. Deus infligirá uma punição justa, pois a misericórdia não pode roubar a justiça (ver Alma 42:25). Deus amorosamente assegura a você e a mim: “Deixai o julgamento somente para mim, porque ele é meu e eu recompensarei. [Mas que] a paz seja convosco” (D&C 82:23). Jacó, profeta do Livro de Mórmon, também prometeu que Deus “consolar-vos-á nas aflições e defenderá vossa causa e enviará justiça sobre os que procuram a vossa destruição” (Jacó 3:1).

Como vítimas, se formos *fiéis*, podemos ter um grande conforto em saber que Deus nos compensará por toda injustiça que sofreremos. O Élder



Joseph B. Wirthlin disse: “O Senhor recompensa os fiéis por toda perda que sofrem. (...) Cada lágrima vertida hoje será compensada por cem lágrimas de regozijo e gratidão”.<sup>1</sup>

Ao nos esforçarmos para perdoar outras pessoas, devemos nos lembrar de que estamos crescendo espiritualmente, porém em níveis diferentes. Embora seja fácil observar as mudanças e o crescimento no corpo físico, é difícil ver o crescimento de nosso espírito.

Uma chave para perdoar outras pessoas é tentar vê-las como Deus as vê. Às vezes, Deus pode abrir a cortina e nos abençoar com o dom de ver o

coração, a alma e o espírito de alguém que nos ofendeu. Essa percepção pode até mesmo conduzir a um grande amor por essa pessoa.

As escrituras nos ensinam que o amor de Deus por Seus filhos é perfeito. Ele sabe o potencial que eles têm para o bem, não importa como foram no passado. Em todos os aspectos, não poderia ter existido um inimigo mais agressivo ou impiedoso dos seguidores de Jesus Cristo do que Saulo de Tarso. Ainda assim, quando Deus mostrou para Saulo a luz e a verdade, não houve um discípulo do Salvador mais dedicado, entusiasmado e destemido. Saulo se tornou o Apóstolo Paulo. Sua

vida é um maravilhoso exemplo de como Deus vê as pessoas não apenas como são no momento, mas como elas podem vir a se tornar. Todos nós temos em nossa vida indivíduos como Saulo, que são um Paulo em potencial. Podem imaginar como nossa família, nossa comunidade e até o mundo em geral podem mudar se todos tentarmos ver um ao outro como Deus nos vê?

Frequentemente olhamos para quem nos ofende do mesmo modo que olhamos para um iceberg — vemos apenas uma ponta e não o que está abaixo da superfície. Não sabemos tudo o que está acontecendo na vida da outra pessoa. Não conhecemos o



seu passado, não sabemos sobre suas dificuldades, não sabemos quais são as dores que carregam. Irmãos e irmãs, por favor, não me interpretem mal. Perdoar não é tolerar. Não racionalizamos o mau comportamento de outras pessoas nem permitimos que nos maltratem *por causa* de suas dificuldades, dores e fraquezas. Mas *podemos* obter maior compreensão e paz quando vemos com uma perspectiva maior.

Certamente aqueles que são menos maduros espiritualmente podem realmente cometer erros graves; mesmo assim, nenhum de nós deve ser *definido* apenas pelas piores coisas que já fez. Deus é o juiz perfeito. Ele vê além da superfície. Ele conhece a todos e tudo vê (ver 2 Néfi 2:24). Ele disse: “Eu, o Senhor, perdoarei a quem deseje perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens” (D&C 64:10).

O próprio Cristo, quando foi acusado injustamente, e em seguida foi brutalmente agredido, espancado e deixado sofrendo na cruz, naquele exato momento, disse: “Pai, perdoalhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

Em nossa falta de visão, às vezes descobrimos que é fácil desenvolver ressentimentos contra pessoas que não agem ou pensam do mesmo modo que nós. Podemos ter atitudes intolerantes com base em coisas como torcer para equipes de esporte rivais e ter visões políticas ou crenças religiosas diferentes.

O Presidente Russell M. Nelson nos aconselhou sabiamente quando disse: “Oportunidades para ouvir pessoas de convicção religiosa ou política diferente promovem a tolerância e a aprendizagem”.<sup>2</sup>

O Livro de Mórmon fala de um tempo em que “o povo da igreja começava a engrandecer-se no orgulho



de seus olhos e (...) começavam a desdenhar uns dos outros e a perseguir os que não acreditavam segundo sua própria vontade e prazer” (Alma 4:8). Lembremo-nos de que Deus não olha para a cor do uniforme nem para o partido político. Em vez disso, Amon declarou: “[Deus] observa todos os filhos dos homens e conhece todos os seus pensamentos e intenções” (Alma 18:32). Irmãos e irmãs, nas competições da vida, se vencermos, que seja com graça. Se perdermos, que seja com graça. Pois se vivermos com graça uns para com os outros, a graça será nossa recompensa no último dia.

Assim como todos somos vítimas dos maus comportamentos de outras pessoas uma vez ou outra, também, às vezes, somos os culpados. Todos cometemos erros e precisamos da graça, da misericórdia e do perdão. Precisamos nos lembrar de que o perdão de nossos próprios pecados e de nossas ofensas está condicionado a perdoarmos outras pessoas. O Salvador disse:

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial vos perdoará a vós;

Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6:14–15).

De todas as coisas que o Salvador poderia ter dito na oração do Pai Nosso, que é notavelmente curta, é interessante que Ele escolheu incluir “E perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12; 3 Néfi 13:11).

O perdão é o motivo principal de Deus ter enviado o Seu Filho. Portanto, vamos nos regozijar com Sua oferta de curar a todos nós. A Expição do Salvador não é apenas para aqueles que precisam se arrepender; é também para aqueles que precisam perdoar. Se estiverem com dificuldade para perdoar alguém ou a si mesmos, peçam ajuda a Deus. O perdão é um glorioso princípio de cura. Não precisamos ser vítimas duas vezes. Podemos perdoar.

Testifico do amor e da paciência duradouros de Deus por todos os Seus filhos e do Seu desejo de que amemos uns aos outros como Ele nos ama (ver João 15:9, 12). Ao fazê-lo, vamos romper a escuridão deste mundo para a glória e majestade de Seu reino no céu. Seremos livres. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Joseph B. Wirthlin, “Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 27–28.
2. Russell M. Nelson, “Aprender a Ouvir”, *A Liahona*, julho de 1991, p. 23.



Élder Steven E. Snow  
Dos Setenta

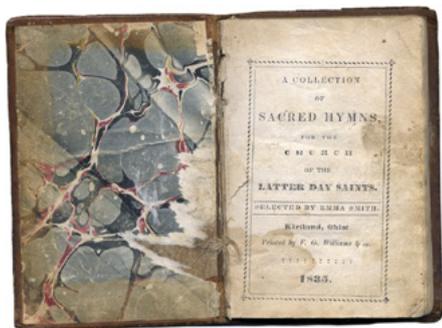
## Sê Humilde

*A humildade permite que sejamos melhores pais, filhos e filhas, maridos e esposas, vizinhos e amigos.*

Somos abençoados na Igreja por termos uma coletânea de hinos que nos ajuda a adorar por meio da música. Em nossas reuniões da Igreja, “os hinos convidam o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros, e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor. Alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos”.<sup>1</sup>

Apenas alguns meses após a Igreja ter sido organizada, uma revelação foi recebida pelo Profeta Joseph Smith para sua esposa, Emma. O Senhor a instruiu a fazer uma seleção de hinos sacros para serem usados na igreja conforme fosse dada a ela, o que era agradável ao Senhor.<sup>2</sup>

Emma Smith reuniu uma seleção de hinos que apareceu pela primeira vez



Primeira edição do hinário dos santos dos últimos dias, concluído em 1836.

neste hinário de Kirtland, em 1836.<sup>3</sup> Havia apenas 90 hinos incluídos nesse fino e pequeno livreto. Muitos deles eram hinos de religiões protestantes. Pelo menos 26 deles foram escritos por William W. Phelps, que mais tarde ajudou na preparação e na impressão do hinário. Somente as letras foram publicadas. Não havia notas musicais acompanhando os textos. Esse humilde e pequeno hinário foi uma grande bênção para os primeiros membros da Igreja.

A última edição de nosso hinário em inglês foi publicada em 1985. Muitos hinos selecionados por Emma há tantos anos ainda estão incluídos em nosso hinário, tais como “Eu Sei Que Vive Meu Senhor” e “Que Firme Alicerce”.<sup>4</sup>

Um hino que era novo no hinário de 1985 é “Sê Humilde”.<sup>5</sup> Esse sereno hino foi escrito por Grietje Terburg Rowley, que faleceu no ano passado. Ela se filiou à Igreja em 1950, no Havaí, onde era professora. A irmã Rowley serviu no Comitê Geral de Música e ajudou a adaptar os hinos para vários idiomas. Ela baseou o texto da letra do hino “Sê Humilde” em dois versículos das escrituras: Doutrina e Convênios 112:10 e Éter 12:27. O versículo de Éter diz o seguinte: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E

dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes (...) porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”.

Como todos os hinos da Igreja, “Sê Humilde” ensina verdades puras e simples. Ensina que, se formos humildes, nossas orações serão respondidas, desfrutaremos de paz de consciência, serviremos com mais eficácia em nossos chamados e, se continuarmos a ser fiéis, por fim retornaremos à presença de nosso Pai Celestial.

O Salvador ensinou a Seus seguidores que eles deviam ser humildes como uma criancinha para entrar no reino do céu.<sup>6</sup> Ao criar nossos próprios filhos, precisamos ajudá-los a permanecer humildes à medida que amadurecem para tornarem-se adultos. Não fazemos isso magoando seu espírito de maneira rude ou sendo demasiadamente rígidos em nossa disciplina. Ao nutrir a autoconfiança e a autoestima deles, precisamos ensinar-lhes as qualidades da abnegação, bondade, obediência, modéstia, civilidade e despretenção. Precisamos fazer com que aprendam a alegrar-se com o sucesso de irmãos e de amigos. O Presidente Howard W. Hunter ensinou que “o sucesso dos outros deve ser nossa principal preocupação”.<sup>7</sup> Caso contrário, nossos filhos podem se tornar obcecados pela autopromoção, pela competição, pela inveja e pelo ressentimento devido ao triunfo dos colegas. Sou grato por ter tido uma mãe que, ao ver que eu, quando jovem, estava ficando muito orgulhoso, dizia: “Filho, um pouco de humildade agora lhe faria muito bem”.

Mas a humildade não é algo reservado para ser ensinado somente a crianças. Todos devemos nos esforçar para ser mais humildes. A humildade é essencial para recebermos as bênçãos

do evangelho. A humildade permite que tenhamos um coração quebrantado quando pecamos ou cometemos erros e possibilita que nos arrependamos. A humildade permite que sejamos melhores pais, filhos e filhas, maridos e esposas, vizinhos e amigos.

Por outro lado, o orgulho desnecessário pode dissolver relacionamentos familiares, destruir casamentos e acabar com amizades. É especialmente importante lembrar-nos da humildade quando percebemos que as contendas começam a surgir em nosso lar. Pensem em todo o sofrimento que podemos evitar sendo humildes e dizendo: “Desculpe”, “Foi falta de consideração minha”, “O que você gostaria que eu fizesse?”, “Foi descuido meu” ou “Estou orgulhoso de você”. Se essas pequenas frases forem usadas com humildade, haverá menos contendas e mais paz em nosso lar.

O simples transcorrer de nossa vida pode ser, e com frequência é, uma experiência que nos torna humildes. Acidentes e enfermidades, a morte de um ente querido, problemas de relacionamento e até revezes financeiros podem nos obrigar a cair de joelhos. Mesmo que essas dificuldades não sejam culpa nossa ou que decorram de más decisões e falta de bom senso, todas elas são provações que nos tornam humildes. Se decidirmos nos sintonizar espiritualmente e manter-nos humildes e ensináveis, nossas orações se tornarão mais sinceras e nossa fé e nosso testemunho vão crescer à medida que vencermos as tribulações da existência mortal. Todos ansiamos pela exaltação, mas, antes que isso possa ocorrer, precisamos perseverar pelo que foi chamado de “vale da humildade”.<sup>8</sup>

Há muitos anos, nosso filho de 15 anos de idade, Eric, sofreu um grave traumatismo craniano. Vê-lo em coma

por mais de uma semana cortou nosso coração. Os médicos disseram que não estavam certos sobre o que aconteceria. Evidentemente, ficamos felizes quando ele começou a recobrar a consciência. Achávamos que tudo ficaria bem, mas estávamos enganados.

Quando ele acordou, não conseguia andar, nem falar, nem se alimentar. E pior ainda, ele não tinha mais memória de curto prazo. Ele se lembrava de quase tudo que acontecera antes do acidente, mas não conseguia se lembrar do que ocorreu depois, como as coisas que haviam acontecido poucos minutos antes.

Por algum tempo, ficamos preocupados se teríamos um filho trancado na mente de um garoto de 15 anos de idade. As coisas davam certo muito facilmente para nosso filho antes do acidente. Ele era atleta, era um rapaz popular e ia muito bem na escola. Antes, seu futuro parecia brilhante;

agora estávamos preocupados se ele teria um futuro, pelo menos um do qual pudesse se lembrar. Ele agora lutava para aprender novamente habilidades muito, muito básicas. Essa foi uma época que exigiu muita humildade dele. Foi também uma época que exigiu muita humildade de seus pais.

Sinceramente, perguntamo-nos como algo assim podia acontecer. Procuramos sempre nos esforçar para fazer as coisas certas. Viver o evangelho sempre fora uma prioridade em nossa família. Não conseguíamos compreender como algo tão doloroso poderia ter acontecido conosco. Fomos conduzidos a dobrar os joelhos quando logo ficou evidente que sua reabilitação levaria meses, e até anos. Ainda mais difícil foi compreender gradualmente que ele não seria o mesmo de antes.

Durante esse período, muitas lágrimas foram derramadas e nossas orações se tornaram ainda mais profundas



e sinceras. Pelos olhos da humildade, pudemos gradualmente começar a ver os pequenos milagres que nosso filho vivenciou durante esse período doloroso. Ele começou a progredir gradativamente. Sua atitude e sua perspectiva eram muito positivas.

Hoje, nosso filho Eric é casado com uma companheira maravilhosa e eles têm cinco filhos lindos. Ele é um educador dedicado e um colaborador para sua comunidade, bem como para a Igreja. Acima de tudo, ele continua a viver com o mesmo espírito de humildade que adquiriu há muito tempo.

O que aconteceria se pudéssemos ser humildes antes de trilhar esse “vale da humildade”? Alma ensinou:

“Benditos são os que se humilham sem serem compelidos a ser humildes (...).

Sim, [eles serão] muito mais [abençoados] do que aqueles que são compelidos a humilhar-se”.<sup>9</sup>

Sinto-me grato por termos profetas, assim como Alma, que nos ensinaram o valor desse grande atributo. O Presidente Spencer W. Kimball, 12º Presidente da Igreja, disse: “Como alguém se torna humilde? A meu ver, precisamos ser constantemente lembrados de nossa dependência. De quem somos dependentes? Do Senhor. Como lembrar-nos disso? Por meio da real, constante, reverente e grata oração”.<sup>10</sup>

Não é de admirar que o hino favorito do Presidente Kimball fosse “Careço de Jesus”.<sup>11</sup> O Élder Dallin H. Oaks contou que esse era o hino de abertura mais cantado pelas Autoridades Gerais no templo durante seus primeiros anos no Quórum dos Doze. Ele disse: “Imaginem o impacto

espiritual de um pequeno grupo de servos do Senhor cantando esse hino antes de orar pedindo a orientação Dele a fim de cumprir suas enormes responsabilidades”.<sup>12</sup>

Presto testemunho da importância da humildade em nossa vida. Também sou grato por pessoas como a irmã Grietje Rowley, que escreveu palavras e músicas inspiradoras que nos ajudam a aprender a doutrina do evangelho de Jesus Cristo, que inclui a humildade. Sou grato por termos um legado de hinos, os quais contribuem para que adoremos por meio da música; e sou grato pela humildade. É minha oração que todos nos esforcemos para ter humildade em nossa vida a fim de nos tornarmos melhores pais, filhos e filhas e seguidores do Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “Prefácio da Primeira Presidência”, *Hinos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1990, p. ix.
2. Ver Doutrina e Convênios 25:11.
3. A página de rosto da primeira edição do hinário dos santos dos últimos dias traz a data de 1835, mas ele não foi completado e disponibilizado até o início de 1836.
4. Vinte e seis hinos que apareceram no hinário de 1835 estão incluídos no hinário atual em inglês (ver Kathleen Lubeck, “The New Hymnbook: The Saints Are Singing!” [O Novo Hinário: Os Santos Estão Cantando!], *Ensign*, setembro de 1985, p. 7).
5. “Sê Humilde”, *Hinos*, nº 74.
6. Ver Mateus 18:1–4.
7. Howard W. Hunter, “O Fariseu e o Publicano”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 122.
8. Anthon H. Lund, Conference Report, abril de 1901, p. 22.
9. Alma 32:16, 15.
10. *The Teachings of Spencer W. Kimball* [Ensinaamentos de Spencer W. Kimball], editado por Edward L. Kimball, 1982, p. 233.
11. “Careço de Jesus”, *Hinos*, nº 61; ver também Brent H. Nielson, “I Need Thee Every Hour” [Careço de Jesus], *Ensign*, abril de 2011, p. 16.
12. Dallin H. Oaks, “Adoração por Meio da Música”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 9.





Élder Dale G. Renlund  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## “Para Que Eu (...) Pudesse Atrair a Mim Todos os Homens”

*Ao nos aproximarmos de Deus, o poder capacitador da Expição de Jesus Cristo fará parte de nossa vida.*

Meus queridos irmãos e irmãs, quando eu morava na África, procurei o conselho do Élder Wilford W. Andersen, dos Setenta, sobre como ajudar os santos que vivem na pobreza. Das excelentes ideias que ele compartilhou comigo, aqui está uma: “Quanto maior a distância entre o doador e o receptor, mais aquele que recebe desenvolve um senso de direito de posse”.

Esse princípio é fundamental para o sistema de bem-estar da Igreja. Quando os membros não conseguem suprir suas próprias necessidades, eles recorrem primeiro à família. Depois, se necessário, podem também procurar seus líderes locais da Igreja para obter ajuda com suas necessidades materiais.<sup>1</sup> Os familiares e os líderes locais da Igreja conhecem melhor os que precisam de ajuda, muitas vezes enfrentaram situações semelhantes e sabem qual é a melhor forma de ajudar. Devido à sua proximidade daqueles que doam, as pessoas que recebem ajuda de acordo com esse padrão

sentem-se gratas e menos propensas a achar que têm direito a tais benefícios.

O conceito “quanto maior a distância entre o doador e o receptor, mais aquele que recebe desenvolve um senso de direito de posse” tem também aplicações espirituais profundas. Nosso

Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo são os supremos Doadores. Quanto mais nos distanciamos Deles, mais achamos que temos direito às coisas. Começamos a achar que merecemos a graça e que Eles nos devem bênçãos. Ficamos mais propensos a olhar à nossa volta, a identificar desigualdades e a nos aborrecer com isso — até nos sentir ofendidos — por causa da injustiça que percebemos. Quando estamos distantes de Deus, pequenas desigualdades parecem grandes e a injustiça pode variar de insignificante até chegar ao seu extremo. Sentimos que Deus tem a obrigação de consertar as coisas — e consertá-las agora mesmo!

A diferença causada por nossa proximidade ao Pai Celestial e a Jesus Cristo é exemplificada no Livro de Mórmon no contraste óbvio entre Néfi e seus irmãos mais velhos, Lamã e Lemuel:

- Néfi, tendo “grande desejo de saber dos mistérios de Deus, [clamou], portanto, ao Senhor” e seu coração





foi enternecido.<sup>2</sup> Por outro lado, Lamã e Lemuel estavam distantes de Deus — não O conheciam.

- Néfi aceitou designações desafiantes sem reclamar, mas Lamã e Lemuel “murmuravam a respeito de muitas coisas”. Murmurar, nas escrituras, é equivalente ao lastimar imaturo. A escritura diz que “murmuravam por desconhcerem a maneira de proceder daquele Deus que os havia criado”.<sup>3</sup>
- A proximidade que Néfi tinha de Deus permitiu que ele reconhecesse e fosse grato por Suas “ternas misericórdias”.<sup>4</sup> Em contrapartida, quando Lamã e Lemuel viram as bênçãos de Néfi, “enfureceram-se com ele porque não compreendiam a maneira de proceder do Senhor”.<sup>5</sup> Lamã e Lemuel viram as bênçãos que receberam como se fossem algo de direito e, com petulância, achavam que deveriam receber mais. Parecia

que viam as bênçãos de Néfi como “ofensas” cometidas contra eles.

Isso é equivalente, nas escrituras, a reclamar a respeito de um direito que não lhe pertence.

- Néfi exerceu fé em Deus para realizar aquilo que lhe fora ordenado que fizesse.<sup>6</sup> Lamã e Lemuel, por sua vez, “como eram duros de coração, não procuravam o Senhor como deviam”.<sup>7</sup> Parece que sentiam que o Senhor tinha obrigação de dar-lhes respostas para perguntas que não tinham feito. “O Senhor não nos dá a conhecer essas coisas”, diziam eles, mas nem sequer se deram o trabalho de perguntar.<sup>8</sup> Nas escrituras, isso é o mesmo que um ceticismo escarnecedor.

Como estavam distantes do Salvador, Lamã e Lemuel murmuraram, tornaram-se hostis e perderam a fé. Eles achavam que a vida era injusta

e que mereciam a graça de Deus. Em contraste, como estava próximo de Deus, Néfi deve ter percebido que a vida mais injusta de todas seria a de Jesus Cristo. Embora totalmente inocente, o Salvador foi quem mais sofreu.

Quanto mais próximos estamos de Jesus Cristo em pensamento e nos intentos de nosso coração, mais gratos nos sentimos por Seu sofrimento sem culpa, mais gratos pela graça e pelo perdão e mais desejosos de nos arrependermos e de nos tornarmos como Ele. A distância absoluta que estamos do Pai Celestial e de Jesus Cristo é importante, mas a direção que estamos seguindo é ainda mais fundamental. Deus fica mais feliz com pecadores arrependidos que tentam se aproximar Dele do que com indivíduos presunçosos que apontam as faltas dos outros e que, como os antigos fariseus e escribas, não percebem como precisam desesperadamente de arrependimento.<sup>9</sup>

Quando criança, eu cantava uma música de Natal sueca que ensina uma lição simples, mas excelente: aproximar-se do Salvador *faz* com que mudemos. A letra é mais ou menos assim:

*Quando chega a manhã de Natal,  
Quero ir ao estábulo,  
Onde Deus, à noite,  
Dormiu sobre a palha.*

*Como foste bom, Senhor,  
Por desejares vir à Terra!  
Agora não quero mais desperdiçar  
Com pecados os dias da minha  
infância!*

*Jesus, precisamos de Ti,  
Tu, que és amigo das crianças.  
Não quero mais causar-Te tristeza  
Novamente com meus pecados.*<sup>10</sup>

Quando nos transportamos figurativamente para o estábulo em Belém, “onde Deus, à noite, dormiu sobre a palha”, somos capazes de reconhecer melhor o Salvador como uma dádiva de um Pai Celestial bondoso e amoroso. Em vez de sentir que é direito nosso receber Suas bênçãos e Sua graça, desenvolvemos um desejo intenso de parar de causar mais tristezas a Deus.

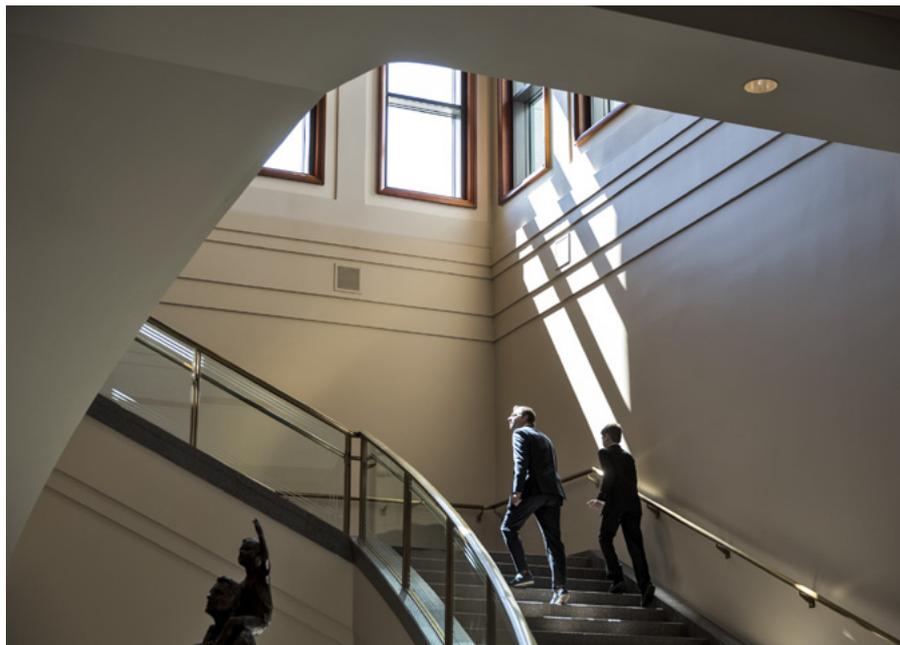
Seja qual for a direção que estivermos seguindo ou a que distância estamos atualmente do Pai Celestial e de Jesus Cristo, podemos nos voltar para Eles e chegar-nos a Eles. Eles vão nos ajudar. O Salvador disse aos nefitas após Sua Ressurreição:

“E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, (...)”

E por esta razão fui levantado; portanto, de acordo com o poder do Pai, atrairei todos os homens a mim”.<sup>11</sup>

Para nos achegarmos ao Salvador, devemos aumentar nossa fé Nele, fazer e cumprir convênios e ter o Espírito Santo conosco. Devemos também agir com fé, seguindo a orientação espiritual que recebemos. Todos esses elementos estão presentes no sacramento. Na verdade, a melhor forma que conheço de aproximar-nos de Deus é fazer uma preparação consciente e tomar o sacramento dignamente todas as semanas.

Uma amiga nossa, da África do Sul, contou-nos como compreendeu isso. Quando Diane era recém-conversa, ela frequentava um ramo fora de Johannesburgo. Em um domingo, ao sentar-se com a congregação, a maneira como a capela foi construída fez com que o diácono não a visse ao passar o sacramento. Diane ficou triste, mas não disse nada. Outro membro



percebeu o ocorrido e comentou com o presidente do ramo após a reunião. Quando a Escola Dominical começou, Diane foi convidada a entrar em uma sala vazia.

Um portador do sacerdócio entrou, ajoelhou-se, abençoou o pão e deu-lhe um pedaço. Ela comeu. Ele se ajoelhou de novo e abençoou a água e passou-lhe um copinho. Ela bebeu. Depois disso, Diane pensou imediatamente em duas coisas: Primeiro, “ah, ele [o portador do sacerdócio] fez isso só para mim”. E depois, “sim, Ele [o Salvador] fez isso só por mim”. Diane sentiu o amor do Pai Celestial.

Sua percepção de que o sacrifício do Salvador foi só para ela ajudou-a a sentir-se próxima Dele e despertou-lhe um profundo desejo de ter aquele sentimento no coração, não somente aos domingos, mas todos os dias. Percebeu que, embora ela se sentasse em uma congregação para tomar o sacramento, os convênios que renovava a cada domingo eram individuais. O sacramento ajudou e continua a ajudar Diane a sentir o poder do amor de Deus, a reconhecer a mão do Senhor em sua vida e a aproximar-se do Salvador.

O Salvador identificou o sacramento como indispensável para um alicerce espiritual. Ele disse:

“E dou-vos um mandamento de que façais estas coisas [tomar o sacramento]. E fazendo sempre estas coisas, abençoados sois, porque estais edificados sobre a minha rocha.

Mas todos aqueles dentre vós que fizerem mais ou menos do que isto não estão edificados sobre a minha rocha, mas edificados sobre um alicerce de areia; e quando as chuvas descerem e as inundações chegarem e os ventos soprarem e baterem contra eles, cairão”.<sup>12</sup>

Jesus não disse “se as chuvas descerem e se as inundações chegarem e se os ventos soprarem”, mas “quando”. Ninguém está imune às dificuldades da vida; todos nós precisamos da segurança que sentimos ao tomarmos o sacramento.

No dia da Ressurreição do Salvador, dois discípulos viajavam para uma vila chamada Emaús. Sem ser reconhecido, o Salvador juntou-Se a eles. Enquanto caminhavam, Ele lhes ensinou por meio das escrituras. Quando chegaram a seu destino, convidaram-No para jantar com eles.

“E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou, e partiu-o, e deu-o a eles.

Abriam-se-lhes então os olhos, e o reconheceram, e ele desapareceu de diante deles.



E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho nos falava, e quando nos abria as escrituras?

E na mesma hora, levantando-se, retornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze [apóstolos], e os que estavam com eles.”

E então, eles testemunharam aos apóstolos que: “Ressuscitou verdadeiramente o Senhor. (...)”

E eles lhes contaram o que lhes acontecera no caminho, e como por eles foi reconhecido no partir do pão”.<sup>13</sup>

O sacramento realmente nos ajuda a conhecer o Salvador. Também nos ajuda a lembrar de Seu sofrimento em inocência. Se a vida fosse realmente justa, vocês e eu jamais ressuscitaríamos, jamais poderíamos comparecer limpos perante Deus. Quanto a isso, sou grato por a vida não ser justa.

Ao mesmo tempo, declaro enfaticamente que, graças à Expição de Jesus Cristo, no final, no plano eterno das coisas, não haverá injustiça. “Tudo que é injusto nesta vida pode ser corrigido.”<sup>14</sup> Nossa situação atual pode não mudar, mas, por meio da compaixão, da bondade e do amor de Deus, todos receberemos mais do que merecemos, mais do que jamais conseguiríamos ganhar e mais do que jamais teríamos esperança de obter. Temos a promessa de que “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem

dor; porque já as primeiras coisas são passadas”.<sup>15</sup>

Seja qual for a situação de seu relacionamento com Deus, convido vocês a se achegarem mais ao Pai Celestial e a Jesus Cristo, os Benfeitores e os Doadores supremos de tudo que é bom. Convido-os a comparecer todas as semanas à reunião sacramental e a partilhar dos santos emblemas do corpo e do sangue do Salvador. Convido-os a sentir a proximidade de Deus à medida que Ele Se manifestar a vocês, como o fez aos discípulos antigos, “[partindo] o pão”.

Ao fazê-lo, prometo-lhes que vão se sentir mais próximos de Deus. As tendências naturais de lastimar, de reclamar direitos que não lhes pertencem e de ter uma atitude de ceticismo escarnekedor vão desaparecer. Essas atitudes serão substituídas por sentimentos de mais amor e de gratidão pelo Pai Celestial em nos dar Seu Filho. Ao nos aproximarmos de Deus, o poder capacitador da Expição de Jesus Cristo fará parte de nossa vida. E, tal como os discípulos no caminho de Emaús, veremos que o Salvador sempre esteve conosco. Presto testemunho e testifico disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 6.2. Na página 1 de *Prover à Maneira do Senhor: Resumo do Guia do Líder para o Bem-Estar*, brochura, 2009, lemos: “Quando os membros da Igreja estão fazendo tudo o que podem para prover

por si mesmos, mas ainda assim não conseguem satisfazer suas necessidades básicas, devem primeiramente recorrer a sua família em busca de ajuda. Quando isso não for suficiente, a Igreja estará pronta a ajudar”.

2. 1 Néfi 2:16.
3. 1 Néfi 2:11, 12.
4. 1 Néfi 1:20.
5. Mosias 10:14.
6. Ver 1 Néfi 17:23–50.
7. 1 Néfi 15:3.
8. 1 Néfi 15:9; ver também versículo 8.
9. Ver Lucas 15:2; ver também Joseph Smith, citado em *History of the Church*, vol. 5, pp. 260–262.
10. Essa música de Natal foi escrita pelo alemão Abel Burckhardt (1805–1882), que serviu como arquidiácono em Basileia, Suíça. A tradução para o sueco foi feita em 1851 por Betty Ehrenborg-Posse. O título em sueco é “När juldagsmorgon glimmar”. Foram feitas muitas traduções para o inglês que permitem que a música seja cantada no tom folclórico típico alemão. A tradução para o inglês citada aqui foi feita por mim e por minha irmã (Anita M. Renlund).

*Quando chega a manhã de Natal,  
Quero ir ao estábulo,  
|: Onde Deus, à noite,  
Dormiu sobre a palha. :|*

*Como foste bom, Senhor;  
Por desejares vir à Terra!  
|: Agora não quero mais desperdiçar  
Com pecados os dias da minha infância! :|*

*Jesus, precisamos de Ti, Tu,  
que és amigo das crianças.  
|: Não quero mais causar-Te tristeza  
Novamente com meus pecados. :|*

*När juldagsmorgon glimmar,  
jag vill till stallet gå,  
|: där Gud i nattens timmar  
re'n vilar uppå strå. :|*

*Hur god du var som ville  
till jorden komma ner!  
|: Nu ej i synd jag spille  
min barndoms dagar mer! :|*

*Dig, Jesu, vi behöva,  
du käre barnavän.  
|: Jag vill ej mer bedröva  
med synder dig igen. :|*

11. 3 Néfi 27:14–15.
12. 3 Néfi 18:12–13.
13. Lucas 24:30–35; ver também versículos 13–29.
14. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 52.
15. Apocalipse 21:4.



**Apresentado pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

# Apoio aos Líderes da Igreja

Irmãos e irmãs, o Presidente Monson convidou-me a apresentar o nome das Autoridades Gerais e dos setentas de área para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.  
Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

O voto foi registrado.  
É proposto que apoiemos Russell M. Nelson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen,

Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson e Dale G. Renlund.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

O voto foi registrado.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Aqueles a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

O voto foi registrado.

É proposto que desobriguemos os seguintes irmãos como setentas de área, a vigorar a partir de 1º de maio de 2016: Manuel M. Agustin, Kent J. Allen, Stephen B. Allen, W. Mark Bassett, Patrick M. Boutoille, Mark A. Bragg, Marcelo F. Chappe, Eleazer S. Collado, Valeri V. Córdón, Joaquin E. Costa, Jeffrey D. Cummings, Massimo De Feo, Donald D. Deshler, Nicolas L. Di Giovanni, Jorge S. Dominguez, Gary B. Doxey, David G. Fernandes,



Hernán D. Ferreira, Moroni Gaona, Jack N. Gerard, Ricardo P. Giménez, Douglas F. Higham, Brent J. Hillier, Robert W. Hymas, Lester F. Johnson, Matti T. Jouttenus, Chang Ho Kim, Alfred Kyungu, Dane O. Leavitt, Remegio E. Meim Jr., Ismael Mendoza, Cesar A. Morales, Rulon D. Munns, Ramon C. Nobleza, S. Mark Palmer, Fouchard Pierre-nau, Gary B. Porter, José L. Reina, Esteban G. Resek, George F. Rhodes Jr., Gary B. Sabin, Evan A. Schmutz, D. Zackary Smith, Lynn L. Summerhays, Wenceslao H. Svec, Craig B. Terry, Ernesto R. Toris, Fabian I. Vallejo, Emer Villalobos, J. Romeo Villarreal e Terry L. Wade.

Os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão por seu excelente serviço, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos com voto de sincera gratidão as irmãs Rosemary M. Wixom, Cheryl A. Esplin e Mary R. Durham como presidência geral da Primária. Também estendemos a desobrigação a todas as integrantes da junta geral da Primária.

Todos os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão a essas irmãs por seu extraordinário serviço e sua devoção, manifestem-se.

É proposto que apoiemos como novos Setentas Autoridades Gerais W. Mark Bassett, Mark A. Bragg, Weatherford T. Clayton, Valeri V. Cordón, Joaquin E. Costa, Massimo De Feo, Peter F. Meurs, K. Brett Nattress, S. Mark Palmer, Gary B. Sabin e Evan A. Schmutz.

Aqueles a favor, manifestem-se.  
Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os seguintes irmãos como novos setentas de área: P. David Agazzani, Quilmer A. Agüero, René R. Alba, Victorino A. Babida, Steven R. Bangerter, Richard Baquiran, Dong Chol Beh, Michael V. Beheshti, Matthieu Bennasar, Hubermann Bien-Aimé, Kevin E. Calderwood, Luis J. Camey, Matthew L. Carpenter, Douglas B. Carter, Aroldo B. Cavalcante, Luis C. Chaverri, Ulises Chávez, Brent J. Christensen, Douglas L. Dance, Marc C. Davis, Alessandro Dini Ciacci, J. Scott Dorius, M. Dirk Driscoll, Antonio F. Faúndez, Jose A. Fernández, Matias D. Fernandez, Candido Fortuna, Bruce E. Ghent, Michael A. Gillenwater, Daniel G. Hamilton, Mathias Held, Tom-Atle Herland, Raymond S.

Heyman, Christophe Kawaya, Todd S. Larkin, Pedro X. Larreal, Juan J. Levrino, Felix A. Martinez, Kevin K. Miskin, Mark L. Pace, Ryan V. Pagaduan, A. Moroni Pérez, Carlos E. Perrotti, Mark P. Peteru, Alan T. Phillips, Thomas T. Priday, Brian L. Rawson, Rene Romay, Blake M. Roney, Luis G. Ruiz, Maximo A. Saavedra Jr., Pedro A. Sanhueza, Eric J. Schmutz, Benjamin Ming Tze Tai, Heber D. Teixeira, Maxsimo C. Torres, Jesús Velez, Carlos Villarreal, Paul H. Watkins, C. Dale Willis Jr., William B. Woahn e Luis G. Zapata.

Aqueles a favor, manifestem-se.  
Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Joy D. Jones como presidente geral da Primária, com Jean B. Bingham como primeira conselheira e Bonnie H. Cordon como segunda conselheira.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, os setentas de área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

Presidente Monson, os votos foram registrados. Convidamos aqueles que se opuseram a quaisquer nomes propostos que entrem em contato com seu presidente de estaca.

Agradecemos a todos vocês que apoiam os líderes da Igreja em seu chamado sagrado e convidamos as recém-chamadas Autoridades Gerais e a presidência geral da Primária a virem à frente e tomarem seu lugar ao púlpito. ■



# Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja Referente a 2015

Apresentado por Kevin R. Jergensen

Diretor Administrativo, Departamento de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Estimados irmãos, conforme ordenado por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, formado pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

O Departamento de Auditoria da Igreja, que é formado por profissionais credenciados e que atua independentemente de todos os outros departamentos da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias com o propósito de garantir razoável segurança referente às contribuições

recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é a de que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2015 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados pela Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de manter-se dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,  
Departamento de Auditoria da Igreja  
Kevin R. Jergensen  
Diretor Administrativo ■



# Relatório Estatístico de 2015

Apresentado por Brook P. Hales

Secretário da Primeira Presidência

A Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório estatístico da Igreja a partir dos dados registrados até o dia 31 de dezembro de 2015.

## Unidades da Igreja

Estacas .....	3.174
Missões .....	418
Distritos .....	558
Alas e Ramos .....	30.016

## Membros da Igreja

Número Total de Membros .....	15.634.199
Novas Crianças Registradas .....	114.550
Batismos de Conversos .....	257.402

## Missionários

Missionários de Tempo Integral .....	74.079
Missionários de Serviço da Igreja .....	31.779

## Templos

Templos Dedicados em 2015 (Córdoba Argentina, Payson Utah, Trujillo Peru, Indianópolis Indiana e Tijuana México) .....	5
Templos Rededicados (Cidade do México, México e Montreal Quebec) .....	2
Templos em Funcionamento até o Final do Ano .....	149



**Élder Ronald A. Rasband**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Permanecer ao Lado dos Líderes da Igreja

*Você está ao lado dos líderes da Igreja, em um mundo cada vez mais em trevas, de modo a conseguir espalhar a Luz de Cristo?*

**D**amos calorosas boas-vindas às recém-chamadas Autoridades Gerais, aos setentas de área e à maravilhosa nova presidência geral da Primária. E com a mais profunda gratidão, agradecemos àqueles que foram desobrigados. Amamos cada um de vocês.

Meus queridos irmãos e irmãs, acabamos de participar de uma experiência extremamente abençoada ao erguermos nossa mão para apoiar profetas, videntes e reveladores e outros líderes gerais chamados por Deus nestes dias. Nunca tratei de forma leviana ou casual a oportunidade de apoiar os servos do Senhor e ser guiado por eles. E, servindo há apenas alguns meses em meu novo chamado como membro do Quórum dos Doze Apóstolos, é com humildade que recebo seu voto de apoio e sua confiança. Aprecio sua disposição para apoiar a mim e a todos esses grandes líderes.

Logo após ter sido apoiado em outubro passado, viajei para o Paquistão em uma designação e lá conheci os magníficos e dedicados membros daquele país. Eles são poucos em número, mas grandes em espírito.

Pouco depois de voltar para casa, recebi a seguinte mensagem do irmão Shakeel Arshad, um querido membro que conheci durante minha visita: “Obrigado, Élder Rasband, por ter vindo ao Paquistão. Quero dizer-lhe



que nós, (...) os membros da Igreja, (...) o apoiamos e amamos. [Tivemos] muita sorte por você ter vindo aqui e por ter falado a nós. Foi simplesmente um dia de ouro na vida de minha família, pois conhecemos um apóstolo”.<sup>1</sup>

Conhecer membros como o irmão Arshad foi uma experiência incrível que me fez sentir humilde e, usando as palavras dele, foi “um dia de ouro” para mim também.

Em janeiro, líderes da Igreja participaram de um dos eventos Cara a Cara com os jovens e seus líderes e com seus pais no mundo todo. A transmissão foi realizada ao vivo pela Internet para vários locais em 146 países; alguns locais tinham grandes audiências em capelas e outros eram uma única casa com apenas um jovem sintonizado. No total, centenas de milhares se juntaram a nós.

Ao conectar-se com a nossa vasta audiência, a irmã Bonnie Oscarson, presidente geral das Moças; o irmão Stephen W. Owen, presidente geral dos Rapazes; e eu — auxiliados por nossos jovens apresentadores, músicos e outros — respondemos às perguntas dos nossos jovens.

Nosso objetivo era apresentar o tema da Mutual de 2016, “Prosseguir com Firmeza em Cristo”, de 2 Néfi, onde se lê: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteados-vos com a palavra de Cristo, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna”.<sup>2</sup>

O que aprendemos lendo as centenas de perguntas dos nossos jovens? Aprendemos que eles amam o Senhor, apoiam seus líderes e desejam receber respostas às suas perguntas! Perguntas são uma indicação de um desejo maior

de aprender, de acrescentar àquelas verdades que já fazem parte de nosso testemunho e de estar mais bem preparados para “prosseguir com firmeza em Cristo”.

A Restauração do evangelho começou com um jovem, Joseph Smith, fazendo uma pergunta. Muitos ensinamentos do Salvador em Seu ministério começaram com uma pergunta. Lembrem-se de Sua pergunta a Pedro: “Quem dizeis vós que eu sou?”<sup>3</sup> E a resposta de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.<sup>4</sup> Precisamos ajudar uns aos outros a encontrar as respostas do Pai Celestial por meio da orientação do Espírito.

Naquela transmissão, eu disse aos jovens:

“Os líderes da Igreja não ignoram seus problemas, suas preocupações e seus desafios.

Temos filhos. Temos netos. Reunimo-nos com os jovens ao redor do mundo. E estamos orando por vocês, falando sobre vocês nos lugares mais sagrados. Nós amamos vocês”.<sup>5</sup>

Gostaria de compartilhar um dos muitos, muitos comentários que recebemos sobre esse evento.

Lisa, de Grande Prairie, Alberta, Canadá, escreveu: “Esse evento Cara a Cara foi maravilhoso. Que força para meu testemunho e para minhas convicções do evangelho. Somos tão abençoados por ter líderes inspirados que foram chamados para servir em tantas posições diferentes”.<sup>6</sup>

Liz, de Pleasant Grove, Utah, escreveu em um post anterior: “Sou grata por minha fé pessoal e pela oportunidade de apoiar um profeta de Deus e os homens e as mulheres que servem com ele”.<sup>7</sup>

Hoje apoiamos líderes que, por inspiração divina, foram chamados para nos ensinar, guiar e que estão nos



avisando para acautelarmo-nos dos perigos que enfrentamos a cada dia — desde a observância descuidada do Dia do Senhor às ameaças à família, aos ataques contra a liberdade religiosa e até mesmo à contestação de revelações dos últimos dias. Irmãos e irmãs, estamos ouvindo os conselhos deles?

Muitas vezes em conferências, reuniões sacramentais e na Primária cantamos as ternas palavras: “Ensinai-me, ajudai-me”.<sup>8</sup> O que essas palavras significam para você? Quem lhe vem à mente quando pensa nelas? Você já sentiu a influência de líderes justos, daqueles discípulos de Jesus Cristo que no passado e ainda hoje continuam a tocar sua vida, que andam no caminho do Senhor com você? Eles podem estar próximos, em casa. Eles podem estar em suas congregações locais ou falando ao púlpito na conferência geral. Esses discípulos compartilham conosco a bênção de ter um testemunho do Senhor Jesus Cristo — o líder desta Igreja, o líder de nossa própria alma —, que prometeu: “Tende bom ânimo e não temais, porque eu, o Senhor, estou convosco e ficarei ao vosso lado”.<sup>9</sup>

Lembro-me da história que o Presidente Thomas S. Monson compartilhou de quando foi convidado para a casa de seu presidente de estaca, Paul C. Child, a fim de preparar-se para o avançamento ao Sacerdócio de Melquisedeque. Que bênção especial

para o Presidente Child, que não sabia, naquela ocasião, que estava ensinando um menino do Sacerdócio Aarônico que um dia se tornaria o profeta de Deus.<sup>10</sup>

Tive meus próprios momentos de aprendizado com nosso querido profeta, o Presidente Monson. Não há dúvida em minha mente ou no meu coração de que ele é o profeta do Senhor na Terra. Tenho presenciado com humildade momentos em que ele recebe revelação e age de acordo com ela. Ele tem nos ensinado a estender a mão, a proteger um ao outro, a resgatar um ao outro. Assim foi ensinado nas Águas de Mórmon. Aqueles desejosos de “ser chamados seu povo” estavam dispostos a “carregar os fardos uns dos outros”, a “chorar com os que choram” e a “servir de testemunhas de Deus”.<sup>11</sup>

Coloco-me hoje como uma testemunha de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Sei que nosso Salvador vive, que nos ama e dirige Seus servos, você e eu, para cumprir Seus grandiosos propósitos nesta Terra.<sup>12</sup>

À medida que prosseguimos, escolhendo seguir os conselhos e as advertências de nossos líderes, decidimos seguir o Senhor enquanto o mundo vai em outra direção. Escolhemos apegar-nos à barra de ferro, ser santos dos últimos dias, estar a serviço do Senhor e estar repletos “de imensa alegria”.<sup>13</sup>



A questão premente dos dias de hoje é clara: Você está ao lado dos líderes da Igreja, em um mundo cada vez mais em trevas, de modo a conseguir espalhar a Luz de Cristo?

O relacionamento que temos com os líderes é muito importante e significativo. A despeito da idade que os líderes têm, de onde vivem ou de quando tocaram nossa vida, a influência deles reflete as palavras do poeta norte-americano, Edwin Markham, que disse:

*“Há um destino que nos torna irmãos: [Ninguém] segue sozinho o seu caminho:*

*Tudo o que enviamos para a vida de outras pessoas  
Volta para a nossa própria vida”.*<sup>14</sup>

Shakeel Arshad, meu amigo no Paquistão, enviou seu apoio a mim, seu irmão e amigo, assim como muitos de vocês. Quando procuramos elevar uns aos outros, comprovamos estas

palavras poderosas: “[Ninguém] segue sozinho o seu caminho”.

Acima de tudo, precisamos de nosso Salvador, nosso Senhor, Jesus Cristo. Um dos relatos das escrituras que sempre me tocou espiritualmente mostra quando Jesus Cristo andou sobre as águas para ir ao encontro de Seus discípulos que viajavam em um barco no Mar da Galileia. Esses eram líderes recém-chamados como muitos de nós ao púlpito hoje. O relato está registrado em Mateus:

“E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário;

Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, caminhando por cima do mar.

E os discípulos, vendo-o caminhar sobre o mar, assustaram-se (...) e gritaram com medo.

Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não tendes medo”.<sup>15</sup>

Pedro ouviu do Senhor este maravilhoso incentivo à coragem.

“E respondeu-lhe Pedro, (...) disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.

E [Jesus] disse: Vem.”<sup>16</sup>

Bem corajoso. Pedro era um pescador e ele sabia sobre os perigos do mar. No entanto, ele estava comprometido a seguir Jesus — noite ou dia, num navio ou em terra seca.

Posso imaginar que Pedro saltou do barco, sem esperar por um segundo convite, e começou a caminhar sobre as águas. Na verdade, a escritura diz: “Andou sobre as águas para ir ter com Jesus”.<sup>17</sup> Quando o vento aumentou em força e em vigor e as ondas agitaram-se sob seus pés, Pedro ficou com “medo; e começando a afundar, clamou, dizendo: Senhor, salva-me.

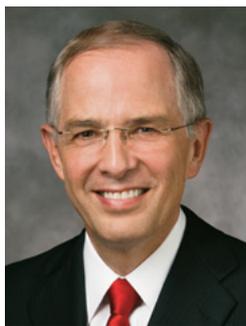
E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o”.<sup>18</sup>

Que poderosa lição. O Senhor estava ao lado dele, assim como Ele está ao seu e ao meu lado. Ele estendeu Sua mão e puxou Pedro para Si e para a segurança.

Eu precisei do Salvador e do resgate de Sua mão tantas vezes. Preciso Dele agora como nunca precisei antes, assim como cada um de vocês. Já me senti confiante, às vezes saltando do barco, simbolicamente, para lugares desconhecidos, apenas para dar-me conta de que eu não conseguiria fazê-lo sozinho.

Conforme dissemos durante o evento Cara a Cara, o Senhor muitas vezes nos alcança por meio de nossos familiares e líderes, convidando-nos a vir a Ele — tal como Ele estendeu a mão para salvar Pedro.

Você também terá muitos momentos pessoais para responder aos frequentes convites de “[vir] a Cristo”.<sup>19</sup> Afinal, esta vida mortal não é justamente para isso?



Élder Neil L. Andersen  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O chamado pode ser: venha resgatar um membro da família; venha servir missão; venha e volte para a Igreja; venha ao templo santo; e, como ouvimos recentemente de nossos maravilhosos jovens no evento Cara a Cara, venha, por favor, e ajude-me com minhas perguntas. No devido tempo, cada um de nós ouvirá o chamado: “Venha para casa”.

Oro para que nos aproximemos do Salvador — que nos acheguemos a Ele e tomemos Sua mão, que Ele está estendendo a nós, frequentemente por meio de Seus líderes divinamente chamados e de nossos familiares —, e que ouçamos Seu chamado para vir.

Sei que Jesus Cristo vive; eu O amo e sei, de todo o meu coração, que Ele ama cada um de nós. Ele é o nosso grande Exemplo e o líder divino de todos os filhos de nosso Pai. Disso presto meu solene testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Comentário no Facebook de Shakeel Arshad para Ronald A. Rasband, 2 de dezembro de 2015.
2. 2 Néfi 31:20.
3. Mateus 16:15.
4. Mateus 16:16.
5. Ronald A. Rasband, no evento Cara a Cara, 20 de janeiro de 2016, LDS.org/media-library.
6. Resposta de Lisa Jarvis, no Cara a Cara, de Grande Prairie, Alberta, Canadá.
7. Mensagem no Twitter de Liz Darger, Pleasant Grove, Utah, 4 de abril de 2015.
8. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
9. Doutrina e Convênios 68:6.
10. Ver Thomas S. Monson, “Nosso Sagrado Voto de Confiança do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 54.
11. Mosias 18:8–9.
12. Ver Mosias 18:8–9.
13. 1 Néfi 8:12.
14. Edwin Markham, “A Creed” [Um Credo], *Lincoln and Other Poems*, 1901, p. 25.
15. Mateus 14:24–27.
16. Mateus 14:28–29.
17. Mateus 14:29.
18. Mateus 14:30–31.
19. Morôni 10:32.

## Quem Os Recebe, Recebe a Mim

*As crianças de hoje se veem em muitas estruturas familiares diferentes e complexas. Precisamos estender a mão para aqueles que se sentem sozinhos, esquecidos ou do lado de fora da cerca.*

Deus ama as crianças. Ele ama todas as crianças. Jesus disse: “Deixai os pequeninos, e não os impeçais de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus”.<sup>1</sup>

As crianças de hoje se veem em muitas estruturas familiares diferentes e complexas.

Por exemplo, comparando com há 50 anos, hoje o dobro de crianças nos Estados Unidos mora com apenas um dos pais.<sup>2</sup> E há muitas famílias que são menos unidas em seu amor a Deus e no desejo de guardar Seus mandamentos.

Nessa crescente comoção espiritual, o evangelho restaurado continuará a trazer o padrão, o ideal, o modelo do Senhor.

“Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. (...)”

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. (...) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com

amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros [e] guardar os mandamentos de Deus.”<sup>3</sup>

Reconhecemos os muitos pais amorosos ao redor do mundo, de todas as crenças, que cuidam de seus filhos com amor. Também reconhecemos com gratidão as famílias em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estão envolvidas pelos cuidados de um pai e de uma mãe convertidos ao Salvador, que são selados pela autoridade do sacerdócio e que estão aprendendo em família a amar e a confiar no Pai e em Seu Filho, Jesus Cristo.

#### Apelo aos Jovens

Mas meu apelo hoje é pelas centenas de milhares de crianças, jovens e jovens adultos que não vêm dessas famílias ideais. Falo não apenas do jovem que sofreu pela morte, pelo divórcio ou pelo enfraquecimento da fé de seus pais, mas também das dezenas de milhares de rapazes e moças em todo o mundo que aceitam o evangelho sem que sua mãe ou seu pai os acompanhe na conversão à Igreja.<sup>4</sup>



Esses jovens santos dos últimos dias entram para a Igreja com muita fé. Eles esperam criar sua própria família ideal no futuro.<sup>5</sup> No devido tempo, tornam-se parte importante de nossa força missionária, de nossos jovens adultos fiéis e daqueles que se ajoelham no altar para começar uma família.

#### Sensibilidade

Vamos continuar a ensinar o padrão do Senhor referente à família, mas agora com milhões de membros, e com a diversidade que temos entre as crianças da Igreja, precisamos ser ainda mais atenciosos e sensíveis. Às vezes, nossa cultura e nosso vocabulário eclesiástico são únicos. As crianças da Primária não vão parar de cantar “As Famílias Poderão Ser Eternas”,<sup>6</sup> mas, quando cantarem “quando chega em casa o meu pai, fico tão feliz”<sup>7</sup> ou “os nossos pais nos ensinam a ser obedientes ao Senhor”,<sup>8</sup> nem todas as crianças estarão cantando sobre sua própria família.

Nossa amiga Bette contou-nos uma experiência que teve na igreja quando tinha dez anos. Ela disse: “Nossa professora estava contando uma história sobre o casamento no templo. Ela perguntou diretamente para mim: ‘Bette, seus pais não se casaram no templo, não é mesmo?’ [Minha professora e o

restante da classe] sabiam a resposta”. A aula continuou e Bette imaginou o pior. Ela disse: “Houve muitas noites em que chorei. Quando tive problemas cardíacos há dois anos e pensei que fosse morrer, entrei em pânico, achando que fosse ficar sozinha”.

Meu amigo Leif ia para a igreja sozinho. Certa vez, na Primária, pediram que ele fizesse um pequeno discurso. Nem seu pai, nem sua mãe estavam na igreja para ajudá-lo caso ele esquecesse o que deveria dizer. Leif ficou aterrorizado. Em vez de passar vergonha, ele simplesmente deixou de frequentar a igreja por muitos meses.

“E Jesus, chamando uma criança, a pôs no meio deles, (...)”

E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta, a mim me recebe.”<sup>9</sup>

#### Um Coração Que Crê e Dons Espirituais

Essas crianças e esses jovens são abençoados com um coração que crê e com dons espirituais. Leif me disse: “Eu sabia em algum lugar de minha mente que Deus era meu Pai e que Ele me conhecia e me amava”.

Nossa amiga Veronique disse: “Quando aprendi os princípios do evangelho e estudei o Livro de Mórmon, foi como se estivesse me

lembrando de coisas que já sabia, mas tinha esquecido”.

Nossa amiga Zuleika é de Alegrete, Brasil. Embora sua família não fosse religiosa, aos 12 anos, Zuleika começou a ler a Bíblia e a visitar igrejas, procurando saber mais a respeito de Deus. Com a relutante permissão de seus pais, ela estudou com os missionários, obteve um testemunho e foi batizada. Zuleika contou-me: “Durante as lições, eles me mostraram uma foto do Templo de Salt Lake e contaram sobre as ordenanças de selamento. A partir daquele momento, tive o desejo de, um dia, entrar na casa do Senhor e ter uma família eterna”.

Embora a situação terrena de uma criança não seja a ideal, o DNA espiritual dela é perfeito porque a identidade verdadeira de uma pessoa é ser filho ou filha de Deus.

O Presidente Thomas S. Monson nos disse: “Ajudem os filhos de Deus a compreender o que é genuíno e importante nesta vida. Ajudem-nos a desenvolver a força de escolher caminhos que os mantenham em segurança no caminho da vida eterna”.<sup>10</sup> Vamos abrir os braços e o coração um pouco mais. Esses jovens precisam de nosso tempo e de nosso testemunho.

Brandon, que entrou para a Igreja quando estava no Ensino Médio no Colorado, falou-me sobre aqueles que lhe estenderam a mão antes e depois de seu batismo. Ele disse: “Eu estava na casa de pessoas que viviam o evangelho. Isso me mostrou um padrão que senti que poderia ter em minha própria família”.

Veronique, nascida na Holanda, frequentou a escola com nossa filha Kristen quando moramos na Alemanha. Veronique comentou: “Os alunos que eram membros da Igreja tinham uma luz a seu redor. Percebi que aquela luz

vinha de sua fé em Jesus Cristo e de sua obediência a Seus ensinamentos”.

Meu amigo Max foi batizado aos 8 anos de idade. O pai dele não era membro de nenhuma igreja e Max podia escolher ir ou não à igreja.

Na adolescência, depois de não frequentar a igreja por vários meses, ele teve o sentimento de que precisava voltar a frequentar a igreja e determinou uma manhã de domingo para fazê-lo. Mas sua decisão esfriou e ele sentiu um nó no estômago quando se aproximou da porta da igreja.

Ali, de pé à porta, estava o novo bispo. Max não o conhecia, e ele tinha certeza de que o bispo não o conhecia. Quando Max se aproximou, o rosto do bispo se iluminou, e ele, estendendo-lhe a mão, disse: “Max, que bom ver você!”

“Quando ele disse aquelas palavras”, Max comentou, “um sentimento cálido tomou conta de mim e eu soube que tinha feito a coisa certa”.<sup>11</sup>

Saber o nome de alguém pode fazer a diferença.

“E aconteceu que [Jesus] ordenou que as criancinhas fossem levadas a sua presença. (...)”

E (...) [pegou-as], uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai.

E depois de haver feito isso, chorou.”<sup>12</sup>

#### Jovens Que Ainda Não Foram Batizados

A pedido de seus pais, muitos jovens que amam o evangelho esperam anos para serem batizados.

Os pais de Emily se divorciaram quando ela era pequena, e ela só teve permissão para ser batizada quando completou 15 anos. Nossa amiga Emily fala de modo radiante sobre uma líder das Moças que “sempre [lhe] estendeu a mão e fortaleceu [seu] testemunho”.<sup>13</sup>



Joseph Ssenkooba quando jovem (acima), com seu amigo e missionário treinador, Élder Joshua Walusimbi (no alto, à direita), e com seu presidente de missão, Leif Erickson (à direita).



Colten e Preston são dois adolescentes que moram em Utah. Seus pais são divorciados, e eles não receberam permissão para serem batizados. Mesmo não podendo distribuir o sacramento, eles trazem o pão todos os domingos. E ainda que não possam entrar no templo para fazer batismos quando os jovens de sua ala vão ao templo, esses dois irmãos encontram os nomes de familiares no centro de história da família. A maior influência para ajudar nossos jovens a se sentirem incluídos são outros jovens fiéis.

#### Élder Joseph Ssenkooba

Encerro com o exemplo de um novo amigo, alguém que conhecemos há algumas semanas enquanto visitávamos a Missão Zâmbia Lusaka.

O Élder Joseph Ssenkooba é de Uganda. Seu pai morreu quando ele tinha 7 anos. Aos 9 anos, teve de cuidar de si mesmo, pois sua mãe e seus parentes não podiam fazê-lo. Aos 12 anos, conheceu os missionários e foi batizado.

Joseph contou-me sobre seu primeiro dia na igreja: “Depois da reunião sacramental, pensei que já era hora de ir para casa, mas os missionários me apresentaram a Joshua Walusimbi. Joshua disse que seria meu amigo e me entregou um hinário *Músicas para*

*Crianças* para que eu não fosse para a Primária de mãos vazias. Na Primária, Joshua colocou uma cadeira a seu lado. A presidente da Primária me convidou para ir à frente e pediu às crianças da Primária que cantassem ‘Sou um Filho de Deus’ para mim. Eu me senti muito especial”.

O presidente do ramo levou Joseph até a casa da família de Pierre Mungoza, onde Joseph morou por quatro anos.

Oito anos mais tarde, quando o Élder Joseph Ssenkooba começou a missão, para sua grande surpresa, seu treinador foi o Élder Joshua Walusimbi, o garoto que o fez sentir-se tão bem-vindo em seu primeiro dia na Primária. E seu presidente da missão? Presidente Leif Erickson, o garoto que se afastara da Primária por estar aterrorizado com a ideia de fazer um discurso. Deus ama Seus filhos.

#### As Crianças Se Aproximaram Correndo

Quando minha esposa, Kathy, e eu estivemos na África algumas semanas atrás, visitamos Mbuji-Mayi, na República Democrática do Congo. Como a capela não era grande o bastante para comportar 2 mil membros, nós nos reunimos do lado de fora, sob uma grande cobertura de plástico apoiada em postes de bambu. Quando a reunião começou, podíamos ver dezenas



*Durante uma reunião com 2 mil membros da Igreja na República Democrática do Congo (no alto), dezenas de criança curiosas reuniram-se do lado de fora da cerca, que ficava em volta da propriedade onde estava ocorrendo a reunião (acima). Ao serem convidadas para entrar, as crianças aproximaram-se correndo.*

de crianças nos observando, agarradas às barras de ferro do lado de fora da cerca que rodeava a propriedade. Kathy sussurrou: “Neil, você não acha que deveria convidar aquelas crianças para entrar?” Aproximei-me do irmão Kalonji, presidente do distrito, que estava ao púlpito, e perguntei se ele gostaria de convidar as crianças do lado de fora da cerca para entrar.

Para minha surpresa, com o convite do Presidente Kalonji, as crianças não apenas entraram, mas vieram correndo — mais de 50; umas cem, talvez —, algumas descalças e com roupas bem gastas, mas todas com um belo sorriso e com seu rosto entusiasmado.

Fiquei muito tocado com essa

experiência e a vi como um símbolo da necessidade de estendermos a mão para o jovem que se sente sozinho, esquecido ou do lado de fora da cerca. Vamos pensar neles, recebê-los, abraçá-los e fazer tudo o que pudermos para fortalecer seu amor pelo Salvador. Jesus disse: “E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta, a mim me recebe.<sup>14</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mateus 19:14.
2. Ver “Family Structure” [Estrutura Familiar], Child Trends DataBank, dezembro de 2015, apêndice 1, p. 9, [childtrends.org/databank](http://childtrends.org/databank).
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa, parágrafos 7 e 6.
4. Quero pessoalmente reconhecer as dezenas de milhares de mães justas, muitas das quais criam os filhos sozinhas

e que corajosamente tomam a sua responsabilidade principal de fortalecer seus filhos espiritualmente. Nossa amiga Shelley, do Canadá, falou o seguinte a respeito de sua mãe:

“Os missionários bateram à porta de meus pais cinco anos antes de eu nascer. Meus pais ouviram algumas mensagens, mas meu pai não mostrou mais interesse. Minha mãe continuou a ouvir as lições e desejou ser batizada. Por cinco anos, ela frequentou a igreja sem ser batizada. Três meses depois de meu nascimento, ela pode então ser batizada.

Minha mãe nunca se manifestou muito nem teve grandes chamados de liderança. Ela é bem simples, doce, tem um testemunho forte... e ela vive diariamente de modo fiel àquilo em que acredita. Esse exemplo silencioso e simples sempre me manteve perto do Senhor e da Igreja”.

5. Nosso amigo Randall contou: “Fui ensinado que eu era um filho de Deus, e sabia disso. Saber qual era minha verdadeira identidade e natureza me deu a esperança de que eu não precisava seguir o mesmo curso de meus pais, a quem eu amava, mas não queria imitar. Eu acreditava no que me era ensinado na Primária, na Escola Dominical, nos Rapazes e por outros professores. Vi, na ala e em meus familiares, exemplos de famílias fiéis e felizes, e eu confiava no Pai Celestial, sabendo que, se eu permanecesse fiel, Ele me ajudaria a ter uma família assim”.
6. “As Famílias Poderão Ser Eternas”, *Músicas para Crianças*, p. 98.
7. “Quando Chega em Casa o Meu Pai”, *Músicas para Crianças*, p. 110.
8. “Fala-se com Amor”, *Músicas para Crianças*, p. 102.
9. Mateus 18:2, 5.
10. Thomas S. Monson, “Aprende de Mim”, *A Liahona*, março de 2016, pp. 5–6.
11. Ver Max H. Molgard, *Inviting the Spirit into Our Lives* [Convidar o Espírito para Nossa Vida], 1993, p. 99.
12. 3 Néfi 17:11, 21–22.
13. Emily, apesar de seus pais não serem pais presentes, falou de modo amoroso sobre seus avós, tios e suas tias e sobre outras pessoas que atuaram como seus pais. Falando sobre uma líder das Moças em Michigan, ela contou: “Os filhos dela já eram grandes, e ela fez questão de que cada moça se sentisse como se fosse mesmo filha dela. (...) O sorriso dela podia aquecer seu coração mesmo nos dias mais difíceis. (...) Fiz a meta de seguir seu exemplo e de ser uma irmã Molnar para as crianças que podem se sentir diferentes, deixadas de lado ou excluídas”.
14. Mateus 18:5.



Élder Mervyn B. Arnold  
Dos Setenta

# Ao Resgate: Podemos Fazê-lo

*O Senhor providenciou todas as ferramentas necessárias para que saíamos ao resgate de nossos amigos menos ativos ou não membros.*

○ Salvador compreendia claramente Sua missão de resgatar os filhos de nosso Pai Celestial, pois Ele declarou:

“O Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido. (...)”

*[Porque] não é vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca*”.<sup>1</sup>

Minha mãe angelical, Jasmine Bennion Arnold, compreendia claramente seu papel de ajudar no resgate das ovelhas feridas ou perdidas de nosso Pai Celestial, inclusive de seus próprios filhos e netos. Que papel maravilhoso podem ter os avós na vida dos netos.

Minha mãe era geralmente designada como professora visitante das irmãs que estavam com a fé abalada, das famílias menos ativas e das famílias em que nem todos eram membros da Igreja. No entanto, seu rebanho incluía muitas outras pessoas que ninguém a designara a visitar. Geralmente suas visitas não aconteciam apenas uma vez por mês, mas também ministrava serenamente a pessoas enfermas, ouvindo-as e oferecendo-lhes incentivo amoroso. Nos últimos meses da vida

de mãe, ela não podia sair de casa devido a problemas de saúde, por isso passou horas escrevendo-lhes cartas, expressando-lhes seu amor, prestando testemunho e inspirando aqueles que iam visitá-la.

Ao sairmos ao resgate, Deus nos dá poder, encorajamento e bênçãos. Quando Ele ordenou a Moisés que resgatasse os filhos de Israel, Moisés teve medo, tal como muitos de nós temos. Moisés se desculpou, dizendo: “Eu não sou homem que bem fala, (...)”



porque sou pesado de boca, e pesado de língua”.<sup>2</sup>

O Senhor reassegurou a Moisés:

“Quem fez a boca do homem? (...)”

Não sou eu, o Senhor?

Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que hás de falar”.<sup>3</sup>

Na verdade, o Senhor disse a Moisés: “Você pode fazê-lo!” *E sabem o que mais? Nós também podemos!*

Deixem-me mostrar-lhes quatro princípios que vão ajudá-los em seu empenho de resgatar pessoas.

## Princípio 1: Não Devemos Tardar em Sair ao Resgate

O Élder Alejandro Patanía, ex-setenta de área, contou a história de seu irmão caçula, Daniel, que partiu para o mar para pescar com sua tripulação. Após algum tempo, Daniel recebeu um aviso urgente de que uma grande tempestade se aproximava rapidamente. De imediato, Daniel e sua tripulação se dirigiram ao porto.

À medida que a tempestade piorava, o motor de um barco pesqueiro próximo parou de funcionar. A tripulação de Daniel enganchou um cabo de aço no barco que havia parado de funcionar e começou a rebocá-lo para um lugar seguro. Enviaram um pedido de socorro pelo rádio, sabendo que, como a tempestade estava ficando mais forte, precisariam de auxílio imediato.

Enquanto os entes queridos aguardavam ansiosamente, representantes da guarda costeira, da associação de pescadores e da Marinha se reuniram para decidir a melhor estratégia de resgate. Alguns queriam partir de imediato, mas lhes foi dito que esperassem a elaboração de um plano. Enquanto os que estavam na tempestade continuavam a suplicar socorro, os representantes continuaram sua reunião, tentando



*Enquanto os entes queridos esperavam ansiosamente, aqueles que iriam resgatá-los se atrasaram em seus esforços até que fosse tarde demais.*

chegar a um acordo sobre o protocolo e o plano mais adequados.

Quando um grupo de resgate foi finalmente organizado, chegou um último pedido desesperado de socorro. A violenta tempestade havia rompido o cabo que unia os dois barcos, e a tripulação de Daniel iria retornar para ver se conseguia salvar seus colegas pescadores. No final, os dois navios afundaram e as tripulações, incluindo o irmão do Élder Patanía, Daniel, perderam a vida.

O Élder Patanía comparou essa tragédia com a advertência do Senhor, que declarou: “As fracas não fortaleces-tes, (...) e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; (...) e demandarei as minhas ovelhas da [vossa] mão”.<sup>4</sup>

O Élder Patanía explicou que, embora devêssemos estar organizados em nossos conselhos, nossos quóruns, nossas auxiliares e até individualmente, não devemos tardar em sair ao resgate.

Às vezes, muitas semanas se passam enquanto conversamos sobre como ajudar famílias ou pessoas que necessitam de ajuda especial. Deliberamos sobre quem vamos visitar e qual abordagem adotar. Enquanto isso, nossos irmãos e nossas irmãs que estão perdidos continuam precisando de socorro, chegando às vezes a gritar e a implorar por ele. Não podemos tardar.

#### **Princípio 2: Jamais Devemos Desistir**

O Presidente Thomas S. Monson, que souo o toque de clarim conclamando-nos ao resgate, observou: “Nossos membros precisam ser lembrados de que nunca é tarde demais no tocante a nossos (...) membros menos ativos (...) que podem ter sido considerados uma causa perdida”.<sup>5</sup>

Tal como muitos de vocês, compartilhei o evangelho com algumas pessoas que logo foram batizadas ou reativadas, mas outras — como meu amigo Tim, que não é membro, e sua esposa, Charlene, que é menos ativa — levam muito mais tempo.

Por mais de 25 anos, conversei com Tim sobre o evangelho e levei Tim e Charlene para visitas públicas de templos. Outros se uniram ao resgate; no entanto, Tim recusou todos os convites que lhe fizeram para conversar com os missionários.

Em um fim de semana, fui designado a presidir uma conferência de estaca. Eu havia pedido ao presidente da estaca que jejuasse e orasse sobre

quem deveríamos visitar. Fiquei muito surpreso quando ele me deu o nome de meu amigo Tim. Quando o bispo de Tim, o presidente da estaca e eu batemos à porta, Tim a abriu, olhou para mim, olhou para o bispo e então disse: “Bispo, achei que você tinha me dito que traria alguém especial!”

Depois, Tim deu uma risada e disse: “Entre, Merv”. Um milagre aconteceu naquele dia. Tim agora já foi batizado, e ele e Charlene foram selados no templo. Jamais devemos desistir.

#### **Princípio 3: Quão Grande Será Vossa Alegria Se Trouxerdes Mesmo Que Seja Uma Só Alma a Cristo**

Há muitos anos, em uma conferência geral, falei sobre como José de Souza Marques compreendeu as palavras do Salvador de que, “se houver algum homem entre vós de Espírito forte, que tome consigo aquele que for fraco, para que (...) também se [torne] forte”.<sup>6</sup>

O irmão Marques sabia o nome de todas as ovelhas de seu quórum de sacerdotes e percebeu que Fernando estava ausente. Foi procurar Fernando em casa, depois foi procurá-lo na casa de um amigo e até foi à praia.

Por fim, encontrou Fernando surfando no mar. Não tardou até que o barco afundasse, como aconteceu na história de Daniel. Imediatamente entrou na água para resgatar sua ovelha perdida, levando-a de volta para casa com alegria.<sup>7</sup>

Depois, certificou-se, por meio do ministério contínuo, de que Fernando jamais deixasse o rebanho novamente.<sup>8</sup>

Permitam-me atualizá-los sobre o que aconteceu desde que Fernando foi resgatado e compartilhar a alegria resultante do resgate de uma única ovelha. Fernando casou-se no templo com sua namorada, Maria. Eles agora

têm 5 filhos e 13 netos, todos ativos na Igreja. Muitos outros parentes e familiares também se filiaram à Igreja. Juntos, enviaram milhares de nomes de antepassados para receberem as ordenanças do templo, e as bênçãos continuam vindo.

Fernando agora está servindo como bispo pela terceira vez e continua o trabalho de resgate, assim como ele foi resgatado. Recentemente, ele contou: “Em nossa ala, temos 32 rapazes ativos do Sacerdócio Aarônico, 21 dos quais foram resgatados nos últimos 18 meses”. Individualmente, em famílias, nos quórums, nas auxiliares, nas classes e sendo mestres familiares e professoras visitantes, *podemos fazer isso!*

#### Princípio 4: Qualquer Que Seja Nossa Idade, Somos Chamados para Sair ao Resgate

O Presidente Henry B. Eyring declarou: “Seja qual for nossa idade, nosso cargo, chamado na Igreja ou local de

moradia, somos todos um, tendo sido chamados ao trabalho para ajudá-Lo em Sua colheita de almas até que Ele volte novamente”.<sup>9</sup>

A cada dia, mais de nossos filhos, nossos jovens, nossos jovens adultos solteiros e nossos membros adultos, de todas as idades, estão atendendo ao toque de clarim do Salvador conclamando-os ao resgate. Obrigado pelo seu empenho! Gostaria de compartilhar alguns exemplos:

Amy, de 7 anos, convidou sua amiga Arianna e a família dela para a apresentação anual da Primária na reunião sacramental. Poucos meses depois, Arianna e sua família foram batizados.

Allan, um jovem adulto solteiro, sentiu-se inspirado a compartilhar os vídeos da Igreja, *Mensagens Mórmons*, e alguns versículos de escritura com todos os seus amigos, usando a mídia social.

A irmã Reeves começou a compartilhar o evangelho com cada operador de telemarketing que telefonava.



James convidou seu amigo Shane, não membro, para assistir ao batismo de sua filha.

Spencer enviou à sua irmã menos ativa o link do discurso do Presidente Russell M. Nelson proferido na conferência geral e relatou: “Ela leu o discurso, e uma janela se abriu”.

O Senhor providenciou todas as ferramentas necessárias para que saíamos ao resgate de nossos amigos menos ativos ou não membros. *Todos podemos fazer isso!*

Convido cada um de vocês a atender ao chamado do Salvador para sairmos ao resgate. *Podemos fazê-lo!*

Testifico solenemente que sei que Jesus é o Bom Pastor, que Ele nos ama e que vai nos abençoar quando sairmos ao resgate. Sei que Ele vive. Eu sei. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mateus 18:11, 14; grifo do autor.
2. Êxodo 4:10.
3. Êxodo 4:11-12.
4. Ezequiel 34:4, 10.
5. Thomas S. Monson, Reunião de Liderança das Autoridades Gerais, outubro de 2015; usado com permissão.
6. Doutrina e Convênios 84:106.
7. Ver Lucas 15:5.
8. Ver Mervyn B. Arnold, “Confirma Teus Irmãos”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 46.
9. Henry B. Eyring, “Somos Um”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 62.



Resgatado por um líder atencioso quando era rapaz, Fernando Araújo (ao centro, nas duas fotos) resgata jovens hoje como bispo (acima) e fica feliz com uma posteridade que está ativa na Igreja (no alto).



Élder Jairo Mazzagardi  
Dos Setenta

## O Sagrado Local da Restauração

*Palmyra foi o palco da Restauração, onde a voz do Pai seria ouvida após quase dois milênios.*

Por alguns anos, um bom amigo meu, que era membro da Igreja, tentou me ensinar o evangelho das famílias eternas. Mas foi apenas durante a visitação do Templo de São Paulo, em outubro de 1978, quando entrei na sala de selamento, que a doutrina sobre famílias eternas adentrou meu coração e, por dias seguidos, orei para saber se esta era a Igreja verdadeira.

Eu não era religioso, mas havia sido criado por pais que eram, e tinha visto o que havia de bom em outras religiões. Até aquele ponto da minha vida, achava que todas as religiões eram aceitáveis a Deus.

Após minha visita ao templo, busquei uma resposta por meio da oração, tendo fé e certeza de que Deus me responderia, fazendo-me saber qual era a Sua Igreja na Terra.

Após travar uma grande luta espiritual, finalmente recebi uma resposta clara. Fui convidado ao batismo, que aconteceu em 31 de outubro de 1978, na noite da véspera de uma das sessões dedicatórias do Templo de São Paulo.

Dei-me conta de que o Senhor me conhecia e Se importava comigo

ao responder às minhas orações.

Na manhã seguinte, minha esposa e eu fomos a São Paulo para assistir a uma sessão dedicatória do templo.

Estávamos ali, mas eu ainda não sabia muito bem como apreciar aquela oportunidade maravilhosa. No dia seguinte, participamos de uma conferência de área.

Tínhamos começado nossa jornada na Igreja e encontramos bons amigos que nos acolheram nesse período de transição da vida.

As aulas para membros novos a que assistimos nas reuniões dominicais a cada semana eram maravilhosas. Enchiam-nos de conhecimento e faziam-nos desejar que a semana passasse logo para podermos, no domingo seguinte, receber um pouco mais daquela nutrição espiritual.

Minha esposa e eu ansiávamos por entrar no templo para sermos selados à nossa família para a eternidade. Isso aconteceu um ano e sete dias após meu batismo, e foi um momento maravilhoso. Senti como se as eternidades tivessem se dividido naquele altar, separando o que viera antes daquilo que aconteceu depois do selamento.

Tendo morado como imigrante legal na costa leste dos Estados Unidos por alguns anos, eu conhecia algumas das cidades dali, sabendo que eram, em sua maioria, bem pequenas.



Cada vez que lia ou ouvia falar algo sobre os acontecimentos que culminaram na Primeira Visão, multidões de pessoas eram mencionadas, o que não fazia sentido para mim.

Começaram a surgir dúvidas em minha mente. Por que a Igreja tinha de ser restaurada nos Estados Unidos, e não no Brasil ou na Itália, a terra dos meus antepassados?

Onde estavam aquelas multidões de pessoas que estavam envolvidas no reavivamento espiritual e na confusão de religiões; e tudo isso acontecera em um lugar tão tranquilo e calmo?

Fiz muitas perguntas a muitas pessoas, mas não obtive respostas. Li tudo o que pude encontrar em português e depois em inglês, mas não encontrei nada que pudesse acalmar meu coração. Continuei a pesquisar.

Em outubro de 1984, fui para uma conferência geral sendo conselheiro na presidência de uma estaca. Depois disso, fui a Palmyra, Nova York, ansioso por encontrar uma resposta.

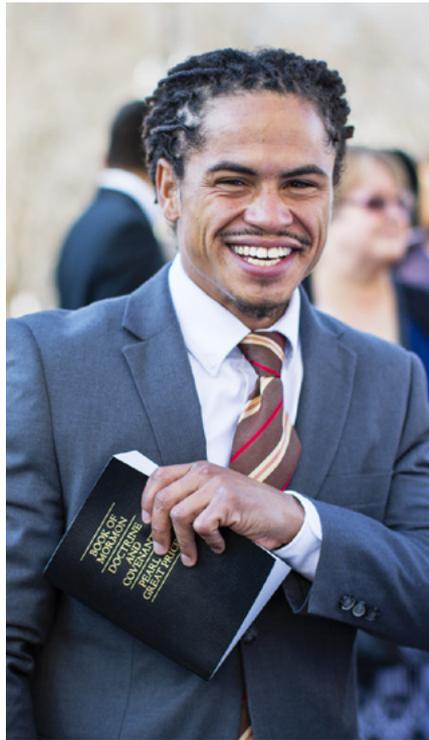
Ali chegando, tentei entender: Por que a Restauração precisava ter sido ali e por que tamanho alvoroço espiritual? De onde tinham vindo todas aquelas pessoas mencionadas no relato de Joseph? Por que naquele lugar?

Na época, a resposta mais razoável para mim era porque a constituição dos Estados Unidos garantia liberdade.

Naquela manhã, visitei o Edifício Grandin, onde a primeira edição do Livro de Mórmon foi impressa. Fui ao Bosque Sagrado, onde orei muito.

Não havia quase ninguém nas ruas da pequena cidade de Palmyra. Onde estavam as multidões de pessoas mencionadas por Joseph?

Naquela tarde, decidi ir à fazenda de Peter Whitmer e, quando lá cheguei, encontrei um homem à janela de uma cabana. Ele tinha um brilho intenso



no olhar. Cumprimentei-o e depois comecei a fazer-lhe aquelas mesmas perguntas.

Então, ele me perguntou: “Você tem tempo?” Eu disse que sim.

Ele explicou que o Lago Erie, o Lago Ontário e, mais a leste, o Rio Hudson se localizam naquela região.

No início dos anos de 1800, decidiu-se construir um canal para navegação que passaria por aquela região, estendendo-se por quase 480 quilômetros até desaguar no Rio Hudson. Era um grande empreendimento para a época, e era possível contar apenas com a força humana e com a tração animal.

Palmyra era o centro de parte daquela construção. Os construtores precisavam de pessoas habilidosas e de técnicos com sua família e amigos. Muitas pessoas começaram a chegar de toda a vizinhança e de lugares distantes, como a Irlanda, para trabalhar no canal.

Aquele foi um momento muito sagrado e espiritual para mim, porque finalmente eu havia encontrado “a multidão”. As pessoas trouxeram consigo seus costumes e suas crenças. Quando o homem mencionou as crenças,

minha mente se iluminou e meus olhos espirituais foram abertos por Deus.

Naquele momento, entendi como a mão de Deus, nosso Pai, em Sua imensa sabedoria, havia preparado em Seu plano um lugar para levar o jovem Joseph Smith, colocando-o no meio daquela confusão religiosa; pois ali, no Monte Cumora, estavam ocultas as preciosas placas do Livro de Mórmon.

Aquele foi o palco da Restauração, no qual a voz do Pai seria ouvida, após quase dois milênios, numa maravilhosa visão, falando ao menino Joseph Smith, quando ele foi ao Bosque Sagrado para orar, dizendo: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”<sup>1</sup>

Ali ele viu dois personagens cujo resplendor e glória desafiavam qualquer descrição. Sim, o próprio Deus revelou-Se ao homem novamente. As trevas que cobriam a Terra começavam a se dissipar.

As profecias referentes à Restauração começaram a ser cumpridas: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para proclamá-lo aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”.<sup>2</sup>

Poucos anos depois, Joseph foi conduzido aos registros de profecias, de convênios e de ordenanças deixados por antigos profetas: o nosso amado Livro de Mórmon.

A Igreja de Jesus Cristo não poderia ser restaurada sem o evangelho eterno, revelado no Livro de Mórmon, como outro testamento de Jesus Cristo, sim, o Filho de Deus, o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.

Cristo disse a Seu povo em Jerusalém: “Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco”.<sup>3</sup>

“Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.”<sup>4</sup>

Ao deixar a fazenda Whitmer, não lembro de ter-me despedido. Só me lembro das lágrimas que corriam livremente por meu rosto. O sol estava se pondo em um céu lindo.

Em meu coração, imensa alegria e paz acalmavam-me a alma. Eu me sentia repleto de gratidão.

Agora compreendia claramente o motivo. Novamente o Senhor me dera conhecimento e luz.

Durante minha viagem para casa, escrituras continuavam a fluir para minha mente: as promessas feitas ao pai Abraão de que, em sua semente, todas as famílias da Terra seriam abençoadas.<sup>5</sup>

E para isso, templos seriam erguidos para que o poder divino pudesse ser conferido novamente ao homem na Terra, de modo que as famílias

pudessem ser unidas, não até que a morte as separasse, mas, sim, por toda a eternidade.

“E acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor se firmará no cume dos montes, e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.”<sup>6</sup>

Se você que me ouve tiver quaisquer dúvidas no coração, não desista!

Convido-o a seguir o exemplo do Profeta Joseph Smith ao ler em Tiago 1:5: “E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente”.

O que aconteceu em Cumora foi uma parte importante da Restauração, quando Joseph Smith recebeu as placas que continham o Livro de Mórmon. Esse livro nos ajuda a chegar mais perto de Cristo do que

qualquer outro livro na face da Terra.<sup>7</sup>

Presto testemunho de que o Senhor levantou profetas, videntes e reveladores para guiar Seu reino nestes últimos dias e que, em Seu plano eterno, as famílias existem para permanecerem unidas para sempre. Ele Se importa com Seus filhos. Ele responde às nossas orações.

Por causa de Seu grande amor, Jesus Cristo expiou por nossos pecados. Ele é o Salvador do mundo. Disso presto testemunho, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Joseph Smith—História 1:17.
2. Apocalipse 14:6.
3. João 10:16.
4. João 10:14.
5. Ver Gênesis 12:3; 17:2–8; Gálatas 3:29; 1 Néfi 15:14–18; Abraão 2:9–11.
6. Isaías 2:2.
7. Ver Introdução do Livro de Mórmon.





**Élder David A. Bednar**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Conservar Sempre a Remissão de Seus Pecados

*Pelo poder santificador do Espírito Santo como nosso companheiro constante, podemos sempre conservar a remissão de nossos pecados.*

Uma frase significativa usada pelo rei Benjamim em seus ensinamentos sobre o Salvador e sobre Sua Expição tem sido, por muitos anos, um tema recorrente em meus estudos e em minhas reflexões.

Em seu sermão espiritualmente inspirador de despedida às pessoas a quem amava e a quem havia servido, o rei Benjamim descreveu a importância de conhecer a glória de Deus e de experimentar Seu amor, de receber a remissão dos pecados, de sempre nos lembrar da grandeza de Deus, de invocá-Lo diariamente e de permanecer firmes na fé.<sup>1</sup> Ele também prometeu que, ao fazer essas coisas, “sempre vos regozijareis e estareis cheios do amor de Deus e *conservareis sempre a remissão de vossos pecados*”.<sup>2</sup>

Minha mensagem concentra-se no princípio de conservar sempre a remissão de nossos pecados. A verdade expressa nessa frase pode fortalecer nossa fé no Senhor Jesus Cristo e nos ajudar a ser melhores discípulos. Oro para que o Espírito Santo nos inspire

e nos edifique ao ponderarmos juntos essas verdades espirituais essenciais.

## Renascimento Espiritual

Na mortalidade, vivenciamos o nascimento físico e a oportunidade de renascimento espiritual.<sup>3</sup> Somos admoestados pelos profetas e pelos

apóstolos a despertar para Deus,<sup>4</sup> a “nascido de novo”<sup>5</sup> e a tornar-nos novas criaturas em Cristo<sup>6</sup> ao recebermos em nossa vida as bênçãos proporcionadas pela Expição de Jesus Cristo. Os “méritos e misericórdia e graça do Santo Messias”<sup>7</sup> podem nos ajudar a triunfar sobre as tendências egoístas e egocêntricas do homem natural e a nos tornar mais altruístas, benevolentes e santificados. Somos exortados a viver de tal modo que possamos “[comparecer] sem mancha perante [o Senhor] no último dia”.<sup>8</sup>

## O Espírito Santo e as Ordenanças do Sacerdócio

O Profeta Joseph Smith resumiu brevemente o papel essencial das ordenanças do sacerdócio no evangelho de Jesus Cristo: “Nascido de novo vem pelo Espírito de Deus por meio de ordenanças”.<sup>9</sup> Essa profunda declaração salienta o papel do Espírito Santo e das ordenanças sagradas no processo de renascimento espiritual.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. Ele é um personagem



de espírito e presta testemunho de toda a verdade. Nas escrituras, o Espírito Santo é chamado de Consolador,<sup>10</sup> de professor<sup>11</sup> e de revelador.<sup>12</sup> Além disso, o Espírito Santo é um santificador,<sup>13</sup> que purifica e remove as manchas e o mal da alma humana, como que por fogo.

As ordenanças sagradas são partes essenciais do evangelho do Salvador e do processo de chegar-nos a Ele e de buscar o renascimento espiritual. As ordenanças são atos sagrados que têm um propósito espiritual, um significado eterno, e estão relacionadas às leis e aos estatutos de Deus.<sup>14</sup> Todas as ordenanças de salvação e a ordenança do sacramento devem ser autorizadas por alguém que possua as devidas chaves do sacerdócio.

As ordenanças de salvação e de exaltação administradas na Igreja restaurada do Senhor são muito mais do que rituais ou representações simbólicas. Na verdade, são meios autorizados pelos quais as bênçãos e os poderes do céu podem fluir para nossa vida pessoal.

“E esse sacerdócio maior administra o evangelho e contém a chave dos

mistérios do reino, sim, a chave do conhecimento de Deus.

Portanto, em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade.

E sem suas ordenanças e a autoridade do sacerdócio, o poder da divindade não se manifesta aos homens na carne.”<sup>15</sup>

As ordenanças recebidas e honradas com integridade são essenciais para a obtenção do poder da divindade e de todas as bênçãos proporcionadas por meio da Expição do Salvador.

#### **Obter e Conservar a Remissão de Pecados por Meio das Ordenanças**

Para compreender mais plenamente o processo pelo qual podemos obter e sempre conservar a remissão de nossos pecados, precisamos primeiro entender a relação inseparável entre três ordenanças sagradas que concedem acesso aos poderes do céu: o batismo por imersão, a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo e o sacramento.

O batismo por imersão para a remissão de pecados “é a ordenança introdutória do evangelho”<sup>16</sup> de Jesus Cristo e deve ser precedido da fé no Salvador e do arrependimento sincero.

Essa ordenança “é um sinal e mandamento que Deus estabeleceu para [Seus filhos entrarem] em Seu reino”.<sup>17</sup> O batismo é administrado pela autoridade do Sacerdócio Aarônico. No processo de chegar-nos ao Salvador e de renascermos espiritualmente, o batismo proporciona uma indispensável *purificação inicial* de nossa alma para limpá-la do pecado.

O convênio batismal inclui três compromissos fundamentais: (1) estar dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, (2) lembrar-nos sempre Dele e (3) guardar Seus mandamentos. A bênção prometida ao honrarmos esse convênio é a de “que [teremos] sempre [conosco] o seu Espírito”.<sup>18</sup> Assim, o batismo é a preparação essencial para receber a oportunidade autorizada de ter a companhia constante do terceiro membro da Trindade.

“O batismo por imersão na água (...) para que seja completo, deve ser seguido do recebimento do dom do Espírito.”<sup>19</sup> Como o Salvador ensinou a Nicodemos: “Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”.<sup>20</sup>

Três declarações do Profeta Joseph Smith enfatizam o relacionamento vital entre a ordenança do batismo por imersão para a remissão de pecados e a de imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.

Declaração 1: “O batismo é uma ordenança sagrada preparatória para o recebimento do Espírito Santo; é o canal e a chave pelos quais o Espírito Santo será ministrado”.<sup>21</sup>

Declaração 2: “Vocês poderiam muito bem batizar um saco de areia no lugar de um homem, se isso não for feito tendo em vista a remissão de pecados e o recebimento do Espírito Santo. O batismo pela água é apenas metade do batismo e de nada



serve sem a outra metade — ou seja, o batismo do Espírito Santo”.<sup>22</sup>

Declaração 3: “O batismo de água sem o batismo de fogo e o Espírito Santo que o acompanha não tem valor. Eles estão obrigatória e inseparavelmente ligados”.<sup>23</sup>

A conexão consistente entre o princípio do arrependimento, as ordenanças do batismo, o recebimento do dom do Espírito Santo e a gloriosa bênção da remissão dos pecados é enfatizada repetidas vezes nas escrituras.

Néfi declarou: “Porque a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e vem, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo”.<sup>24</sup>

O próprio Salvador proclamou: “Ora, este é o mandamento: Arrependei-vos todos vós, confins da Terra; vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados, recebendo o Espírito Santo, para comparecerdes sem mancha perante mim no último dia”.<sup>25</sup>

A imposição de mãos para o dom do Espírito Santo é uma ordenança administrada pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque. No processo de chegar-nos ao Salvador e de renascermos espiritualmente, o recebimento do poder santificador do Espírito Santo em nossa vida cria a possibilidade de continuamente *limpar nossa alma de nossos pecados*. Essa jubilosa bênção é essencial porque “nada que é impuro pode habitar com Deus”.<sup>26</sup>

Sendo membros da Igreja restaurada do Senhor, somos abençoados tanto por nossa *purificação inicial do pecado*, associada ao batismo, quanto pelo potencial de uma *purificação contínua do pecado*, que se torna possível por meio da companhia e do poder do Espírito Santo — sim, o terceiro membro da Trindade.



Pensem em como um fazendeiro depende do padrão imutável do plantio e da colheita. Entender a conexão entre a semeadura e a colheita é uma fonte constante de propósito, e influencia todas as decisões e as ações de um fazendeiro em todas as épocas do ano. De modo semelhante, a conexão inseparável entre a ordenança do batismo por imersão para remissão de pecados e a de imposição de mãos para o dom do Espírito Santo deveria influenciar todos os aspectos de nosso discipulado em todas as épocas de nossa vida.

O sacramento é a terceira ordenança necessária para obtermos acesso ao poder da divindade. Para que possamos nos manter mais plenamente limpos das manchas do mundo, recebemos o mandamento de ir à casa de oração e oferecer nossos sacramentos no dia santificado do Senhor.<sup>27</sup> Lembrem-se de que os emblemas do corpo e do sangue do Senhor, o pão e a água, são abençoados e santificados. “Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu

Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão [ou esta água] para as almas de todos os que partilharem dele [ou beberem dela].”<sup>28</sup> Santificar significa tornar puro e sagrado. Os emblemas do sacramento são santificados em memória da pureza de Cristo, de nossa total dependência de Sua Expição e de nossa responsabilidade de honrar nossas ordenanças e nossos convênios para que “[compareçamos] sem mancha perante [Ele] no último dia”.<sup>29</sup>

A ordenança do sacramento é um convite sagrado e constante para nos arrependermos sinceramente e sermos renovados espiritualmente. O ato de tomar o sacramento, por si só, não perdoo os pecados. Mas, à medida que nos preparamos conscientemente e participamos dessa ordenança sagrada com um coração quebrantado e um espírito contrito, a promessa é a de que teremos *sempre* conosco o Espírito do Senhor. E pelo poder santificador do Espírito Santo como nosso companheiro constante, podemos *sempre* conservar a remissão de nossos pecados.



Somos realmente abençoados todas as semanas com a oportunidade de avaliar nossa vida por meio da ordenança do sacramento, de renovar nossos convênios e de receber essa promessa do convênio.<sup>30</sup>

#### Batizados Novamente

Às vezes, os santos dos últimos dias expressam o desejo de ser batizados novamente — e assim tornarem-se tão puros e dignos como no dia em que receberam a primeira ordenança de salvação do evangelho. Respeitosamente, gostaria de lembrá-los de que nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado não têm a intenção de que tenhamos tal sentimento de recomeço espiritual, de renovação e de restauração apenas uma vez em nossa vida. As bênçãos de se obter e de se conservar sempre a remissão de nossos pecados por meio das ordenanças do evangelho nos ajudam a compreender que o batismo é um ponto de partida em nossa jornada espiritual mortal; não é um destino pelo qual devemos ansiar passar muitas e muitas vezes.

As ordenanças do batismo por imersão, da imposição de mãos para o dom do Espírito Santo e do sacramento não são acontecimentos isolados e distintos; na verdade, são elementos em um padrão inter-relacionado e cumulativo de progresso redentor. Cada ordenança seguida

da outra eleva e aumenta nosso desempenho, nosso desejo e nosso propósito espiritual. O plano do Pai, a Expição do Salvador e as ordenanças do evangelho oferecem a graça de que necessitamos para prosseguir adiante e progredir linha sobre linha, preceito sobre preceito rumo a nosso destino eterno.

#### Promessa e Testemunho

Somos seres humanos imperfeitos esforçando-nos para viver na mortalidade de acordo com o plano perfeito de progresso eterno estabelecido pelo Pai Celestial. Os requisitos de Seu plano são gloriosos, misericordiosos e rigorosos. Podemos, às vezes, estar repletos de determinação e, em outras ocasiões, sentir-nos totalmente incapazes. Podemos nos perguntar se, espiritualmente, seremos capazes de cumprir o mandamento de comparecer sem mancha diante Dele no último dia.

Com o auxílio do Senhor e por meio do poder que tem o Seu Espírito de “[ensinar-nos] todas as coisas”,<sup>31</sup> podemos realmente ser abençoados para concretizar nossas possibilidades espirituais. As ordenanças convidam, para nossa vida, propósito espiritual e poder à medida que nos esforçarmos para nascer de novo e nos tornarmos homens e mulheres de Cristo.<sup>32</sup> Nossas fraquezas e nossas limitações podem ser superadas.

Embora nenhum de nós possa alcançar a perfeição nesta vida, podemos nos tornar cada vez mais dignos e sem mancha, sendo “purificados pelo sangue do Cordeiro”.<sup>33</sup> Prometo e testifico que seremos abençoados com mais fé no Salvador e com mais certeza espiritual ao buscarmos conservar sempre a remissão de nossos pecados e, por fim, comparecermos sem mancha diante do Senhor no último dia. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Mosias 4:11.
2. Mosias 4:12; grifo do autor.
3. Ver D. Todd Christofferson, “Por Que Casar, Por Que Ter uma Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 50.
4. Ver Alma 5:7.
5. João 3:3; Mosias 27:25.
6. Ver 2 Coríntios 5:17.
7. 2 Néfi 2:8.
8. 3 Néfi 27:20.
9. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 100.
10. Ver João 14:16–27; Morôni 8:26.
11. Ver João 14:26; Doutrina e Convênios 50:14.
12. Ver 2 Néfi 32:5.
13. Ver 3 Néfi 27:19–21.
14. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Ordenanças”; scriptures.LDS.org.
15. Doutrina e Convênios 84:19–21.
16. Guia para Estudo das Escrituras, “Batismo”.
17. *Ensinaamentos: Joseph Smith*, p. 96.
18. Doutrina e Convênios 20:77.
19. Guia para Estudo das Escrituras, “Batismo”.
20. João 3:5.
21. *Ensinaamentos: Joseph Smith*, pp. 100–101.
22. *Ensinaamentos: Joseph Smith*, p. 100.
23. *Ensinaamentos: Joseph Smith*, p. 95.
24. 2 Néfi 31:17; grifo do autor.
25. 3 Néfi 27:20; grifo do autor.
26. 1 Néfi 10:21.
27. Ver Doutrina e Convênios 59:9–12.
28. Doutrina e Convênios 20:77; ver também versículo 79.
29. 3 Néfi 27:20.
30. Ver *Teachings of Gordon B. Hinckley* [Ensinaamentos de Gordon B. Hinckley], 1997, p. 561; *The Teachings of Spencer W. Kimball* [Os Ensinaamentos de Spencer W. Kimball], ed. Edward L. Kimball, 1982, p. 220; N. Eldon Tanner, citado em Conference Report, outubro de 1966, p. 98.
31. João 14:26.
32. Ver Helamã 3:28–30.
33. Mórmon 9:6.



**Élder M. Russell Ballard**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Conselhos de Família

*Quando os pais estão preparados e os filhos ouvem e participam do debate, é sinal de que o conselho de família está realmente funcionando!*

Irmãos e irmãs, a ironia de ser pais é que tendemos a ficar bons nisso depois que nossos filhos crescem. Nesta tarde, vou compartilhar com vocês algo que gostaria de ter entendido melhor quando Barbara e eu começamos a criar nossos preciosos filhos.

Durante meu ministério apostólico, tenho enfatizado com frequência o poder e a importância dos conselhos da Igreja, o que inclui os conselhos de missão, de estaca, de ala e das auxiliares.

Creio que os conselhos são o modo mais eficaz de se obter resultados reais. Além disso, sei que os conselhos são a vontade do Senhor e que Ele criou todas as coisas no Universo por meio de um Conselho nos Céus, conforme mencionado nas escrituras sagradas.<sup>1</sup>

Até agora, no entanto, nunca falei em uma conferência geral sobre o conselho mais básico e essencial — e talvez o mais importante — de todos os conselhos: o conselho de família.

Os conselhos de família sempre foram necessários. Na verdade, eles são eternos. Pertencíamos a um conselho de família na existência pré-mortal quando vivíamos com nossos pais celestiais como seus filhos espirituais.

Um conselho de família, quando realizado com amor e atributos cristãos,

combaterá o impacto da tecnologia moderna que muitas vezes nos distrai de passar momentos agradáveis juntos e tende a trazer o mal justamente para o nosso lar.

Lembrem-se de que os conselhos de família são diferentes das noites familiares realizadas nas segundas-feiras. As noites familiares concentram-se principalmente no ensino do evangelho e em atividades em família. Os conselhos de família, por outro lado, podem ser realizados em qualquer dia da semana e são, sobretudo, reuniões em que os pais ouvem — um ao outro e a seus filhos.

Creio que há pelo menos quatro tipos de conselhos de família:

Primeiro, um conselho geral de família, formado por toda a família.

Segundo, um conselho executivo de família, formado pela mãe e pelo pai.

Terceiro, um conselho limitado de família, formado pelos pais e por um dos filhos.

Quarto, um conselho individual de família, formado por um dos pais e por um dos filhos.

Em todos esses conselhos familiares, os aparelhos eletrônicos precisam ser desligados para que todos possam ver e ouvir uns aos outros. Durante os conselhos de família e em outros momentos adequados, vocês podem separar uma cesta para os dispositivos eletrônicos, de modo que, quando a família se reunir, todos — inclusive a mamãe e o papai — possam depositar seu telefone, tablet e aparelho de MP3 na cesta. Em seguida, vocês podem se aconselhar sem ser tentados a responder a cutucadas no Facebook, a mensagens de texto, Instagram, Snapchat e a alertas de e-mails.

Gostaria de compartilhar brevemente com vocês como cada um





desses tipos de conselhos de família pode funcionar.

**Primeiro, o conselho de família completo** inclui todos os membros da família.

O folheto da Igreja intitulado *Our Family* [Nossa Família] declara: “Este conselho reúne-se para discutir os problemas familiares, planejar as finanças, fazer planos, apoiar e fortalecer [uns aos outros], orar uns pelos outros e pela unidade familiar”.<sup>2</sup>

Esse conselho deve se reunir em um momento previamente designado e é normalmente mais formal do que qualquer outro tipo de conselho de família.

Deve começar com uma oração, ou pode ser simplesmente uma extensão natural de conversas já iniciadas em outras situações. Lembrem-se de que um conselho de família nem sempre tem um início ou um fim formais.

Quando os pais estão preparados e os filhos ouvem e participam do debate, é sinal de que o conselho de família está realmente funcionando!

Não importa qual seja nossa situação familiar, é essencial que entendamos as circunstâncias singulares de cada membro da família. Embora tenhamos o mesmo DNA, pode haver situações e circunstâncias entre nós que podem nos tornar muito diferentes uns dos outros e que podem exigir a colaboração solidária do conselho de família.

Por exemplo, todo diálogo, colaboração e amor do mundo talvez não resolvam um problema médico ou um desafio emocional que um ou mais

membros da família estejam enfrentando. Nessas ocasiões, o conselho de família se torna um momento de união, lealdade e apoio amoroso, ao passo que há ajuda externa na busca de soluções.

Os irmãos, especialmente os mais velhos, podem ser mentores poderosos para os filhos mais jovens se os pais usarem o conselho de família para contar com a ajuda e o apoio deles em momentos de dificuldade e de tensão.

Dessa forma, a família funciona como uma ala. Quando o bispo envolve os membros do conselho da ala, ele pode resolver problemas e realizar muitas coisas boas de maneira que jamais faria sem a ajuda do conselho.

De modo semelhante, os pais precisam envolver todos os membros da família para lidar com os desafios e as adversidades. Assim, o poder do conselho de família é colocado em ação. Quando os membros do conselho sentem que fazem parte de uma decisão, eles passam a apoiá-la e resultados positivos específicos podem ser atingidos.

Nem todos os conselhos de família são formados pelos pais e pelos filhos. Seu conselho de família pode parecer muito diferente do nosso conselho de família quando estávamos criando nossos sete filhos. Hoje nosso conselho de família é formado apenas por Barbara e por mim, a menos que realizemos um conselho que inclua nossos filhos adultos, seus cônjuges e, às vezes, nossos netos e bisnetos.

Os solteiros e até mesmo os estudantes que vivem longe de casa podem seguir o padrão divino de conselhos ao se reunirem com os amigos e com os colegas para se aconselhar.

Pensem em como o ambiente de um apartamento mudaria se companheiros de quarto se reunissem regularmente para orar, ouvir, debater e planejar coisas juntos.

Todos podem fazer adaptações em um conselho de família para desfrutar desse padrão divino estabelecido por nosso amoroso Pai Celestial.

Conforme mencionado anteriormente, de vez em quando, um conselho de família ampliado pode ser útil. Um conselho de família ampliado pode incluir os avós e os filhos adultos que não vivem em casa. Mesmo que os avós ou os filhos adultos morem longe, eles podem participar de conselhos de família pelo telefone, pelo Skype ou pelo FaceTime.

Vocês podem pensar na possibilidade de realizar o conselho geral de família no domingo, que é o primeiro dia da semana. As famílias podem analisar a semana anterior e fazer planos para a próxima semana. Pode ser exatamente disso que sua família precise para que o Dia do Senhor seja uma experiência deleitosa.

**O segundo tipo de conselho de família** é um conselho executivo de família, que envolve apenas os pais. Durante esse tempo juntos, os pais podem examinar as necessidades físicas, emocionais e espirituais de cada filho e o progresso deles.



O conselho executivo de família também é uma boa ocasião para esposa e marido falarem sobre seu relacionamento pessoal um com o outro. Quando o Élder Harold B. Lee realizou nosso selamento, ele nos ensinou um princípio que, a meu ver, é útil para todos os casais. Ele disse: “Nunca vão dormir sem se ajoelharem juntos, de mãos dadas, para fazer suas orações. Essas orações convidam o Pai Celestial a nos aconselhar pelo poder do Espírito”.

**O terceiro tipo de conselho de família** é um conselho limitado de família. Nele, ambos os pais passam um tempo com um filho individualmente em um ambiente formal ou informal. Essa é uma oportunidade para conversar sobre *tomar decisões com antecedência* quanto a coisas como o que ele ou ela vai ou não vai fazer no futuro. Quando tais decisões forem tomadas, ele ou ela pode registrá-las para consulta futura se necessário. Se seus filhos os veem como alguém que os apoia firmemente, essa reunião de conselho pode estabelecer metas e objetivos para o futuro. Também é um momento para ouvir cuidadosamente as sérias preocupações e os desafios que um filho enfrenta, coisas como falta de confiança, maus-tratos, bullying ou temores.

**O quarto tipo de conselho de família** é um conselho individual de família, que inclui um dos pais e um dos filhos. Esse tipo de conselho de família geralmente ocorre naturalmente. Por exemplo, um dos pais e o filho podem aproveitar oportunidades informais enquanto viajam de carro ou trabalham em casa. Um passeio de um filho com o pai ou com a mãe pode propiciar um momento especial, espiritual e emocional de proximidade. Planejem esses momentos com

antecedência para que os filhos possam ansiar por esse momento especial sozinhos com a mãe ou com o pai.

Agora, irmãos e irmãs, houve uma época em que as paredes de nosso lar nos davam toda a defesa de que precisávamos contra invasões e influências externas. Trancávamos as portas, fechávamos as janelas e os portões e nos sentíamos seguros, tranquilos e protegidos em nosso próprio refúgio do mundo exterior.

Esses dias já se foram. As paredes físicas, as portas, as cercas e os portões de nosso lar não podem evitar a invasão invisível das redes de Internet e de Wi-Fi e do telefone celular. Elas podem entrar em nosso lar com apenas alguns cliques e toques no teclado.

Felizmente, o Senhor nos deu uma maneira de lutar contra a invasão da tecnologia negativa que pode nos distrair de passar momentos agradáveis juntos. Ele fez isso ao proporcionar o sistema de conselhos para fortalecer, proteger e defender nosso relacionamento mais precioso.

Os filhos precisam desesperadamente de pais que estejam dispostos a ouvi-los, e o conselho de família pode propiciar um momento em que os membros da família podem aprender a compreender e a amar uns aos outros.

Alma ensinou: “Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem”.<sup>3</sup> Convidar o Senhor para fazer parte de nosso conselho de família por meio da oração vai melhorar nosso relacionamento uns com os outros. Com a ajuda do Pai Celestial e de nosso Salvador, podemos nos tornar mais pacientes, atenciosos, prestativos, compassivos e compreensivos à medida que orarmos pedindo ajuda. Com a ajuda Deles, podemos fazer de nosso lar um pedacinho do céu aqui na Terra.



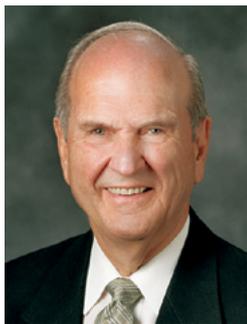
Um conselho de família que tem como padrão o Conselho nos Céus, cheio de amor cristão e guiado pelo Espírito do Senhor, vai ajudar a proteger nossa família contra as distrações que podem roubar nosso precioso tempo juntos e a proteger-nos contra os males do mundo.

Aliado à oração, um conselho de família vai convidar a presença do Salvador, como prometido por Ele: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”.<sup>4</sup> Convidar o Espírito do Senhor para fazer parte de seu conselho de família traz bênçãos indescritíveis.

Por fim, lembrem-se de que um conselho de família realizado regularmente nos ajudará a identificar problemas familiares e a cortá-los pela raiz desde o início; os conselhos darão um sentimento de valor e de importância a cada membro da família e, acima de tudo, vão nos ajudar a ter mais sucesso e felicidade em nosso precioso relacionamento entre as paredes de nosso lar. Que o Pai Celestial abençoe toda a nossa família ao nos aconselharmos juntos, é minha humilde oração. Em nome de Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Abraão 4:26; 5:2-3.
2. *Our Family: A Practical Guide for Building a Gospel-Centered Home* [Nossa Família: Guia Prático para Edificar um Lar Centralizado no Evangelho], brochura, 1980, p. 6.
3. Alma 37:37.
4. Mateus 18:20.



**Presidente Russell M. Nelson**  
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

# O Valor do Poder do Sacerdócio

*Estamos dispostos a orar, jejuar, estudar, procurar, adorar e servir como homens de Deus, de maneira a termos o poder do sacerdócio?*

Há seis meses, na Conferência Geral de outubro de 2015, falei às irmãs da Igreja a respeito de seu papel divino como mulheres de Deus. Agora gostaria de falar a vocês, irmãos, sobre seu papel divino como homens de Deus. Ao viajar pelo mundo, fico maravilhado com a força e a bondade pura dos homens e dos meninos desta Igreja. Simplesmente não existe maneira de enumerar os corações que vocês curaram e as vidas que vocês edificaram. Muito obrigado!

Em minha última mensagem na conferência, contei minha experiência devastadora há muitos anos quando, como cirurgião cardíaco, não fui capaz de salvar a vida de duas irmãszinhas. Com a permissão de seu pai, gostaria de falar um pouco mais sobre essa família.

Três filhos de Ruth e Jimmy Hatfield eram portadores de doenças cardíacas congênicas. Seu primeiro filho, Jimmy Jr., faleceu sem um diagnóstico definitivo. Vi-me envolvido quando os pais procuraram minha ajuda para suas filhas Laural Ann e a irmã mais nova, Gay Lynn. Senti-me arrasado quando as duas meninas faleceram após as

cirurgias.<sup>1</sup> É claro que Ruth e Jimmy ficaram espiritualmente abalados.

Com o tempo, soube que eles estavam guardando um ressentimento constante de mim e da Igreja. Por quase seis décadas, senti-me incomodado por essa situação e sentia-me aflito pelos Hatfield. Tentei várias vezes fazer contato com eles, mas sem sucesso.

Foi então que certa noite, em maio passado, fui despertado por aquelas duas menininhas, que estavam do outro lado do véu. Embora não pudesse vê-las ou mesmo ouvi-las com meus sentidos físicos, senti sua presença. Espiritualmente ouvi suas súplicas. Sua mensagem era breve e clara: “Irmão Nelson, não estamos seladas a ninguém! *Pode nos ajudar?*” Logo em seguida, soube que sua mãe havia falecido, mas que seu pai e seu irmão mais novo estavam vivos.

Movido pelas súplicas de Laural Ann e Gay Lynn, tentei mais uma vez fazer contato com seu pai e soube que ele morava com seu filho Shawn. Dessa vez eles manifestaram o desejo de encontrar-se comigo.

Em junho, literalmente ajoelhei-me diante de Jimmy, agora com 88 anos, e tive uma conversa de coração para coração com ele. Falei das súplicas de suas filhas e disse que, para mim, seria uma honra imensa realizar as ordenanças seladoras para sua família.



Presidente Russell M. Nelson e irmã Wendy Nelson no Templo de Payson Utah com membros da família de Jimmy Hatfield.



Expliquei também que levaria algum tempo e muito esforço da parte dele e de Shawn para estarem preparados e dignos de entrar no templo, uma vez que nenhum deles havia recebido a investidura.

O Espírito do Senhor era tangível ao longo daquela reunião. E quando ambos, Jimmy e Shawn, aceitaram a minha oferta, senti-me radiante! Eles trabalharam diligentemente com seu presidente de estaca, seu bispo, seus mestres familiares e seu líder da missão da ala, e também com os jovens missionários e um casal missionário sênior. E foi assim que, não muito tempo depois, no Templo de Payson Utah, tive o imenso privilégio de selar Ruth a Jimmy e seus quatro filhos a eles. Minha esposa Wendy e eu choramos ao participar daquela experiência sublime. Muitos corações foram curados naquele dia!

Ao refletir sobre isso, maravilhei-me com Jimmy e Shawn e com tudo o que estavam fazendo. Eles tornaram-se

heróis para mim. Se eu pudesse realizar o desejo de meu coração, seria que todo homem e todo rapaz nesta Igreja pudessem demonstrar a coragem, força e humildade desse pai e desse filho. Estavam determinados a perdoar e a esquecer antigas feridas e hábitos. Estavam dispostos a submeterem-se à orientação de seus líderes do sacerdócio de maneira que a Expição de Jesus pudesse purificá-los e magnificá-los. Cada um deles estava desejoso de tornar-se um homem digno, portador do sacerdócio “segundo a mais santa ordem de Deus”.<sup>2</sup>

Ser um *portador* significa suportar o peso daquilo que é mantido. É uma responsabilidade sagrada portar o sacerdócio, que é a autoridade e o poder supremos de Deus. Pensem nisso: o sacerdócio conferido a nós é *o mesmo poder e a mesma autoridade* por meio dos quais Deus criou este e outros mundos sem fim, governa os céus e a Terra, e exalta seus filhos obedientes.<sup>3</sup>

Recentemente, Wendy e eu estávamos em uma reunião na qual o organista estava atento e pronto para tocar o hino de abertura. Seus olhos estavam fixos na partitura e seus dedos sobre o teclado. Ele começou a pressionar as teclas, mas não havia som. Sussurrei para Wendy: “Não há energia elétrica”. Deduzi que alguma coisa havia interrompido a corrente elétrica daquele órgão.

Bem, irmãos, de uma forma semelhante, receio que existam muitos homens aos quais foi concedida a *autoridade* do sacerdócio, mas que lhes falta o *poder* do sacerdócio, porque a corrente de poder foi bloqueada por pecados como preguiça, desonestidade, orgulho, imoralidade ou preocupação com as coisas do mundo.

Temo que existam muitos portadores do sacerdócio que fizeram pouco ou nada para desenvolver suas habilidades para ter acesso aos poderes do céu. Fico preocupado com todos aqueles que são impuros em seus

pensamentos, seus sentimentos ou suas ações ou que humilham sua esposa ou seus filhos, interrompendo assim seu poder do sacerdócio.

Lamentavelmente, receio que muitos tenham renunciado a seu arbítrio diante do adversário, como se dissessem sobre sua conduta: “Preocupo-me mais em satisfazer meus próprios desejos do que portar o poder do Salvador para abençoar os outros”.

Temo, irmãos, que alguns dentre nós, algum dia, despertem e percebam o que realmente significa o poder no sacerdócio ao desenvolverem um remorso profundo de que desperdiceram mais tempo exercendo poder sobre as outras pessoas ou sobre o trabalho, em vez de aprender a exercer plenamente o poder de Deus.<sup>4</sup> O Presidente George Albert Smith ensinou que “não estamos aqui simplesmente passando o tempo de nossa vida, para depois adentrarmos em uma esfera de

exaltação; na verdade, estamos aqui para nos qualificarmos, dia após dia, para as posições que nosso Pai espera que alcancemos no porvir”.<sup>5</sup>

Por que um homem desperdiçaria seus dias, acomodando-se com o guiado de lentilhas de Esaú<sup>6</sup> sendo que ele foi comissionado com a possibilidade de receber todas as bênçãos de Abraão?<sup>7</sup>

Rogo com premência a cada um de nós que vivamos à altura de nossos privilégios como portadores do sacerdócio. Em um dia próximo, *somente* aqueles homens que levaram seu sacerdócio a sério, procurando *diligentemente* ser ensinados pelo próprio Senhor, serão capazes de abençoar, dirigir, proteger, fortalecer e curar outras pessoas. Somente um homem que tenha pago o real valor do poder do sacerdócio será capaz de realizar milagres para aqueles a quem ama e manter seu casamento e sua família

seguros, tanto agora como por toda a eternidade.

Qual é o custo de desenvolver tal poder do sacerdócio? Pedro, o apóstolo sênior do Salvador — o mesmo Pedro que, com Tiago e João, conferiu o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery<sup>8</sup> —, declarou as qualidades que devemos buscar para sermos “participantes da natureza divina”.<sup>9</sup>

Ele citou a fé, a virtude, o conhecimento, a temperança, a paciência, a piedade, o amor fraternal, a caridade e a diligência.<sup>10</sup> E não se esqueçam da humildade!<sup>11</sup> E agora pergunto, o que nossos familiares, amigos e colegas de trabalho podem dizer de como você e eu estamos nos saindo no desenvolvimento desses e de outros dons espirituais?<sup>12</sup> Quanto mais atributos forem desenvolvidos, tanto maior será nosso poder do sacerdócio.

De que outras maneiras podemos aumentar nosso poder no sacerdócio? Devemos orar do fundo de nosso coração. Repetições respeitadas de eventos passados ou que virão, entremeadas com algumas solicitações de bênçãos, não podem constituir-se no tipo de comunicação com Deus que produz o poder de perseverarmos. Você tem o desejo de orar *para saber como deve orar* com o objetivo de alcançar mais poder? O Senhor vai ensiná-lo.

Você deseja buscar as escrituras e banquetear-se nas palavras de Cristo<sup>13</sup> — para estudar *ferroviosamente* com o objetivo de ter maior poder? Se você deseja ver o coração de sua esposa enternecido, permita que ela encontre você na Internet estudando a doutrina de Cristo<sup>14</sup> ou lendo as escrituras!

Você tem o desejo de adorar no templo regularmente? O Senhor regozija-Se em conceder Seus



ensinamentos em Sua casa sagrada. Imagine o contentamento do Senhor se você pedisse a Ele que o ensinasse a respeito das chaves do sacerdócio, da autoridade e do poder enquanto participa no templo das ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque.<sup>15</sup> Imagine o fortalecimento no poder do sacerdócio que você poderia alcançar.

Você tem o desejo de seguir o exemplo do Presidente Thomas S. Monson de servir aos outros? Por décadas ele percorreu o longo caminho de casa, seguindo os sussurros do Espírito até chegar na entrada da casa de alguém, e então ouvir declarações do tipo: “Como você sabia que estamos recordando hoje o dia do falecimento da nossa filha?” ou “Como sabia que hoje era meu aniversário?” E se você realmente deseja mais poder do sacerdócio, deve ser mais gentil e cuidar melhor de sua esposa, abraçando-a e também aceitando seus conselhos.

Bem, se tudo isso parece excessivo, por favor pense como poderia ser diferente o relacionamento com sua esposa, seus filhos e seus colegas no trabalho se estivéssemos *tão* preocupados em aumentar o poder do sacerdócio como estamos em nos desenvolver profissionalmente ou aumentar o nosso saldo bancário. Se nos apresentarmos diante do Senhor e pedirmos que nos ensine, Ele nos mostrará como podemos aumentar *nosso* acesso ao *Seu* poder.

Nestes últimos dias, sabemos que ocorrerão terremotos em diversos lugares.<sup>16</sup> Talvez um desses lugares seja em nosso próprio lar, onde “terremotos” emocionais, financeiros ou espirituais poderão ocorrer. O poder do sacerdócio pode acalmar os mares e corrigir as fraturas na Terra. O poder do sacerdócio também pode acalmar a mente e



curar as fraturas no coração de nossos entes queridos.

Estamos dispostos a orar, jejuar, estudar, procurar, adorar e servir como homens de Deus, de maneira a termos esse tipo de poder do sacerdócio? Pelo fato de duas meninas estarem tão ansiosas para serem seladas à sua família, seu pai e seu irmão estavam dispostos a pagar o preço de serem portadores do Sacerdócio de Melquisedeque.

Meus amados irmãos, recebemos uma concessão sagrada — a autoridade de Deus para abençoar outras pessoas. Que cada um de nós se eleve ao homem de Deus que fomos preordenados a ser — prontos para portar o sacerdócio de Deus sem temor, ansiosos por pagar qualquer que seja o preço necessário para ampliar o poder no sacerdócio. Com *esse* poder, podemos ajudar a preparar o mundo para a Segunda Vinda de Nosso Salvador, Jesus Cristo. Esta é Sua Igreja, dirigida hoje por Seu profeta, o Presidente Thomas S. Monson, a quem amo e apoio. Disso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Russell M. Nelson, “Um Apelo às Minhas Irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 96.
2. Doutrina e Convênios 84:18.
3. Ver *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio: Manual Básico para Portadores do Sacerdócio, Partes A e B*, 2000; ver também Alma 13:7–8; Doutrina e Convênios 84:17–20, 35–38; Moisés 1:33, 35.
4. Ver Doutrina e Convênios 121:36.
5. George Albert Smith, Conference Report, abril de 1905, p. 62; ver também *Os Ensinamentos de George Albert Smith*, ed. Robert e Susan McIntosh, 1996, p. 17.
6. Ver Gênesis 25:29–34.
7. Ver Gênesis 12:3; 17:2–8; Gálatas 3:29; 1 Néfi 15:14–18; Abraão 2:9–11.
8. Ver Doutrina e Convênios 128:20. O Salvador, Moisés e Elias, o profeta, concederam inicialmente as chaves a Pedro, Tiago e João no monte onde Jesus foi transfigurado diante deles (ver Mateus 17:1–4; Marcos 9:2–9; Lucas 9:28–30; Doutrina e Convênios 63:21).
9. 2 Pedro 1:4.
10. Ver 2 Pedro 1:5–10.
11. Ver Doutrina e Convênios 4:6 (nota: aqui, em uma revelação a Joseph Smith, o Senhor acrescentou *humildade* à lista de Pedro).
12. Ver 1 Coríntios 12:4–11; Morôni 10:8–17; Doutrina e Convênios 46:11.
13. 2 Néfi 32:3.
14. Ver 2 Néfi 31:2–21.
15. Ver Doutrina e Convênios 84:19–20.
16. Ver Doutrina e Convênios 45:33.



**Stephen W. Owen**  
Presidente Geral dos Rapazes

# Os Maiores Líderes São os Maiores Seguidores

*Haverá momentos em que o caminho à frente parecerá escuro, mas continuem seguindo o Salvador. Ele conhece o caminho; na verdade, Ele é o caminho.*

Quando eu tinha 12 anos, meu pai me levou para caçar nas montanhas. Acordamos às 3 horas da manhã, selamos os cavalos e partimos para a floresta que cobria a encosta das montanhas na total escuridão. Por mais que eu adorasse caçar com meu pai, naquele momento me senti um pouco nervoso. Nunca tinha estado naquelas montanhas antes e não conseguia ver a trilha — ou qualquer outra coisa por sinal! A única coisa que eu conseguia ver era a pequena lanterna que meu pai estava levando consigo, lançando uma fraca luz sobre os pinheiros à nossa frente. E se meu cavalo escorregasse e caísse — será que ele conseguiria ver aonde estava indo? Mas este pensamento me consolava: “Meu pai sabe para onde está indo. Se eu o seguir, tudo estará bem”.

E tudo ficou bem. Por fim, o sol raiou, e passamos um dia maravilhoso juntos. Ao trilharmos o caminho de volta para casa, meu pai apontou para um majestoso e íngreme pico que se destacava em meio aos demais. “Aquele é o Windy Ridge”, disse ele. “É um bom lugar para caçar.” Imediatamente

eu soube que queria voltar e subir até o topo do Windy Ridge um dia.

Nos anos que se seguiram, eu frequentemente ouvia meu pai falar do Windy Ridge, mas nunca voltamos para lá — até que um dia, 20 anos depois, telefonei para meu pai e disse: “Vamos até o Windy”. Novamente selamos os cavalos e partimos para a encosta das montanhas. Eu era então um cavaleiro experiente, com mais de 30 anos,

contudo ainda fiquei surpreso ao sentir o mesmo nervosismo que sentira quando eu era um menino de 12 anos. Mas meu pai conhecia o caminho, e eu o segui.

Por fim, chegamos ao topo do Windy. A vista era emocionante, e o sentimento avassalador que tive foi o de que queria voltar ali — não por mim mesmo, mas por minha mulher e meus filhos. Queria que eles vivenciassem o que eu tinha vivenciado.

Ao longo dos anos, tive muitas oportunidades de conduzir meus filhos e outros rapazes até o topo das montanhas, assim como meu pai havia feito comigo. Essas experiências pessoais me levaram a ponderar sobre o significado de liderar — e o que significa seguir.

## **Jesus Cristo, o Maior Líder e o Maior Seguidor**

Se eu lhes perguntasse quem é o maior líder que já viveu, o que diriam? A resposta, evidentemente, é Jesus Cristo. Ele foi o exemplo perfeito de todas as qualidades de liderança imagináveis.

Mas, e se eu lhes perguntasse quem é o maior *seguidor* que já viveu, a





# As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring  
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson  
Presidente



Dieter F. Uchtdorf  
Segundo Conselheiro

## O QÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



Dale G. Renlund

## A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Whitney Clayton



Donald L. Hallstrom



Richard J. Maynes



Craig C. Christensen



Ulisses Soares



Lynn G. Robbins



Gerrit W. Gong

## SETENTAS AUTORIDADES GERAIS

(em ordem alfabética)



Marcos A. Aloukalis



Jose L. Alonso



Wilford W. Andersen



Ian S. Aderm



Mervyn B. Arnold



W. Mark Bassett



David S. Baxter



Randall K. Bennett



Shayne M. Bowen



Mark A. Bragg



Craig A. Cardon



Yoon Hwan Choi



Kim B. Clark



Weatherford T. Clayton



Carl B. Cook



Lawrence E. Corbridge



Valeri V. Corodin



J. Devin Cornish



Claudio R. M. Costa



Joaquin E. Costa



LeGrande R. Curtis Jr.



Massimo De Ieo



Benjamin De Hoyzis



Edward Dube



Kevin R. Durcan



Timothy J. Dyches



Larry J. Echo Hawk



Stanley G. Ellis



David F. Evans



Enrique R. Fabella



Bradley D. Foster



Randy D. Fuirk



Eduardo Gavarret



Robert C. Gay



Carlos A. Goboy



Christofel Golden



Walter F. Gonzalez



C. Scott Grow



O. Vincent Hiebeck



Kevin S. Hamilton



James J. Hamula



Allen D. Haynie



Daniel L. Johnson



Paul V. Johnson



Larry S. Kacher



Patrick Keaton



Von G. Keech



Jorg Klebingat



Erich W. Kopischke



Larry R. Lawrence



Per G. Malin



Hugo E. Martinez



James B. Martino



Jairo Mazzagardi



Peter F. Meus



Hugo Montoya



Marcus B. Nash



K. Brett Natness



S. Gifford Nielsen



Brent H. Nielson



Arijan Ochso



Allan F. Packer



S. Mark Palmer



Kevin W. Pearson



Anthony D. Reikins



Paul B. Pepper



Rafael E. Pino



Bruce D. Porter



Kent F. Richards



Michael T. Ringwood



Gary B. Sabin



Evan A. Schmutz



Gregory A. Schwtizer



Joseph W. Slati



Steven E. Snow



Vem P. Stanfill



Michael John U. Teh



Jose A. Teixeira



Juan A. Ucoda



Amulio Valenzuela



Francisco J. Vinas



Terence M. Vinson



Scott D. Whiting



Larry Y. Wilson



Chi Hong (Sam) Wong



Kazuhiko Yamashita



Jorge F. Zehablos



Claudio D. Zvic



W. Craig Zwick



Dean M. Davies  
Primerio Conselleiro



Gerald Causse  
Bispo Presidente



W. Christopher Maczelli  
Segundo Conselleiro



Joy D. Jones  
Presidente



Bonnie H. Condon  
Segunda Conselleira



Douglas D. Holmes  
Primerio Conselleiro



Stephen W. Owen  
Presidente



Devin G. Durant  
Primerio Conselleiro



Tad R. Callister  
Presidente



Brian K. Ashton  
Segundo Conselleiro



Carol F. McConkie  
Primeria Conselleira



Bonnie L. Osarson  
Presidente



Neill F. Marriott  
Segunda Conselleira



Carole M. Stephens  
Primeria Conselleira



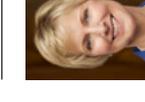
Linda K. Burton  
Presidente



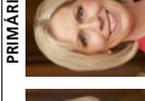
Linda S. Reeves  
Segunda Conselleira



Jean B. Brigham  
Primeria Conselleira



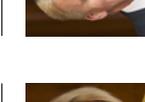
Joy D. Jones  
Presidente



Bonnie H. Condon  
Segunda Conselleira



Douglas D. Holmes  
Primerio Conselleiro



Stephen W. Owen  
Presidente



M. Joseph Brough  
Segundo Conselleiro

## LIDERANÇA GERAL

### MOÇAS

### SOCIEDADE DE SOCORRO

### PRIMARIA

### RAPAZES

## O BISPADO PRESIDENTE



resposta não seria novamente Jesus Cristo? Ele é o maior líder *porque* é o maior seguidor — Ele segue perfeitamente o Pai, em todas as coisas.

O mundo ensina que os líderes devem ser poderosos. O Senhor ensina que eles devem ser mansos. Os líderes do mundo adquirem poder e influência por meio de talento, habilidade e riqueza. Os líderes semelhantes a Cristo adquirem poder e influência “com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido”.<sup>1</sup>

Aos olhos de Deus, os maiores líderes sempre foram os maiores seguidores.

Permitam-me compartilhar duas experiências pessoais — extraídas de minhas recentes interações com os rapazes da Igreja — que me ensinaram muito a respeito de liderar e seguir.

#### Somos Todos Líderes

Recentemente minha mulher e eu assistimos a uma reunião sacramental fora de nossa própria ala. Pouco antes do início da reunião, um rapaz veio falar comigo e me perguntou se eu poderia ajudar a distribuir o sacramento. Eu disse: “Com todo o prazer”.

Sentei-me com os outros diáconos e perguntei ao que estava sentado a meu lado: “Qual é minha designação?” Ele me disse que eu começasse a distribuir no fundo da capela, no setor do meio, e que ele faria o mesmo do outro lado daquele setor, e juntos iríamos seguindo até chegarmos à parte da frente da capela.

Eu disse: “Já não faço isso há muito tempo”.

Ele replicou: “Está tudo bem. Você vai se sair bem. Senti o mesmo quando comecei”.

Mais tarde o diácono mais jovem do quórum, que havia sido ordenado



apenas algumas semanas antes, fez um discurso na reunião sacramental. Depois da reunião, os outros diáconos foram todos falar com ele para dizer-lhe como haviam ficado orgulhosos de seu colega de quórum.

Ao fazer visitas com eles naquele dia, descobri que a cada semana os membros de todos os quóruns do Sacerdócio Aarônico daquela ala procuravam outros rapazes e os convidavam a fazer parte de seu respectivo quórum.

Aqueles rapazes eram todos grandes líderes. E eles claramente tinham maravilhosos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, pais e outras pessoas nos bastidores, que os orientavam em seus deveres. Adultos atenciosos como esses veem aqueles rapazes não pelo que são, mas pelo que podem se tornar. Quando conversam com os rapazes ou a respeito deles, não se atêm a suas fraquezas. Em vez disso, salientam as grandes qualidades de liderança que eles estão demonstrando.

Rapazes, é assim que o Senhor os vê. Convido-os a verem a si mesmos dessa forma. Haverá momentos em sua vida em que serão chamados para liderar. Em outros momentos, será esperado

que sigam. Mas minha mensagem para vocês hoje é de que, independentemente de seu chamado, vocês sempre são líderes e sempre são seguidores. Liderança é uma expressão de discipulado — é simplesmente uma questão de ajudar outros a virem a Cristo, que é o que os verdadeiros discípulos fazem. Se você está se esforçando para ser um seguidor de Cristo, então você pode ajudar outros a seguirem-No e você pode ser um líder.

Sua capacidade de liderar não advém de uma personalidade extrovertida, de habilidades motivacionais nem sequer de talento para falar em público. Advém de seu compromisso de seguir Jesus Cristo. Advém de seu desejo de ser, nas palavras de Abraão, “maior seguidor da retidão”.<sup>2</sup> Se puderem fazer isso — mesmo que não sejam perfeitos nisso, mas estejam tentando —, então vocês *são* líderes.

#### O Serviço do Sacerdócio É Liderança

Em outra ocasião, eu estava na Nova Zelândia visitando a casa de uma mãe que criava sozinha os três filhos adolescentes. O filho mais velho tinha 18 anos e havia recebido o Sacerdócio de



Melquisedeque no domingo anterior. Perguntei se ele já havia sido capaz de exercer esse sacerdócio. Ele disse: “Não tenho certeza do que isso significa”.

Eu lhe disse que agora ele tinha a autoridade para dar uma bênção de conforto ou de cura usando o sacerdócio. Olhei para a mãe dele, que não tivera um portador do Sacerdócio de Melquisedeque a seu lado por muitos anos. “Acho que seria maravilhoso”, disse eu, “se você desse uma bênção a sua mãe”.

Ele replicou: “Não sei como fazê-lo”.

Expliquei que ele poderia pôr as mãos sobre a cabeça da mãe, dizer o nome dela, declarar que estava lhe dando uma bênção pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque, proferir tudo o que o Espírito lhe relevasse na mente e no coração, e encerrar em nome de Jesus Cristo.

No dia seguinte, recebi um e-mail dele. Em parte estava escrito: “Hoje à noite abençoei minha mãe. (...) Senti-me muito, muito nervoso e incapaz, por isso orei continuamente para certificar-me de ter o Espírito comigo, porque não podia dar uma bênção sem isso. Ao começar, esqueci-me completamente de mim mesmo e de minha fraqueza. (...) [Não esperava] o

imenso poder espiritual e emocional que senti. (...) Depois, o espírito de amor me tocou com tanta força que não consegui conter minhas emoções, então abracei minha mãe e chorei como um bebê. (...) Mesmo agora ao escrever este e-mail, [sinto] o Espírito [tão forte] que jamais quero pecar novamente. (...) Amo este evangelho”.<sup>3</sup>

Não é inspirador ver como um rapaz aparentemente comum consegue realizar coisas grandiosas por meio do serviço do sacerdócio mesmo se sentindo incapaz? Recentemente fiquei sabendo que aquele jovem élder havia recebido o chamado para a missão e que vai entrar no centro de treinamento missionário no mês que vem. Creio que ele vai conduzir muitas almas a Cristo porque aprendeu a segui-Lo em seu serviço do sacerdócio — começando em seu próprio lar, onde seu exemplo está tendo uma profunda influência em seu irmão de 14 anos.

Irmãos, quer nos demos conta disso ou não, as pessoas estão contando conosco — familiares, amigos e até estranhos. Como portadores do sacerdócio, não basta apenas que nos acheguemos a Cristo. Nosso dever agora é o de “convidar *todos* a virem a Cristo”.<sup>4</sup> Não podemos ficar satisfeitos em receber

bênçãos para nós mesmos. Precisamos liderar as pessoas a quem amamos e conduzi-las a essas mesmas bênçãos — e como discípulos de Jesus Cristo, devemos amar a todos. O encargo dado a Pedro pelo Salvador é também um encargo para todos nós: “Quando te converteres, fortalece teus irmãos”.<sup>5</sup>

#### Seguir o Homem da Galileia

Haverá momentos em que o caminho à frente parecerá escuro, mas continuem seguindo o Salvador. Ele conhece o caminho. De fato, Ele *é* o caminho.<sup>6</sup> Quanto mais sinceramente vocês se achegarem a Cristo, mais profundamente desejarão ajudar outros a vivenciarem o que vocês vivenciaram. Outra palavra para esse sentimento é caridade, “que [o Pai] concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo”.<sup>7</sup> Então descobrirão que, no próprio ato de seguir a Cristo, vocês também estarão guiando outros a Ele, porque, nas palavras do Presidente Thomas S. Monson, “por seguirmos o Homem da Galileia — o Senhor Jesus Cristo —, nossa influência pessoal será sentida de forma positiva onde quer que nos encontremos, seja qual for o nosso chamado”.<sup>8</sup>

Presto testemunho de que esta é a verdadeira Igreja de Cristo. Somos liderados por um profeta de Deus, o Presidente Monson — um grande líder que também é um verdadeiro seguidor do Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios 121:41.
2. Abraão 1:2.
3. Correspondência pessoal; ortografia e pontuação padronizadas.
4. Doutrina e Convênios 20:59; grifo do autor.
5. Lucas 22:32.
6. Ver João 14:6.
7. Morôni 7:48.
8. Thomas S. Monson, “As Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 20.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## Em Louvor dos Que Salvam

*Ao seguirmos o exemplo do amor do Salvador, Ele sem dúvida vai abençoar-nos e fazer-nos prosperar em nossos esforços justos de salvar nosso casamento e fortalecer nossa família.*

Há muitos anos, eu estava no Templo de Frankfurt Alemanha quando notei um casal idoso de mãos dadas. A amorosa ternura e o carinho que demonstravam um pelo outro aqueceram-me o coração.

Não estou plenamente seguro do motivo pelo qual essa cena me afetou tão profundamente. Talvez fosse a doçura do amor que aquelas duas pessoas compartilhavam entre si — um símbolo pungente de perseverança e comprometimento. Era bem evidente que aquele casal estivera por muito tempo junto e que seu afeto mútuo ainda estava vivo e forte.

### Uma Sociedade de Descartáveis

Acho que outro motivo pelo qual aquela terna cena permaneceu gravada em minha memória por tanto tempo foi o contraste entre aquela atitude e algumas das atitudes de nossos dias. Em muitas sociedades no mundo inteiro, tudo parece ser descartável. Assim que algo começa a ficar gasto ou a quebrar — ou mesmo quando simplesmente nos cansamos dele —, nós o jogamos fora e o substituímos

por algo mais atualizado, mais novo ou mais brilhante.

Fazemos isso com celulares, roupas, carros — e, tragicamente, até com relacionamentos.

Embora possa ser útil livrar-nos de coisas materiais das quais já não

necessitamos, no tocante a coisas de importância eterna — nosso casamento, nossa família e nossos valores —, a mentalidade de substituir o original pelo moderno pode resultar em profundo remorso.

Sinto-me grato por pertencer a uma Igreja que valoriza o casamento e a família. Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são conhecidos no mundo inteiro por terem alguns dos melhores casamentos e famílias que se podem encontrar. Creio que isso, em parte, se deve à preciosa verdade restaurada por Joseph Smith de que o casamento e a família são feitos para ser eternos. As famílias não foram constituídas apenas para facilitar as coisas na Terra e para serem descartadas quando formos para o céu. Em vez disso, são a *ordem* do céu. São o eco de um padrão celestial, e o exemplo da família eterna de Deus.

Mas um casamento e um relacionamento familiar fortes não acontecem





simplesmente por sermos membros da Igreja. Isso exige esforço e trabalho constante e intencional. A doutrina das famílias eternas deve nos inspirar a dedicar-nos ao máximo para salvar e enriquecer nosso casamento e nossa família. Admiro e aplaudo os que preservaram e nutriram esse relacionamento essencial e eterno.

Hoje quero louvar aqueles que salvam.

#### Salvar Nosso Casamento

Ao longo dos anos, realizei a ordenança de selamento para muitos casais amorosos e esperançosos. Nunca conheci ninguém que, ao fitar os olhos do outro no altar, achasse que o casamento terminaria em divórcio ou sofrimento.

Infelizmente, isso acontece.

De alguma forma, à medida que os dias se multiplicam e a cor do amor romântico muda, há alguns que lentamente param de pensar na felicidade um do outro e começam a notar pequenos defeitos. Nesse ambiente, alguns são instigados pela trágica conclusão de que seu cônjuge não é inteligente, ou divertido, ou jovem o suficiente. E, de alguma forma, eles compram a ideia de que isso lhes dá justificativa para começarem a procurar outro relacionamento.

Irreversivelmente, se isso chega perto de descrever sua situação, advirto-os

de que estão trilhando um caminho que os conduzirá a um casamento desfeito, um lar destruído e corações partidos. Peço encarecidamente que parem agora, deem a volta e retornem ao caminho seguro da integridade e da lealdade aos convênios. E, é claro, esses mesmos princípios se aplicam a nossas queridas irmãs.

Agora, apenas uma palavra para aqueles de nossos irmãos solteiros que seguem a falsa noção de que precisam primeiro encontrar a “mulher perfeita” antes de começarem a namorar sério ou de se casarem.

Meus amados irmãos, quero lembrá-los de que, se houvesse uma mulher perfeita, acham realmente que ela estaria interessada em vocês?

No plano de felicidade estabelecido por Deus, não devemos procurar alguém perfeito, mas uma pessoa com quem, ao longo de toda uma vida, possamos nos esforçar juntos para criar um relacionamento amoroso, duradouro e mais perfeito. Essa é a meta.

Irmãos, aqueles que salvam seu casamento entendem que essa busca exige tempo, paciência e, acima de tudo, as bênçãos da Expição de Jesus Cristo. Exige que sejam longânimos, que sejam bondosos, que não invejem, que não busquem seus próprios interesses, que não sejam facilmente provocados, que não pensem mal

e que se regozijem na verdade. Em outras palavras, exige caridade, o puro amor de Cristo.<sup>1</sup>

Tudo isso não acontece num instante. Os casamentos excelentes são edificados tijolo por tijolo, dia após dia, ao longo de toda uma vida.

E essas são boas notícias.

Porque, não importa o quanto seu relacionamento seja monótono no presente, se continuar acrescentando cristais de bondade, compaixão, atenção, sacrifício, compreensão e abnegação, no final uma poderosa pirâmide começará a ser erguida.

Pode parecer que vai levar uma eternidade, mas lembrem-se de que o casamento é para *durar* para sempre! “Portanto, não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de [um grande casamento]. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande.”<sup>2</sup>

Pode ser um trabalho gradual, mas não tem que ser triste. De fato, correndo o risco de afirmar o óbvio, o divórcio raramente acontece quando marido e mulher são felizes.

Então sejam felizes!

E irmãos, surpreendam sua mulher fazendo coisas que a deixem feliz.

Aqueles que salvam seu casamento escolhem a felicidade. Embora seja verdade que alguns tipos de depressão crônica exigem tratamento especializado, gosto muito deste sábio comentário de Abraham Lincoln: “A maioria das pessoas é tão feliz quanto decide que vai ser”. Isso se encaixa muito bem com esta escritura complementar: “Buscai, e encontrareis”.<sup>3</sup>

Se procurarmos imperfeições em nosso cônjuge ou irritações em nosso casamento, sem dúvida as encontraremos, porque todos as têm. Por outro lado, se procurarmos o que há de bom, sem dúvida encontraremos, porque todos têm muitas qualidades também.

Aqueles que salvam o casamento descartam as ervas daninhas e regam as flores. Comemoram os pequenos atos de bondade que suscitam ternos sentimentos de caridade. Aqueles que salvam casamentos salvam gerações futuras.

Irmãos, lembrem-se do motivo por que se apaixonaram.

Esforcem-se a cada dia para tornar seu casamento mais forte e mais feliz.

Meus queridos amigos, façamos o nosso melhor para sermos contados entre aquelas almas santificadas e felizes que salvam seu casamento.

#### Salvar Nossa Família

Hoje, também quero louvar aqueles que salvam seu relacionamento com sua família. Toda família precisa ser salva.

Por mais maravilhoso que seja o fato de esta Igreja ser conhecida por suas famílias fortes, com frequência sentimos que isso deve se aplicar a todas as outras famílias de santos dos últimos dias, exceto a nossa. Mas a realidade é que não há famílias perfeitas.

Toda família tem momentos de dificuldades.

Quando, por exemplo, seus pais pedem que você tire uma “selfie” com eles, ou quando sua tia-avó insiste em dizer que você ainda está solteiro porque é muito exigente, ou quando seu teimoso cunhado acha que os pontos de vista políticos dele são os pontos de vista do evangelho, ou quando seu pai resolve tirar uma foto da família com

todos vestidos como os personagens de seu filme favorito.

E você acaba tendo que vestir a fantasia do Chewbacca.

As famílias são assim.

Podemos compartilhar o mesmo conjunto de genes, mas não somos iguais uns aos outros. Temos um espírito singular. Somos influenciados por nossas experiências de maneiras diferentes. E como resultado, cada um de nós é diferente.

Em vez de tentar forçar todos a adequar-se a um molde que criamos, podemos comemorar essas diferenças e valorizá-las por acrescentarem valor e surpresas constantes a nossa vida.

Às vezes, porém, nossos familiares fazem escolhas ou coisas que são irrefletidas, ofensivas ou imorais. O que devemos fazer nesses casos?

Não há uma solução que cubra todas as situações. Aqueles que salvam sua família são bem-sucedidos porque se aconselham com o cônjuge e com os familiares, buscam conhecer a vontade do Senhor e ouvem os sussurros do Espírito Santo. Sabem que o que é certo para uma família pode não ser para outra.

No entanto, há uma coisa que é certa em todos os casos.

No Livro de Mórmon, lemos a respeito de um povo que havia descoberto o segredo da felicidade. Por várias gerações, “não havia contendas (...). E certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus”. Como eles fizeram isso? “Em virtude do amor a Deus que existia no coração do povo.”<sup>4</sup>

Sejam quais forem os problemas que sua família esteja enfrentando, seja o que for que você precise fazer para solucioná-los, o princípio e o fim da solução é a caridade, o puro





amor de Cristo. Sem esse amor, até as famílias aparentemente perfeitas enfrentam dificuldades. Com ele, até as famílias com muitos problemas têm sucesso.

“A caridade nunca falha.”<sup>5</sup>

Isso é verdade para salvar casamentos! Isso é verdade para salvar famílias!

#### Deixar o Orgulho de Lado

O grande inimigo da caridade é o orgulho. Esse é um dos maiores motivos pelos quais os casamentos e as famílias enfrentam dificuldades. O orgulho se irrita facilmente, é rude e invejoso. O orgulho exagera sua própria força e ignora as virtudes dos outros. O orgulho é egoísta e facilmente provocado. O orgulho suspeita de más intenções onde elas não existem e esconde suas próprias fraquezas sob pretextos falsos. O orgulho é cínico, pessimista, zangado e impaciente. De fato, se a caridade é o puro amor de Cristo, então o orgulho é a característica marcante de Satanás.

O orgulho pode ser uma falha humana muito comum. Mas não faz parte de nosso legado espiritual e não

tem lugar em meio aos portadores do sacerdócio de Deus.

A vida é curta, meus irmãos. O remorso pode durar muito tempo — algumas vezes ele tem repercussões que ecoam por toda a eternidade.

O modo como tratam sua esposa, seus filhos, seus pais ou seus irmãos pode influenciar as próximas gerações. Que legado querem deixar para sua posteridade? Um legado de rispidez, vingança, raiva, medo ou solidão? Ou um legado de amor, humildade, perdão, compaixão, crescimento espiritual e união?

Todos precisamos lembrar que “o juízo virá sem misericórdia sobre aquele que não usou de misericórdia”.<sup>6</sup>

Peço que, pelo bem de seus relacionamentos familiares, pelo bem de sua alma, por favor, sejam misericordiosos, porque “a misericórdia triunfa sobre o juízo”.<sup>7</sup>

Deixem o orgulho de lado.

Pedir perdão sinceramente a seus filhos, sua esposa, sua família ou seus amigos não é um sinal de fraqueza, mas, sim, de força. Será que estar certo é mais importante do que promover um

ambiente de crescimento, cura e amor?

Construam pontes, não as destruam.

Mesmo que não seja sua culpa — talvez especialmente quando a culpa não for sua —, deixem que o amor vença o orgulho.

Se fizerem isso, sejam quais forem as adversidades que enfrentarem, elas vão passar e, graças ao amor de Deus em seu coração, as contendas desaparecerão. Esses princípios de salvação dos relacionamentos se aplicam a todos nós, quer sejamos casados, divorciados, viúvos ou solteiros. Todos podemos ser salvadores de famílias fortes.

#### O Maior Amor

Irmãos, em nossos esforços para salvar nosso casamento e nossa família, assim como em todas as coisas, sigamos o exemplo Daquele que nos salva. O Salvador com “grande amor (...) do mal nos resgatou”.<sup>8</sup> Jesus Cristo é nosso Mestre. Sua obra é nossa obra. É uma obra de salvação e começa em nosso lar.

O amor que está no cerne do Plano de Salvação é abnegado e busca o bem-estar dos outros. Esse é o amor que o Pai Celestial tem por nós.

Ao seguirmos o exemplo do amor do Salvador, Ele sem dúvida vai abençoar-nos e fazer-nos prosperar em nossos esforços justos de salvar nosso casamento e fortalecer nossa família.

Que o Senhor os abençoe em seu empenho incansável e justo de serem contados entre aqueles que salvam. Essa é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver 1 Coríntios 13:4–7; ver também Morôni 7:47.
2. Doutrina e Convênios 64:33.
3. Mateus 7:7; ver Lucas 11:9; 3 Néfi 14:7.
4. Ver 4 Néfi 1:15–16.
5. 1 Coríntios 13:8; ver também Morôni 7:46.
6. Tiago 2:13.
7. Tiago 2:13.
8. “Ó Deus, Senhor Eterno”, *Hinos*, nº 98.



**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

## Famílias Eternas

*Nossa obrigação no sacerdócio é concentrar nossa preocupação em nossa família e nas famílias das pessoas a nosso redor.*

Sinto-me grato por estar com vocês nesta noite, na sessão geral do sacerdócio de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Este é um momento grandioso na história da Igreja. Há 182 anos, em 1834, em Kirtland, Ohio, todos os portadores do sacerdócio foram convocados a reunir-se em uma escola feita de toras, que tinha pouco mais de quatro metros quadrados. Relata-se que, naquela reunião, o Profeta Joseph Smith declarou: “Vocês sabem tanto a respeito dos destinos desta Igreja e Reino quanto um bebê no colo da mãe. Vocês não compreendem. (...) Vocês veem apenas

um pequeno grupo de portadores do sacerdócio aqui reunidos nesta noite, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul, ela encherá o mundo”.<sup>1</sup>

Milhões de portadores do sacerdócio, em mais de 110 países, estão reunidos nesta sessão. Talvez o Profeta Joseph tenha previsto esta época e o glorioso futuro que temos pela frente.

Minha mensagem esta noite é uma tentativa de descrever esse futuro e o que precisamos fazer para participar do plano de felicidade que o nosso Pai Celestial preparou para nós. Antes de nascermos, vivíamos em família com nosso exaltado e eterno Pai Celestial.

Ele ordenou um plano que nos permite avançar e progredir para tornar-nos semelhantes a Ele. Ele fez isso por causa do amor que tem por nós. O propósito do plano era permitir que tivéssemos o privilégio de viver para sempre como nosso Pai Celestial vive. Esse plano do evangelho nos ofereceu uma vida de mortalidade na qual seríamos testados. Foi-nos feita a promessa de que, por meio da Expição de Jesus Cristo, caso obedecêssemos às leis e às ordenanças do sacerdócio referentes ao evangelho, teríamos a vida eterna, a maior de todas as Suas dádivas.

A vida eterna é o tipo de vida que Deus, nosso Pai Eterno, tem. Deus disse que Seu propósito é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). O grande propósito de todo portador do sacerdócio, portanto, é auxiliar no trabalho de ajudar as pessoas a elevarem-se até a vida eterna.

Todo esforço e toda ordenança do sacerdócio tem o propósito de ajudar os filhos do Pai Celestial a ser mudados pela Expição de Jesus Cristo, vindo a tornar-se membros de unidades familiares aperfeiçoadas. Segue-se



que “a grande obra de todo homem é acreditar no evangelho, guardar os mandamentos e criar e aperfeiçoar uma unidade familiar eterna”,<sup>2</sup> e ajudar outros a fazer o mesmo.

Sendo isso verdadeiro, tudo o que fazemos deve ter o casamento celestial como perspectiva e propósito. Isso significa que precisamos nos esforçar para sermos selados a uma companheira eterna no templo de Deus. Precisamos também incentivar outras pessoas a fazer e guardar os convênios que unem marido e mulher, com sua família, nesta vida e no mundo vindouro.

Por que isso deve importar tanto para cada um de nós — jovens ou idosos, diáconos ou sumos sacerdotes, filhos ou pais? Porque nossa obrigação no sacerdócio é concentrar nossa preocupação em nossa família e nas famílias das pessoas a nosso redor. Toda decisão importante deve se basear no efeito que ela terá sobre uma família de modo a qualificá-la para a vida com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Nada há em nosso serviço do sacerdócio que seja tão importante quanto isso.

Deixem-me contar-lhes o que isso pode significar para um diácono que está ouvindo hoje, sendo ele membro de uma unidade familiar e de um quórum.

Na família dele, pode haver ou não orações regulares em família ou noites familiares frequentes. Se o pai dele, sentindo essas obrigações, reunir a família para orar ou para ler as escrituras, o diácono pode ir correndo participar, com um sorriso no rosto. Ele pode incentivar seus irmãos e suas irmãs a participar e elogiá-los quando o fizerem. Pode pedir uma bênção ao pai no início do ano letivo ou em outro momento de necessidade.

Pode ser que ele não tenha um pai fiel assim. Mas o próprio desejo de seu



coração de ter essas experiências trará os poderes do céu para as pessoas a seu redor, graças à sua fé. Elas buscarão a vida em família que aquele diácono deseja do fundo do coração.

O mestre no Sacerdócio Aarônico pode ver em sua designação de ensino familiar uma oportunidade de ajudar o Senhor a mudar a vida das pessoas de uma família. O Senhor sugeriu isso em Doutrina e Convênios:

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias” (D&C 20:53–54).

De modo semelhante, o sacerdote no Sacerdócio Aarônico recebeu este encargo:

“O dever do sacerdote é pregar, ensinar, explicar, exortar, batizar e administrar o sacramento.

E visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares” (D&C 20:46–47).

Vocês podem se perguntar, assim como eu o fiz quando era um jovem mestre e sacerdote, como eu poderia estar à altura desses desafios. Nunca me senti seguro sobre como poderia exortar de modo a conduzir uma família rumo à vida eterna sem ofender

ou aparentemente criticar. Aprendi que a única exortação que muda corações vem do Espírito Santo. Isso ocorre mais frequentemente quando prestamos testemunho do Salvador, que foi e é o perfeito membro da família. Ao nos concentrarmos em nosso amor por Ele, a harmonia e a paz vão crescer nos lares que visitamos. O Espírito Santo vai estar conosco no serviço que prestamos às famílias.

O jovem portador do sacerdócio pode, pelo modo como ora, pela sua maneira de falar e pela forma como incentiva os membros da família, levar a influência e o exemplo do Salvador para a mente e o coração deles.

Um sábio líder do sacerdócio mostrou-me que compreendia isso. Ele pediu a meu jovem filho que assumisse a liderança em uma visita de ensino familiar. Disse que a família poderia se opor às exortações dele, mas achou que os simples ensinamentos e o testemunho de um rapaz poderiam com maior probabilidade penetrar-lhes o coração endurecido.

O que o jovem élder pode fazer para ajudar na criação de famílias eternas? Pode ser que ele esteja prestes a ir para o campo missionário. Ele pode orar do fundo do coração para que seja capaz de encontrar, ensinar e batizar famílias. Ainda me lembro de, em certo dia, um belo rapaz com sua adorável noiva e suas duas lindas filhinhas sentados comigo e com meu companheiro missionário. O Espírito Santo veio e testificou a eles que o evangelho de Jesus Cristo havia sido restaurado. Eles acreditaram o suficiente a ponto de até perguntarem se poderíamos dar uma bênção em suas duas filhinhas, como haviam visto em uma de nossas reuniões sacramentais. Já tinham o desejo de que suas filhas fossem abençoadas, mas ainda não compreendiam que

as bênçãos maiores somente seriam possíveis nos templos de Deus, após os convênios terem sido feitos.

Ainda sinto uma dor no coração ao pensar naquele casal com as duas filhinas, que hoje provavelmente já estão idosos, sem a promessa de uma família eterna. Os pais ao menos tinham uma minúscula ideia das bênçãos que poderiam estar a seu alcance. Minha esperança é que, de alguma forma, em algum lugar, eles ainda possam ter a oportunidade de se qualificar para ser uma família eterna.

Outros élderes que vão para o campo missionário terão uma experiência mais feliz, como a que meu filho Matthew teve. Ele e seu companheiro encontraram uma viúva, com oito filhos, vivendo na pobreza. Ele queria para eles o que vocês querem: uma família eterna. Para meu filho,

isso parecia impossível, ou ao menos improvável naquele momento.

Visitei aquela pequena cidade alguns anos após meu filho ter batizado a viúva, e ela me convidou a conhecer, na igreja, sua família. Tive que esperar um pouco porque seus filhos, com seus muitos netos, vieram de várias capelas de diferentes regiões. Um filho estava servindo fielmente em um bispado, e cada um dos filhos dela foi abençoado pelos convênios do templo e selado em uma família eterna. Ao despedir-me daquela querida irmã, ela pôs os braços ao redor da minha cintura, porque ela era bem pequena e mal chegava a minha cintura, e disse: “Por favor, diga ao Mateo que volte ao Chile antes que eu morra”. Ela recebera, graças àqueles élderes fiéis, a feliz antecipação da maior de todas as dádivas de Deus.

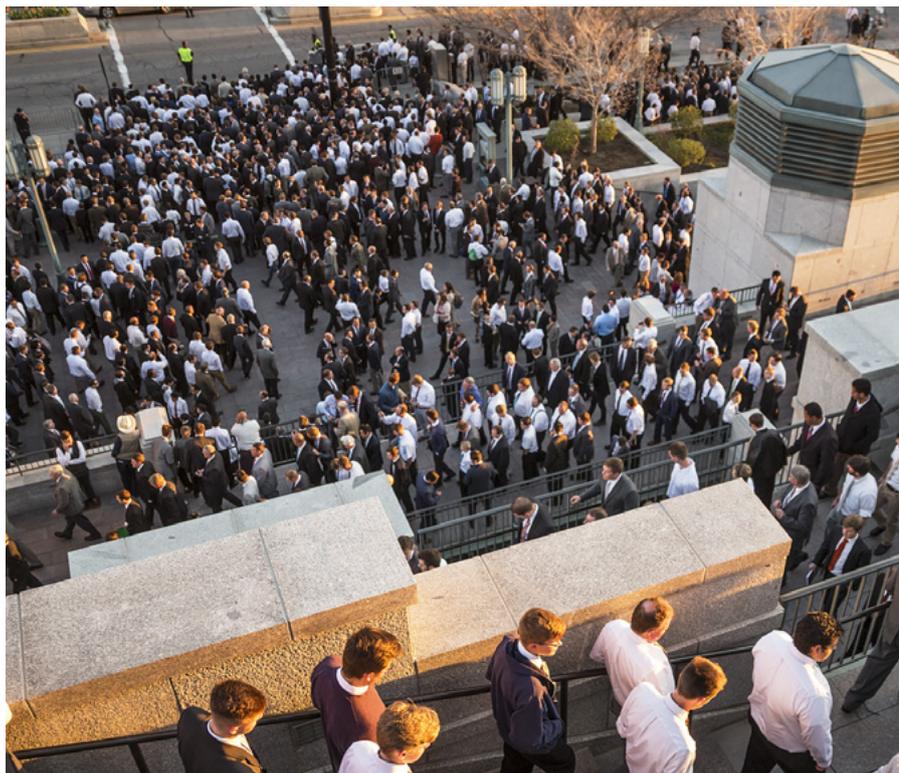


Há coisas que um élder, ao retornar de sua missão, precisa fazer para manter-se fiel a seu compromisso de buscar a vida eterna para si mesmo e para seus entes queridos. Não há compromisso mais importante nesta vida ou na eternidade do que o casamento. Vocês ouviram o sábio conselho de fazer do casamento uma prioridade em seus planos, logo ao voltarem do campo. O servo fiel no sacerdócio fará isso com sabedoria.

Ao cogitar o casamento, ele verá que está escolhendo os pais de seus filhos e o legado que eles terão. Vai fazer a escolha após buscar sinceramente e ponderar fervorosamente. Vai assegurar-se de que a pessoa com quem ele se casar compartilhe de seus ideais para uma família e de suas convicções do propósito do Senhor para o casamento, e que ela seja uma pessoa a quem ele esteja disposto a confiar a felicidade de seus filhos.

O Presidente N. Eldon Tanner deu este sábio conselho: “Os pais que vocês devem honrar mais do que quaisquer outros são os pais de seus filhos que estão por vir. Esses filhos têm o direito de ter os melhores pais possíveis que vocês possam oferecer-lhes: pais puros”.<sup>3</sup> A pureza será a sua proteção, e a proteção de seus filhos. Vocês devem essa bênção a eles.

Agora, há alguns maridos e pais que nos ouvem hoje. O que vocês podem fazer? Minha esperança é que seu desejo de fazer as mudanças necessárias para que vocês e sua família vivam um dia no Reino Celestial tenha aumentado. Como pais portadores do sacerdócio, com sua esposa a seu lado, vocês podem tocar o coração de cada um de seus familiares, incentivando-os a ansiar por esse dia. Vocês vão frequentar as reuniões sacramentais com sua família, vão realizar reuniões



de família nas quais o Espírito Santo vai estar presente, vão orar com sua esposa e sua família e vão preparar-se para levar sua família ao templo. Vão conduzi-los pelo caminho que leva ao lar de uma família eterna.

Vão tratar sua esposa e seus filhos do modo que o Pai Celestial tratou vocês. Vão seguir o exemplo e a orientação do Salvador para liderar sua família à maneira Dele.

“Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo —

Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo” (D&C 121:41–43).

O Senhor disse aos pais portadores do sacerdócio que tipo de marido eles devem ser. Ele disse: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra” (D&C

42:22). Quando o Senhor fala tanto ao marido quanto à esposa, Ele ordena: “Não (...) cometerás adultério (...) nem farás coisa alguma semelhante” (D&C 59:6).

Para os jovens, o Senhor estabeleceu o padrão: “Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isso é agradável ao Senhor” (Colossenses 3:20) e “honra teu pai e tua mãe” (Êxodo 20:12).

Quando o Senhor fala para todos da família, Seu conselho é que amem e apoiem uns aos outros.

Ele nos pede que “nos esforcemos para aperfeiçoar a vida de cada [membro da família], [que] fortaleçamos o fraco, [que] resgatemos o [ente querido] desgarrado e que nos regozijemos na renovada força espiritual deles”.<sup>4</sup>

O Senhor também pede que façamos tudo a nosso alcance para ajudar nossos parentes falecidos a estarem conosco em nosso lar eterno.

O líder do grupo de sumos sacerdotes que trabalhou diligentemente para ajudar as pessoas a encontrar os antepassados delas e levar nomes para o templo está resgatando aqueles que já faleceram. Haverá gratidão no mundo

vindouro para esses sumos sacerdotes e para os que oferecem as ordenanças, porque eles não se esqueceram de sua família, que está esperando no mundo espiritual.

Os profetas disseram: “O trabalho mais importante do Senhor que vocês farão será aquele realizado dentro de seu próprio lar. O ensino familiar, o trabalho no bispado e outros deveres da Igreja são todos importantes, mas o trabalho mais importante é o que acontece dentro de seu lar”.<sup>5</sup>

Em nosso lar, e em nosso serviço no sacerdócio, o maior valor estará nos pequenos atos que ajudam a nós e a nossos entes queridos a prosseguir rumo à vida eterna. Esses atos podem parecer pequenos nesta vida, mas trarão bênçãos sem fim na eternidade.

Ao sermos fiéis em nosso serviço de ajudar os filhos do Pai Celestial a voltar ao lar para estar com Ele, vamos nos qualificar para o cumprimento que todos tanto queremos ouvir ao terminarmos nosso ministério terreno. Estas são as palavras: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21).

Entre esse “muito” está a promessa de uma posteridade sem fim. Minha oração é que todos nos qualifiquemos e ajudemos outros a se qualificarem para essa sublime bênção no lar de nosso Pai e de Seu Filho Jesus Cristo. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 144.
2. Bruce R. McConkie, Conference Report, abril de 1970, p. 26.
3. N. Eldon Tanner, *Church News*, 19 de abril de 1969, p. 2.
4. Bruce R. McConkie, Conference Report, abril de 1970, p. 27.
5. Harold B. Lee, *Decisions for Successful Living* [Decisões para uma Vida Bem-Sucedida], 1973, pp. 248–249.



Presidente Thomas S. Monson

# Uma Responsabilidade Sagrada

*Essa preciosa dádiva do poder do sacerdócio traz consigo não apenas responsabilidades solenes, mas também bênçãos especiais para nós mesmos e para outras pessoas.*

**M**eus amados irmãos, oro para que o Espírito oriente minhas palavras nesta noite. Um elo em comum nos une. Foi-nos confiado portar o sacerdócio de Deus e agir em Seu nome. Temos uma responsabilidade sagrada. Espera-se muito de nós.

Lemos em Doutrina e Convênios, seção 121, versículo 36, “que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu”. Que dom maravilhoso nos foi dado. Temos a responsabilidade de preservar e de proteger o sacerdócio e de ser dignos de todas as bênçãos gloriosas que nosso Pai Celestial reservou para nós — e para outras pessoas por nosso intermédio.

Onde quer que estejam, seu sacerdócio estará com vocês. Será que estão permanecendo em lugares santos? Antes de colocarem vocês mesmos e seu sacerdócio em risco, aventurando-se a ir a certos lugares ou a participar de certas atividades que não são dignas de vocês ou desse sacerdócio, ponderem cuidadosamente as consequências. Lembrem-se de quem vocês são e do que Deus espera

que se tornem. Vocês são filhos da promessa. Vocês são homens de poder. Vocês são filhos de Deus.

Essa preciosa dádiva do poder do sacerdócio traz consigo não apenas responsabilidades solenes, mas também bênçãos especiais para nós mesmos e para outras pessoas. Que sejamos sempre, em qualquer lugar



em que nos encontremos, dignos de invocar Seu poder, pois nunca sabemos quando teremos a necessidade ou quando virá a oportunidade para tal.

Durante a Segunda Guerra Mundial, um amigo meu estava servindo no Sul do Pacífico, quando seu avião foi derrubado no oceano. Ele e outros membros da tripulação conseguiram, com sucesso, pular de paraquedas do avião em chamas, inflaram seus botes e permaneceram dentro deles por três dias.

No terceiro dia, eles avistaram o que eles sabiam ser uma embarcação de resgate. Essa embarcação passou por eles. Na manhã seguinte, ela passou por eles novamente. Eles começaram a ficar desesperados ao perceber que era o último dia em que a embarcação de resgate estaria por perto.

Em seguida, o Espírito Santo falou a meu amigo: “Você possui o sacerdócio. Ordene à equipe de resgate que venha buscá-los”.

E ele fez conforme solicitado: “Em nome de Jesus Cristo e pelo poder do sacerdócio, volte e nos busque”.

Dentro de poucos minutos, a embarcação estava ao lado deles, ajudando a conduzi-los ao convés. Um portador do sacerdócio digno e fiel, em um momento extremo, tinha exercido esse sacerdócio, abençoado sua vida e a vida de outras pessoas.

Que tenhamos a determinação, aqui e agora, de sempre estar preparados para nossos momentos de necessidade, nossos momentos de serviço, nossos momentos de bênçãos.

Ao encerrarmos esta sessão geral do sacerdócio, digo que vocês são “a geração eleita, o sacerdócio real” (1 Pedro 2:9). Que sejamos sempre dignos dessa honra divina. É minha oração de todo meu coração, em nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém. ■



Presidente Thomas S. Monson

## Escolhas

*Escolhamos sempre fazer o certo mais difícil em vez de fazer o errado mais fácil.*

Irmãos e irmãs, antes de começar minha mensagem formal hoje, gostaria de anunciar quatro novos templos que, nos próximos meses e anos, serão construídos nos seguintes lugares: Quito, Equador; Harare, Zimbábue; Belém, Brasil e um segundo templo em Lima, Peru.

Quando me tornei membro do Quórum dos Doze Apóstolos em 1963, havia 12 templos em funcionamento em toda a Igreja. Com a dedicação do Templo de Provo City Center há duas semanas, agora há 150 templos em funcionamento em todo o mundo. Somos imensamente gratos pelas bênçãos que recebemos nessas casas sagradas.

Agora, irmãos e irmãs, quero expressar minha gratidão pela oportunidade

de compartilhar alguns pensamentos com vocês nesta manhã.

Tenho pensado ultimamente a respeito de escolhas. Já foi dito que a porta da história gira em torno de pequenas dobradiças e o mesmo se dá com a vida das pessoas. As escolhas que fazemos determinam nosso destino.

Quando deixamos nossa existência pré-mortal e entramos na mortalidade, trazemos conosco o dom do arbítrio. Nosso objetivo é alcançar a glória celestial, e as escolhas que fazemos, em grande parte, vão determinar se alcançaremos ou não nosso objetivo.

Muitos de vocês conhecem o clássico romance *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Vocês devem lembrar-se de que ela chegou a uma

encruzilhada, tendo dois caminhos a sua frente, cada qual se estendendo em direção oposta. Ao pensar sobre qual caminho deveria seguir, ela se deparou com o Gato Risonho e perguntou a ele: “Que caminho devo seguir?”

O gato respondeu: “Depende do lugar para onde quer ir. Se não sabe para onde quer ir, pouco importa o caminho que vai tomar”.<sup>1</sup>

Ao contrário de Alice, sabemos para onde queremos ir, e o caminho que vamos tomar *realmente* importa, pois o caminho que tomamos nesta vida nos leva ao nosso destino na vida futura.

Tomemos a decisão de edificar dentro de nós uma fé vigorosa que será nosso mais eficaz baluarte contra os desígnios do adversário — uma fé real, o tipo de fé que vai amparar-nos e reforçar nosso desejo de escolher o que é certo. Sem essa fé, não vamos a lugar algum. Com ela, podemos alcançar nossos objetivos.

Embora seja imperativo escolher com sabedoria, há momentos em que faremos escolhas insensatas. O dom do arrependimento, oferecido por nosso Salvador, permite-nos corrigir nosso curso, para que voltemos ao caminho que vai nos levar à glória celestial que buscamos.

Tenhamos a coragem de contrariar o senso comum. Escolhamos sempre fazer o certo mais difícil em vez de fazer o errado mais fácil.

Ao ponderarmos as decisões que tomamos todos os dias em nossa vida — sejam elas quais forem —, se escolhermos a Cristo, vamos ter feito a escolha certa.

Que assim seja. É minha sincera e humilde oração em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém. ■

### NOTA

1. Adaptado de Lewis Carroll, *Alice's Adventures in Wonderland* [Alice no País das Maravilhas], 1898, p. 89.





**Bonnie L. Oscarson**  
Presidente Geral das Moças

## Eu Creio?

*Se essas coisas são verdadeiras, então temos a maior mensagem de esperança e de ajuda que o mundo jamais conheceu.*

**E**m 30 de março, há apenas um ano, o pequeno Ethan Carnesecca, de 2 anos de idade, nascido em American Fork, Utah, foi internado no hospital com pneumonia e com líquido nos pulmões. Dois dias depois, seu estado tornou-se tão sério que foi preciso levá-lo de helicóptero ao Hospital Infantil da Primária, em Salt Lake City. Foi dada a autorização para que sua mãe, Michele, que estava preocupada, sentasse no banco da frente e acompanhasse seu filho. Ela recebeu um fone de ouvido para que pudesse se comunicar com as outras pessoas no helicóptero. Ela podia ouvir os médicos atendendo seu filhinho doente e, por ela mesma ser enfermeira pediátrica, conhecia o suficiente para saber que Ethan estava com problemas sérios.

Nesse momento crítico, Michele notou que eles estavam voando diretamente sobre o Templo de Draper Utah. Do ar, ela olhou além do vale e pôde ver também o Templo de Jordan River, o Templo de Oquirrh Mountain e até o Templo de Salt Lake à distância. Um pensamento lhe veio à mente: “Você acredita ou não?”

A respeito dessa experiência, ela diz: “Tinha aprendido na Primária e nas Moças a respeito das bênçãos do templo e aprendido [que] ‘as famílias são

eternas’. Em minha missão, compartilhei a mensagem sobre famílias para o bom povo do México. Fui selada no templo a meu companheiro eterno para o tempo e para toda a eternidade. Sendo líder das Moças, dei aulas a respeito da família e, na noite familiar, compartilhei histórias com meus filhos a respeito de famílias eternas. Eu SABIA dessas coisas, mas será que ACREDITAVA nelas? Minha resposta chegou tão depressa à minha mente quanto a pergunta: O Espírito confirmou a meu coração e a minha mente a resposta que eu já sabia — eu ACREDITAVA SIM!

Naquele momento, abri meu coração ao orar a meu Pai Celestial, agradecendo-Lhe pelo conhecimento e pela crença que eu tinha de que verdadeiramente as famílias são eternas. Dei graças a Ele por Seu Filho, Jesus Cristo, que tornou isso possível. Agradei a Ele por meu filho e deixei que meu Pai Celestial soubesse que, se Ele precisasse levar meu pequeno Ethan para seu lar celestial, tudo bem. Confiava completamente em meu Pai Celeste e sabia que eu poderia ver Ethan de novo. Estava tão grata por, naquele momento de crise, ter o conhecimento e a crença de que o evangelho era verdadeiro. Eu tive paz”.<sup>1</sup>

Ethan ficou muitas semanas no hospital recebendo tratamento médico especializado. A fé, as orações e o jejum de seus entes queridos, combinados com o tratamento, permitiram que ele deixasse o hospital e voltasse para casa com sua família. Hoje ele está saudável e bem.

Esse momento decisivo para Michele confirmou-lhe que aquilo que haviam ensinado a ela durante toda a sua vida era mais do que simples palavras; era verdadeiro.





Será que algumas vezes, sendo membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ficamos tão acostumados com as bênçãos que temos recebido que falhamos em compreender plenamente o milagre e a majestade do discipulado na verdadeira Igreja do Senhor? Será que somos culpados pela falta de gratidão pelo maior dom que nos é oferecido nesta vida? O próprio Salvador ensinou: “E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus”.<sup>2</sup>

Creemos que esta Igreja é mais do que simplesmente um bom lugar para estarmos aos domingos e ouvir sobre como ser boas pessoas. É mais do que apenas um clube social cristão adorável, no qual podemos nos relacionar com pessoas de um bom padrão moral. Não é apenas um grande conjunto de ideias que os pais podem ensinar a seus filhos em casa para que se tornem pessoas responsáveis e agradáveis. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é infinitamente maior do que todas essas coisas.

Pensem apenas por um minuto nas declarações profundas que fazemos em nossa religião. Creemos que a mesma Igreja que Jesus Cristo estabeleceu na Terra foi restaurada novamente por um profeta chamado por Deus em nossa época e que nossos líderes são porta-dores do mesmo poder e da mesma autoridade que os antigos apóstolos tinham para agir em nome de Deus. Esse poder é chamado de sacerdócio

de Deus. Declaramos que, por meio dessa autoridade restaurada, podemos receber as ordenanças de salvação, como o batismo, e desfrutar o dom purificador e aperfeiçoador do Espírito Santo, que estará conosco em todos os momentos. Temos apóstolos e profetas que guiam e dirigem esta Igreja por meio das chaves do sacerdócio e cremos que Deus fala a Seus filhos por meio desses profetas.

Também cremos que esse poder do sacerdócio torna possível a nós fazermos convênios e recebermos ordenanças nos templos santos, que nos permitirão, algum dia, retornar à presença de Deus e viver com Ele para sempre. Também declaramos que, por meio desse poder, as famílias podem ser unidas para a eternidade quando os casais entram no novo e eterno convênio do casamento em edifícios sagrados, os quais acreditamos serem literalmente casas de Deus. Creemos que podemos receber essas ordenanças de salvação não apenas para nós mesmos, mas também por nossos ancestrais que viveram na Terra sem ter a chance de participar dessas essenciais ordenanças de salvação. Creemos que podemos realizar ordenanças em lugar de nossos ancestrais nesses templos sagrados.

Creemos que, por meio de um profeta e do poder de Deus, recebemos escrituras adicionais, que reforçam o testemunho que é prestado na Bíblia, de que Jesus Cristo é o Salvador do mundo.

Reconhecemos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos

Dias é o reino de Deus e a única Igreja verdadeira na Terra. É chamada de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias porque Ele é o Cabeça; esta é a Sua Igreja e todas essas coisas são possíveis em virtude de Seu sacrifício expiatório.

Creemos que essas características únicas não podem ser encontradas em nenhum outro lugar ou em nenhuma outra organização na Terra. Mesmo que existam bondade e sinceridade em outras religiões e igrejas, nenhuma delas possui a autoridade para proporcionar as ordenanças de salvação que estão disponíveis em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Temos o conhecimento dessas coisas, mas *acreditamos nelas*? Se essas coisas são verdadeiras, então temos a maior mensagem de esperança e de ajuda que o mundo jamais conheceu. Acreditar nelas é uma questão de significado eterno para nós e para aqueles a quem amamos.

Para crermos, precisamos levar o evangelho de nossa mente para nosso coração! É possível que simplesmente vivamos o evangelho mecanicamente porque isso é esperado de nós, porque é a cultura na qual crescemos ou porque é um hábito. Alguns talvez não experimentaram o que o povo do rei Benjamim sentiu ao final de seu sermão extraordinário: “E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste e também sabemos que são certas e verdadeiras, por causa do Espírito do Senhor Onipotente que efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente”.<sup>3</sup>

Todos devemos procurar ter nosso coração e nossa própria natureza

transformados de tal forma que não tenhamos mais o desejo de seguir os caminhos do mundo, mas de agradecer a Deus. A verdadeira conversão é um processo que ocorre ao longo do tempo e envolve a boa vontade de exercer fé. A conversão vem quando buscamos as escrituras em vez da Internet. Surge quando somos obedientes aos mandamentos de Deus. Ela vem quando servimos aos outros a nosso redor. A conversão vem a partir da oração profunda, da frequência regular ao templo e do cumprimento fiel das responsabilidades dadas a nós por Deus. Exige consistência e esforço diário.

Frequentemente me perguntam: “Qual é o maior desafio que os jovens enfrentam hoje?” Digo que acredito ser a constante presença do “grande e espaçoso edifício” na vida deles.<sup>4</sup> Se o Livro de Mórmon foi escrito especificamente para os nossos dias, então certamente não podemos esquecer a relevância que têm, para todos nós, as mensagens na visão que Leí teve da

árvore da vida e os efeitos daqueles que, dentro do grande e espaçoso edifício, apontavam o dedo e zombavam.

O que é mais doloroso para mim é a descrição daqueles que já tinham avançado com esforço em meio às trevas no caminho estreito e apertado, que se haviam apegado à barra de ferro, que tinham alcançado seu objetivo e que estavam começando a provar o fruto puro e delicioso da árvore da vida. A escritura então relata que aqueles com vestimentas finas, que estavam no grande e espaçoso edifício, tinham uma “atitude (...) de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto.

E os que *havi*am *experimentado do fruto* ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se”.<sup>5</sup>

Esses versículos descrevem aqueles de nós que já têm o evangelho de Jesus Cristo em sua vida. Quer tenhamos nascido neste caminho ou tenhamos lutado

em meio à escuridão para encontrá-lo, provamos o fruto que é “mais precioso e mais desejável”<sup>6</sup> e que tem o potencial de trazer a nós a vida eterna, “a maior de todas as dádivas de Deus”. Precisamos apenas continuar nos banquetando e não dar atenção àqueles que zombam de nossas crenças, ou que se deleitam em criar dúvidas, ou que procuram achar falhas nos líderes da Igreja ou na doutrina. É uma decisão que tomamos diariamente — escolher a fé em vez da dúvida. O Élder M. Russell Ballard nos exortou: “Fiquem no barco, usem seu colete salva-vidas e segurem-se com as duas mãos”.<sup>7</sup>

Sendo membros da verdadeira Igreja do Senhor, já estamos no barco. Não temos que pesquisar as filosofias do mundo para encontrar a verdade que nos dará conforto, ajuda e a orientação que nos leva em segurança em meio às provações da vida — já temos essa verdade! Da mesma forma que a mãe de Ethan examinou suas crenças adquiridas por tanto tempo e foi capaz de declarar com confiança em um momento de crise: “Eu creio!”, nós também podemos fazê-lo!

Presto testemunho de que ser membros do reino do Senhor é uma dádiva de valor imensurável. Testifico que as bênçãos e a paz que o Senhor tem reservadas para aqueles que são obedientes e fiéis excedem tudo o que a mente humana pode conceber. Presto a vocês meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Trecho de diário pessoal compartilhado com Bonnie L. Oscarson.
2. Doutrina e Convênios 14:7.
3. Mosias 5:2.
4. 1 Néfi 8:26.
5. 1 Néfi 8:27–28; grifo do autor.
6. 1 Néfi 15:36.
7. M. Russell Ballard, “Fiquem no Barco e Segurem-se!”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 92.





**Bispo W. Christopher Waddell**  
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

## Um Padrão para a Paz

*A paz que todos procuramos requer ação de nossa parte – aprender sobre Jesus Cristo, ouvir Suas palavras e andar com Ele.*

Há alguns anos, foi pedido à nossa filha e ao nosso genro que, juntos, dessem aula a uma classe da Primária com cinco meninos muito ativos de 4 anos de idade. Nossa filha dava a aula e nosso genro determinava as regras, e os dois faziam o melhor que podiam para manter uma sensação de calma em meio ao caos ocasional a fim de ensinar os princípios do evangelho para as crianças.

Durante uma aula particularmente difícil, após vários avisos a um menino com muita energia, nosso genro o acompanhou para fora da sala. Quando estavam do lado de fora, prestes a conversar a respeito do comportamento do menino e da necessidade de encontrar seus pais, o menino interrompeu meu genro antes que ele pudesse dizer uma palavra sequer e, com a mão para o ar e com grande emoção, disse: “Às vezes é muito difícil para mim pensar em Jesus!”

Em nossa jornada pela mortalidade, por mais glorioso que seja o nosso destino e por mais emocionante que seja a nossa jornada, todos estaremos sujeitos a provações e dores ao longo do caminho. O Élder Joseph B. Wirthlin ensinou: “Cada um de nós tem a sua hora de tristeza. Em uma ocasião ou noutra, todo mundo tem de experimentar

a tristeza. Ninguém está isento”.<sup>1</sup> “O Senhor em Sua sabedoria não protege ninguém das mágoas e da tristeza.”<sup>2</sup> Viajarmos em paz ou não nesta estrada depende, em grande parte, se também temos dificuldade ou não para pensar em Jesus.

A paz de espírito, a paz de consciência e a paz de coração não são determinadas por nossa habilidade para evitar provações, dores ou sofrimento. Apesar de nosso apelo sincero, nem todas as tempestades vão mudar seu curso, nem todas as enfermidades

vão ser curadas e pode ser que não entendamos todas as doutrinas, princípios ou práticas ensinados pelos profetas, videntes e reveladores. No entanto, foi-nos prometida a paz — com uma condição associada.

No Evangelho de João, o Salvador ensinou que, apesar das tribulações da vida, podemos ter bom ânimo; podemos ter esperança e não precisamos ter medo, porque Ele declarou: “*Em mim* tenhais paz”.<sup>3</sup> A fé em Jesus Cristo e em Seu sacrifício expiatório é e sempre será o primeiro princípio do evangelho e o alicerce sobre o qual nossa esperança por “paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro” é edificada.<sup>4</sup>

Em nossa busca por paz em meio aos desafios diários da vida, foi-nos dado um padrão simples para manter nossos pensamentos concentrados no Senhor, que disse: “Aprende de mim e ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim. Eu sou Jesus Cristo”.<sup>5</sup>

Aprender, ouvir e andar: três passos com uma promessa.



### Primeiro Passo: “Aprende de Mim”

Em Isaías, lemos: “E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine acerca dos seus caminhos”.<sup>6</sup>

Nos vários templos espalhados pela Terra, aprendemos sobre Jesus Cristo e sobre Seu papel no plano do Pai como o Criador deste mundo, como nosso Salvador e Redentor e como a fonte de nossa paz.

O Presidente Thomas S. Monson ensinou: “O mundo pode ser um lugar desafiador e difícil de viver. (...) Se todos formos à casa sagrada de Deus, se nos lembrarmos dos convênios que nela fizemos, seremos mais capazes de suportar todas as provocações e de sobrepujar cada tentação. Nesse santuário sagrado encontraremos paz”.<sup>7</sup>

Há alguns anos, durante uma designação para participar de uma conferência de estaca enquanto eu servia na América do Sul, conheci um casal que estava de luto pela morte recente de seu bebê.

Foi em uma entrevista no decorrer da conferência que conheci o irmão Tumiri e soube de sua perda. Ao conversarmos, ele compartilhou que não apenas estava muito triste pela morte de seu filho, mas que também estava devastado ao pensar que nunca mais o veria novamente. Ele explicou que, como membros relativamente novos da Igreja, eles economizaram dinheiro suficiente para ir ao templo apenas uma vez, antes do nascimento de seu filhinho, onde foram selados como casal e suas duas filhas foram seladas a eles. Ele então descreveu que estavam economizando dinheiro para voltar ao templo, mas que ainda não tinham conseguido levar seu filho para que também fosse selado a eles.

Reconhecendo um possível mal-entendido, expliquei que ele veria seu filho novamente se permanecesse fiel, porque a ordenança de selamento que o havia unido à esposa e às filhas era o suficiente para uni-lo também a seu filho, que nasceu no convênio.

Surpreso, ele perguntou se aquilo era mesmo verdade e, quando confirmei que era, ele perguntou se eu poderia falar com sua esposa, que estava inconsolável havia duas semanas, desde a morte do filho.

No domingo à tarde, após a conferência, encontrei-me com a irmã Tumiri e expliquei-lhe essa gloriosa doutrina. Com a dor de sua perda ainda recente, mas agora com um vislumbre de esperança, ela em lágrimas perguntou: “Vou realmente poder segurar meu pequenino em meus braços novamente? Ele realmente é meu para sempre?” Assegurei-lhe que, se guardasse os convênios que fizera, o poder selador encontrado no templo, que funciona devido à autoridade de Jesus Cristo, iria, de fato, permitir que reencontrasse seu filho e que o segurasse em seus braços novamente.

A irmã Tumiri, embora estivesse desolada pela morte do filho, saiu de nossa reunião com lágrimas de gratidão e cheia de paz por causa das ordenanças sagradas do templo, que são possíveis graças ao nosso Salvador e Redentor.

Todas as vezes que vamos ao templo — em tudo o que ouvimos, fazemos e dizemos, em cada ordenança na qual participamos e em cada convênio que fazemos —, somos direcionados para Jesus Cristo. Sentimos paz ao ouvir Suas palavras e aprendemos com Seu exemplo. O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “Vão à casa do Senhor e lá sentirão Seu Espírito, entrarão em harmonia com Ele e



experimentarão uma paz que não se encontra em nenhum outro lugar”.<sup>8</sup>

### Segundo Passo: “Ouve Minhas Palavras”

Em Doutrina e Convênios, lemos: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”.<sup>9</sup> Desde os dias de Adão, passando por todas as eras até o nosso profeta atual, Thomas S. Monson, o Senhor tem falado por meio de seus representantes autorizados. Aqueles que decidem ouvir as palavras do Senhor, faladas por meio de Seus profetas, e obedecer a elas encontrarão segurança e paz.

No Livro de Mórmon, encontramos muitos exemplos sobre a importância de seguir os conselhos proféticos e de ficar ao lado do profeta, incluindo uma lição que aprendemos com a visão que Leí teve da árvore da vida, encontrada em 1 Néfi, capítulo 8. O grande e espaçoso edifício nunca esteve tão cheio e o barulho proveniente de suas janelas abertas jamais foi tão desorientador, escarecedor e confuso quanto nos dias atuais. Nessa passagem lemos a respeito de dois grupos de pessoas e de sua reação aos gritos provenientes do edifício.

Começando no versículo 26, lemos: “E eu também olhei em redor e vi, na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício. (...)”

E estava cheio de gente, (...) e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto.

E os que haviam experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se”.<sup>10</sup>

No versículo 33, lemos a respeito de outros que tiveram uma reação diferente ao escárnio e à zombaria que vinham do edifício. O Profeta Leí explicou que aqueles que estavam no edifício “[apontavam-lhe] com o dedo, zombando [dele] e dos que também comiam do fruto; [eles], porém, não lhes [deram] atenção”.<sup>11</sup>

Uma diferença-chave entre aqueles que se envergonharam, desviaram-se e acabaram se perdendo e aqueles que não deram ouvidos ao escárnio do edifício e permaneceram com o profeta é encontrada em duas frases: primeiro, “os que haviam experimentado do fruto” e, segundo, “aqueles que (...) comiam do fruto”.

O primeiro grupo chegou à árvore, permaneceu com o profeta por um tempo, mas apenas experimentou do fruto. Por não comerem do fruto continuamente, eles permitiram que os insultos provenientes do edifício os afetassem, afastando-os do profeta e levando-os por caminhos proibidos, onde se perderam.

Em contraste com aqueles que apenas experimentaram e se afastaram estavam aqueles que foram encontrados comendo continuamente do fruto. Esses indivíduos ignoraram a comoção do edifício, permaneceram ao lado do profeta e apreciaram a segurança e a paz que acompanharam essa decisão. Nosso compromisso com o Senhor e com Seus servos não pode ser parcial. Se assim for, tornamo-nos vulneráveis



àqueles que buscam destruir nossa paz. Ao ouvirmos o Senhor por intermédio de Seus servos autorizados, permaneceremos em lugares santos e não podemos ser movidos.

O adversário oferece soluções falsas que podem parecer providenciar respostas, mas que nos levam para ainda mais longe da paz que buscamos. Ele oferece uma ilusão que aparenta ser legítima e segura, mas que, assim como o grande e espaçoso edifício, cairá, destruindo todos os que procuram paz dentro dele.

A verdade é encontrada na simplicidade de uma música da Primária: “Diz o profeta: Guarda os mandamentos. Seguro estarás e em paz”.<sup>12</sup>

#### Terceiro Passo: “Anda na Mansidão do Meu Espírito”

Não importa o quanto nos desviamos do caminho, o Senhor nos convida a voltar e a andar com Ele. O convite para andar com Jesus Cristo é um convite para acompanhá-Lo até o Getsêmani, do Getsêmani até o Calvário, e do Calvário até o Jardim do Sepulcro. É um convite para observarmos e aplicarmos Seu grande sacrifício expiatório, cujo alcance é tão individual quanto infinito. É um convite para arrependermos, para confiarmos em Seu poder purificador e para agarrarmos a Seus braços amorosos, que estão estendidos para nós. É um convite para ficarmos em paz.

Todos sentimos, em algum momento de nossa vida, a dor e a angústia associadas ao pecado e à transgressão, pois, “se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós”.<sup>13</sup> No entanto, “ainda que os [nossos] pecados sejam como a escarlata”, se aplicarmos a Expição de Jesus Cristo e andarmos com Ele pelo arrependimento sincero, eles “se tornarão como a branca lã”.<sup>14</sup> Embora tenhamos sido sobrecarregados com culpa, obteremos paz.

Alma, o filho, foi compelido a confrontar seus pecados quando foi visitado por um anjo do Senhor. Ele descreveu sua experiência com estas palavras:

“Minha alma estava atribulada no mais alto grau e atormentada por todos os meus pecados. (...)”

Vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não guardara seus santos mandamentos”.<sup>15</sup>

Por mais graves que tenham sido seus pecados e, em meio a esse sofrimento, ele continuou:

“[Lembrei-me] também de ter ouvido meu pai profetizar ao povo sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo. (...)”

Clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim”.<sup>16</sup>

“E não obtive a remissão de meus pecados até rogar por misericórdia

ao Senhor Jesus Cristo. Mas eis que clamei a ele e *achei paz para minha alma.*<sup>17</sup>

Assim como Alma, também encontramos paz para nossa alma ao andar com Jesus Cristo, ao arrepender-nos de nossos pecados e ao aplicar Seu poder de cura em nossa vida.

A paz que todos buscamos requer mais do que desejo. É necessária ação de nossa parte — aprender sobre Jesus Cristo, ouvir Suas palavras e andar com Ele. Talvez não tenhamos a habilidade para controlar tudo o que acontece ao nosso redor, mas podemos controlar como aplicamos o padrão que o Senhor providenciou para adquirirmos paz — um padrão que facilita pensar constantemente em Jesus.

Testifico que Jesus Cristo é “o caminho, e a verdade, e a vida”,<sup>18</sup> e que apenas por meio Dele podemos obter a verdadeira paz nesta vida e a vida eterna no mundo vindouro. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Joseph B. Wirthlin, “Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 27.
2. Joseph B. Wirthlin, “Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, p. 26.
3. João 16:33; grifo do autor.
4. Doutrina e Convênios 59:23.
5. Doutrina e Convênios 19:23–24.
6. Isaías 2:3.
7. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 93.
8. Gordon B. Hinckley, “Alegrar-se com as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 33.
9. Doutrina e Convênios 1:38.
10. 1 Néfi 8:26–28; grifo do autor.
11. 1 Néfi 8:33; grifo do autor.
12. “Guarda os Mandamentos”, *Músicas para Crianças*, pp. 68–69; grifo do autor.
13. 1 João 1:8.
14. Isaías 1:18.
15. Alma 36:12–13.
16. Alma 36:17–18.
17. Alma 38:8; grifo do autor.
18. João 14:6.



Élder D. Todd Christofferson  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Pais

*Concentro-me hoje no bem que os homens podem fazer no máximo de suas responsabilidades masculinas como marido e pai.*

Falo hoje sobre os pais. Os pais são fundamentais no plano divino de felicidade, e quero erguer uma voz de incentivo àqueles que se esforçam para cumprir bem esse chamado. Ao louvar e incentivar os pais e a paternidade, não desejo envergonhar ou diminuir ninguém. Concentro-me hoje simplesmente no bem que os homens podem fazer no máximo de suas responsabilidades masculinas como marido e pai.

David Blankenhorn, autor de *Fatherless America*, declarou: “Hoje a sociedade norte-americana está basicamente dividida e é ambivalente sobre a ideia da paternidade. Algumas pessoas nem mais se lembram dela. Outras se sentem ofendidas por ela. Outras,

incluindo mais de metade dos estudiosos sobre a família, negligenciam-na ou desdenham dela. Muitas outras pessoas especificamente não se opõem nem são convertidas a ela. Muitas pessoas gostariam que fizéssemos algo a esse respeito, mas creem que nossa sociedade simplesmente não é e nem será mais capaz de fazê-lo”.<sup>1</sup>

Como Igreja, nós acreditamos nos pais. Cremos no “homem ideal, que coloca sua família em primeiro lugar”.<sup>2</sup> Cremos que, “segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los”.<sup>3</sup> Cremos que, em suas responsabilidades familiares complementares,



“o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais”.<sup>4</sup> Cremos que, longe de serem supérfluos, os pais são únicos e insubstituíveis.

Alguns veem o bem da paternidade em termos sociais, como algo que obriga os homens a cuidar de seus filhos, impelindo-os a ser bons cidadãos e a pensar nas necessidades de outros, complementando, “com investimento paterno, o investimento que as mães fazem nos filhos (...). Em resumo, a solução para os homens é tornarem-se pais. A solução para os filhos é terem pais. A solução para a sociedade é criar pais”.<sup>5</sup> Apesar dessas considerações serem de fato verdadeiras e importantes, sabemos que a paternidade é muito mais do que uma invenção social ou o resultado da evolução. O papel dos pais



*Pais demonstram amor ao prestarem serviço à sua família e a ajudarem.*



*A paternidade exige sacrifício, mas é uma fonte de incomparável satisfação.*

tem origem divina, iniciando com um Pai nos Céus e, nesta esfera mortal, com o patriarca Adão.

Nosso Pai Celestial é a expressão perfeita e divina da paternidade. Seu caráter e Seus atributos incluem bondade abundante e amor perfeito. Sua obra e Sua glória são o desenvolvimento, a felicidade e a vida eterna de Seus filhos.<sup>6</sup> Os pais neste mundo decaído não podem de modo algum se comparar com Sua Majestade Celestial, mas, em sua melhor capacidade, estão se esforçando para imitá-Lo, e de fato trabalham na obra Dele. Eles são honrados com uma confiança notável e séria.

Para nós, homens, a paternidade expõe nossas fraquezas e nossa necessidade de melhorar. A paternidade exige sacrifício, mas é uma fonte de incomparável satisfação, mesmo de alegria. Novamente, o modelo supremo é nosso Pai Celestial, que nos amou, Seus filhos espirituais, de tal maneira, que nos deu Seu Filho Unigênito para nossa salvação e exaltação.<sup>7</sup> Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”.<sup>8</sup> Os pais manifestam esse amor quando entregam sua vida, dia após dia, trabalhando para servir e manter sua família.

Talvez o trabalho mais importante de um pai seja o de voltar o coração de seus filhos para o Pai Celestial. Se, por meio de seu exemplo, assim como de suas palavras, um pai puder demonstrar o que significa ser fiel a Deus na vida cotidiana, esse pai terá dado a seus filhos a chave para alcançar a paz nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.<sup>9</sup> O pai que lê as escrituras para os filhos e que também as lê com eles os familiariza com a voz do Senhor.<sup>10</sup>

Nas escrituras, encontramos uma ênfase repetida sobre a obrigação que o pai tem de ensinar seus filhos:



“E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado. (...)”

E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor”.<sup>11</sup>

Em 1833, o Senhor repreendeu os membros da Primeira Presidência por sua atenção inadequada ao dever de ensinar seus filhos. A um deles, Ele disse especificamente: “Não ensinaste luz e verdade a teus filhos, segundo os mandamentos; e aquele ser maligno ainda tem poder sobre ti, sendo essa a causa de tua aflição”.<sup>12</sup>

O pai deve ensinar a lei e as obras de Deus novamente para cada geração. Conforme declarou o salmista:

“Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, a qual deu aos nossos pais para que a fizessem conhecer a seus filhos,

Para que a geração vindoura a soubesse, os filhos que nascessem, os quais se levantassem e a contassem a seus filhos.

Para que pusessem em Deus a sua esperança, e não se esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos”.<sup>13</sup>

Sem dúvida, o ensino do evangelho é um dever compartilhado entre o pai e a mãe, mas o Senhor é claro ao mostrar que espera que o pai lidere de modo a tornar esse ensino uma prioridade. (E vamos lembrar que ter conversas informais, trabalhar e brincar juntos, e ouvir são elementos importantes do ensino.) O Senhor espera que o pai ajude a moldar seus filhos, e os filhos querem e precisam de um modelo.

Eu mesmo fui abençoado com um pai exemplar. Lembro-me de que, quando eu era um menino de 12 anos, meu pai candidatou-se para a câmara dos vereadores em nossa comunidade bem pequena. Ele não fez uma campanha eleitoral extensa. Tudo de que me lembro é que papai fez com que meus irmãos e eu distribuíssemos panfletos de porta em porta, convidando o povo a votar em Paul Christofferson. Havia certo número de adultos para quem entreguei um panfleto, que comentaram que Paul era um homem bom e honesto e que não teriam dificuldades em votar nele. Meu coração de menino inchou de orgulho por meu pai. Senti confiança e desejo de seguir seus passos. Ele não era perfeito — ninguém é —, mas era honrado e bom, e um exemplo ao qual um filho aspira.

Disciplina e correção são parte do ensino. Conforme Paulo disse: “O Senhor corrige ao que ama”.<sup>14</sup> Mas, ao aplicar a disciplina, o pai deve exercer um cuidado especial para que não haja nada que se assemelhe ao abuso, que jamais é justificado. Quando um pai corrige, sua motivação deve ser o amor e a orientação recebida pelo Espírito Santo:

“Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que tua fidelidade é mais forte que os laços da morte”.<sup>15</sup>

Disciplina no padrão divino não tem tanto a ver com punição, mas está relacionada a ajudar um ente amado no caminho do autodomínio.

O Senhor ensinou que “todos os filhos têm o direito de receber de seus pais o seu sustento até alcançarem a maioridade”.<sup>16</sup> Prover o sustento é uma atividade consagrada. Prover o sustento da família, embora geralmente exija que se fique algum tempo longe dela, não é inconsistente com a paternidade; mas é a essência de ser um bom pai.

“Trabalho e família são responsabilidades que se sobrepõem.”<sup>17</sup> Obviamente isso não justifica que um homem negligencie sua família em favor de sua carreira ou, no outro extremo, que um homem não se esforce e se contente em transferir sua responsabilidade para outros. Nas palavras do rei Benjamim:

“Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos; nem permitireis que transgridam as leis de Deus e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado. (...)

Ensiná-los-eis, porém, a andarem nos caminhos da verdade e da sobriedade; ensiná-los-eis a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros”.<sup>18</sup>

Reconhecemos a agonia dos homens que são incapazes de encontrar meios de sustentar adequadamente sua família. Não é uma vergonha que, em um dado momento, apesar de seus melhores esforços, alguns não sejam capazes de cumprir todos os deveres e as responsabilidades de um pai.

“Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda, quando necessário.”<sup>19</sup>

Amar a mãe de seus filhos — e demonstrar esse amor — são duas das melhores coisas que um pai pode fazer por seus filhos. Isso reafirma e fortalece o casamento, que é o alicerce da vida e da segurança da família.

Alguns homens são pais de criação ou adotivos ou criam os filhos sozinhos. Muitos deles se esforçam grandemente e dão o melhor de si em um papel frequentemente difícil. Honramos aqueles que fazem com amor, paciência e sacrifício pessoal tudo o que pode ser feito para atender às necessidades individuais e familiares. Observemos que o próprio Deus confiou Seu Filho Unigênito a um pai de criação. Sem dúvida, um pouco do crédito vai para José pelo



O pai que lê as escrituras para os filhos e que também as lê com eles os familiariza com a voz do Senhor.



O Senhor espera que o pai ajude a moldar seus filhos, e os filhos querem e precisam de um modelo.

fato de que, enquanto Se desenvolvia, Jesus crescia “em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.<sup>20</sup>

Lamentavelmente, devido à morte, ao abandono ou ao divórcio, alguns filhos não moram com seu pai. Alguns podem ter pais fisicamente presentes, mas emocionalmente ausentes ou, de outras maneiras, desatentos ou que não lhes apoiam. Conclamamos todos os pais a cumprirem melhor seu papel e a serem melhores. Convidamos os meios de comunicação e de entretenimento a retratar pais dedicados e capazes que realmente amam sua esposa e que, de modo inteligente, guiam seus filhos, em vez de frequentemente mostrar como pais homens confusos e atrapalhados ou “aqueles que sempre causam problemas”.

Aos filhos com problemas familiares, dizemos: Isso não os torna menos importantes. Às vezes, os desafios são uma indicação de que o Senhor confia em vocês. Ele pode ajudá-los, diretamente e por meio de outras pessoas, a lidar com suas dificuldades. Vocês podem se tornar a geração, talvez a primeira em sua família, em que os padrões divinos que Deus ordenou às famílias de fato tomem forma e abençoem todas as gerações depois de vocês.

Aos rapazes, reconhecendo o papel que terão como provedores e protetores, dizemos: Preparem-se agora sendo diligentes na escola e planejando-se para continuar os estudos após o Ensino Médio. O estudo, seja em uma universidade, escola técnica, curso de aprendiz ou em outro curso semelhante, é a chave para se desenvolver as habilidades e as capacidades de que necessitarão. Aproveitem as oportunidades de aproximarem-se de pessoas de todas as idades, inclusive crianças,



para aprender a estabelecer relacionamentos saudáveis e recompensadores. Isso normalmente significa conversar face a face com as pessoas e às vezes fazer coisas juntos, e não apenas aperfeiçoar suas habilidades em envio de mensagens de texto. Vivam de modo a trazer pureza para seu casamento e para seus filhos quando vocês se tornarem adultos.

Para todos da nova geração, dizemos: Qualquer que seja para você a classificação de seu pai na escala bom-melhor-excelente (e prevejo que a classificação vai subir ao se tornarem mais velhos e sábios), decidam honrar seu pai e sua mãe por meio do modo como vocês vivem. Lembre-se do anseio de um pai conforme expressado por João: “Não tenho maior alegria do que esta: de ouvir que os meus filhos andam na verdade”.<sup>21</sup> Sua retidão é a maior honra que um pai pode receber.

A meus irmãos, os pais nesta Igreja, digo que sei que gostariam de ser melhores pais. Sei que eu gostaria. Mesmo assim, apesar de nossas limitações, continuemos adiante. Deixemos de lado as noções exageradas de individualismo e de autonomia presentes na cultura de hoje e pensemos

primeiro na felicidade e no bem-estar do próximo. Sem dúvida, apesar de nossa inadequação, nosso Pai Celestial nos magnificará e tornará frutíferos nossos esforços simples. Sinto-me fortalecido por uma história que apareceu na revista *New Era* há alguns anos. O autor escreveu:

“Quando eu era jovem, nossa pequena família morava em um apartamento de um quarto no segundo andar. Eu dormia no sofá da sala de estar. (...)”

Meu pai, um operário siderúrgico, saía para o trabalho bem cedo, todos os dias. Todas as manhãs, ele (...) me cobria e parava por um minuto. Eu estava meio acordado quando percebia meu pai de pé, ao lado do sofá, observando-me. Eu acordava lentamente e ficava envergonhado de vê-lo ali. Eu tentava fingir que ainda estava dormindo. (...) Descobri que, enquanto estava de pé ao lado de minha cama, ele estava orando por mim com toda a atenção, energia e concentração.

Meu pai orava por mim todas as manhãs. Ele orava para que eu tivesse um bom dia, que eu fosse protegido e que eu aprendesse e me preparasse para o futuro. E, como ele ficaria longe de mim até o anoitecer, ele orava pelos professores e pelos amigos com quem eu estaria naquele dia. (...)”

A princípio, eu não entendia muito bem o que meu pai fazia todas aquelas manhãs quando orava por mim. Mas, quando cresci, pude sentir seu amor e seu interesse por mim e por tudo o que eu fazia. Essa é uma de minhas lembranças preferidas. Foi apenas anos mais tarde, depois que me casei, tive filhos e os visitava em seu quarto enquanto estavam dormindo e orava por eles, que compreendi completamente como meu pai se sentia a meu respeito”.<sup>22</sup>



Élder Quentin L. Cook  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Alma testemunhou a seu filho:  
“Eis que te digo que, sem dúvida, será [Cristo] quem virá (...); sim, ele vem proclamar boas novas de salvação a seu povo.

E agora, meu filho, este foi o ministério para o qual foste chamado: declarar estas boas novas a este povo, a fim de preparar-lhes a mente, ou melhor, para que a salvação lhes advenha, a fim de que preparem a mente de seus filhos para ouvirem a palavra na hora de sua vinda”.<sup>23</sup>

Esse é o ministério dos pais hoje. Que Deus os abençoe e os torne capazes de assim fazer. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. David Blankenhorn, *Fatherless America: Confronting Our Most Urgent Social Problem* [América sem Pai: Confrontando Nosso Problema Social Mais Urgente], 1995, p. 62.
2. Blankenhorn, *Fatherless America*, [América sem Pai], p. 5.
3. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
4. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
5. Blankenhorn, *Fatherless America* [América sem Pai], pp. 25–26.
6. Ver Moisés 1:39.
7. Ver João 3:16.
8. João 15:13.
9. Ver Doutrina e Convênios 59:23; Moisés 6:59.
10. Ver Doutrina e Convênios 18:34–36.
11. Doutrina e Convênios 68:25, 28.
12. Doutrina e Convênios 93:42.
13. Salmos 78:5–7.
14. Hebreus 12:6.
15. Doutrina e Convênios 121:43–44.
16. Doutrina e Convênios 83:4.
17. Blankenhorn, *Fatherless America*, [América sem Pai], p. 113.
18. Mosias 4:14–15.
19. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
20. Lucas 2:52.
21. 3 João 1:4.
22. Julian Dyke, “Thanks, Dad” [Obrigado, Papai], *Tambuli*, outubro de 1994, p. 45.
23. Alma 39:15–16.

## Veja a Si Mesmo no Templo

*Oro para que cada um de nós honre o Salvador e faça quaisquer mudanças necessárias para ver a nós mesmos em Seu templo sagrado.*

A propagação do Plano de Salvação do Senhor durante esta dispensação da plenitude dos tempos está quase além da compreensão.<sup>1</sup> Isso é exemplificado no anúncio feito pelo Presidente Thomas S. Monson nesta sessão de conferência a respeito dos quatro novos templos. Quando o Presidente Monson foi chamado como apóstolo em 1963, havia 12 templos em funcionamento no mundo.<sup>2</sup> Com a dedicação do Templo de Provo City Center, há agora 150, e haverá 177 quando todos os templos anunciados forem dedicados. Isso é motivo de humilde alegria para nós.

Há 180 anos, neste mesmo dia, 3 de abril de 1836, uma magnífica visão foi dada a Joseph Smith e a Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. Isso ocorreu apenas uma semana após a dedicação do templo. Nessa visão, eles contemplaram o Senhor, que estava de pé no parapeito do púlpito do templo. Entre outras coisas, o Salvador declarou:

“Que se regozije o coração (...) de todo o meu povo, que com sua força construiu esta casa ao meu nome.

Pois eis que aceitei esta casa, e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa”.<sup>3</sup>

Naquela ocasião sagrada, antigos profetas apareceram, inclusive Elias, que conferiu as chaves essenciais para as ordenanças do templo.

Temos uma ideia da alegria dos membros e dos missionários com o anúncio dos templos em Quito, Equador; Harare, Zimbábue; Belém, Brasil; e Lima, Peru; tendo por base o que aconteceu em Bangcoc, Tailândia, há um ano, quando o templo de lá foi anunciado. Na época, a Síster Shelly Senior, esposa do Presidente da Missão Tailândia, David Senior, enviou um e-mail para a família e para os amigos dizendo que, depois que ela e o marido ouviram o anúncio do templo pelo Presidente Monson, houve “12 horas de insônia e muitas lágrimas de felicidade”. Eles telefonaram para os assistentes da missão às 23 horas e 30 minutos para informá-los. Os assistentes ligaram para todos os missionários. A notícia que chegou de volta foi que “todos os missionários acordaram no meio da noite e começaram a pular

de alegria na cama”. A Síster Senior, de maneira bem-humorada, pediu à família e aos amigos: “Por favor, não contem para o Departamento Missionário!”<sup>4</sup>

A resposta profundamente espiritual dos membros na Tailândia foi igualmente forte. Estou certo de que houve uma preparação espiritual no coração e no lar dos santos onde serão localizados esses novos templos anunciados, e manifestações do céu os prepararam.

Na Tailândia, a Síster Senior tinha alguns espelhos de mão especiais que usava para dar instruções, especialmente às sísteres. Havia um templo gravado no espelho com a frase: “Veja a Si Mesma no Templo”. Quando as pessoas olhavam para o espelho, viam a si mesmas no templo. Os Senior ensinaram os pesquisadores e os membros a se imaginarem no templo e a fazerem as mudanças de vida e a preparação espiritual necessárias para atingir essa meta.

Meu desafio esta manhã é que cada um de nós, onde quer que moremos, vejamos a nós mesmos no templo. O Presidente Monson declarou: “Até vocês terem entrado na casa do Senhor e recebido todas as bênçãos que os aguardam ali, não terão obtido tudo o que a Igreja tem a oferecer. As bênçãos mais importantes e sublimes de nossa condição de membros da Igreja são as que recebemos nos templos de Deus”.<sup>5</sup>

Apesar da falta de retidão no mundo hoje, vivemos em uma época sagrada e santa. Ao longo dos séculos, os profetas, com amor e com anseio no coração, descreveram nossos dias.<sup>6</sup>

O Profeta Joseph Smith, citando Obadias<sup>7</sup> no Velho Testamento e 1 Pedro<sup>8</sup> no Novo Testamento, reconheceu o grande propósito de Deus em proporcionar o batismo pelos mortos, permitindo-nos ser salvadores no Monte Sião.<sup>9</sup>

O Senhor fez com que nosso povo prosperasse e forneceu os recursos e a orientação profética para que sejamos valentes no exercício de nossas responsabilidades no templo, tanto para com os vivos como para com os mortos.

Por causa do evangelho restaurado de Jesus Cristo, compreendemos o propósito da vida, o Plano de Salvação estabelecido pelo Pai para Seus filhos, o sacrifício redentor do Salvador e o papel central da família na organização do céu.<sup>10</sup>

A combinação do aumento no número de templos e a tecnologia para cumprir nossas responsabilidades sagradas relativas à história da família por nossos antepassados faz deste momento o mais abençoado de toda a história. Regozijo-me com a extraordinária fidelidade de nossos jovens que fazem indexação, que encontram seus antepassados e depois realizam o trabalho do batismo e da confirmação no templo. Vocês literalmente estão entre os salvadores do Monte Sião que foram profetizados.

#### Como Nos Preparamos para o Templo?

Sabemos que a retidão e a santificação são uma parte essencial da preparação para o templo.



*Espelhos especialmente decorados ajudaram pessoas na Tailândia a verem a si mesmas no templo.*

Em Doutrina e Convênios, seção 97, lemos: “E se meu povo me construir uma casa em nome do Senhor e não permitir que nela entre qualquer coisa impura, de modo que não seja profanada, minha glória descansará sobre ela”.<sup>11</sup>

Até 1891, o Presidente da Igreja assinava todas as recomendações para o templo a fim de proteger a santidade do templo. Depois disso, essa responsabilidade foi delegada aos bispos e aos presidentes de estaca.

É nosso grande desejo que os membros da Igreja vivam de modo a serem dignos de uma recomendação para o templo. Por favor, não vejam o templo como algo distante e talvez como um objetivo inatingível. Ao trabalharem em conjunto com o bispo, a maioria dos membros pode alcançar todos os requisitos de integridade em um período relativamente curto de tempo se tiver a determinação de se qualificar e de se arrepender das transgressões. Isso inclui estarmos dispostos a nos perdoar e a não nos concentrar em nossas imperfeições ou em nossos pecados como algo que sempre nos desqualifica de entrar no templo sagrado.

A Expição do Salvador foi realizada por todos os filhos de Deus. Seu sacrifício redentor satisfaz as exigências da justiça para todos os que verdadeiramente se arrependem. As escrituras descrevem isso de maneira muito bela:

“Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”.<sup>12</sup>

“E nunca mais me lembrarei [deles].”<sup>13</sup>

Nós lhe asseguramos que viver princípios justos trará a você e à sua família felicidade, satisfação e paz.<sup>14</sup> Membros, tanto adultos quanto jovens,<sup>15</sup> atestam sua dignidade ao responderem às perguntas da recomendação para o templo. O requisito essencial é aumentar

nosso testemunho de Deus, o Pai; de Seu Filho, Jesus Cristo; e da Restauração de Seu evangelho e sermos ministrados pelo Espírito Santo.

#### As Bênçãos do Templo São Imensuráveis

As principais bênçãos do templo são as ordenanças de exaltação. O plano do evangelho está relacionado à exaltação e inclui fazer e guardar convênios sagrados com Deus. Para os vivos, com exceção do batismo e da confirmação, essas ordenanças e esses convênios são realizados e recebidos no templo. Para os mortos, todas as ordenanças e todos os convênios de salvação são recebidos no templo.

Brigham Young ensinou: “Não existe uma coisa sequer que o Senhor pudesse ter feito para a salvação da família humana, que tenha deixado de fazer (...). Tudo o que poderia ser feito para sua salvação, independentemente dos homens, já foi realizado por intermédio do Salvador”.<sup>16</sup>

Os líderes da Igreja organizam estacas, alas, quórums, auxiliares da Igreja, missões e, assim por diante, em nossas capelas e em outros edifícios. O Senhor organiza famílias eternas somente nos templos.

É claro que as pessoas com um coração quebrantado e um espírito contrito que verdadeiramente se arrependem de seus pecados são totalmente aceitas pelo Senhor em Sua casa santa.<sup>17</sup> Sabemos que “Deus não faz acepção de pessoas”.<sup>18</sup> Uma das coisas preciosas que amo sobre o templo é que entre aqueles que lá frequentam não há distinção de riqueza, de classe ou de qualquer outro tipo. Todos somos iguais perante Deus. Todos estão vestidos de branco para representar que somos um povo puro e justo.<sup>19</sup> Todos se sentam lado a lado com o desejo no coração de serem



dignos filhos e filhas de um amoroso Pai Celestial.

Pensem, no mundo todo, mulheres e homens podem, por meio das “ordenanças e [dos] convênios sagrados dos templos santos, (...) [retornar] à presença de Deus e (...) [ser unidos] para sempre”.<sup>20</sup> Eles fazem isso em uma bela sala sagrada de selamento que está disponível para todos os membros dignos de entrar no templo. Depois de fazerem esses convênios, eles podem “ver a si mesmos no templo” olhando no espelho que fica de frente para outro espelho. “Juntos esses espelhos no templo refletem uma sucessão de imagens que parecem prolongar-se pela eternidade.”<sup>21</sup> Essas imagens refletidas nos ajudam a contemplar os pais, os avós e todas as gerações anteriores. Elas nos ajudam a reconhecer os convênios sagrados que nos unem a todas as gerações seguintes. Isso é muito significativo e começa quando você vê a si mesmo no templo.

O Presidente Howard W. Hunter nos aconselhou que “meditemos sobre os ensinamentos grandiosos da grande oração dedicatória do Templo de Kirtland, oração que Joseph Smith disse ter-lhe sido dada por revelação. É uma oração que continua a ser respondida na vida de cada um de nós, tanto individualmente quanto como famílias e como povo, devido ao poder do sacerdócio que o Senhor nos deu para

usarmos em Seu templo sagrado”.<sup>22</sup> Faríamos bem em estudar a seção 109 de Doutrina e Convênios e em seguir a admoestação do Presidente Hunter de “[fazermos] do templo do Senhor o grande símbolo de [nossa] condição de membro”.<sup>23</sup>

O templo é também um lugar de refúgio, de ação de graças, de instrução, de entendimento e, “para que [sejamos] aperfeiçoados (...) em todas as coisas”, refere-se “ao reino de Deus na Terra”.<sup>24</sup> Durante toda a minha vida, ele foi um lugar de tranquilidade e de paz em um mundo literalmente tumultuado.<sup>25</sup> É maravilhoso deixar para trás os cuidados do mundo naquele ambiente sagrado.

Com frequência, no templo e no trabalho de pesquisa de história da família, sentimos os sussurros e as impressões do Espírito Santo.<sup>26</sup> Às vezes no templo, o véu entre nós e aqueles que estão do outro lado se torna muito tênue. Recebemos ajuda adicional em nosso empenho de sermos salvadores no Monte Sião.

Há vários anos, em um templo na América Central, a esposa de uma Autoridade Geral emérita ajudou um pai, uma mãe e os filhos a receberem os convênios eternos na sala de selamento onde estão os espelhos do templo. Quando terminaram e olharam no espelho, ela percebeu que havia um rosto no espelho que não

estava na sala. Ela perguntou à mãe e descobriu que uma filha deles havia falecido e, por isso, não estava ali presente fisicamente. A filha falecida foi então incluída por procuração na ordenança.<sup>27</sup> Jamais subestimem a ajuda que vem do outro lado do véu, nos templos.

Quero que saibam o quanto sinceramente desejamos que todos façam as mudanças necessárias para que se qualifiquem para entrar no templo. Em espírito de oração, analisem a situação espiritual de sua vida, busquem a orientação do Espírito e conversem com seu bispo sobre preparar-se para o templo. O Presidente Thomas S. Monson disse: “Não há meta mais importante para alcançarem do que a de serem dignos de ir ao templo”.<sup>28</sup>

#### O Salvador “É a Pedra Angular Principal e Inamovível de Nossa Fé e de Sua Igreja”

Tive o privilégio de participar, com o Presidente Henry B. Eyring, da rededicação do Templo de Suva Fiji há dois meses. Foi uma ocasião especial e sagrada. A coragem do Presidente Eyring e suas fortes impressões espirituais permitiram que a rededicação ocorresse em meio ao pior ciclone já registrado no Hemisfério Sul. Proteção física e espiritual foram proporcionadas aos jovens, aos missionários e aos membros.<sup>29</sup> A mão do Senhor estava claramente evidente. A rededicação do Templo de Suva Fiji foi um refúgio contra a tempestade. Muitas vezes, quando enfrentamos as tempestades da vida, testemunhamos a mão do Senhor oferecendo proteção eterna.

A primeira dedicação do Templo de Suva Fiji, no dia 18 de junho de 2000, também foi extraordinária. Às vésperas do término da construção do templo, os membros do parlamento foram sequestrados por um grupo de



rebeldes. O centro da cidade de Suva, Fiji, foi saqueado e queimado. Os militares declararam lei marcial.

Como presidente da Área, fui acompanhado dos quatro presidentes de estaca de Fiji e nos reunimos com os líderes militares no quartel Rainha Elizabeth. Depois que explicamos a respeito da dedicação, eles nos deram apoio, mas estavam preocupados com a segurança do Presidente Gordon B. Hinckley. Recomendaram que fizéssemos uma pequena dedicação sem que houvesse eventos fora do templo, como a cerimônia de assentamento da pedra angular. Eles enfatizaram que qualquer pessoa que estivesse fora do templo poderia ser alvo de violência.

O Presidente Hinckley aprovou uma pequena sessão dedicatória com apenas a nova presidência do templo e alguns líderes locais. Outras pessoas não foram convidadas devido ao risco que corriam. No entanto, declarou enfaticamente: “Se vamos dedicar o templo, teremos a cerimônia de assentamento da pedra angular, porque Jesus Cristo é a principal pedra de esquina e esta é Sua Igreja”.

Quando saímos para a cerimônia de assentamento da pedra angular, não havia não membros, crianças, a mídia ou outras pessoas presentes. Mas um

profeta fiel demonstrou sua coragem e seu resolutivo comprometimento com o Salvador.

Mais tarde, o Presidente Hinckley, falando sobre o Salvador, disse: “Não existe ninguém que se iguale a Ele. Jamais existiu. Jamais existirá. Graças a Deus pelo dom de Seu Filho Amado, que deu a Sua vida para que pudéssemos viver e que é a pedra angular principal e inamovível de nossa fé e de Sua Igreja”.<sup>30</sup>

Irmãos e irmãs, oro para que cada um de nós honre o Salvador e faça quaisquer mudanças necessárias para ver a nós mesmos em Seu templo sagrado. Ao fazermos isso, que realizemos Seus propósitos sagrados e preparemos a nós e a nossa família para todas as bênçãos que o Senhor e Sua Igreja podem nos conceder nesta vida e na eternidade. Presto firme testemunho de que o Salvador vive. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 112:30–32.
2. O 12º templo, o Templo de Londres Inglaterra, foi dedicado no dia 7 de setembro de 1958.
3. Doutrina e Convênios 110:6–7.
4. Shelly Senior, e-mail, 6 de abril de 2015.
5. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 93.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

6. Ver Isaías 2:2.
7. Ver Obadias 1:21.
8. Ver 1 Pedro 4:6.
9. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 409.
10. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, pp. 177, 192–193.
11. Doutrina e Convênios 97:15; ver também o versículo 17.
12. Isaías 1:18.
13. Jeremias 31:34.
14. Ver Doutrina e Convênios 59:23.
15. Além da recomendação que os adultos portam, uma recomendação para batismos pelos mortos, de uso limitado, pode ser recebida por jovens e adultos dignos sem investidura. Ambas as recomendações requerem a assinatura de quem a recebe, atestando a própria dignidade. A recomendação de uso limitado é válida por um ano e dá a oportunidade para o bispado conversar com cada pessoa sobre a dignidade dela uma vez por ano.
16. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 32.
17. Ver Doutrina e Convênios 58:42.
18. Atos 10:34; ver também Morôni 8:12; Doutrina e Convênios 1:35; 38:16.
19. Ver Doutrina e Convênios 100:16.
20. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
21. Gerrit W. Gong, “Espelhos da Eternidade do Templo: Um Testemunho de Família”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 37.
22. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter*, 2015, p. 183.
23. *Ensinamentos: Howard W. Hunter*, p. 178.
24. Ver Doutrina e Convênios 97:13–14.
25. Ver Doutrina e Convênios 45:26–27.
26. Com frequência nos referimos a isso como o espírito de Elias. O Presidente Russell M. Nelson ensinou que o espírito de Elias “é uma manifestação do Espírito Santo, que presta testemunho da natureza divina da família” (“Uma Nova Colheita”, *A Liahona*, julho de 1998, p. 37).
27. Compartilhado com permissão.
28. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, p. 93.
29. Missionários e jovens vindos de outras ilhas foram abrigados em segurança nas escolas e nos edifícios da Igreja e ficaram a salvo dos piores efeitos do Ciclone Winston.
30. Gordon B. Hinckley, “As Quatro Pedras Angulares de Nossa Fé”, *A Liahona*, fevereiro de 2004, pp. 4–5.

# Ele Vai Colocar Você sobre os Ombros e Carregá-lo para Casa

*Assim como o Bom Pastor encontra Sua ovelha perdida, se você simplesmente elevar seu coração ao Salvador do mundo, Ele vai encontrá-lo.*

Uma das lembranças de infância que me assombram começa com o longínquo barulho de sirenes despertando-me do sono. Pouco depois, outro som, o zumbido e o crepitar de hélices, cresce gradualmente até fazer o próprio ar tremer. Bem treinados por nossa mãe, nós, crianças, agarramos cada qual a sua mala e corremos para o alto do morro até um abrigo antiaéreo. Enquanto corríamos em meio à noite escura como breu, sinalizadores verdes e brancos começavam a cair do céu para marcar os alvos para os bombardeiros. Por mais estranho que pareça, todos chamavam aqueles sinalizadores de árvores de Natal.

Eu tinha 4 anos e fui testemunha de um mundo em guerra.

## Dresden

Perto de onde minha família morava, ficava a cidade de Dresden. Seus moradores testemunharam talvez mil vezes o que eu tinha visto. Incêndios incontáveis, causados por milhares de

toneladas de explosivos, alastraram-se por toda a Dresden, destruindo mais de 90% da cidade e deixando para trás apenas ruínas e cinzas.

Em pouquíssimo tempo, a cidade que outrora era denominada “Caixa de Joias” deixou de existir. Erich Kästner, escritor alemão, escreveu o seguinte sobre essa destruição: “Em mil anos foi sua beleza construída, em uma única noite ela foi totalmente destruída”.<sup>1</sup> Na minha infância, eu não conseguia imaginar como a destruição de uma guerra poderia jamais ser superada. O mundo ao nosso redor parecia totalmente desolado e sem qualquer futuro.

Ano passado, tive a oportunidade de retornar a Dresden. Setenta anos após a guerra, a cidade voltou a ser uma “Caixa de Joias”. As ruínas foram removidas, e a cidade está restaurada e até aperfeiçoada.

Durante minha visita, vi uma bela igreja luterana Frauenkirche, a Igreja de Nossa Senhora. Originalmente



*Se uma cidade destruída como Dresden, Alemanha, pôde ser reconstruída, quão mais capaz é nosso Pai Todo-Poderoso de restaurar Seus filhos que caíram, que se debateram em dificuldades ou que se perderam?*

construída no século 18, ela havia sido uma das joias brilhantes de Dresden, mas a guerra a reduzira a uma pilha de escombros. Por muitos anos, permaneceu assim, até que finalmente se decidiu que a Frauenkirche seria reconstruída.

As pedras da igreja destruída que haviam sido guardadas e catalogadas foram utilizadas na reconstrução, na medida do possível. Hoje podemos ver essas pedras enegrecidas pelo fogo pontilhando as paredes externas. Essas “cicatrizes” não são apenas um lembrete da história de guerra daquele edifício; são também um monumento à esperança — um símbolo magnífico da capacidade que o homem tem de criar vida nova a partir das cinzas.

Ao ponderar sobre a história de Dresden e maravilhar-me com a engenhosidade e a determinação dos que restauraram o que fora completamente destruído, senti a doce influência do Santo Espírito. Sem dúvida, pensei, se o homem pode pegar as ruínas, os escombros e os restos de uma cidade esfacelada e reconstruir uma magnífica estrutura que se eleva para o céu, quão mais capaz é nosso Pai Todo-Poderoso de restaurar Seus filhos que caíram, que se debateram em dificuldades ou que se perderam?

Não importa o quanto nossa vida pareça completamente arruinada. Não importa se nossos pecados sejam como

a escarlata, se nossa amargura seja profunda, o quanto nosso coração esteja solitário, abandonado ou quebrantado. Mesmo aqueles que estão sem esperança, que vivem no desespero, que traíram a confiança, que renegaram sua integridade ou que se afastaram de Deus podem ser reconstruídos. Com exceção dos raros filhos da perdição, não há vida tão despedaçada que não possa ser restaurada.

As alegres novas do evangelho são estas: graças ao plano eterno de felicidade proporcionado por nosso amoroso Pai Celestial e por meio do infinito sacrifício de Jesus, o Cristo, podemos não apenas ser redimidos de nosso estado decaído e restaurados à pureza, mas também transcender a imaginação mortal e tornar-nos herdeiros da vida eterna e participantes da indescritível glória de Deus.

#### **A Parábola da Ovelha Perdida**

Durante o ministério do Salvador, os líderes religiosos de Sua época desaprovavam o fato de Jesus passar um tempo com pessoas que eles rotulavam de “pecadores”.

Talvez lhes parecesse que Ele tolerava ou até aceitava a conduta pecaminosa. Talvez acreditassem que a melhor maneira de ajudar os pecadores a se arrepender era condenando-os, ridicularizando-os e envergonhando-os.

Quando o Salvador percebeu o que os fariseus e escribas pensavam, Ele contou uma história:

“Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

E achando-a, a põe sobre seus ombros, cheio de júbilo”.<sup>2</sup>

Ao longo dos séculos, essa parábola foi tradicionalmente interpretada como uma conclamação à ação para trazermos de volta as ovelhas perdidas e estendermos a mão aos que se perderam. Embora essa interpretação, sem dúvida, seja adequada e boa, pergunto-me se não haveria mais do que isso.

Seria possível que o propósito de Jesus, acima de tudo e em primeiro lugar, fosse o de ensinar a respeito do trabalho do Bom Pastor?

Será que Ele estava testificando a respeito do amor que Deus tem por Seus filhos que se desviaram do caminho?

Será possível que a mensagem do Salvador seja a de que Deus está plenamente ciente dos que se perderam — e de que Ele vai encontrá-los, vai estender-lhes a mão e resgatá-los?

Se for isso, o que as ovelhas precisam fazer para qualificar-se para esse auxílio divino?

Será que as ovelhas precisam saber como usar um complicado sextante para calcular suas coordenadas? Será que precisam ser capazes de usar um GPS para definir sua posição? Será que precisam ter a capacidade de criar um aplicativo para pedir socorro? Será que as ovelhas precisam do endosso de um patrocinador antes que o Bom Pastor vá resgatá-las?

Não. Certamente que não! As ovelhas são dignas do resgate divino



*As pedras enegrecidas pelo fogo que foram usadas na restauração da igreja luterana representam um símbolo magnífico da capacidade que o homem tem de criar vida nova a partir das cinzas.*

simplesmente por serem amadas pelo Bom Pastor.

Para mim, de todas as escrituras, a parábola da ovelha perdida é uma das passagens mais repletas de esperança.

Nosso Salvador, o Bom Pastor, conhece-nos e nos ama. Ele o conhece e o ama.

Ele sabe quando você está perdido e sabe quem você é. Ele conhece seu sofrimento. Suas silenciosas súplicas. Seus temores. Suas lágrimas.

Não importa como você tenha se perdido — seja por causa de suas próprias más escolhas ou por causa de circunstâncias além de seu controle.

O que importa é que você é filho Dele. E Ele o ama. Ele ama Seus filhos.

E porque Ele o ama, Ele vai encontrá-lo. Ele vai colocá-lo sobre Seus ombros, cheio de júbilo. E quando Ele os levar para casa, dirá a cada um: “Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida”.<sup>3</sup>

#### O Que Precisamos Fazer?

Mas, você deve estar pensando: O que está nas entrelinhas? Sem dúvida, tenho de fazer mais do que simplesmente esperar que seja resgatado.

Embora nosso amoroso Pai Celestial deseje que todos os Seus filhos retornem à Sua presença, Ele não vai obrigar ninguém a ir para o céu.<sup>4</sup> Deus não vai nos resgatar contra nossa vontade.

Então, o que precisamos fazer? Seu convite é simples:

“Convertei-vos a mim”.<sup>5</sup>

“Vinde a mim.”<sup>6</sup>

“Achegai-vos a mim e achegar-me-ei a vós.”<sup>7</sup>

É assim que mostramos a Ele que desejamos ser resgatados.

Exige um pouco de fé. Mas não se desespere. Se não conseguir ter fé agora, comece com esperança.

Se não puder dizer que sabe que Deus está a seu lado, pode ter esperança de que Ele esteja. Pode desejar acreditar.<sup>8</sup> Isso é suficiente para começar.

Depois, colocando em prática essa esperança, estenda a mão para o Pai Celestial. Deus vai estender Seu amor para você, dando início a Seu trabalho de resgate e transformação.

Com o tempo, você vai reconhecer a mão Dele em sua vida. Vai sentir Seu amor. E o desejo de andar em Sua luz e de seguir Seu caminho vai aumentar a cada passo de fé que você der.

Damos a esses passos de fé o nome de “obediência”.

Não é uma palavra muito popular nos dias atuais. Mas a obediência é um conceito muito valorizado no evangelho de Jesus Cristo, porque sabemos que, “por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.<sup>9</sup>

À medida que nossa fé aumenta, também devemos aumentar nossa fidelidade. Citei anteriormente um escritor alemão que lamentou a destruição de Dresden. Ele também escreveu a frase: “Es gibt nichts Gutes, ausser: Man tut es”. Para os que não falam o idioma celestial, a tradução disso é: “Não existe nada de bom a menos que você o faça”.<sup>10</sup>

Podemos falar muito eloquentemente de coisas espirituais. Podemos impressionar as pessoas com nossa

interpretação intelectual aguçada de tópicos religiosos. Talvez falemos com entusiasmo sobre nossa religião e queiramos “somente sonhar”.<sup>11</sup> Mas, se nossa fé não mudar o modo como vivemos — se nossas crenças não influenciarem nossas decisões cotidianas —, nossa religião é vã, e nossa fé, se não estiver morta, sem dúvida não está bem e corre perigo de vir a falecer.<sup>12</sup>

A obediência é a fonte de vida da fé. É pela obediência que acrescentamos luz à nossa alma.

Mas às vezes acho que temos um entendimento errôneo do que é a obediência. Podemos ver a obediência como um fim em si mesma, em vez de um meio de alcançar um objetivo. Ou podemos bater o martelo metafórico da obediência na bigorna de ferro dos mandamentos, no intuito de moldar aqueles a quem amamos, esquentando-os constantemente e malhando-os repetidas vezes para que se transformem em uma matéria mais santa e mais celestial.

Sem dúvida, há ocasiões em que precisamos de um rígido chamado ao arrependimento. Certamente há alguns que podem ser tocados somente dessa maneira.

Mas talvez haja uma metáfora diferente que possa explicar por que obedecemos aos mandamentos de Deus. Talvez a obediência não seja tanto um processo de dobrar, torcer ou martelar nossa alma para que se torne algo que não é. Em vez disso, é o processo pelo qual descobrimos do que realmente somos feitos.

Fomos criados pelo Deus Todo-Poderoso. Ele é nosso Pai Celestial. Somos literalmente Seus filhos espirituais. Fomos feitos de uma matéria sublime que é extremamente preciosa e altamente refinada, e assim



carregamos dentro de nós a substância da divindade.

Aqui na Terra, porém, nossos pensamentos e nossas ações se tornam sobrecarregados de coisas corruptas, ímpias e impuras. O pó e a sujeira do mundo mancham nossa alma, fazendo com que nos seja difícil reconhecer e lembrar nossa herança e nosso propósito.

Mas tudo isso não pode mudar quem realmente somos. A divindade fundamental de nossa natureza permanece conosco. E no momento em que decidimos inclinar o coração para nosso amado Salvador e pôr os pés no caminho do discipulado, algo milagroso acontece. O amor de Deus enche nosso coração, a luz da verdade enche-nos a mente, começamos a perder o desejo de pecar e não queremos mais andar em trevas.<sup>13</sup>

Passamos a ver a obediência não como um castigo, mas como um caminho libertador rumo a nosso destino divino. E gradualmente a corrupção, a poeira e as limitações desta Terra começam a desaparecer. Por fim, o espírito inestimável e eterno do ser celeste que há dentro de nós é revelado, e um fulgor de virtude torna-se a nossa natureza.

### Você É Digno de Ser Resgatado

Queridos irmãos e irmãs, e queridos amigos, testifico que Deus nos vê como realmente somos — e nos considera dignos de ser resgatados.

Você pode achar que sua vida está em ruínas. Pode ser que tenha cometido pecados. Pode estar com medo, com raiva, sofrendo ou torturado pela dúvida. Mas, assim como o Bom Pastor encontra Sua ovelha perdida, se você simplesmente elevar seu coração ao Salvador do mundo, Ele vai encontrá-lo.

Ele vai resgatá-lo.

Vai levantá-lo e colocá-lo sobre os ombros Dele.

Vai carregá-lo de volta para casa.

Se as mãos mortais podem transformar escombros e ruínas numa bela casa de adoração, então podemos ter a confiança de que nosso amoroso Pai Celestial pode e vai reconstruir-nos. Seu plano é edificar-nos em algo bem maior do que somos — bem maior do que podemos imaginar. A cada passo de fé no caminho do discipulado, crescemos para tornar-nos os seres de glória eterna e de infinita alegria que fomos criados para nos tornar.

Esse é meu testemunho, minha bênção e minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

### NOTAS

1. Ver Erich Kästner, *Als ich ein kleiner Junge war*, 1996, pp. 51-52.
2. Lucas 15:4-5.
3. Lucas 15:6.
4. Ver “A Alma É Livre”, *Hinos*, nº 149.
5. Joel 2:12.
6. Mateus 11:28.
7. Doutrina e Convênios 88:63.
8. Ver Alma 32:27.
9. Regras de Fé 1:3.
10. Erich Kästner, *Es gibt nichts Gutes, ausser: Man tut es*, 1950.
11. “Neste Mundo”, *Hinos*, nº 136.
12. Ver Tiago 2:26.
13. Ver João 8:12.



**Élder Robert D. Hales**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# O Espírito Santo

*Expresso meu amor e minha gratidão ao Pai Celestial pelo dom do Espírito Santo, por meio do qual Ele revela Sua vontade e nos ampara.*

Queridos irmãos e irmãs, falo hoje como servo do Senhor e também como bisavô. Para vocês e para minha amada posteridade, ensino e presto testemunho sobre o notável dom do Espírito Santo.

Começo reconhecendo a Luz de Cristo, que é dada a “todo homem [e mulher] que vem ao mundo”.<sup>1</sup> Todos nos beneficiamos com essa luz sagrada. Ela está “em tudo e através de todas as coisas”<sup>2</sup> e nos permite distinguir o certo do errado.<sup>3</sup>

Mas o Espírito Santo é diferente da Luz de Cristo. Ele é o terceiro membro da Trindade, um personagem distinto de espírito com responsabilidades sagradas, sendo um em propósito com o Pai e o Filho.<sup>4</sup>

Como membros da Igreja, podemos ter a companhia do Espírito Santo continuamente. Por intermédio do sacerdócio restaurado de Deus, somos batizados por imersão para a remissão de nossos pecados e depois confirmados como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nessa ordenança, recebemos o dom do Espírito Santo por meio da imposição de mãos dos portadores do sacerdócio.<sup>5</sup> A partir daí, podemos receber e manter a companhia do Espírito Santo, lembrando-nos

sempre do Salvador e guardando Seus mandamentos, arrependendo-nos de nossos pecados e tomando dignamente o sacramento no Dia do Senhor.

O Espírito Santo concede revelação pessoal para nos ajudar a tomar decisões importantes na vida sobre coisas como estudo, missão, profissão, casamento, filhos, onde vamos morar com nossa família e assim por diante. Nesses assuntos, o Pai Celestial espera que usemos nosso arbítrio, que estudemos a situação na mente de acordo com os princípios do evangelho e que Lhe apresentemos uma decisão por meio da oração.



A revelação pessoal é essencial, mas é apenas uma parte do trabalho do Espírito Santo. Como as escrituras atestam, o Espírito Santo testifica a respeito do Salvador e sobre Deus, o Pai.<sup>6</sup> Ele nos ensina “as coisas pacíficas do reino”<sup>7</sup> e nos faz “[abundar] em esperança”.<sup>8</sup> Ele nos “leva a fazer o bem (...) [e] a julgar com retidão”.<sup>9</sup> Ele dá “a cada homem [e mulher] (...) um dom [espiritual] (...) para que desse modo todos sejam beneficiados”.<sup>10</sup> Ele “[nos dá] conhecimento”<sup>11</sup> e nos “fará lembrar de tudo”.<sup>12</sup> Por meio do Espírito Santo, podemos “[ser] santificados”<sup>13</sup> e receber a “remissão de [nossos] pecados”.<sup>14</sup> Ele é o “Consolador”, o mesmo que foi prometido aos discípulos do Salvador.<sup>15</sup>

Lembro a todos que o Espírito Santo não nos é dado para nos controlar. Alguns de nós buscam imprudentemente a direção do Espírito Santo em cada decisão, mesmo as menores, de nossa vida. Isso banaliza Seu papel sagrado. O Espírito Santo honra o princípio do arbítrio. Ele fala à nossa mente e ao nosso coração gentilmente sobre muitos assuntos importantes.<sup>16</sup>

Cada um de nós pode sentir a influência do Espírito Santo de modo diferente. Seus sussurros serão sentidos em diferentes graus de intensidade, de acordo com nossas necessidades e circunstâncias individuais.

Nestes últimos dias, afirmamos que apenas o profeta pode receber revelação para toda a Igreja por meio do Espírito Santo. Alguns se esquecem disso, como quando Aarão e Miriã tentaram convencer Moisés a concordar com eles. Mas o Senhor ensinou a eles e a nós. Ele disse:

“Se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, (...) a ele me farei conhecer (...).

Boca a boca falo com ele”.<sup>17</sup>

Às vezes, o adversário nos tenta com falsas ideias que podemos confundir com o Espírito Santo. Testifico que a fidelidade na obediência aos mandamentos e em guardar nossos convênios nos protegerá para não sermos enganados. Por meio do Espírito Santo, seremos capazes de discernir os falsos profetas que ensinam como doutrina os mandamentos dos homens.<sup>18</sup>

Ao recebermos a inspiração do Espírito Santo para nós mesmos, é sábio lembrar que não podemos receber revelação para outras pessoas. Sei de um rapaz que falou para uma moça: “Tive um sonho de que você deve ser minha esposa”. A moça ponderou

sobre essa declaração e respondeu: “Quando eu tiver o mesmo sonho, volto e converso com você”.

Todos nós podemos ser tentados a deixar nossos desejos pessoais sobrepujarem a orientação do Espírito Santo. O Profeta Joseph Smith suplicou ao Pai Celestial permissão para emprestar as primeiras 116 páginas do Livro de Mórmon para Martin Harris. Joseph pensou que fosse uma boa ideia. A princípio, o Espírito Santo não deu a ele o sentimento de confirmação. Por fim, o Senhor permitiu que Joseph emprestasse as páginas. Martin Harris as perdeu. Por um tempo, o Senhor retirou do Profeta o dom de traduzir

e Joseph aprendeu uma dolorosa, porém valiosa, lição que moldou o restante do seu serviço.

O Espírito Santo é fundamental para a Restauração. Quanto à sua leitura de Tiago 1:5 quando jovem, o Profeta Joseph Smith relatou: “Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu”.<sup>19</sup> O poder descrito por Joseph Smith era a influência do Espírito Santo. Como resultado, Joseph foi a um bosque próximo a sua casa e se ajoelhou para perguntar a Deus. A Primeira Visão, que se seguiu, foi importante e magnífica. Mas o caminho para aquela visita pessoal do Pai e do Filho começou com um sentimento do Espírito Santo de que ele deveria orar.

As verdades reveladas do evangelho restaurado vieram por meio do padrão de buscar em oração, depois receber e seguir os sussurros do Espírito Santo. Considerem a tradução do Livro de Mórmon, a restauração do sacerdócio e de suas ordenanças — começando com o batismo — e a organização da Igreja, que são apenas alguns exemplos. Testifico que hoje a revelação do Senhor para a Primeira Presidência e para os Doze vem de acordo com esse mesmo padrão sagrado. Esse é o mesmo padrão sagrado que permite a revelação pessoal.

Reverenciamos todos os que seguiram o Espírito Santo para receber o evangelho restaurado, começando com os próprios membros da família de Joseph Smith. Quando o jovem Joseph contou a seu pai sobre a visita de Morôni, seu pai recebeu um testemunho próprio de confirmação. Imediatamente, Joseph foi dispensado de suas responsabilidades da fazenda e incentivado a seguir as instruções do anjo.

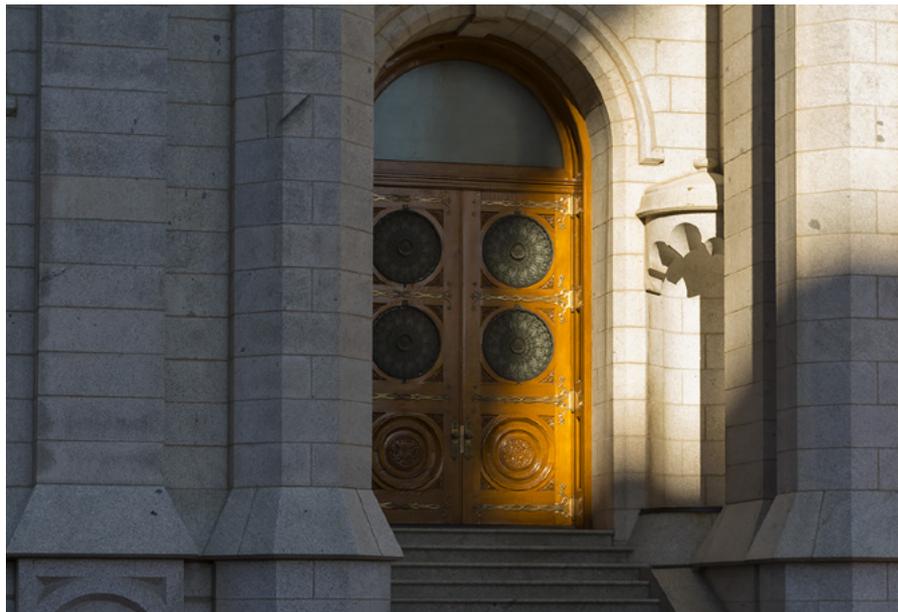


Que nós, como pais e líderes, façamos o mesmo. Vamos incentivar nossos filhos e outras pessoas a seguir as orientações do Espírito Santo. Ao fazê-lo, que também sigamos o exemplo do Espírito Santo, liderando com brandura, mansidão, bondade, longanimidade e amor não fingido.<sup>20</sup>

O Espírito Santo é um meio para a realização da obra de Deus nas famílias e em toda a Igreja. Com esse entendimento, posso compartilhar alguns exemplos pessoais do Espírito Santo em minha própria vida e no serviço na Igreja? Eu os ofereço como um testemunho pessoal de que o Espírito Santo abençoa a todos nós.

Há muitos anos, a irmã Hales e eu planejamos receber alguns de meus colegas de trabalho para um jantar especial em nossa casa. Quando voltava do trabalho para casa, tive o sentimento de que deveria passar na casa de uma viúva de quem eu era o mestre familiar. Quando bati à porta da irmã, ela disse: “Estava orando para que você viesse”. De onde veio esse sentimento? Do Espírito Santo.

Certa vez, após uma doença grave, presidi uma conferência de estaca. Para conservar minhas energias, planejei sair da capela imediatamente após a sessão de liderança do sacerdócio. No entanto, após a oração de encerramento, o Espírito Santo perguntou-me: “Onde você está indo?” Fui inspirado a apertar a mão de todos à medida que deixavam o lugar. Quando um jovem élder se aproximou, senti-me inspirado a dar-lhe uma mensagem especial. Ele parecia deprimido. Aguardei até que ele erguesse os olhos e olhasse para mim, e pude dizer-lhe: “Ore ao Pai Celestial, ouça o Espírito Santo, siga os sentimentos que receber e tudo ficará bem na sua vida”. Mais tarde, o presidente de estaca me disse que aquele jovem havia voltado



mais cedo da missão. Agindo de acordo com uma impressão clara que teve, o presidente da estaca havia prometido ao pai do rapaz que, se ele o trouxesse para a reunião do sacerdócio, o Élder Hales falaria com ele. Por que parei para apertar a mão de todos que estavam ali? Por que parei para falar àquele rapaz especial? Qual era a fonte do meu conselho? É simples: o Espírito Santo.

No início de 2005, fui guiado a preparar uma mensagem de conferência geral sobre os casais missionários seniores. Após a conferência, um irmão relatou: “Ao ouvirmos a conferência (...), imediatamente o Espírito do Senhor tocou minha alma. (...) Não havia como eu e minha amada não entendermos a mensagem. Devíamos servir missão e o momento era aquele. Quando (...) olhei para minha esposa, percebi que ela havia recebido as mesmas impressões do Espírito”.<sup>21</sup> O que trouxe essa resposta simultânea tão forte? O Espírito Santo.

Para minha própria posteridade e para todos ao alcance da minha voz, ofereço meu testemunho da revelação pessoal e do fluxo constante da orientação, da precaução, do incentivo, da força, da limpeza espiritual, do conforto e da paz diária que recebemos em nossa família por meio do Espírito Santo. Por intermédio do Espírito Santo, experimentamos a “terna e infinita

misericórdia [de Cristo]”<sup>22</sup> e os milagres não cessam.<sup>23</sup>

Presto meu testemunho especial de que o Salvador vive. Expresso meu amor e minha gratidão ao Pai Celestial pelo dom do Espírito Santo, por meio do qual Ele revela Sua vontade e nos ampara em nossa vida. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Doutrina e Convênios 93:2; ver também João 1:9.
2. Doutrina e Convênios 88:6.
3. Ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Light of Christ” [Luz de Cristo]; ver também Morôni 7:12–19.
4. Ver João 17.
5. Ver lição 5, “Realização das Ordenanças do Sacerdócio”, em *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio: Manual Básico para Portadores do Sacerdócio, Parte B*, 2000, pp. 41–48.
6. Ver João 15:26; Romanos 8:16.
7. Doutrina e Convênios 39:6.
8. Romanos 15:13.
9. Doutrina e Convênios 11:12.
10. Doutrina e Convênios 46:11–12; ver também Morôni 10:8–17; Doutrina e Convênios 13–16.
11. Alma 18:35.
12. João 14:26.
13. 3 Néfi 27:20.
14. 2 Néfi 31:17.
15. Doutrina e Convênios 88:3.
16. Ver Doutrina e Convênios 8:2–3.
17. Números 12:6, 8.
18. Ver Joseph Smith—História 1:19.
19. Joseph Smith—História 1:12.
20. Ver Doutrina e Convênios 121:41–42.
21. Carta de Frederick E. Hibben.
22. 1 Néfi 8:8.
23. Ver Morôni 7:29.



Élder Gerrit W. Gong  
Da Presidência dos Setenta

## Recordá-Lo Sempre

*Testifico humildemente e oro para que sempre nos lembremos Dele — em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que nos encontremos.*

Queridos irmãos e irmãs, quando eu servia na Ásia, às vezes as pessoas me perguntavam: “Élder Gong, quantas pessoas moram na Área Ásia da Igreja?”

Eu respondia: “Metade da população do mundo — 3,6 bilhões de pessoas”.

Uma pessoa me perguntou: “É difícil se lembrar do nome de todos?”

Lembrar — e esquecer — fazem parte da vida diária. Por exemplo, uma vez, depois de procurar em todo lugar pelo celular novo, minha mulher decidiu finalmente ligar para seu próprio número de um outro aparelho. Quando

ela ouviu o telefone tocar, pensou: “Quem pode estar me ligando? Não dei meu número para ninguém!”

Lembrar — e esquecer — também fazem parte da nossa jornada eterna. O tempo, o arbítrio e a memória ajudam-nos a aprender e crescer pela fé e a desenvolvê-la.

A letra de um hino favorito diz:

*Cantemos todos a Jesus,  
Hosanas e louvor (...)  
Tomai, ó santos, sim, mostrai  
A fé no coração.<sup>1</sup>*

Todas as semanas, ao tomarmos o sacramento, fazemos convênio de recordá-Lo sempre. Utilizando as aproximadamente 400 referências das escrituras para a palavra *lembrar*, vou dar-lhes seis maneiras de sempre nos lembrarmos do Salvador.

Primeiro, podemos recordá-Lo sempre, tendo confiança em Seus convênios, Suas promessas e Suas garantias.

O Senhor Se lembra de Seus convênios eternos — da época de Adão ao dia em que a posteridade de Adão “[abraçará] a verdade, e [olhará] para o alto, então olhará Sião para baixo, e todos os céus tremerão com regozijo; e a terra estremececerá de alegria”.<sup>2</sup>

O Senhor Se lembra de Suas promessas, inclusive das promessas de reunir a Israel dispersa por meio do Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo e das promessas que foram feitas a cada membro e missionário que se lembrar do valor das almas.<sup>3</sup>

O Senhor Se lembra dos povos e das nações e dá-lhes garantias. Nestes dias de tumulto e comoção,<sup>4</sup> “uns confiam em carros, e outros, em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus”,<sup>5</sup> que nos orienta em nosso futuro como o fez no passado.<sup>6</sup> Em “tempos trabalhosos”,<sup>7</sup> “lembra-te de que não é a obra de Deus que se frustra, mas a obra dos homens”.<sup>8</sup>

Segundo, podemos recordá-Lo sempre, reconhecendo com gratidão Sua mão em nossa vida.

A mão do Senhor muitas vezes é mais nítida numa percepção tardia. Como disse o filósofo cristão Søren Kierkegaard, “a vida deve ser entendida de trás para frente. Mas (...) temos de *vivê-la olhando adiante*”.<sup>9</sup>

Minha mãe querida comemorou 90 anos recentemente. Ela testemunhou com gratidão das bênçãos de Deus em todos os momentos mais críticos de sua vida. Histórias, tradições e laços familiares ajudam-nos a lembrar com carinho das coisas passadas ao mesmo tempo em que nos dão esperança e padrões para o futuro. As linhas de autoridade do sacerdócio e as bênçãos patriarcais testemunham da mão de Deus ao longo das gerações.

Já pensaram alguma vez em si mesmos como um livro vivo de recordações, feito do que vocês decidem lembrar e de como se lembram das coisas?

Por exemplo, quando eu era jovem, eu queria muito jogar no time de basquete da escola. Treinei muito. Um dia,



o técnico apontou para o nosso pivô de 1,93 m de altura e para a estrela do time que possuía 1,88 m e depois me disse: “Eu posso colocar você no time, mas provavelmente você nunca vai jogar”. Lembro-me de como ele bondosamente me incentivou, dizendo: “Por que não tenta o futebol? Você se sairia bem”. Minha família vibrou quando fiz meu primeiro gol.

Podemos nos lembrar daqueles que nos deram uma chance e uma segunda chance com honestidade, bondade, paciência e entusiasmo. E podemos nos tornar alguém de quem as pessoas vão se lembrar quando mais precisarem de ajuda. Lembrar com gratidão da ajuda de outras pessoas e da influência orientadora do Espírito Santo é uma maneira de recordá-Lo. É uma forma de contarmos as muitas bênçãos que recebemos e de ver o que Deus já fez.<sup>10</sup>

Terceiro, podemos recordá-Lo sempre confiando no Senhor quando Ele nos garante que “aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”.<sup>11</sup>

Ao nos arrependermos sinceramente, inclusive confessando e abandonando nossos pecados, perguntamos, assim como Enos, quando nossa culpa foi apagada: “Senhor, como isso aconteceu?” e ouvimos a resposta: “Por causa da tua fé em Cristo”<sup>12</sup> e de Seu convite de nos lembrarmos Dele.<sup>13</sup>

Uma vez que nos arrependamos e os líderes do sacerdócio declarem que somos dignos, não precisamos continuar a confessar pecados do passado. Ser digno não significa ser perfeito. O plano de felicidade de nosso Pai Celestial nos convida a sentirmos humildemente paz na jornada da vida para que um dia nos tornemos perfeitos em Cristo,<sup>14</sup> não a ficarmos constantemente preocupados, frustrados ou infelizes



com nossas imperfeições de hoje. Lembrem-se: Ele sabe de todas as coisas que não queremos que ninguém mais saiba sobre nós — e ainda assim Ele nos ama.

Às vezes, a vida testa nossa confiança na misericórdia, na justiça, no julgamento de Cristo e em Seu convite libertador de permitirmos que Sua Expição nos cure ao perdoarmos aos outros e a nós mesmos.

Uma jovem de outro país candidatou-se para uma vaga de jornalista, mas a pessoa responsável pelas contratações foi impiedosa: Ele disse a ela: “Com a minha assinatura, garanto que você não vai se tornar jornalista, mas vai cavar valas no esgoto”. Ela foi a única mulher a cavar valas no esgoto em um grupo de homens.

Anos mais tarde, essa mulher se tornou responsável por contratações. Um dia, apareceu um homem que precisava de sua assinatura para um trabalho.

Ela perguntou: “Lembra-se de mim?” Ele não lembrava.

Ela disse: “Você não se lembra de mim, mas eu me lembro de você. Com

a sua assinatura, você garantiu que eu nunca me tornaria jornalista. Com a sua assinatura, você me designou a cavar valas no esgoto, a única mulher em um grupo de homens”.

Ela me contou: “Sinto que devo tratar aquele homem melhor do que ele me tratou — mas não tenho essa força”. Às vezes, essa força não está em nós, mas pode ser encontrada ao nos lembrarmos da Expição de nosso Salvador Jesus Cristo.

Quando há quebra de confiança e sonhos são desfeitos, quando corações se partem mais de uma vez, quando queremos justiça e precisamos de misericórdia, quando cerramos os punhos e derramamos lágrimas, quando precisamos saber onde nos agarrar e o que deixar para lá, podemos recordá-Lo sempre. Às vezes, a vida não é tão cruel quanto parece. A compaixão infinita do Salvador pode ajudar-nos a encontrar o caminho, a verdade e a vida.<sup>15</sup>

Quando nos lembramos de Suas palavras e de Seu exemplo, não vamos ofender nem nos sentir ofendidos.

O amigo do meu pai trabalhava como mecânico. Seu trabalho honesto

era visível até na maneira cuidadosa com que lavava as mãos. Um dia, uma pessoa no templo disse ao amigo do meu pai que ele deveria lavar as mãos antes de servir ali. Em vez de se ofender, esse bom homem começou a lavar a louça de casa com mais sabão antes de ir ao templo. Ele é um exemplo daqueles que “[subirão] ao monte do Senhor” e “[estarão] no seu lugar santo” com as mãos mais limpas e o coração mais puro de todos.<sup>16</sup>

Se tivermos sentimentos negativos, rancor ou ressentimentos, ou se tivermos motivo para pedir perdão a alguém, a hora de fazê-lo é agora.

Quarto, Ele nos convida a nos lembrarmos de que sempre seremos bem-vindos em Sua casa.

Aprendemos perguntando e pesquisando. Mas não parem de pesquisar até que, conforme as palavras de T. S. Eliot, cheguem “ao ponto de início e sintam como se estivessem lá pela primeira vez”.<sup>17</sup> Quando estiverem prontos, abram o Livro de Mórmon de novo, como se fosse pela primeira vez. Peço-lhes que orem de novo com real intento, como se fosse a primeira vez.

Confie naquela lembrança já distante. Deixem que ela amplie sua fé. Com Deus, não existe ponto em que não haja retorno.

Os profetas antigos e modernos imploram que não deixemos que as imperfeições, os erros ou as fraquezas humanas — dos outros ou as nossas próprias — façam com que nos afastemos da verdade, dos convênios e do poder redentor do evangelho restaurado.<sup>18</sup> Isso é especialmente importante em uma igreja na qual crescemos por meio de nossa participação imperfeita. O Profeta Joseph Smith disse: “Eu nunca disse que era perfeito, mas não há erro nas revelações que ensinei”.<sup>19</sup>

Quinto, podemos recordá-Lo



sempre no Dia Santificado ao tomarmos o sacramento. No fim de Seu ministério mortal e no começo de Seu ministério como Ser ressuscitado, o Salvador, tomando o pão e o vinho, pediu que nos lembrássemos de Seu corpo e sangue,<sup>20</sup> “pois todas as vezes que o fizerdes, lembrar-vos-eis desta hora em que estive convosco”.<sup>21</sup>

Na ordenança do sacramento, testificamos a Deus, o Pai, que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Seu Filho, sempre nos lembrar Dele e guardar os mandamentos que Ele nos deu para que tenhamos sempre Seu Espírito conosco.<sup>22</sup>

Como ensina Amuleque, lembramos Dele quando oramos por nossos campos, nossos rebanhos e nossa família e quando nos lembramos dos necessitados, dos nus, dos doentes e dos aflitos.<sup>23</sup>

Por fim, sexto: o Salvador nos convida a recordá-Lo sempre como Ele sempre Se lembra de nós.

No novo mundo, o Salvador ressuscitado convidou as pessoas a se aproximarem Dele, uma por uma, a colocarem a mão no Seu lado e a

sentirem as marcas que os cravos fizeram em Suas mãos e Seus pés.<sup>24</sup>

As escrituras descrevem a ressurreição, dizendo que “todo membro e junta serão restituídos (...) na sua própria e perfeita estrutura” e “nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido”.<sup>25</sup> Sendo assim, considerem o porquê de o corpo perfeito e ressurreto do Salvador ainda conservar as feridas no lado e as marcas nos pés e nas mãos.<sup>26</sup>

Houve épocas na história em que homens mortais foram executados por crucificação. Mas somente o Salvador Jesus Cristo ainda nos abraça carregando as marcas do Seu puro amor. Apenas Ele cumpre a profecia de ser levantado na cruz para atrair todos os homens a Si.<sup>27</sup>

O Salvador declarou:

“Sim, pode esquecer; eu, porém, não te esquecerei (...)

Eis que te tenho gravada nas palmas de minhas mãos”.<sup>28</sup>

Ele testifica: “Eu sou aquele que foi levantado. Eu sou Jesus, que foi crucificado. Eu sou o Filho de Deus”.<sup>29</sup>

Testifico humildemente e oro para que sempre nos lembremos Dele

— em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que nos encontremos.<sup>30</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder Patrick Kearon  
Dos Setenta

#### NOTAS

1. “Cantemos Todos a Jesus”, *Hinos*, nº 105.
2. Tradução de Joseph Smith, Gênesis 9:22, no Guia para Estudo das Escrituras.
3. Ver Doutrina e Convênios 18:10–16.
4. Ver Doutrina e Convênios 45:26; 88:91.
5. Salmos 20:7.
6. “Be Still, My Soul” [Alma Tem Paz], *Hymns*, nº 124.
7. 2 Timóteo 3:1; ver também versículos 2–7.
8. Doutrina e Convênios 3:3.
9. *Kierkegaard’s Journals and Notebooks: Volume 2, Journals EE–KK*, Bruce H. Kirmmse e outros, ed., 2008, vol. 2, p. 179; grifo no original.
10. Ver “Conta as Bênçãos”, *Hinos*, nº 57.
11. Doutrina e Convênios 58:42; ver também Isaías 43:25.
12. Enos 1:7, 8.
13. Isaías 43:26.
14. Ver Morôni 10:32.
15. Ver João 14:6.
16. Salmos 24:3; ver também o versículo 4; história contada com permissão.
17. T. S. Eliot, “Little Gidding”, *Four Quartets*, 1943, seção 5, linhas 241–242.
18. Ver, por exemplo, Êter 12:23–28; Dieter F. Uchtdorf, “Venham, Juntem-se a Nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 21.
19. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 547. Ele continua: “Devo, portanto, ser lançado fora como algo sem valor?”
20. Ver Doutrina e Convênios 27:2–4, revelação moderna sobre o uso de água em vez de vinho.
21. Tradução de Joseph Smith, Marcos 14:21, no Guia para Estudo das Escrituras.
22. Ver Morôni 4:3; 5:2; Doutrina e Convênios 20:77, 79.
23. Ver Alma 34:20–21, 28–29. Na revelação moderna, o Senhor nos ordena da mesma forma: “Lembraí-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos” (Doutrina e Convênios 52:40).
24. Ver 3 Néfi 11:14–15.
25. Alma 40:23.
26. Ver Doutrina e Convênios 6:37.
27. Ver 3 Néfi 27:14; ver também, por exemplo, João 12:32–33; 1 Néfi 11:33; Mosias 23:22; Alma 13:29; 33:19; Helamã 8:14–15.
28. 1 Néfi 21:15–16; ver também Isaías 49:15–16.
29. Doutrina e Convênios 45:52.
30. Ver Mosias 18:9.

## Abrigar-se da Tempestade

*Esse momento não os define, mas nossa reação ajudará a definir quem somos.*

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; (...)

Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”<sup>1</sup>

Estima-se que haja 60 milhões de refugiados hoje no mundo, e isso significa que “uma em cada 122 pessoas (...) foi forçada a fugir de sua casa”<sup>2</sup> e metade delas são crianças.<sup>3</sup> É chocante considerar os números envolvidos e pensar a respeito do significado disso na vida de cada pessoa. Minha designação atual é na Europa, onde 1 milhão e 250 mil desses refugiados chegaram de partes devastadas pela guerra na África e no Oriente Médio, no último ano.<sup>4</sup> Vemos muitos deles chegarem apenas com as roupas do corpo e com o que conseguem carregar em uma bolsa pequena. Muitos são instruídos e todos tiveram que abandonar o lar, os estudos e o emprego.

Sob a direção da Primeira Presidência, a Igreja está trabalhando com 75 organizações em 17 países europeus. Essas organizações variam de grandes

instituições internacionais a pequenas iniciativas comunitárias, de agências do governo a serviços de caridade religiosos e seculares. Temos o privilégio de associar-nos a eles e de aprender com pessoas que têm trabalhado com refugiados em todo o mundo por muitos anos.

Como membros da Igreja, como povo, não temos de olhar muito para trás em nossa história para nos lembrar de quando éramos refugiados, violentamente expulsos de casas e fazendas repetidas vezes. Na semana passada, falando dos refugiados, a irmã Linda Burton pediu às mulheres da Igreja que ponderassem: “E se a história *deles* fosse a *minha* história?”<sup>5</sup> A história deles *é* a nossa história, em um passado recente.

Existem argumentos muito controversos dos governos e da sociedade sobre a definição de um refugiado e o que deve ser feito para ajudá-los. Minhas palavras não se destinam de forma alguma a fazer parte dessa discussão acalorada nem tecer comentários sobre as políticas de imigração, mas, sim, voltar a atenção para as *pessoas* que foram expulsas de casa



e de seu país por causa de guerras que esses refugiados não começaram.

O Salvador sabe como é ser um refugiado — Ele foi um. Quando era criança, Jesus e Sua família fugiram para o Egito para escapar da letal espada de Herodes. E em vários momentos de Seu ministério, Jesus foi ameaçado e Sua vida esteve em perigo; por fim, submeteu-Se aos desígnios de homens maus que haviam planejado Sua morte. Talvez, então, seja ainda mais notável para nós que Ele muitas vezes tenha nos ensinado a amar uns aos outros, amar como Ele ama, a amar nosso próximo como a nós mesmos. Verdaderamente, “a religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações”<sup>6</sup> e “[cuidar] dos pobres e necessitados e [ministrar-lhes] auxílio para que não sofram”.<sup>7</sup>

Tem sido inspirador testemunhar o que os membros da Igreja de todo o mundo têm generosamente doado para ajudar essas pessoas e famílias que perderam tantas coisas. Já vi, especialmente por toda a Europa, muitos membros da Igreja que vivenciaram um alegre despertar e enriquecimento da alma quando atenderam ao profundo e inato

desejo de estender a mão e servir aos que estão extremamente necessitados ao seu redor. A Igreja forneceu abrigo e cuidados médicos. As estacas e missões montaram muitos milhares de kits de higiene. Outras estacas forneceram alimentos, água, roupas, casacos à prova d'água, bicicletas, livros, mochilas, óculos de leitura e muito mais.

Pessoas da Escócia à Sicília têm participado de todas as formas possíveis. Médicos e enfermeiros têm oferecido seus serviços voluntários no lugar onde refugiados chegam encharcados, com frio e traumatizados com a travessia pela água. À medida que os refugiados iniciam o processo de reassentamento, os membros locais os ajudam a aprender o idioma do país, enquanto outros buscam elevar o espírito dos filhos e dos pais, fornecendo brinquedos, materiais de artesanato, música e entretenimento. Alguns doam linhas, agulhas de tricô e de crochê e ensinam essas habilidades aos refugiados locais, idosos e jovens.

Experientes membros da Igreja que têm anos de serviço e liderança atestam que ministrar a essas pessoas que necessitam de ajuda imediata proporcionou-lhes a experiência de

serviço mais enriquecedora e gratificante que já tiveram até agora.

É preciso ver a realidade dessas situações para podermos acreditar nela. No inverno conheci, entre outras pessoas, uma mulher síria, grávida, que estava em um acampamento de trânsito para refugiados procurando desesperadamente a garantia de que não teria seu bebê no chão frio do imenso salão onde estava instalada. Na Síria, ela era professora universitária. Na Grécia, conversei com uma família que ainda estava molhada, tremendo e com medo de sua travessia da Turquia em um bote de borracha. Depois de olhar em seus olhos e ouvir suas histórias, tanto do terror do qual fugiram como de sua perigosa jornada para encontrar refúgio, nunca mais serei o mesmo.

Muitos trabalhadores dedicados estendem cuidado e auxílio humanitários de forma voluntária. Vi uma irmã da Igreja em ação, que trabalhou durante noites inteiras, por muitos meses, para suprir as necessidades mais imediatas daqueles que chegavam à Grécia, vindos da Turquia. Dentre inúmeros outros esforços, ela administrava os primeiros socorros a pessoas com necessidades médicas urgentes; assegurava-se de que as mulheres e as crianças que viajavam sozinhas fossem auxiliadas; apoiava os que haviam perdido entes queridos ao longo do caminho e fazia o seu melhor para disponibilizar recursos limitados para necessidades que eram ilimitadas. Ela, assim como muitos outros, tem sido literalmente um anjo ministrador, cujas ações não foram esquecidas por aqueles a quem ela ajudou nem pelo Senhor, a Quem ela serve.

Todos os que têm dado de si mesmos para aliviar o sofrimento ao seu redor são muito semelhantes ao povo de Alma: “E assim, em sua

prosperidade, não deixavam de atender a quem quer que estivesse nu ou faminto ou sedento ou doente ou que não tivesse sido alimentado; (...) eram liberais com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, pertencessem ou não à igreja, não fazendo acepção de pessoas no que se referia aos necessitados”.<sup>8</sup>

Precisamos tomar cuidado com as notícias sobre os refugiados para que isso não se torne, de alguma maneira, algo rotineiro à medida que o choque inicial passar, porque as guerras continuam e as famílias não param de chegar. Milhões de refugiados em todo o mundo, cujas histórias já não fazem mais parte dos noticiários, ainda estão necessitando desesperadamente de ajuda.

Se você está se perguntando “o que posso fazer?”, lembremo-nos primeiro de que não devemos servir em detrimento de nossa família e outras responsabilidades<sup>9</sup> e tampouco devemos ficar esperando que nossos líderes organizem projetos para nós. Mas, como jovens, homens, mulheres e famílias, podemos nos unir nesse grande trabalho humanitário.

Em resposta ao convite da Primeira Presidência para participar de serviço cristão aos refugiados em todo o mundo,<sup>10</sup> a presidência geral da Sociedade de Socorro, a das Moças e a da Primária organizaram um trabalho de socorro, intitulado “Era Estrangeiro”. A irmã Burton o apresentou às mulheres da Igreja na semana passada, na sessão geral das mulheres. Há várias sugestões úteis, recursos e sugestões de serviço em EraEstrangeiro.LDS.org.

Comece ajoelhando-se em oração. Depois, pense em coisas que podem ser feitas perto de casa, em sua própria comunidade, onde você vai encontrar pessoas que precisam de ajuda para

adaptar-se às suas novas circunstâncias. O objetivo final é a reabilitação deles para uma vida autossuficiente e industriosa.

As possibilidades para colaborar e para estender nossa amizade são ilimitadas. Você pode ajudar os refugiados assentados a aprender o idioma do país, atualizar suas habilidades de trabalho ou praticar entrevistas de emprego. Você pode se oferecer para orientar uma família ou uma mãe solteira na transição para a cultura desconhecida, mesmo que seja fazendo algo simples como acompanhá-las ao supermercado ou à escola. Algumas alas e estacas já possuem organizações parceiras confiáveis. E, de acordo com suas circunstâncias, você pode recorrer ao extraordinário trabalho humanitário da Igreja.

Além disso, cada um de nós pode aumentar nossa consciência dos acontecimentos mundiais que retiram essas famílias de seu lar. Precisamos tomar

uma posição contra a intolerância e defender o respeito e a compreensão entre culturas e tradições. Reunir-se com famílias de refugiados e ouvir pessoalmente as histórias deles, e não por meio da televisão ou do jornal, vai fazer com que haja uma mudança em você. Amizades reais serão desenvolvidas e haverá compaixão, amizade e integração bem-sucedida.

O Senhor instruiu-nos que as estacas de Sião devem ser “uma defesa” e “um refúgio contra a tempestade”.<sup>11</sup> Encontramos refúgio. Saímos de nossa zona de conforto e compartilhemos com eles, por termos em abundância, *esperança* por um futuro mais brilhante, *fé* em Deus e em nosso próximo, e *amor* que enxerga além das diferenças ideológicas e culturais para a gloriosa verdade de que somos todos filhos de nosso Pai Celestial.

“Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor.”<sup>12</sup>





Élder Dallin H. Oaks  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Ser um refugiado pode significar um momento na vida deles, mas isso não define quem *eles* são. Como incontáveis milhares antes deles, isso será um período — esperamos que um período curto — em sua vida. Alguns deles seguirão em frente e se tornarão ganhadores do Nobel, servidores públicos, médicos, cientistas, músicos, artistas, líderes religiosos e colaboradores em outros campos. De fato, muitos deles já *eram* isso antes de perderem tudo. Esse momento não os define, mas nossa reação ajudará a definir quem somos.

“Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”<sup>13</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Para mais referências, veja *Era Estrangeiro*. [LDS.org](http://LDS.org) e [mormonchannel.org/blog/post/40-ways-to-help-refugees-in-your-community](http://mormonchannel.org/blog/post/40-ways-to-help-refugees-in-your-community).

#### NOTAS

1. Mateus 25:35–36, 40.
2. Ver Stephanie Nebehay, “World’s Refugees and Displaced Exceed Record 60 Million” [Refugiados e Desabrigados no Mundo Excedem os 60 Milhões], 18 de dezembro de 2015, [reuters.com](http://reuters.com).
3. Ver “Facts and Figures about Refugees” [Fatos e Números sobre Refugiados], [unhcr.org/uk/about-us/key-facts-and-figures.html](http://unhcr.org/uk/about-us/key-facts-and-figures.html).
4. Ver “A Record 1.25 Million Asylum Seekers Arrived in the EU Last Year” [Um Recorde de 1,25 Milhão de Pessoas em Busca de Asilo Chegaram à UE no Último Ano], 4 de março de 2016, [businessinsider.com](http://businessinsider.com).
5. Linda K. Burton, “Era Estrangeiro”, *A Liahona*, maio de 2016.
6. Tiago 1:27.
7. Doutrina e Convênios 38:35; ver também Doutrina e Convênios 81:5.
8. Alma 1:30.
9. Ver carta da Primeira Presidência, 26 de março de 2016; ver também Mosias 4:27.
10. Ver carta da Primeira Presidência, 27 de outubro de 2015.
11. Doutrina e Convênios 115:6; ver também Isaías 4:5–6.
12. 2 Timóteo 1:7.
13. Mateus 25:40.

## Oposição em Todas as Coisas

*A oposição nos permite crescer em direção àquilo que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos.*

O Plano de Salvação estabelecido pelo Pai é fundamental ao evangelho de Jesus Cristo e para o progresso eterno de Seus filhos. Esse plano, explicado em revelações modernas, ajuda-nos a compreender muitas coisas que enfrentamos na mortalidade. Minha mensagem centraliza-se no papel essencial da oposição nesse plano.

I. O propósito da vida mortal para os filhos de Deus é proporcionar as experiências necessárias “a fim de [que progridam] rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna”.<sup>1</sup> Como o Presidente Thomas S. Monson nos ensinou tão poderosamente nesta manhã, progredimos ao fazermos escolhas pelas quais somos testados a fim de mostrar que guardaremos os mandamentos de Deus (ver Abraão 3:25). A fim de sermos testados, precisamos do arbítrio para escolher entre opções. Para oferecer alternativas sobre as quais exercemos nosso arbítrio, precisamos ter oposição.

O restante do plano também é essencial. Quando fazemos más

escolhas — como inevitavelmente faremos —, ficamos sujos pelo pecado e precisamos ser limpos para seguir em direção a nosso destino eterno. O plano do Pai proporciona o meio para fazer isso, o meio para satisfazer as eternas demandas da justiça: um Salvador paga o preço para nos redimir de nossos pecados. Esse Salvador é o Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, o Pai Eterno, cujo sacrifício expiatório, cujo sofrimento, paga o preço por nossos pecados se nos arrependermos deles.

Uma das melhores explicações sobre a função planejada para a oposição está no Livro de Mórmon, nos ensinamentos de Leí a seu filho Jacó.

“Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas. Se assim não fosse, (...) não haveria retidão nem iniquidade, nem santidade nem miséria, nem bem nem mal” (2 Néfi 2:11; ver também o versículo 15).

Consequentemente, continuou Leí, “o Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro” (versículo 16). Da mesma

forma, nas revelações modernas, o Senhor declara: “É necessário que o diabo tente os filhos dos homens, ou eles não poderiam ser seus próprios árbitros” (D&C 29:39).

A oposição foi necessária no Jardim do Éden. Se Adão e Eva não tivessem feito a escolha que introduziu a mortalidade, Leí ensinou, “teriam permanecido num estado de inocência, (...) não fazendo o bem por não conhecerem o pecado” (2 Néfi 2:23).

Desde o início, o arbítrio e a oposição foram fundamentais para o plano do Pai e para a rebelião de Satanás contra ele. Conforme o Senhor revelou a Moisés, no Conselho nos Céus, Satanás “[procurou] destruir o arbítrio do homem” (Moisés 4:3). Essa destruição era inerente aos termos da oferta de Satanás. Ele apresentou-se diante do Pai e disse: “Eis-me aqui, envia-me; serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto, dá-me a tua honra” (Moisés 4:1).

Assim, Satanás propôs executar o plano do Pai de uma maneira que impediria a realização do propósito do Pai e daria a Satanás a Sua glória.

A proposta de Satanás teria assegurado igualdade absoluta: “[redimirei] a humanidade toda” de modo que nenhuma alma se perderia. Não haveria arbítrio ou escolha para ninguém e, portanto, não haveria necessidade de oposição. Não haveria nenhum teste, nenhuma falha e nenhum sucesso. Não haveria crescimento para alcançar o propósito que o Pai desejava para Seus filhos. As escrituras registram que a oposição de Satanás resultou em uma “batalha no céu” (Apocalipse 12:7), em que dois terços dos filhos de Deus ganharam o direito de vivenciar a vida mortal ao escolher o plano do Pai e rejeitar a rebelião de Satanás.



O propósito de Satanás era obter para si mesmo a honra e o poder do Pai (ver Isaías 14:12–15; Moisés 4:1, 3). “Portanto”, o Pai disse, “por ter Satanás se rebelado contra mim (...), fiz com que ele fosse expulso” (Moisés 4:3) com todos os espíritos que tinham exercido seu arbítrio para segui-lo (ver Judas 1:6; Apocalipse 12:8–9; D&C 29:36–37). Expulsos para a mortalidade como espíritos sem corpo, Satanás e seus seguidores tentam e procuram enganar e seduzir os filhos de Deus (ver Moisés 4:4). Foi assim que o maligno, que se opôs e procurou *destruir* o plano do Pai, na verdade o *facilitou*, pois é a oposição que possibilita a escolha, e é a oportunidade de fazer as escolhas certas que leva ao crescimento, o qual é o propósito do plano do Pai.

## II.

Notavelmente, a tentação de pecar não é o único tipo de oposição na mortalidade. O pai Leí ensinou que, se a Queda não tivesse ocorrido, Adão e Eva “teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria” (2 Néfi 2:23). Sem a experiência da oposição na mortalidade, “é preciso que todas as coisas sejam compostas em uma”

(versículo 11). Portanto, continuou o pai Leí, depois de Deus ter criado todas as coisas “para conseguir seus eternos propósitos com relação ao homem, (...) era necessária uma oposição; até mesmo o fruto proibido em oposição à árvore da vida, sendo um doce e outro amargo” (versículo 15).<sup>2</sup> Seu ensinamento sobre essa parte do Plano de Salvação encerra-se com estas palavras:

“Eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece.

Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria” (versículos 24–25).

A oposição na forma de circunstâncias difíceis que enfrentamos na mortalidade também é parte do plano que promove nosso crescimento na mortalidade.

## III.

Todos vivenciamos vários tipos de oposição que nos testam. Algumas dessas provações são tentações para pecar. Algumas são desafios da mortalidade não relacionados a pecados pessoais. Algumas são muito grandes. Algumas são pequenas. Algumas são contínuas e algumas são meros episódios. Nenhum de nós está imune. A oposição nos permite crescer em direção àquilo



que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos.

Depois que Joseph Smith completara a tradução do Livro de Mórmon, ele ainda tinha que encontrar um editor. Isso não foi fácil. A complexidade desse extenso manuscrito e o custo de impressão e encadernação de milhares de cópias eram assombrosos. Joseph primeiramente contactou E. B. Grandin, um impressor de Palmyra, que se recusou. Ele então procurou outro impressor em Palmyra, que também o rejeitou. Ele viajou para Rochester, a 40 quilômetros de distância, e contactou o mais proeminente editor do oeste de Nova York, que também o rejeitou. Outro editor de Rochester estava disposto, mas as circunstâncias tornaram essa opção inaceitável.

Semanas se passaram e Joseph deve ter se sentido desorientado com a oposição para realizar seu encargo divino. O Senhor não o tornou fácil, mas o tornou possível. A quinta tentativa de Joseph, um segundo contato com o editor de Palmyra, Grandin, foi bem-sucedida.<sup>3</sup>

Anos mais tarde, Joseph foi penosamente encarcerado na Cadeia de Liberty por muitos meses. Quando ele clamou por alívio, o Senhor disse-lhe:

“Todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem” (D&C 122:7).

Estamos todos familiarizados com outros tipos de oposição que existem na mortalidade e que não são causados por nossos pecados pessoais, incluindo doenças, invalidez e morte. O Presidente Thomas S. Monson disse:

“[Alguns] de vocês, às vezes, clamam em seu sofrimento, perguntando-se por que nosso Pai Celestial permite que passem por determinadas provações. (...)”

Nossa vida mortal, porém, não foi feita para ser fácil nem para ser sempre agradável. Nosso Pai Celestial (...) sabe que aprendemos, crescemos e somos refinados por meio de desafios árduos, tristezas desoladoras e escolhas difíceis. Todos enfrentamos dias tenebrosos em que nossos entes queridos falecem, momentos dolorosos em que perdemos a saúde, sentimentos desoladores quando as pessoas a quem amamos parecem ter-nos abandonado. Essas e outras provações nos colocam diante de nossa verdadeira prova de perseverança”.<sup>4</sup>

Nosso empenho para melhorar nossa observância do Dia do Senhor representa um exemplo menos

estressante de oposição. Temos o mandamento do Senhor de honrar o Dia do Senhor. Algumas de nossas escolhas podem violar esse mandamento, mas outras escolhas referentes ao modo como passamos o tempo no Dia do Senhor são simplesmente uma questão de saber se vamos fazer o que é apenas bom ou o que é muito bom ou excelente.<sup>5</sup>

Para esclarecer a oposição da tentação, o Livro de Mórmon descreve três métodos que o diabo usará nos últimos dias. Primeiro, ele “se enfurecerá no coração dos filhos dos homens e incitá-los-á a irarem-se contra o que é bom” (2 Néfi 28:20). Segundo, ele “pacificará e acalantarão [os membros] com segurança carnal”, dizendo: “São prospera. Tudo vai bem” (versículo 21). Terceiro, ele nos dirá “que não há inferno; e (...) eu não sou o diabo, porque ele não existe” (versículo 22) e, portanto, não há certo e errado. Por causa dessa oposição, somos advertidos a não estar “[sossegados] em Sião!” (Versículo 24.)

Atualmente, a Igreja em sua missão divina e nós em nossa vida pessoal parecemos enfrentar uma crescente oposição. Talvez, conforme a Igreja cresce em força e nós, membros,

crecemos em fé e obediência, Satanás aumenta a força de sua oposição para que continuemos a ter “oposição em todas as coisas”.

Parte dessa oposição vem até mesmo de membros da Igreja. Alguns que usam do raciocínio ou da sabedoria pessoal para resistir à orientação profética dão a si mesmos um rótulo emprestado do parlamentarismo eleitoral — “oposição leal”. Mesmo que seja apropriado para uma democracia, não há nenhuma base para esse conceito no governo do reino de Deus, no qual as dúvidas são honradas, mas a oposição não é (ver Mateus 26:24).

Como outro exemplo, há muitas coisas em nossa história da Igreja primitiva, como o que Joseph Smith fez ou deixou de fazer em cada circunstância, que alguns usam como base para oposição. Para todos eu digo: exerçam fé e coloquem sua confiança no ensinamento do Salvador de que devemos conhecê-los pelos seus frutos (ver Mateus 7:16). A Igreja está fazendo grandes esforços para ser transparente

com os registros que temos, mas, depois de tudo o que podemos publicar, nossos membros por vezes permanecem com perguntas básicas que não podem ser resolvidas pelo estudo. Essa é a versão da “oposição em todas as coisas” na história da Igreja. Algumas coisas podem ser aprendidas apenas pela fé (ver D&C 88:118). Nossa confiança primordial deve estar em nossa fé no testemunho que recebemos do Espírito Santo.

Deus raramente viola o arbítrio de qualquer de Seus filhos interferindo contra alguns para o alívio de outros. Porém, Ele alivia o fardo de nossas aflições e fortalece-nos para suportá-las, como fez com o povo de Alma na terra de Helã (ver Mosias 24:13–15). Ele não impede todos os desastres naturais, mas de fato responde nossas orações para desviá-los, como fez com o excepcionalmente poderoso ciclone que ameaçou impedir a dedicação do templo em Fiji,<sup>6</sup> ou Ele diminui seus efeitos como fez com o bombardeio terrorista que tirou tantas vidas no

aeroporto de Bruxelas, mas apenas feriu nossos quatro missionários.

Em meio a toda a oposição na mortalidade, temos a garantia de Deus de que Ele “consagrará [nossas] aflições para [nosso] benefício” (2 Néfi 2:2). Também fomos ensinados a entender nossas experiências da mortalidade e Seus mandamentos no contexto de Seu grande Plano de Salvação, o qual nos fala do propósito da vida e nos dá a certeza de um Salvador, em cujo nome presto testemunho da veracidade dessas coisas. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. Da mesma forma, a revelação moderna ensina que, se nunca tivéssemos o amargo, não poderíamos conhecer o doce (ver Doutrina e Convênios 29:39).
3. Ver Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness unto Light: Joseph Smith’s Translation and Publication of the Book of Mormon* [Das Trevas para a Luz: Tradução e Publicação do Livro de Mórmon por Joseph Smith], 2015, pp. 163–179.
4. Thomas S. Monson, “Alegria na Jornada”, discurso proferido na conferência de mulheres da BYU, 2 de maio de 2008, [womensconference.ce.byu.edu](http://womensconference.ce.byu.edu). Um pequeno ensaio sobre espírito esportivo e democracia, escrito por John S. Tanner, atual presidente da BYU–Havaí, inclui essa observação sobre um assunto com o qual estamos todos familiarizados: “Aprender a perder graciosamente é não só um dever cívico; é um imperativo religioso. Deus planejou a mortalidade para assegurar ‘oposição em todas as coisas’ (2 Néfi 2:11). Reveses e derrotas fazem parte de Seu plano para a nossa perfeição. (...) A derrota desempenha um papel essencial em nossa ‘busca pela perfeição’” (“*Notes from an Amateur: A Disciple’s Life in the Academy*” [Anotações de um Amador: A Vida de um Discípulo na Academia], 2011, p. 57).
5. Ver Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.
6. Ver Sarah Jane Weaver, “Rededication Goes Forward” [A Rededicação Segue em Frente], *Church News*, 28 de fevereiro de 2016, p. 3.





Élder Kent F. Richards  
Dos Setenta

# O Poder da Divindade

*Cada templo é a casa santa de Deus e nessa casa cada um de nós pode aprender e conhecer os poderes da divindade.*

Poucos meses antes da morte do Profeta Joseph Smith, ele reuniu-se com os Doze Apóstolos para falar sobre as maiores necessidades que a Igreja estava enfrentando naquela época tão difícil. Ele lhes disse: “Precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa”.<sup>1</sup> Certamente hoje, nestes tempos difíceis, cada um de nós e nossa família precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa.

Recentemente fiquei muito entusiasmado com a experiência que tive durante a dedicação de um templo. Adorei a visitação pública, na qual cumprimentei muitos visitantes que vieram para ver o templo, a celebração cultural com a animação e o entusiasmo dos jovens, e as maravilhosas sessões dedicatórias. O Espírito era deleitoso. Muitas pessoas foram abençoadas. E na manhã seguinte, minha esposa e eu entramos na pia batismal para realizar batismos por alguns de nossos próprios antepassados. Ao erguer o braço para iniciar a ordenança, quase fui dominado pelo poder do Espírito. Percebi, mais uma vez, que o verdadeiro poder do templo está nas ordenanças.

Conforme o Senhor revelou, a plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque é encontrada no templo e em suas

ordenanças, “pois [nele] são conferidas as chaves do santo sacerdócio, para que recebais honra e glória”.<sup>2</sup> “Portanto, em suas ordenanças manifesta-se o poder da divindade.”<sup>3</sup> Essa promessa é para você e para sua família.

Nossa responsabilidade é receber o que nosso Pai oferece.<sup>4</sup> “Pois ao que recebe será dado mais abundantemente, sim, poder”:<sup>5</sup> poder para receber *tudo* o que ele pode e vai nos dar — agora e eternamente;<sup>6</sup> poder para nos tornarmos filhos e filhas de Deus,<sup>7</sup> para conhecer “os poderes do



céu”,<sup>8</sup> para falar em Seu nome,<sup>9</sup> e para receber o “poder de [Seu] Espírito”.<sup>10</sup> Esses poderes se tornam disponíveis pessoalmente a cada um de nós por meio das ordenanças e dos convênios do templo.

Néfi viu os nossos dias em sua grande visão: “Eu, Néfi, vi o *poder* do Cordeiro de Deus que descia sobre os santos da igreja do Cordeiro e sobre o *povo do convênio* do Senhor, que estava disperso sobre toda a face da Terra; e estavam *armados com retidão e com o poder de Deus, em grande glória*”.<sup>11</sup>

Tive o privilégio de, recentemente, participar da visitação pública de um templo com o Presidente Russell M. Nelson e membros da família dele. Ele os reuniu ao redor do altar do selamento e explicou-lhes que tudo o que fazemos na Igreja — cada reunião, atividade, aula e ato de serviço — é para preparar cada um de nós para vir ao templo e ajoelhar-se ao altar para receber todas as bênçãos prometidas pelo Pai para a eternidade.<sup>12</sup>

Ao sentirmos as bênçãos do templo em nossa própria vida, nosso coração se volta para nossa família, tanto viva como falecida.

Recentemente testemunhei uma família de três gerações realizando batismos por seus antepassados. Até a avó participou — embora tenha ficado um pouco apreensiva na hora de entrar na água. Quando saiu da água e abraçou seu marido, ela chorava de alegria. O avô e o pai então batizaram um ao outro e muitos dos netos. Que alegria maior poderia uma família vivenciar junta? Cada templo tem um horário reservado às famílias para permitir que vocês, como família, agendem uma sessão no batistério.

Pouco antes de sua morte, o Presidente Joseph F. Smith recebeu a visão

da redenção dos mortos. Ele ensinou que aqueles que estão no mundo espiritual dependem totalmente das ordenanças que recebemos em favor deles. A escritura diz: “Os mortos que se arrependem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da Casa de Deus”.<sup>13</sup> Recebemos as ordenanças em favor deles, mas eles realizam e são responsáveis por todo convênio associado com cada ordenança. Sem dúvida, o véu é fino para nós e abre-se completamente para eles no templo.

Então, qual é nossa responsabilidade pessoal de envolver-nos nesse trabalho como membros e como oficiais? Em 1840, o Profeta Joseph Smith ensinou aos santos que “será preciso muito esforço e será exigido muitos recursos — e como a obra precisa ser apressada em retidão, cabe aos santos avaliar a importância dessas coisas (...) e depois tomar as medidas necessárias para colocá-las em prática; preparando-se com coragem, tomando a resolução de fazer tudo o que pudermos, sentindo-se tão motivados como se todo o trabalho dependesse exclusivamente deles”.<sup>14</sup>

No livro de Apocalipse, lemos: “Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e de onde vieram? (...)”

Estes são os que vieram de grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro;

Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles”.<sup>15</sup>

Conseguem imaginar em sua mente aqueles que servem no templo hoje?

Há mais de 120 mil oficiais nos 150 templos em funcionamento no mundo. No entanto, há oportunidades



para ainda mais membros terem essa doce experiência. Quando o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou o conceito de muitos templos menores em todo o mundo, ele ensinou que “todos os oficiais [seriam] pessoas locais que [pudessem] ter outros cargos na ala e na estaca”.<sup>16</sup> Normalmente, os oficiais são chamados para servir por dois ou três anos, com a possibilidade de estender esse período. A intenção não é que, uma vez chamados, vocês fiquem o quanto forem capazes. Muitos oficiais que serviram por muito tempo levam seu amor pelo templo com eles ao ser desobrigados e permitir que novos oficiais sirvam.

Há quase cem anos, o Apóstolo John A. Widtsoe ensinou: “Precisamos de mais oficiais para realizar [esta] maravilhosa obra. (...) Precisamos de mais pessoas, de todas as idades, convertidas ao trabalho do templo. (...) É

chegada a hora, (...) nesta nova ênfase no templo, de trazer ao serviço ativo todas as pessoas, de todas as idades. (...) O trabalho do templo (...) traz benefícios tanto para os jovens e ativos como para os idosos, que deixaram para trás todos os fardos da vida. O jovem adulto precisa de seu lugar no templo ainda mais do que seu pai e seu avô, que têm a segurança de uma vida de experiência; e a jovem adulta, que há pouco ingressou na vida, precisa do espírito, da influência e da orientação que advêm de participar das ordenanças do templo”.<sup>17</sup>

Em muitos templos, os presidentes estão recebendo missionários recém-chamados e investidos, jovens adultos, para servir por apenas um curto período como oficiais antes de irem para o CTM. Esses jovens não apenas são abençoados por servir, mas “intensificam a beleza e o espírito para todos os que servem no templo”.<sup>18</sup>



Pedi a diversos jovens adultos, que serviram como oficiantes de ordenanças antes e depois da missão, que compartilhassem seus sentimentos. Eles usaram frases como estas para descrever sua experiência no templo:

Quando sirvo no templo...

- Tenho “um sentimento de estar mais perto de meu Pai e do Salvador”;
- Sinto “completa paz e felicidade”;
- Sinto que “estou em casa”;
- Recebo “santidade, poder e força”;
- Sinto a “importância de meus convênios sagrados”;
- “O templo torna-se parte de mim”;
- “Aqueles a quem servimos estão próximos de nós durante as ordenanças”;
- “Adquiro forças para vencer as tentações” e
- “O templo mudou minha vida para sempre”.<sup>19</sup>

Servir no templo é uma experiência rica e poderosa para as pessoas de todas as idades. Até alguns casais recém-casados estão servindo juntos. O Presidente Nelson ensinou: “O serviço no templo (...) é uma atividade sublime para uma família”.<sup>20</sup> Como oficiantes, além de receber as ordenanças por seus antepassados, vocês também podem *oficiar* nas ordenanças por eles.

Como disse o Presidente Wilford Woodruff:

“Que maior chamado pode ter qualquer homem [ou mulher] na face da Terra do que o de possuir em suas mãos o poder e a autoridade para ir adiante e ministrar as ordenanças de salvação? (...)”

(...) Vocês tornam-se um instrumento nas mãos de Deus na salvação dessa alma. Não há nada concedido aos filhos dos homens que seja igual a isso”.<sup>21</sup>

Ele também disse:

“[Vocês] receberão os doces sussurros do Espírito Santo e os tesouros do céu, e a comunhão dos anjos lhes será concedida periodicamente”.<sup>22</sup>

“Isso compensa todos os sacrifícios que venhamos a fazer [durante] os poucos anos que temos a passar aqui na carne.”<sup>23</sup>

O Presidente Thomas S. Monson recentemente nos lembrou que “as bênçãos do templo são inestimáveis”.<sup>24</sup> “Nenhum sacrifício é grande demais.”<sup>25</sup>

Venham ao templo. Venham com frequência. Venham com sua família e por ela. Venham e ajudem outras pessoas a virem também.

“Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são?” Meus irmãos e irmãs, são *vocês*. Vocês que receberam as ordenanças do templo, que guardaram seus convênios com sacrifício; vocês que estão ajudando sua família a encontrar as bênçãos do serviço no templo e que ajudaram outras pessoas ao longo do caminho. Obrigado

por seu trabalho. Testifico que cada templo é a casa santa de Deus e nessa casa cada um de nós pode aprender e conhecer os poderes da divindade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 434; grifo do autor.
2. Doutrina e Convênios 124:34.
3. Doutrina e Convênios 84:20.
4. Ver Marcos 4:20, 24–25.
5. Doutrina e Convênios 71:6.
6. Ver Doutrina e Convênios 84:38: “E aquele que recebe a meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado”. Essas são as promessas associadas aos convênios nas ordenanças do templo; ver também Doutrina e Convênios 132:20–24.
7. Ver Doutrina e Convênios 39:4; ver também Doutrina e Convênios 45:8; Moisés 6:65–68.
8. Doutrina e Convênios 121:36.
9. Ver Doutrina e Convênios 1:20: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”.
10. Doutrina e Convênios 29:30.
11. 1 Néfi 14:14; grifo do autor.
12. Ver Russell M. Nelson, “Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 37.
13. Doutrina e Convênios 138:58; ver também os versículos 53–54.
14. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 437.
15. Apocalipse 7:13–15.
16. Gordon B. Hinckley, “Algumas Reflexões a Respeito de Templos, Retenção de Conversos e Serviço Missionário”, *A Liahona*, novembro de 1998, p. 61.
17. John A. Widtsoe, “Temple Worship” [Adoração no Templo], *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, pp. 51–52.
18. Correspondência pessoal do Presidente Brent Belliston, Templo de Boise Idaho.
19. Correspondência pessoal.
20. Russell M. Nelson, “O Espírito de Elias”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 95.
21. “Discourse by President Wilford Woodruff” [Dissertação do Presidente Wilford Woodruff], *Millennial Star*, 14 de maio de 1896, p. 307.
22. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. xxxi.
23. *Ensinamentos: Wilford Woodruff*, p. 180.
24. Thomas S. Monson, “As Bênçãos do Templo”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 93.
25. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 92.



Élder Paul V. Johnson  
Dos Setenta

# Não Haverá Mais Morte

*Para todos os que têm se entristecido com a morte de alguém que amavam, a ressurreição é uma fonte de grande esperança.*

Há uma semana, celebramos a Páscoa e nossos pensamentos estavam concentrados novamente no sacrifício expiatório e na Ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Neste último ano, estive pensando e ponderando sobre a ressurreição mais do que o normal.

Aproximadamente há um ano, nossa filha, Alisa, faleceu. Ela havia lutado contra o câncer por quase oito anos, com várias cirurgias, muitos tratamentos diferentes, milagres emocionantes e decepções profundas. Assistimos sua condição física deteriorar à medida que ela se aproximava do fim de sua vida mortal. Foi angustiante ver isso acontecer com nossa preciosa filha — aquele bebê de olhos brilhantes que havia crescido e se tornado uma mulher, esposa e mãe talentosa e maravilhosa. Pensei que meu coração ia se despedaçar.

No ano passado, durante o período de Páscoa, pouco mais de um mês antes de falecer, Alisa escreveu: “Páscoa é uma lembrança de tudo o que espero para mim. Que algum dia estarei completamente curada. Algum dia não terei nenhuma peça de metal ou plástico dentro de mim. Algum dia meu coração ficará livre do temor e minha mente livre de ansiedades. Não

estou orando para que isso aconteça logo, mas sou muito grata por acreditar verdadeiramente em uma bela vida após a morte”.<sup>1</sup>

A Ressurreição de Jesus Cristo assegura exatamente aquilo que Alisa esperava e instila em cada um de nós “a razão da esperança que há em [nós]”<sup>2</sup>. O Presidente Gordon B. Hinckley se referiu à Ressurreição como “o maior de todos os eventos na história da humanidade”<sup>3</sup>.

A ressurreição tem seu efeito por meio da Expição de Jesus Cristo e é fundamental para o grande Plano de Salvação.<sup>4</sup> Somos filhos espirituais de pais celestiais.<sup>5</sup> Quando viemos para esta vida mortal, nosso espírito se uniu ao nosso corpo. Experimentamos todas as alegrias e todos os desafios associados à vida mortal. Quando uma pessoa morre, seu espírito é separado do seu corpo. A ressurreição possibilita que o espírito e o corpo de uma pessoa sejam unidos novamente, só que desta vez o corpo será imortal e perfeito — não será mais sujeito à dor, à doença ou a outros problemas.<sup>6</sup>

Após a ressurreição, o espírito nunca mais será separado do corpo porque a Ressurreição do Salvador trouxe uma vitória completa sobre a morte. Para obter nosso destino eterno, precisamos ter esta alma imortal — um corpo e um espírito unidos para sempre. Com espírito e corpo imortal inseparavelmente conectados, podemos “[receber] a plenitude da



alegria”.<sup>7</sup> De fato, sem a ressurreição jamais poderíamos receber a plenitude da alegria, mas seríamos miseráveis para sempre.<sup>8</sup> Até mesmo as pessoas fiéis e justas veem a separação do seu corpo e do seu espírito como cativoiro. Somos libertados desse cativoiro por meio da ressurreição, que é a redenção das ligaduras ou cadeias da morte.<sup>9</sup> Não há salvação sem o corpo e o espírito unidos.

Cada um de nós tem limitações e fraquezas físicas, mentais e emocionais. Esses desafios, alguns dos quais parecem tão insolúveis agora, enfim serão resolvidos. Nenhum desses problemas nos afligirá após ressuscitarmos. Alisa pesquisou a taxa de sobrevivência de pessoas com seu tipo de câncer e os números não foram animadores. Ela escreveu: “Mas há uma cura, por isso não estou com medo.

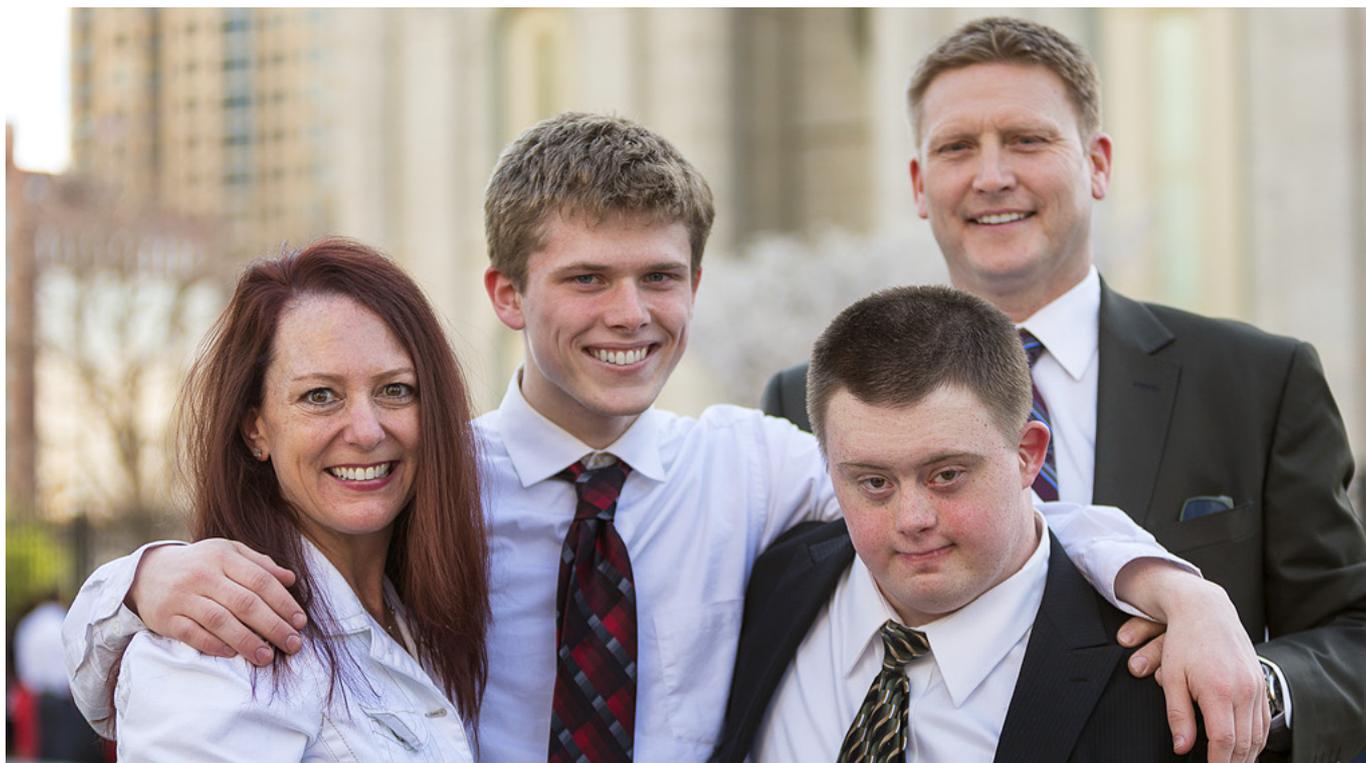
Jesus já curou meu câncer e o seu. (...) E vou ficar melhor. Sinto-me feliz por saber disso”.<sup>10</sup>

Podemos substituir a palavra *câncer* por qualquer outra enfermidade física, mental ou emocional que possamos enfrentar. Por causa da Ressurreição, elas também já foram curadas. O milagre da ressurreição, a cura definitiva, está além do poder da medicina moderna. Mas não está além do poder de Deus. Sabemos que isso pode ser feito porque o Salvador ressuscitou e trará a efeito a ressurreição para todos nós também.<sup>11</sup>

A Ressurreição do Salvador prova que Ele é o Filho de Deus e que o que Ele ensinou é real. “[Ele] já ressuscitou, como tinha dito.”<sup>12</sup> Não pode haver prova maior da Sua divindade do que Ele ter saído do sepulcro com um corpo imortal.

Sabemos das testemunhas da Ressurreição na época do Novo Testamento. Além disso, a mulher e o homem sobre quem lemos nos evangelhos, no Novo Testamento, asseguram-nos que, de fato, centenas de pessoas viram o Senhor ressuscitado.<sup>13</sup> E o Livro de Mórmon nos conta a respeito de outras centenas de pessoas: “A multidão se adiantou e meteu as mãos no seu lado e (...) [eles] viram com os próprios olhos, apalparam com as mãos e souberam com toda a certeza, testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram que haveria de vir”.<sup>14</sup>

Ao testemunho dos antigos são adicionados os testemunhos nestes últimos dias. De fato, no acontecimento de abertura desta dispensação, Joseph Smith viu o Salvador ressurreto com o Pai.<sup>15</sup> Profetas e apóstolos



vivos têm testificado da realidade do Cristo ressuscitado e vivo.<sup>16</sup> Portanto, podemos dizer: “Nós também, (...) estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas”.<sup>17</sup> E cada um de nós pode ser parte desta nuvem de testemunhas que sabem, por meio do Espírito Santo, que o que celebramos na Páscoa realmente aconteceu — que a Ressurreição é real.

A realidade da Ressurreição do Salvador sobrepuja nossa decepção com a esperança, porque, com ela, vem a certeza de que todas as outras promessas do evangelho são tão reais quanto ela, promessas que não são menos miraculosas do que a Ressurreição. Sabemos que Ele tem o poder de nos limpar de todos os nossos pecados. Sabemos que Ele tomou sobre Si todas as enfermidades, dores e injustiças que sofremos.<sup>18</sup> Sabemos que Ele “[Se levantou] dentre os mortos, com poder de cura em suas asas”.<sup>19</sup> Sabemos que Ele pode nos curar, não importa o que esteja errado em nós. Sabemos que Ele “enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor”.<sup>20</sup> Sabemos que podemos ser “aperfeiçoados por meio de Jesus, (...) que efetuou esta expiação perfeita”<sup>21</sup> se apenas tivermos fé Nele e O seguirmos.

Próximo ao fim do inspirado oratório *O Messias*, Handel colocou na bela música as palavras do Apóstolo Paulo, que se regozija com a Ressurreição.

“Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; (...) a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

Porque convém que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade,



e que este corpo mortal se revista da imortalidade.

(...) Então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

Onde está, ó morte, o teu agulhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? (...)

Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.”<sup>22</sup>

Sou grato pelas bênçãos que temos por causa da Expição e da Ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Para todos os que tiveram que entregar um filho à sepultura, ou que choraram sobre o caixão de um cônjuge, ou se afligiram com a morte dos pais ou de alguém que amam, a ressurreição é uma fonte de grande esperança. Que experiência poderosa será encontrá-los novamente, não apenas como espíritos, mas com um corpo ressurreto.

Anseio em ver novamente minha mãe e sentir seu toque delicado e olhar em seus olhos amorosos. Quero ver o sorriso do meu pai, ouvir sua gargalhada e vê-lo como um ser ressurreto e perfeito. Com um olhar de fé, imagino Alisa completamente fora do alcance de quaisquer problemas terrenos ou do agulhão da morte, uma Alisa ressurreta, perfeita, vitoriosa e com a plenitude da alegria.

Algumas Páscoas atrás, ela escreveu com simplicidade: “Vida por meio do Seu nome. Tanta esperança. Sempre.

Por meio de tudo. Amo a Páscoa por lembrar-me”.<sup>23</sup>

Testifico da realidade da Ressurreição. Jesus Cristo vive e, por causa Dele, todos viveremos novamente. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Alisa Linton, “Easter” [Páscoa], 14 de abril de 2015.
2. 1 Pedro 3:15; ver também 1 Pedro 1:3.
3. Gordon B. Hinckley, “O Sepulcro Vazio Prestou Testemunho”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 68.
4. Ver Alma 42:23.
5. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
6. Ver Alma 11:43.
7. Doutrina e Convênios 93:33; 138:17.
8. Ver 2 Néfi 9:8–9; Doutrina e Convênios 93:34.
9. Ver Doutrina e Convênios 138:14–19.
10. Alisa Linton, “I Draw the Line at the Easter Bunny” [Deixe para Trás o Coelho da Páscoa], 28 de março de 2008.
11. Ver 1 Coríntios 15:20–22; 2 Néfi 2:8; Helamã 14:17; Mórmon 9:13.
12. Mateus 28:6.
13. Ver 1 Coríntios 15:6, 8.
14. 3 Néfi 11:15.
15. Ver Joseph Smith—História 1:15–17.
16. Ver “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2; “Testemunhas Especiais de Cristo”, LDS.org/prophets-and-apostles/what-are-prophets-testimonies?lang=por.
17. Hebreus 12:1.
18. Ver Alma 7:11–12.
19. 2 Néfi 25:13.
20. Apocalipse 21:4.
21. Doutrina e Convênios 76:69.
22. 1 Coríntios 15:51–55, 57.
23. Alisa Linton, “Life through His Name” [Vida por Meio de Seu Nome], 8 de abril de 2012.



Élder Jeffrey R. Holland  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Amanhã Fará o Senhor Maravilhas no Meio de Vós

*Continue a amar. Continue a tentar. Continue a confiar. Continue a acreditar. Continue a crescer. Os céus vão regozijar-se por você hoje, amanhã e para sempre.*

Irmãos e irmãs, vocês têm ideia — vocês têm noção ou uma vaga ideia que seja — de quanto nós os amamos? Durante dez horas, vocês assistem com os olhos fixos em um rosto após o outro neste púlpito; mas, durante essas mesmas dez horas, nós, sentados atrás deste púlpito, assistimos com os olhos fixos em vocês. Vocês nos impressionam até nosso âmago — sejam os 21 mil que estão aqui no Centro de Conferências, ou as multidões nas capelas, ou, por fim, os milhões que assistem de casa em todo o mundo, talvez reunidos em volta de uma tela de computador. Aqui e aí estão vocês, hora após hora, em sua melhor roupa de domingo; e sendo o melhor que podem ser. Vocês cantam e vocês oram. Vocês ouvem e vocês creem. Vocês são o milagre desta Igreja. E nós os amamos.

Que conferência geral maravilhosa tivemos. Fomos especialmente abençoados pela presença do Presidente Thomas S. Monson e por suas mensagens proféticas. Presidente, nós o

amamos, oramos por você, somos gratos a você e, acima de tudo, nós o apoiamos. Somos gratos por termos sido ensinados por você, por seus maravilhosos conselheiros e por outros grandes líderes, homens e mulheres. Ouvimos música incomparável. Muitos oraram por nós e nos exortaram com veemência. Verdadeiramente o Espírito do Senhor esteve aqui em grande profusão. Que final de semana inspirador, de todas as maneiras.



Agora, vejo dois problemas. Um é o fato de que sou a única pessoa entre vocês e o sorvete que sempre tomam

após o final da conferência geral. O outro possível problema podemos observar nesta foto que vi recentemente na Internet.

Minhas desculpas a todas as crianças que estão agora se escondendo debaixo do sofá, mas o fato é que nenhum de nós quer amanhã ou depois de amanhã perder os sentimentos maravilhosos que tivemos neste fim de semana. Queremos preservar as impressões espirituais que tivemos e os ensinamentos inspiradores que ouvimos. Mas é inevitável que, após momentos celestiais em nossa vida, sejamos obrigados a voltar à Terra, por assim dizer, onde, às vezes, as circunstâncias do dia a dia são diferentes do ideal.

O autor do livro dos Hebreus alertou-nos disso quando escreveu: “Lembra-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições”.<sup>1</sup> Esse combate de aflições posteriores à iluminação ocorre de muitas maneiras e pode sobrevir a qualquer um de nós. Certamente todos os missionários que tenham servido perceberam que a vida no campo não costuma ser como a atmosfera afetuosa do Centro de Treinamento Missionário. O mesmo ocorre quando saímos de uma agradável sessão no templo ou encerramos uma reunião sacramental particularmente espiritual.

Lembrem-se de que, quando Moisés desceu do Monte Sinai, após sua experiência singular, descobriu que o povo “se corrompeu” e que “se desviou depressa”.<sup>2</sup> Estando eles no sopé da montanha, rapidamente construíram um bezerro de ouro para o adorar na mesma hora em que Jeová, no topo do monte, havia dito a Moisés, “Não terás outros deuses diante de mim” e “Não farás para ti imagem de escultura”.<sup>3</sup> Naquele dia, Moisés *não* ficou feliz



com seu rebanho de israelitas viajantes!

Durante seu ministério mortal, Jesus levou Pedro, Tiago e João ao Monte da Transfiguração, onde, dizem as escrituras, “seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz”.<sup>4</sup> Os céus se abriram, profetas do passado vieram e Deus, o Pai, falou.

Após tal experiência celestial, o que Jesus encontrou ao descer do monte? Bem, primeiramente deparou-se com uma discussão entre Seus discípulos e os antagonistas a respeito de uma bênção administrada a um menino, a qual não surtira efeito. Ele então tentou convencer os Doze — o que acabou sem sucesso — que Ele em breve seria entregue aos legisladores locais para O matarem. Então, alguém mencionou que o imposto estava prestes a vencer, o qual foi pago prontamente. Em seguida, Ele precisou repreender alguns dos discípulos por causa de uma discussão sobre quem seria o maior em Seu reino. Tudo isso O levou a dizer em certa ocasião: “Ó geração incrédula! até quando estarei convosco?”<sup>5</sup> Ele faria essa mesma pergunta mais de uma

vez durante Seu ministério. Não é de admirar que Ele procurasse a solidão espiritual no topo das montanhas!

Compreendendo que *todos* precisamos descer das experiências celestes para tratar das vicissitudes da vida diária, gostaria de oferecer uma palavra de incentivo ao término desta conferência geral.

Primeiramente, se nos próximos dias você não apenas observar limitações nas pessoas ao seu redor, mas também encontrar elementos em sua própria vida que não atinjam a estatura das mensagens ouvidas neste fim de semana, por favor, não se sinta abatido em espírito e não desista. O evangelho, a Igreja e essas maravilhosas reuniões semestrais têm o objetivo de proporcionar esperança e inspiração. O propósito deles não é desencorajá-lo. Só mesmo o adversário, o inimigo de todos nós, poderia tentar nos convencer de que os ideais apresentados nesta conferência geral são depressivos e não realistas, de que as pessoas realmente não conseguem se desenvolver e de que ninguém

progredir verdadeiramente. E por que Lúcifer diz isso? Porque *ele* sabe que não pode crescer, que *ele* não pode progredir e que em mundos sem fim *ele* nunca terá um futuro de esplendor. Ele é um homem miserável preso por limitações eternas e ele quer que você seja miserável também. Não caia nessa. Com o dom da Expição de Jesus Cristo e com a força celestial para nos ajudar, *podemos* desenvolvernos, e o mais importante em relação ao evangelho é que recebemos crédito pelo nosso *esforço* mesmo quando não somos bem-sucedidos.

Quando houve uma controvérsia logo que a Igreja foi restaurada a respeito de quem iria ou não receber as bênçãos do céu, o Senhor declarou ao Profeta Joseph Smith: “Pois em verdade vos digo: [Os dons de Deus] são dados em benefício daqueles que me amam e guardam todos os meus mandamentos e [para aqueles] que *procuram* assim fazer”.<sup>6</sup> Como devemos ser *todos* gratos por esse recurso adicional aos que “procuram assim fazer”! Isso costuma ser um

salva-vidas, porque muitas vezes é tudo o que temos para oferecer! Podemos encontrar algum consolo no fato de que, se Deus fosse recompensar somente aqueles perfeitamente fiéis, Ele não teria mais do que uma pequena lista.

Por favor, lembrem-se hoje, e nos próximos dias, de que o Senhor abençoa aqueles que *desejam* progredir, que reconhecem a necessidade dos mandamentos e que *esforçam* por guardá-los, que valorizam as virtudes cristãs e *empenham-se* ao máximo de sua capacidade na sua aquisição. Se vocês tropeçarem nesse propósito, saibam que isso ocorre com todos nós; o Salvador está aqui para ajudarnos a prosseguir. Se caírem, evocuem

a força Dele. Implorem como Alma: “Ó Jesus, (...) tem misericórdia de mim”.<sup>7</sup> Ele vai ajudá-los a obter apoio. Ele vai ajudá-los a se arrepender, fazer reparações, consertar qualquer coisa que precisa ser corrigida e seguir em frente. Em pouco tempo, alcançarão o sucesso desejado.

“Aquilo que desejares de mim ser-te-á concedido”, o Senhor revelou.

“Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem — sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão (...)”

[então] *todas as coisas, relativas à retidão, (...) receberás.*<sup>8</sup>

Amo essa doutrina! Ela ensina de novo e de novo que seremos abençoados por nosso *desejo* de fazer o bem

mesmo se estivermos nos esforçando para assim fazer. E isso nos lembra de que, para nos qualificarmos para essas bênçãos, precisamos estar seguros de não as negar aos outros: devemos tratar essas coisas de forma justa, e não injusta; nunca desleal; andar em humildade, sem arrogância; julgar de forma correta, nunca com superioridade, nunca injustamente.

Irmãos e irmãs, o primeiro grande *mandamento* de toda a eternidade é amar a Deus com todo o *nosso* coração, poder, mente e força — esse é o primeiro grande mandamento. Mas, a primeira grande *verdade* de toda a eternidade é que Deus *nos* ama com todo o *Seu* coração, poder, mente e força. Esse amor é a pedra angular



da eternidade e deveria ser a pedra angular de nossa vida diária. De fato, é somente com essa certeza ardendo em nosso coração que podemos ter a confiança para prosseguir esforçando-nos, buscando o perdão de nossos pecados e estendendo essa graça ao nosso próximo.

O Presidente George Q. Cannon disse certa vez: “Não importa quão difícil seja a provação, quão profunda a angústia, quão grande a aflição, [Deus] nunca nos abandonará. Ele nunca o fez e jamais o fará. Ele não pode fazer isso. Não está em Seu caráter [fazer isso]. (...) Ele [sempre] nos defenderá. Podemos passar pela fornalha ardente, podemos passar pelas águas profundas, mas jamais seremos consumidos nem sobrepujados. Emergiremos de todas essas provações e dificuldades melhores e mais puros por causa delas”.<sup>9</sup>

Agora, com essa devoção majestosa reverberando dos céus como a grande constante em nossa vida, manifestada em sua forma mais pura e perfeita na vida, morte e Expição do Senhor Jesus Cristo, podemos nos livrar das consequências tanto do pecado como das tolices — nossas ou de outras pessoas — advindas de qualquer forma no transcorrer de nossa vida diária. Se oferecermos nosso coração a Deus, se amarmos o Senhor Jesus Cristo e fizermos o melhor que pudermos para viver o evangelho, então amanhã e todos os próximos dias têm tudo para ser magníficos mesmo que nem sempre reconhecamos isso. Por quê? Porque Nosso Pai Celeste quer que seja assim! Ele quer nos abençoar. Uma vida eterna, abundante e recompensadora é o verdadeiro objetivo do Seu plano de misericórdia para Seus filhos. É um plano com base na verdade de que “todas as coisas contribuem



juntamente para o bem daqueles que amam a Deus”.<sup>10</sup> Portanto continue a amar. Continue a tentar. Continue a confiar. Continue a acreditar. Continue a crescer. Os céus vão regozijar-se por você hoje, amanhã e para sempre.

“Porventura não sabes, porventura não ouviste”? Isaías clamou.

“Dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

(...) Os que esperam [Nele] renovação as forças, subirão com asas como águias (...)

Porque (...) o Senhor (...) Deus (...) [toma-os pela] mão direita, e [lhes diz]: Não temas, eu [vos] ajudo.”<sup>11</sup>

Irmãos e irmãs, que um Pai Celeste amoroso os abençoe amanhã para que se lembrem do que sentiram hoje. Que Ele nos abençoe para que nos esforcemos com paciência e persistência em direção aos ideais que ouvimos neste fim de semana de conferência, sabendo que Seu divino amor e auxílio infalível estarão conosco mesmo quando passarmos por dificuldades — não, Ele estará conosco *especialmente* quando passarmos por dificuldades.

Se os padrões do evangelho parecerem muito altos e o desenvolvimento pessoal necessário para os dias

futuros der a impressão de estar fora de alcance, lembrem-se do encorajamento de Josué a seu povo diante de um futuro assustador. “Santificai-vos”, disse ele, “porque amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós”.<sup>12</sup> Declaro a mesma promessa. É a promessa desta conferência. É a promessa desta Igreja. É a promessa Daquele que realiza essas maravilhas, sendo Ele próprio “Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, (...) Príncipe da Paz”.<sup>13</sup> Presto testemunho Dele. Sou uma testemunha Dele. E para Ele esta conferência se mostra como um testemunho de Sua obra contínua nestes maravilhosos últimos dias. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Hebreus 10:32.
2. Êxodo 32:7-8.
3. Êxodo 20:3-4.
4. Mateus 17:2.
5. Marcos 9:19.
6. Doutrina e Convênios 46:9; grifo do autor.
7. Alma 36:18.
8. Doutrina e Convênios 11:8, 12, 14; grifo do autor.
9. Notas de rodapé, Élder Neil L. Andersen, Conferência Geral de outubro de 2012, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 42.
10. Romanos 8:28.
11. Isaías 40:28-29, 31; 41:13.
12. Josué 3:5.
13. Isaías 9:6.



## Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida

Você pode usar algumas das atividades e perguntas a seguir como ponto de partida para uma conversa em família ou ponderação pessoal.

### Para as Crianças

- Página 86: O Presidente Thomas S. Monson falou sobre uma cena de *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas* para mostrar que as decisões são importantes. Ele nos incentivou a escolher o certo mesmo que o caminho seja mais difícil. Em família, conversem sobre as decisões difíceis que vocês têm que tomar. O que vocês podem fazer para ajudarem uns aos outros a escolher o certo? Como atividade, desenhe um brasão CTR num cartaz e escreva suas ideias nele. Depois, pendure-o num lugar em que sua família o veja com frequência.
- Página 101: O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, descreveu uma cidade da Alemanha que foi destruída na guerra e mais tarde reconstruída, tornando-se novamente bela. O Presidente Uchtdorf ensinou que, quando nos sentimos arrasados, o Salvador e o Pai Celestial podem nos reerguer. Que exemplos sua família viu de algo quebrado que se tornou



belo e forte novamente? Você pode prestar seu testemunho da Expição de Jesus Cristo a seus filhos.

- Página 53: O Élder Mervyn B. Arnold, dos Setenta, incentivou-nos a “sair ao resgate” estendendo a mão para nossos amigos menos ativos e não membros. Em família, pensem em como vocês podem ajudar aqueles que há algum tempo não vão à igreja ou que não são membros. O que vocês podem fazer para compartilhar o evangelho com outras pessoas? Pense numa maneira

divertida de elaborar um plano missionário da família com metas simples e realistas.

- Página 13: A irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, convidou-nos a pensar em espírito de oração no que podemos fazer para ajudar os refugiados de nossa comunidade. Em família, acessem [EraEstrangeiro.LDS.org](http://EraEstrangeiro.LDS.org) e vejam o vídeo intitulado “Era Estrangeiro: Amai-vos Uns aos Outros”. Quais são algumas coisas que sua família pode fazer para servir as pessoas necessitadas da vizinhança?

### Para os Jovens

- Página 86: O Presidente Thomas S. Monson disse: “A porta da história gira em torno de pequenas dobradiças e o mesmo se dá com a vida das pessoas”. Ele também disse: “O caminho que tomamos nesta vida nos leva ao nosso destino na vida futura”. Pense nas escolhas importantes que ainda terá em sua vida. Imagine onde essas escolhas vão levá-lo e faça uma lista das ideias e impressões que lhe vierem à mente.
- Página 46: O Élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A Restauração do evangelho começou com um jovem, Joseph Smith, fazendo uma pergunta”. O Élder Rasband disse que as perguntas indicam o desejo de aprender, acrescentam verdade a nosso testemunho e nos fazem “prosseguir com firmeza em Cristo” (2 Néfi 31:20). Leve suas dúvidas a Deus, em oração, examine as escrituras e os discursos da conferência geral, e procure ver e ouvir atentamente as respostas.
- Página 10: Você já se sentiu com medo ou solitário? A irmã Neill F. Marriott, segunda conselheira na presidência geral das Moças, contou o que aconteceu pouco antes de seu

casamento. Ela estava longe de casa e ficaria na casa de uma parente de seu futuro marido, a qual ela nunca tinha visto antes. Quando chegou à casa da parente, a irmã Marriott disse: “A porta se abriu (...) e a tia Carol, sem dizer uma palavra, estendeu as mãos e me tomou em seus braços”. Aquele momento dissipou-lhe todos os temores. “Amar significa abrir um espaço em sua vida para outra pessoa”, disse ela. Há alguém para quem você possa abrir um espaço em sua vida?

- Página 70: O irmão Stephen W. Owen, presidente geral dos Rapazes, ensinou que todos somos ao mesmo tempo líderes e seguidores. Ele contou a experiência que teve de conhecer um grupo de rapazes que se apoiavam e se incentivavam mutuamente em seu quórum. Ele disse: “Liderança é uma expressão de discipulado — é simplesmente uma questão de ajudar outros a virem a Cristo”. Escolha alguém que você possa ajudar a chegar-se a Cristo nesta semana.

#### Para Jovens Adultos

- Página 101: Quer impedir que sua fé morra? O Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou que a obediência é a resposta! “A obediência é a fonte de vida da fé”, disse ele. “É pela obediência que acrescentamos luz a nossa alma.” Pense em uma ocasião em que você obedeceu à palavra do Senhor mesmo quando era difícil. De que modo sua obediência fortaleceu sua fé e o ajudou a descobrir o que você era capaz de fazer?
- Páginas 23, 59 e 105: A irmã Mary R. Durham, recentemente desobrigada do cargo de segunda conselheira na presidência geral da Primária, referiu-se ao Espírito Santo como uma “fonte divina de força”. Leia o

discurso dela, o do Élder David A. Bednar e o do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. Observe os muitos papéis que o Espírito Santo desempenha e as maneiras pelas quais Ele pode abençoá-lo. Trace a meta de mudar algo em sua vida para que possa ser mais digno da influência Dele.

- Páginas 26 e 124: Reserve um tempo para fazer a si mesmo as perguntas que o Élder Donald L. Hallstrom, da Presidência dos Setenta, fez: “Quando coisas difíceis acontecem em nossa vida, qual é nossa reação imediata? É confusão, dúvida, afastamento espiritual? É um duro golpe em nossa fé? Culpamos Deus ou outras pessoas por nossas circunstâncias? Ou nossa reação imediata é lembrar-nos de (...) que somos filhos de um Deus amoroso?” O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “A primeira grande *verdade* de toda a eternidade é que Deus *nos* ama com todo o *Seu* coração, poder, mente e força”. De que modo o fortalecimento do seu testemunho do amor de Deus por você vai ajudá-lo a suportar coisas difíceis?

#### Para os Adultos

- Página 86: O Presidente Thomas S. Monson disse que, ao ponderarmos as decisões que tomamos todos os dias em nossa vida, “se escolhermos a Cristo, vamos ter feito a escolha certa”. Quais práticas religiosas diárias você pode desenvolver ou fortalecer em sua vida e em sua família para que Cristo permaneça no centro de suas decisões?
- Páginas 81 e 93: O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivaram cada pai a fazer as mudanças necessárias para liderar sua família

ao Reino Celestial. Como pai, o que você pode fazer, usando as palavras do Élder Christofferson, para melhor “demonstrar o que significa ser fiel a Deus na vida cotidiana”?

- Página 77: Exercendo a caridade, até as famílias com muitos problemas podem ter sucesso, disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “Sejam quais forem os problemas que sua família está enfrentando, seja o que for que você precisa fazer para solucioná-los, o princípio e o fim da solução é a caridade, o puro



amor de Cristo.” Em sua família, reflitam sobre o conselho encontrado nas escrituras de “[orar] ao Pai (...) [para] que sejais cheios desse amor” (Morôni 7:48).

- Página 63: O Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que o fato de realizarmos regularmente conselhos de família “combaterá o impacto da tecnologia moderna que muitas vezes nos distrai de passar momentos agradáveis juntos e tende a trazer o mal justamente para o nosso lar”. Pense em implementar em sua família os quatro tipos de conselhos de família que o Élder Ballard sugere que “vão nos ajudar a ter mais sucesso e felicidade em nosso precioso relacionamento”. ■

## Índice das Histórias Contadas na Conferência

A lista abaixo, com trechos selecionados dentre os discursos da conferência geral, pode ser usada no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. O número entre parênteses refere-se à primeira página do discurso.

Orador	História
Neil L. Andersen	(49) As crianças e os jovens são abençoados quando os adultos lhes estendem a mão com amor, ensinam-lhes o evangelho e os acolhem na Igreja.
Mervyn B. Arnold	(53) A mãe de Mervyn B. Arnold resgata as ovelhas perdidas e feridas do Pai Celestial. O irmão pescador do Élder Alejandro Patania morre no mar enquanto aguarda o resgate, durante uma tempestade. Um amigo de Mervyn B. Arnold se filia à Igreja após ser integrado por 25 anos. Um bispo resgata 21 rapazes.
Linda K. Burton	(13) Em 1852, as irmãs se mobilizam para ajudar os santos retidos nas planícies. Um casal caridoso ajuda uma família de refugiados. Em seu funeral, uma antiga presidente da Sociedade de Socorro da estaca é lembrada por seu serviço e amor.
D. Todd Christofferson	(93) O jovem D. Todd Christofferson deseja seguir os passos de seu honesto pai. Um pai ora por seu filho todas as manhãs por causa do amor que tem por ele.
Quentin L. Cook	(97) Os membros da Missão Tailândia Bangcoc se regozijam ao saberem que um templo será construído na Tailândia. Uma filha falecida é selada à sua família após aparecer no templo para a esposa de uma Autoridade Geral. Apesar dos distúrbios políticos, o Presidente Gordon B. Hinckley insistiu em realizar a cerimônia da colocação da pedra angular na dedicação do Templo de Suva Fiji.
Kevin R. Duncan	(33) Uma lasca sai do dedo de Kevin R. Duncan após repetidas aplicações de pomada e ataduras.
Mary R. Durham	(23) Um pai que carrega a filha através de um lago evita ser tragado pelas águas tirando os sapatos dos pés.
Cheryl A. Esplin	(6) O orador de um devocional ensina a respeito da importância de concentrar-nos e servir ao próximo. Uma criança aprende na Primária que Jesus a ama.
Henry B. Eyring	(19) Dois membros da Igreja temem que suas provações e tribulações lhes sobrepujem a fé a menos que consigam voltar a sentir amor pelo Salvador e por Sua Igreja. (81) Henry B. Eyring se entristece por uma família que não foi selada no templo. Uma viúva que se filia à Igreja anseia pela vida eterna com sua família.
Gerrit W. Gong	(108) Um técnico de basquete incentiva o jovem Gerrit W. Gong a tentar jogar futebol. Antes de ir ao templo, um mecânico limpa as mãos esfregando pratos.
Robert D. Hales	(105) Robert D. Hales recebe inspiração do Espírito Santo em seu serviço na Igreja e em sua vida pessoal.
Donald L. Hallstrom	(26) A jovem filha de Donald L. Hallstrom escreve em uma redação escolar que estará com o Pai Celestial caso venha a falecer. Os membros da Igreja na Libéria citam escrituras e cantam "Que Firme Alicerce" com uma convicção incomum.
Paul V. Johnson	(121) A filha adulta de Paul V. Johnson morre com esperança na vida após a morte e na ressurreição.
Patrick Kearon	(111) Patrick Kearon não é o mesmo após ouvir histórias de refugiados e ver dedicadas equipes de serviço humanitário cuidando deles.
Neill F. Marriott	(10) Neill F. Marriott é acolhida com carinho pela madrastra da mãe de seu noivo. Neill F. Marriott defende a maternidade ao receber um telefonema anônimo.
Jairo Mazzagardi	(56) Quando era recém-converso na Igreja, Jairo Mazzagardi busca e encontra respostas para suas dúvidas sobre a Restauração.
Thomas S. Monson	(85) Um digno portador do sacerdócio ordena a um barco de resgate que venha salvá-lo e sua tripulação de seus botes salva-vidas.
Russell M. Nelson	(66) Russell M. Nelson sela uma família no templo depois que as duas filhas falecidas da família lhe imploram de além do véu e o pai e o irmão se tornam dignos de entrar no templo.
Dallin H. Oaks	(114) Joseph Smith enfrenta oposição ao procurar alguém que publique o Livro de Mórmon.
Bonnie L. Oscarson	(87) O Espírito Santo confirma a veracidade do evangelho a uma mãe cujo filho está gravemente enfermo.
Stephen W. Owen	(70) Ao subir uma montanha no dorso de um cavalo, Stephen W. Owen sabe que tudo ficará bem se ele seguir o pai. Stephen W. Owen sente-se feliz em distribuir o sacramento. Um rapaz da Nova Zelândia dá uma bênção do sacerdócio a sua mãe.
Ronald A. Rasband	(46) A visita de Ronald A. Rasband ao Paquistão é um "dia de ouro" para ele e para os santos daquele país. Ronald A. Rasband participa de uma transmissão do Cara a Cara.
Dale G. Renlund	(39) Ao tomar o sacramento, uma irmã da África do Sul se dá conta da natureza pessoal do sacrifício do Salvador.
Kent F. Richards	(118) Após a dedicação de um templo, Kent F. Richards e a esposa são batizados por seus antepassados. Kent F. Richards vê três gerações de uma família serem batizadas por seus antepassados.
Steven E. Snow	(36) As orações de Steven E. Snow e sua família se tornam mais humildes, sinceras e genuínas quando seu filho se recupera de uma grave lesão na cabeça.
Gary E. Stevenson	(29) Após perder as chaves do carro, Gary E. Stevenson faz uma analogia entre as chaves necessárias para ligar um carro e as chaves do sacerdócio necessárias para dirigir a Igreja. Enquanto os filhos estão sendo batizados pelos antepassados de outro frequentador do templo, uma mãe se dá conta de que eles são seus antepassados também.
Dieter F. Uchtdorf	(101) Dieter F. Uchtdorf sente a influência do Espírito Santo ao refletir sobre a restauração de Dresden, Alemanha, após a Segunda Guerra Mundial.
W. Christopher Waddell	(90) Um menino da Primária acha difícil pensar em Jesus. Um pai e uma mãe sentem paz ao saberem que estão selados a seu filho que faleceu quando bebê.



## Élder W. Mark Bassett

Setenta Autoridade Geral

Todos os verões, quando menino, W. Mark Bassett viajava com a família, saindo de sua casa em Sacramento, Califórnia, EUA, para visitar sua avó materna no Alabama, EUA. Durante os dias em que viajava para lá, a família costumava visitar locais históricos da Igreja.

Seja enquanto percorria os locais históricos de Nauvoo, Illinois, ou quando caminhava pelo Bosque Sagrado, em Palmyra, Nova York, o Élder Bassett se lembra dos fortes sentimentos que tinha — mesmo quando menino — ao visitar aqueles lugares sagrados.

“Sentíamos alguma coisa ali”, diz ele. “Foi assim que meu testemunho se formou, por meio dessas pequenas experiências pessoais.”

Esse testemunho adquirido quando jovem foi uma fonte de força para o Élder Bassett por toda a vida.

Nascido em 14 de agosto de 1966, filho de Edwina Acker e William Lynn Bassett, em Carmichael, Califórnia, o Élder Bassett é o segundo de cinco filhos. O serviço na Igreja e a aplicação prática do evangelho eram prioridades importantes em sua família.

Depois de servir na Missão Guatemala Cidade da Guatemala de 1985 a 1987, o Élder Bassett mudou-se para Provo, Utah, a fim de frequentar a Universidade Brigham Young. Casou-se com Angela Brasher, no Templo de Salt Lake, em 20 de dezembro de 1989. Eles têm cinco filhos e dois netos.

Em 1991, o Élder Bassett formou-se em Contabilidade na BYU e mais tarde mudou-se com a família de volta para a região de Sacramento para trabalhar no ramo de leilões de automóveis por atacado. Trabalhou como controller da Brasher’s Sacramento Auto Auction e como diretor financeiro e coproprietário da West Coast Auto Auctions, Inc., promovendo leilões de automóveis por todo o Oeste dos Estados Unidos.

O Élder Bassett serviu em muitos cargos na Igreja, incluindo o de presidente dos Rapazes da ala, bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca, presidente da Missão Arizona Mesa de 2007 a 2010 e setenta de área. ■



## Élder Mark A. Bragg

Setenta Autoridade Geral

Quando Mark Bragg tinha 14 anos, alguns amigos de seu time de beisebol apresentaram sua família à Igreja. Mark foi batizado, e sua mãe se tornou ativa.

“Isso mudou nossa vida”, diz o Élder Bragg.

Mark Allyn Bragg nasceu em 16 de abril de 1962, em Santa Monica, Califórnia, EUA, filho de Donald E. e Diane Bragg.

Enquanto frequentava a Universidade de Utah, o Élder Bragg foi chamado para servir na Missão México Monterrey, sob a direção do Presidente de Missão Roy H. King e de sua esposa, Darlene O. King.

Quando o Élder Bragg terminou seu serviço missionário, começou a namorar a filha caçula do presidente da missão, Yvonne. Os dois casaram-se no Templo de Los Angeles Califórnia em 17 de março de 1984.

Após a morte inesperada do pai do Élder Bragg, o casal voltou para a Califórnia para dar início à sua carreira no ramo bancário (ele terminou sua carreira como vice-presidente sênior do Bank of America) e para ficar próximos da mãe do Élder Bragg.

Somente sete anos mais tarde, a família Bragg viria a ter seus próprios filhos. “Às vezes nos sentíamos deslocados, mesmo em nossa própria família”, relembra o Élder Bragg.

Então — “no melhor dia do mundo” — a irmã Bragg deu à luz seu primeiro filho. “Lembro-me (...) de ter pensado que não poderia haver ninguém mais feliz do que eu naquele momento”, diz o Élder Bragg.

Contudo, a vida nem sempre foi fácil para a família. Um dia depois de o Élder Bragg ser apoiado como bispo da ala em que passou a juventude, sua mãe foi morta tragicamente num sequestro de carro. O funeral dela foi o primeiro que ele presidiu como bispo. “A Sociedade de Socorro estava sempre ali para dar apoio a nossa família todos os dias”, relembra ele.

Aquelas lições de amor, serviço e empatia guiariam o Élder Bragg em todo o seu futuro serviço na Igreja — como presidente de estaca, setenta de área e oficiante de ordenanças no templo. ■



## Élder Weatherford T. Clayton

Setenta Autoridade Geral

O Élder Weatherford T. Clayton sente-se extremamente grato pela oportunidade de servir. O trabalho do Senhor é uma prioridade para ele. Sente grande amor pelas pessoas e pelos fortes laços com sua família.

“Com o evangelho de Jesus Cristo, todos podemos nos reunir em casa”, diz o Élder Clayton. “Minha família sente a influência daqueles que já faleceram. Eles são tão reais quanto os que estão presentes.”

Nascido na Califórnia, EUA, em 1º de março de 1952, filho de Whitney Clayton Jr. e Elizabeth Touchstone Clayton, o Élder Clayton adquiriu na juventude um forte testemunho do ensino familiar. Graças ao empenho de um mestre familiar, ele, aos 12 anos, e sua família aceitaram os convênios sagrados do evangelho e foram selados no Templo de Salt Lake, em 1964, pelo então Élder Harold B. Lee, do Quórum dos Doze Apóstolos.

Pensando nos meios que o Senhor preparou para que ele servisse, o Élder Clayton diz que sempre se sentiu inspirado pelo exemplo de outras pessoas: “Observei como meus amigos e familiares dedicaram a vida ao Senhor e sentiram alegria no serviço que ofereceram a Deus”.

Depois de servir na Missão Canadense Francesa, ele se matriculou na Universidade de Utah, onde conheceu Lisa Thomas. Casaram-se em 16 de março de 1976, no Templo de Salt Lake. O casal tem cinco filhos.

O Élder Clayton formou-se em Psicologia e concluiu a faculdade de Medicina na Universidade de Utah. Trabalhou em consultório particular como obstetra e ginecologista de 1985 a 2013, antes de seu chamado para servir como presidente da Missão Canadá Toronto.

Serviu como líder da missão da ala, professor do curso de Doutrina do Evangelho, presidente dos Rapazes, consultor de história da família, professor do curso dos jovens da Escola Dominical, bispo, sumo conselheiro, conselheiro na presidência da estaca e presidente da estaca. ■



## Élder Valeri V. Cordón

Setenta Autoridade Geral

De sua mãe, que se filiou à Igreja aos 16 anos de idade, o Élder Valeri Vladimir Cordón Orellana recebeu um alicerce no evangelho que lhe foi muito importante ao mudar-se de Zacapa, Guatemala, para frequentar a escola do Ensino Médio na Cidade da Guatemala, que ficava a 150 quilômetros dali, e estudar Ciência da Computação.

“A coisa mais importante que recebi de minha mãe foi a grande reverência por todas as coisas sagradas da Igreja”, relembra o Élder Cordón, que é filho de Ovidio e Ema Orellana Cordón.

O Élder Cordón nasceu em 19 de fevereiro de 1969, na Cidade da Guatemala e passou a infância em Zacapa. Seu pai foi para Chicago, Illinois, nos Estados Unidos, para trabalhar. Enquanto morava lá, foi influenciado por membros da Igreja e recebeu a mensagem do evangelho dos missionários. A família foi selada no Templo de Mesa Arizona em 1974, quando Valeri tinha 3 anos de idade.

O Élder Cordón diz que desenvolveu seu amor pelo evangelho ouvindo a mãe cantar com frequência os hinos da Igreja e músicas como “Sou um Filho de Deus” e “Eu Quero Ser um Missionário”. O Élder Cordón serviu na Missão El Salvador de 1987 a 1989.

Casou-se com Glenda Zelmira Zea Diaz em 25 de março de 1995, no Templo da Cidade da Guatemala, Guatemala. A irmã Cordón pretendia ela mesma servir missão, mas seus planos mudaram quando conheceu Valeri. Mais tarde, ela o reconheceu como o rapaz que lhe chamara a atenção ao ver a foto dele numa revista da Igreja, alguns anos antes. O casal tem três filhas.

O Élder Cordón formou-se na Universidade Mariano Galvez, na Guatemala, em 2010, e fez mestrado em Administração de Empresas no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, em 2012. Trabalhou como diretor de sistemas de informática numa empresa farmacêutica e, desde 2012, na Pepsico Foods do México, da América Central e do Caribe.

Na época de seu chamado, o Élder Cordón estava servindo no Quarto Quórum dos Setenta, na Área América Central. Serviu na presidência da Missão Costa Rica San José Leste de 1998 a 2000. ■



## Élder Joaquin E. Costa

Setenta Autoridade Geral

Um amigo casamenteiro colocou Joaquin Esteban Costa no caminho que o levou a sua conversão ao evangelho de Jesus Cristo, ao casamento no templo e à liderança da Igreja.

Joaquin Costa nasceu em 8 de março de 1965, filho de Eduardo J. Costa e Graciela M. Fassi. Quando universitário, em Buenos Aires, Argentina, um amigo, Alin Spannaus, hoje setenta de área, apresentou-o a Renee Varela. Sendo membro da Igreja de segunda geração, Renee hesitou em aceitar sair com aquele rapaz de 21 anos, que não era membro da Igreja. Após três encontros, ela concluiu que “gostava demais dele” e sentiu que não deveriam mais se ver. No final do ano letivo, ele retornou a sua terra natal, Entre Rios, Argentina.

Renee aceitou o chamado para servir na Missão Chile Osorno. Depois que ela retornou da missão, o irmão Spannaus arranjou para que ela e Joaquin estivessem na mesma festa, na qual Joaquin a pediu em namoro. “Orei e decidi dar-lhe uma chance”, diz a irmã Costa.

Em pouco tempo, Joaquin começou a aprender sobre a Igreja. Enquanto ele estudava com os missionários, Renee pediu-lhe que orasse e lesse o Livro de Mórmon de capa a capa.

“Ele não teve que chegar ao fim para receber um forte testemunho”, diz a irmã Costa. “Ele não foi batizado só para me agradar. Namoramos por mais um ano e depois nos casamos no Templo de Buenos Aires Argentina, em 1989.”

O Élder Costa formou-se em Economia, em 1987, na Universidade de Buenos Aires. Quando eram um jovem casal, mudaram-se para Provo, Utah, EUA, onde ele fez mestrado em Administração de Empresas na Universidade Brigham Young. Com sua crescente família, que incluía quatro filhos, foram morar em Chicago Illinois, EUA, enquanto ele trabalhava para uma empresa multinacional de investimentos bancários e serviços financeiros. Sua carreira bancária levou a família de volta para a Argentina por alguns anos e depois para a República Tcheca e para o Sultanato de Omã. Nos últimos dois anos, ele e a família moraram em Lima, Peru, onde ele trabalhava para uma empresa de investimentos dinamarquesa especializada em microfinanças. ■



## Élder Massimo De Feo

Setenta Autoridade Geral

Pouco antes de aceitar seu chamado para uma missão de tempo integral, o Élder Massimo De Feo aprendeu lições muito importantes de sacrifício e amor com seu pai, Vittorio De Feo.

A família De Feo tinha poucos recursos financeiros, nem Vittorio, nem sua esposa, Velia, eram membros da Igreja. Mas o pai do Élder De Feo respeitava o desejo do filho de compartilhar o evangelho.

“Meu pai me perguntou: ‘Você quer realmente fazer isso?’” lembra o Élder De Feo. “Eu disse: ‘Sim, de todo o coração quero servir ao Senhor’.”

Vittorio prometeu que faria tudo o que pudesse para pagar todas as despesas dos dois anos que o filho serviria na Missão Itália Roma.

“Considerarei aquele dinheiro sagrado — era fruto de um grande sacrifício de um homem que não acreditava na Igreja”, diz o Élder De Feo. “Por isso servi minha missão com todo o coração, poder, mente e força, porque amava o Senhor e amava meu pai.”

Princípios do evangelho como sacrifício, trabalho árduo, família e serviço ajudaram a definir o Élder De Feo.

Nascido em Taranto, Itália, em 14 de dezembro de 1960, Massimo De Feo conheceu a Igreja aos 9 anos de idade quando dois missionários bateram à porta de sua casa. Massimo e seu irmão mais velho, Alberto, logo foram batizados.

Os meninos De Feo desfrutaram do amor e apoio de líderes dedicados do ramo ao frequentarem a Primária e, mais tarde, a Mutual. Massimo também fez amizade para toda a vida com outros jovens do ramo — inclusive Loredana Galeandro, que também era um membro converso, com quem ele se casaria após sua missão. Eles foram selados em 14 de agosto de 1984, no Templo de Berna Suíça. O casal De Feo tem três filhos.

Antes de se tornar Setenta Autoridade Geral, o Élder De Feo morava em Roma e trabalhou por mais de 30 anos para o Departamento de Estado dos Estados Unidos. Serviu como presidente de ramo, presidente de distrito, presidente de estaca e setenta de área. ■



## Élder Peter F. Meurs

Setenta Autoridade Geral

Quando jovem, Peter Meurs e sua família moravam ao lado de um vizinho que tinha uma oficina que consertava todo tipo de equipamento agrícola. Peter e seu melhor amigo passavam muito tempo na oficina adaptando equipamentos agrícolas e montando minibikes e karts de corrida. Peter mais tarde estudou Engenharia Mecânica na Universidade Monash, em Melbourne, Austrália.

Durante seus estudos, aos 18 anos de idade, ele informou a universidade que precisaria tirar uma licença de dois anos para servir missão para a Igreja. Foi-lhe dito que poderia ausentar-se somente por um ano. Uma ausência mais prolongada resultaria na perda da vaga na faculdade. Ele decidiu não servir.

Pouco tempo depois, ouviu o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) anunciar na conferência geral que todo rapaz digno deveria servir missão (ver “Planos para uma Vida Plena e Abundante”, *A Liahona*, setembro de 1974, p. 34).

“Era como se ele estivesse falando para mim. A mensagem penetrou profundamente em meu coração”, lembra o Élder Meurs. Ele decidiu servir afinal. Uma semana depois de partir, recebeu uma carta da universidade permitindo que se ausentasse por dois anos.

Peter voltou para a faculdade depois da missão, mas seu serviço missionário, diz ele, foi “a melhor educação que tive”. O evangelho lhe ensinou que “ajudar as pessoas a terem sucesso é o mais importante princípio de liderança”.

Depois de formar-se em Engenharia Mecânica, o Élder Meurs trabalhou como engenheiro de projetos para a Esso Austrália e foi sócio-fundador da WorleyParsons Limited. Recentemente trabalhou como diretor de desenvolvimento da Fortescue Metals Group.

Após sua missão, casou-se com uma mulher que ele considera sua melhor amiga, Maxine Evelyn Thatcher, em 2 de janeiro de 1979, no Templo de Hamilton Nova Zelândia. Eles têm quatro filhos e cinco netos.

O Élder Meurs — nascido em 21 de dezembro de 1956, em Warrnambool, Victoria, Austrália, filho de Frederik e Lois Jones Meurs — serviu em muitos chamados, incluindo o de presidente do quórum de élderes, organista da ala, presidente dos Rapazes da ala e da estaca, diretor de assuntos públicos, presidente de ramo e distrito, bispo, presidente de estaca e setenta de área. ■



## Élder K. Brett Nattress

Setenta Autoridade Geral

O Élder K. Brett Nattress e sua esposa, Shauna Lee Adamson Nattress, descrevem-se como “pessoas imperfeitas que procuram momentos perfeitos”.

Eles encontraram esses momentos ao longo da vida — todos eles de alguma forma conectados ao Salvador e à Expição, diz o Élder Nattress.

O Élder Nattress diz que nasceu de bons pais, David e Judy Sorensen Nattress, e lembra que sua mãe lia o Livro de Mórmon para a família todos os dias.

Em certa ocasião, ele estava em casa num dia de folga na escola. Estava concentrado nos exames finais que se aproximavam e não se sentia bem embora não estivesse fisicamente doente.

“Se você está bem, mas não se sente bem”, disse-lhe sua mãe, “precisa ir servir a alguém”.

Brett jogou uma pá de neve na caçamba da caminhonete da família e saiu pelos arredores limpando a neve da calçada das viúvas da ala. Sentiu-se muito melhor.

“Eu estava tão concentrado em mim mesmo e nos exames finais que tinha me esquecido de que o verdadeiro propósito da vida é servir ao próximo”, diz ele.

O Élder Nattress nasceu em 4 de março de 1965, em Pocatello, Idaho, EUA. A família mudou-se para Lehi, Utah, EUA, onde ele e seus cinco irmãos moraram numa pequena fazenda da família.

Ele conheceu sua futura noiva quando ambos estavam no último ano do Ensino Médio, em escolas vizinhas. Depois de voltar da Missão Califórnia Sacramento, onde serviu de 1984 a 1986, eles se casaram no Templo de Salt Lake, em 24 de abril de 1987. O casal tem sete filhos.

Ele frequentou a Universidade Brigham Young em Provo, Utah, e formou-se na Universidade de Utah em 1990, em Fisioterapia. Com seu irmão David, foi cofundador da Advanced Health Care Corp. em 2000.

O Élder Nattress serviu em vários chamados da Igreja, incluindo o de presidente dos Rapazes da ala, bispo, presidente dos Rapazes da estaca, presidente de estaca e setenta de área. Na época de seu chamado, ele presidia a recém-formada Missão Arizona Gilbert. ■



## Élder S. Mark Palmer

Setenta Autoridade Geral

Em 1992, o tempo era um artigo precioso e limitado para o Élder S. Mark Palmer e sua esposa, Jacqueline.

O Élder Palmer estava servindo como sumo conselheiro da estaca na época. Também trabalhava arduamente para promover sua carreira profissional. O tempo da irmã Palmer também estava todo tomado. A família Palmer criava seis filhos em sua casa, em Austin, Texas, EUA — incluindo um bebê de seis meses de idade.

Quando seu presidente de estaca os convidou para servir como oficiantes no Templo de Dallas Texas, eles não sabiam como conseguiriam lidar com mais um dever. Mas aceitaram o chamado e depois fervorosamente pediram ajuda ao Senhor.

Uma viagem mensal de ônibus para servir o dia inteiro no templo era algo que exigia sacrifício e cuidadoso planejamento. “Mas isso abençoou nossa vida imensamente”, diz o Élder Palmer.

O serviço no templo, acrescenta ele, preparou-o espiritualmente para futuros chamados no sacerdócio. Também o tornou melhor marido e pai — e ele encontrou o equilíbrio em sua vida atarefada.

“A frequência ao templo geralmente nos ajuda a rever nossas prioridades e a lembrar-nos dos convênios que fizemos”, diz ele.

Stanley Mark Palmer nasceu em 11 de fevereiro de 1956, em Te Puke, Nova Zelândia, filho de Kenneth e Jill Palmer. Sua família se filiou à Igreja quando ele era menino. Serviu missão de tempo integral na Missão Nova Zelândia Wellington.

Depois de formar-se na Universidade de Auckland, foi fazer mestrado em Administração de Empresas na Universidade Brigham Young. Enquanto morava em Provo, Utah, EUA, conheceu uma ex-missionária chamada Jacqueline Wood num encontro arranjado. Casaram-se em 18 de dezembro de 1981, no Templo de Salt Lake. O casal Palmer tem seis filhos e nove netos.

O Élder Palmer é fundador e presidente da SMP Ventures, uma empresa imobiliária. Serviu como bispo, presidente da estaca, presidente da Missão Washington Spokane (2009–2012), presidente interino da Missão Austrália Sydney Sul (2014) e setenta de área. ■



## Élder Gary B. Sabin

Setenta Autoridade Geral

Três árvores de Natal se destacam na lembrança do Élder Gary B. Sabin.

A primeira era uma bela árvore de Natal de sua infância. Quando Gary escalava a árvore tentando alcançar um doce que a enfeitava, a árvore inteira desabou.

A segunda era um ramo sempre verde que ele encontrou quando era missionário e servia na Bélgica e nos Países Baixos, de 1973 a 1975. O Élder Sabin e seu companheiro levaram o ramo para o apartamento deles e o armaram ao lado dos cartões de Natal que tinham recebido de casa.

A terceira era uma árvore feita de lampadinhas de Natal penduradas no suporte de soro ao lado do leito de sua filha no hospital. Sendo uma dentre os três filhos da família Sabin que sofreram de fibrose cística, sua filha havia recebido um transplante duplo de pulmões um ano após seu irmão ter falecido daquela mesma doença.

“Aprendemos bem mais com nossos filhos do que eles aprenderam conosco”, diz o Élder Sabin.

Como Autoridade Geral, ele vai se lembrar das árvores de Natal e das lições que aprendeu com elas. Cada uma das três destaca uma parte de sua jornada — um menino que queria um doce, um missionário que ensinava o Plano de Salvação e um pai que confiava no plano e no amor do Salvador para dar alento a sua família ao longo das provações da mortalidade.

Gary Byron Sabin nasceu em Provo, Utah, EUA, em 7 de abril de 1954, filho de Marvin E. e Sylvia W. Sabin. Casou-se com Valerie Purdy em agosto de 1976. Tiveram cinco filhos, o sexto foi natimorto.

Após formar-se na Universidade Brigham Young, em Provo, o Élder Sabin fez mestrado em Administração de Empresas na Universidade Stanford.

O Élder Sabin serviu em vários chamados da Igreja, incluindo o de bispo, presidente de estaca e setenta de área. Trabalhou como fundador, presidente e diretor executivo de várias empresas, incluindo a Excel Realty Trust, a Price Legacy, a Excel Realty Holdings e a Excel Trust.

Em 1993, o Élder e a irmã Sabin criaram a Sabin Children's Foundation, uma organização dedicada a atender às necessidades médicas de crianças. ■



## Élder Evan A. Schmutz

Setenta Autoridade Geral

O Élder Evan Antone Schmutz sente-se grato pelas experiências de revelação que lhes foram confiadas pelo Senhor. Sua conversão ao evangelho tornou-se mais profunda por meio do estudo assíduo das escrituras, do serviço no reino e da obediência aos compromissos que assumiu com Deus.

Nascido em 6 de junho de 1954, em St. George, Utah, EUA, filho de Richard e Miriam Schmutz, o Élder Schmutz aprendeu desde cedo o poder da oração. Quando era lobinho, vendeu 17 dólares de bilhetes para um Jamboree, mas não conseguia encontrar o dinheiro quando chegou o momento de entregá-lo. Sua mãe o incentivou a orar, e o Senhor lhe revelou exatamente onde estava o dinheiro. Foi uma forte confirmação do amor de Deus e do fato de Ele o conhecer bem.

Aos 18 anos, o Élder Schmutz perdeu sua irmã mais velha num acidente de carro. Isso teve grande repercussão em sua vida, suscitando importantes experiências espirituais.

Pouco depois, foi chamado para uma missão e se apresentou no centro de treinamento missionário. Orou pedindo um testemunho pessoal do evangelho. Enquanto observava alguns instrutores ensinarem a respeito da Primeira Visão, ele diz: “Recebi um testemunho tão vigoroso que mal conseguia permanecer na sala”.

Após ter servido na Missão Carolina do Norte Greensboro, o Élder Schmutz se comprometeu a continuar estudando as escrituras todos os dias por todo o restante de sua vida. “Encontrei grande alegria, aprendizado pessoal e compreensão por meio do estudo matinal por muito e muito tempo.”

O Élder Schmutz casou-se com Cindy Lee Sims em 3 de fevereiro de 1978, no Templo de Provo Utah. O Élder Schmutz formou-se em Inglês e fez pós-graduação em Ciências Jurídicas na Universidade Brigham Young. Trabalhou profissionalmente para várias empresas de advocacia de 1984 a 2016.

Enquanto administrava as demandas da criação de cinco filhos, o Élder Schmutz serviu como sumo conselheiro, bispo, membro de uma presidência de estaca, presidente da Missão Filipinas Cebu (2011–2014), presidente de ramo do centro de treinamento missionário e membro do Quinto Quórum dos Setenta. ■



## Irmã Joy D. Jones

Presidente Geral da Primária

Para Joy D. Jones, seus pais amorosos eram seus heróis. “Parecia que meu pai podia fazer qualquer coisa”, disse a irmã Jones sobre seu pai, que era electricista. Sobre sua mãe, ela disse: “Minha mãe era uma mulher incrível”, que fazia tudo, desde os alimentos que a família consumia, até as roupas que vestiam — e ela fazia tudo do zero. “Para mim, ela era perfeita, e eu queria ser como ela quando eu crescesse.”

Além de entesourar a lembrança de seus pais, Aldo Harmon e Eleanor Ellsworth Harmon, a irmã Jones guarda com carinho a recordação de infância de ouvir o Élder Robert L. Backman quando ele discursava numa conferência de distrito, em Oregon. O Élder Backman, que hoje é Setenta Autoridade Geral Emérita, era presidente de missão na época.

“Senti algo muito forte quando ele falava”, diz a irmã Jones. “Era algo muito diferente do que eu sentira antes. (...) Sou tão grata por isso porque recebi um testemunho do Espírito de que as coisas que ele estava dizendo eram verdadeiras.”

Joy Diane Harmon nasceu em 20 de julho de 1954, em The Dalles, Oregon. Ela e seu futuro marido, Robert Bruce Jones, foram criados em Oregon, mas se conheceram na Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, EUA. Casaram-se em 14 de agosto de 1974, no Templo de Manti Utah. Eles têm cinco filhos e 17 netos.

Logo depois de ela ter-se formado como tecnóloga de vida em família, eles se mudaram para Portland, Oregon, e depois para Santa Rosa, Califórnia, onde o irmão Jones trabalhou como médico quiroprático. O irmão e a irmã Jones se sentiram inspirados a mudar-se para Draper, Utah, há 22 anos. A irmã Jones tem desfrutado da bênção de viver perto de um templo desde aquele dia.

“O Templo de Jordan River se tornou meu espaço sagrado”, disse ela. “Tenho um testemunho do poder do templo e da paz e orientação que ele trouxe à minha vida.”

A irmã Jones serviu como presidente da Sociedade de Socorro da ala, presidente da Primária e como conselheira nas presidências da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária da ala e da estaca. Seu chamado mais recente foi na junta geral da Primária. ■



## Irmã Jean B. Bingham

*Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária*

Por quase seis anos, a irmã Jean Barrus Bingham adorou servir em seu chamado na junta geral da Primária. Visitou a casa de membros e participou de Primárias, testemunhando a forte fé dos santos dos últimos dias — especialmente as crianças da Primária — em todo o mundo.

A irmã Bingham, que recentemente foi apoiada como primeira conselheira na presidência geral da Primária, passou grande parte de sua vida ensinando e amando às crianças e cuidando delas. Ela tem sido uma defensora e fonte de força para muitos: seja em sua juventude com seus irmãos mais novos, com suas próprias duas filhas, com suas filhas adotivas, com seus netos, com as pessoas que visitam sua casa ou com as pessoas que conheceu como integrante da junta geral da Primária.

“Toda criança tem um potencial incrível e, se as vírmos como o Pai Celestial as vê, podemos ajudá-las a tornarem-se tudo o que Ele planejou que fossem”, disse ela.

A irmã Bingham nasceu em 10 de junho de 1952, em Provo, Utah, EUA, filha de Edith Joy Clark e Robert Rowland Barrus, sendo a terceira de nove filhos. Quando tinha três meses de idade, a família mudou-se para Indiana para que seu pai pudesse continuar seus estudos. Nos primeiros seis anos de sua vida, a irmã Bingham e sua família moraram em quatro Estados.

Depois de terminar o Ensino Médio em New Jersey, a irmã Bingham mudou-se para Provo, Utah, para frequentar a Universidade Brigham Young. Em seu segundo ano, ela conheceu seu futuro marido, Bruce Bryan Bingham, um menino de fazenda do Estado de Illinois, que foi batizado quando era adolescente, com seus pais. Eles se casaram em 22 de dezembro de 1972, no Templo de Provo Utah.

Em sua vida inteira de serviço na Igreja, ela foi presidente da Primária da ala, presidente das Moças e conselheira na presidência da Sociedade de Socorro, presidente das Moças da estaca, oficiante do templo e professora do Seminário matutino.

“O padrão que tenho visto em sua vida, em nossos 43 anos de casamento, é o de uma constante obediência aos sussurros do Espírito”, diz o irmão Bingham sobre sua esposa. “Ela, muitas e muitas vezes, fez o que o Senhor queria que ela fizesse.” ■



## Irmã Bonnie H. Cordon

*Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária*

Ao longo de sua infância no sudeste de Idaho, Bonnie Hillam Cordon aprendeu muitas lições de vida importantes. Ao trabalhar, brincar e morar em uma fazenda, ela aprendeu o que é autossuficiência e trabalho árduo, e também a “não ter medo de experimentar coisas”, diz a nova segunda conselheira na presidência geral da Primária.

A lição mais importante, contudo, veio dos pais, Harold e Carol Rasmussen Hillam, que lhe ensinaram que, com a ajuda do Senhor, ela poderia fazer qualquer coisa. “Não há nenhum limite”, dizia seu pai.

A irmã Cordon contou com esse conhecimento, quando era uma missionária recém-chamada em Lisboa, Portugal, esforçando-se para aprender português. “Muitas vezes eu ficava de joelhos, suplicando por um milagre. Mas, graças a meu pai, aprendi que poderia fazer coisas difíceis.”

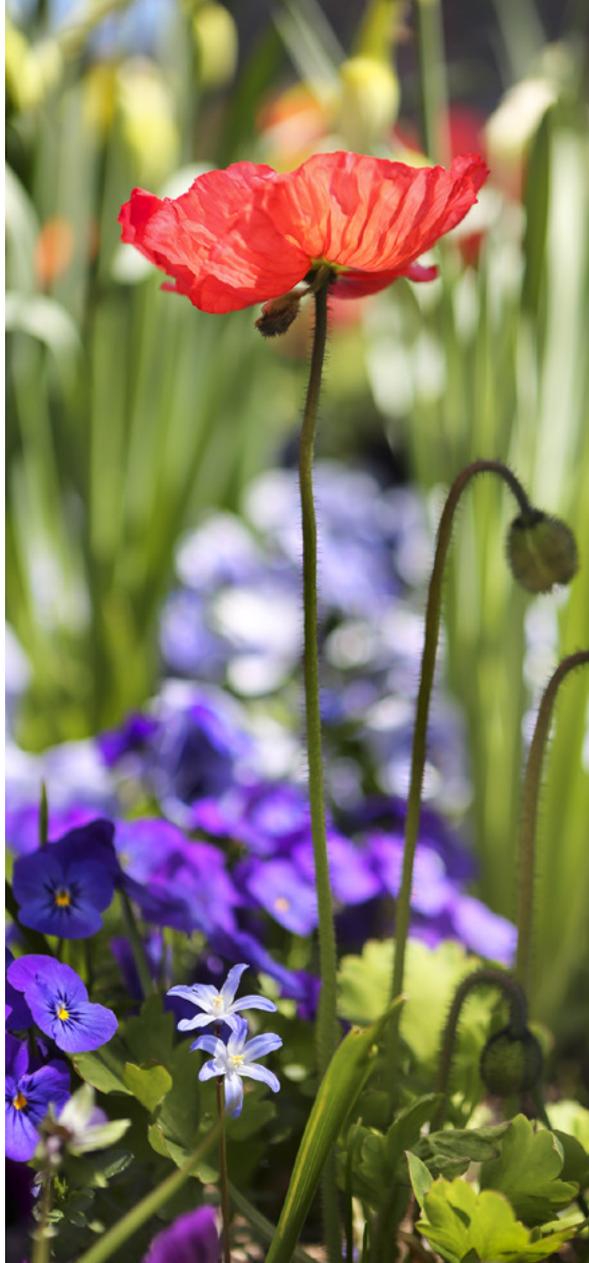
Depois de muita oração, trabalho e paciência, ela lentamente se tornou fluente em português, o que a abençoou muitos anos mais tarde, quando ela e o marido foram chamados para servir em Curitiba, Brasil.

“É interessante como o Senhor nos prepara e nos edifica, um pouco de cada vez”, diz ela. “Sempre faz mais sentido quando olhamos para o que já aconteceu em nossa vida. Só precisamos ter fé.”

Bonnie Hillam nasceu em 11 de março de 1964, em Idaho Falls, Idaho. Depois de sua missão, estudou Pedagogia na Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, EUA. Enquanto estudava, fez grande amizade com Derek Lane Cordon. A amizade transformou-se em romance, e os dois se casaram em 25 de abril de 1986, no Templo de Salt Lake. Eles têm quatro filhos — três meninos e uma menina — e três netos.

Ao longo dos anos, eles serviram em muitos chamados na Igreja. Ela serviu com o marido quando ele presidiu a Missão Brasil Curitiba de 2010 a 2013 e também serviu como presidente das Moças da estaca, líder de berçário, professora do Seminário e nas organizações das Moças, da Sociedade de Socorro e da Primária.

Em sua nova designação, a irmã Cordon diz que espera ensinar uma verdade fundamental para as crianças da Primária da Igreja: “O Pai Celestial as ama”. ■



## Novo Design da Seção da Conferência no LDS.org

Agora está mais fácil do que nunca encontrar e estudar os discursos da conferência geral graças ao novo design da seção da conferência geral no LDS.org. Os recursos incluem:

- Rápida identificação dos discursos desejados, com a fotografia de cada orador ao lado do título do discurso.
- Uma única barra de navegação no topo de todas as páginas, permitindo (1) acesso a todas as conferências gerais desde 1971 até o presente, (2) capacidade de busca por nome do orador e (3) capacidade de busca de discurso de acordo com tópicos do evangelho.
- Apresentação simplificada de cada discurso individual, incluindo ícones no topo da página para quem quiser ouvir, baixar, imprimir ou compartilhar.

O novo design funciona bem para usuários de computadores desktop, laptops e dispositivos móveis. As mudanças já foram implementadas em inglês, espanhol e português, e estarão disponíveis em mais de 80 idiomas nos meses vindouros. ■

Vejas as mudanças em [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org).

## Novos Setentas e Presidência da Primária Apoiados

Onze novos Setentas Autoridades Gerais, 62 setentas de área e uma nova presidência geral da Primária foram apoiados durante a sessão da tarde de sábado da Conferência Geral de abril de 2016.

Foram chamados como Setentas Autoridades Gerais os Élderes W. Mark Bassett, Mark A. Bragg, Weatherford T. Clayton, Valeri V. Córdón, Joaquin E. Costa, Massimo De Feo, Peter F. Meurs,

K. Brett Nattress, S. Mark Palmer, Gary B. Sabin e Evan A. Schmutz.

Joy D. Jones foi apoiada como presidente geral da Primária, com Jean B. Bingham como primeira conselheira e Bonnie H. Cordon como segunda conselheira.

A biografia desses líderes pode ser encontrada a partir da página 131. ■

## Novas Missões Anunciadas

Três novas missões foram criadas, duas na África e uma na Ásia. Elas são a Missão República Democrática do Congo Mbuji-Mayi, a Missão Nigéria Owerri e a Missão Vietnã Hanói. Cada uma dessas novas missões será criada por meio do realinhamento dos limites de missões existentes e estará em funcionamento antes do dia 1º de julho de 2016. ■

## Novos Recursos para Ministrare

Quatro novos tópicos foram acrescentados aos Recursos para Ministrare ([ministering.LDS.org](http://ministering.LDS.org)) a fim de auxiliar os líderes de estaca e de ala ao ministrarem para os seguintes grupos de membros: cuidadores, missionários que retornaram mais cedo para casa, casais que se debatem com conflitos conjugais e pessoas que sofrem de doenças mentais.

Os membros do conselho da ala têm acesso a esses recursos para que saibam como ajudar melhor os membros. Os recursos estão disponíveis em inglês e logo serão traduzidos para mais nove idiomas. ■

## Transformar o Aprendizado e o Ensino do Evangelho

Aprender, viver e ensinar o evangelho são coisas fundamentais para nosso crescimento pessoal e constituem uma parte essencial de nossa adoração no Dia do Senhor. Como parte do empenho contínuo em ajudar os membros a crescer ao edificarem a fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo e melhorarem a adoração no Dia do Senhor, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos apresentaram nas reuniões de liderança da conferência geral um novo meio de melhorar o ensino e o aprendizado do evangelho. Os membros estão convidados a:

1. Adotar os princípios de Ensinar à Maneira do Salvador. Esse novo manual enfoca os simples, mas poderosos, princípios utilizados pelo Mestre dos mestres. A meta de todo professor, conforme explicado no manual, é “ensinar a pura doutrina do evangelho, pelo Espírito, a fim de ajudar os filhos de Deus a edificarem sua fé no Salvador e tornarem-se como Ele”.

Embora o manual tenha sido feito para os que têm o chamado de ensinar, será útil para todos os que quiserem aprender a ensinar da maneira que o Salvador ensinava. Os pais podem beneficiar-se com a aplicação dos princípios do livreto ao ensinarem no lar.

2. Participar das reuniões de

conselho de professores. As reuniões de conselho dos professores são diferentes dos antigos cursos de aprimoramento didático. Por se tratar de um conselho, essas reuniões darão oportunidades aos professores para que discutam juntos e aprendam uns com os outros os princípios do manual *Ensinar à Maneira do Salvador*. Essas reuniões, que devem ser realizadas uma vez por mês durante o bloco de reuniões do domingo, serão lançadas no mundo inteiro ao longo de 2016.

3. Ser diligentes aprendizes do evangelho. Tanto os membros quanto os professores são incentivados a serem diligentes aprendizes do evangelho no lar. O aprendizado e a aplicação prática do evangelho durante a semana preparam os membros para participarem das lições do domingo, as quais podem criar mais experiências de aprendizado significativas para todos.

Como filhos do Pai Celestial, temos o potencial de tornar-nos semelhantes a Ele. Todos os que estiverem dispostos a aprender e viver o evangelho podem tornar-se mais semelhantes a nossos Pais Celestes e voltar a viver com Eles. A adoração na Igreja e no lar nos ajuda a desenvolver esse tipo de fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo. ■

Encontre o novo manual e aprenda mais em [teaching.LDS.org](http://teaching.LDS.org).



## Mais Edições das Escrituras Disponíveis

As escrituras foram recentemente disponibilizadas em vários idiomas.

Em português, uma edição impressa da Bíblia e uma edição atualizada da combinação tríplice estão agora disponíveis. Uma edição digital encontra-se disponível desde setembro de 2015 em **asescrituras.LDS.org** e no aplicativo Gospel Library para dispositivos móveis. Informações adicionais estão disponíveis em português em **bibliasagrada.LDS.org**.

Em espanhol, edições atualizadas das obras-padrão estão disponíveis online em **escrituras.LDS.org** e no aplicativo Gospel Library para dispositivos móveis. Os exemplares impressos começarão a estar disponíveis no

final de junho de 2016.

Novas combinações tríplices em marshallês, xhosa e zulu e o Livro de Mórmon em chuquês se encontram agora impressos e estão disponíveis por meio dos centros de distribuição e no site **store.LDS.org**. Também estão disponíveis online e no aplicativo Gospel Library para dispositivos móveis.

Traduções das escrituras em 16 outros idiomas, anteriormente disponíveis somente no formato impresso, foram agora publicadas no **LDS.org** e no aplicativo Gospel Library: a combinação tríplice em afrikaans, armênio, búlgaro, cambojano, fante, igbo, letão, lituano, shona e suaíli; e o Livro de Mórmon em hindi, hmong, sérvio, tok pisin, twi e yapese. ■

## Bênçãos Patriarcais Online

Novas ferramentas online vão agora permitir que os membros tenham mais fácil acesso às bênçãos patriarcais. Os membros podem solicitar uma cópia de sua bênção patriarcal em formato digital e uma cópia da bênção de antepassados falecidos (recebida pelo correio ou por e-mail). Os líderes do sacerdócio podem enviar online as recomendações para bênçãos, e os patriarcas podem ver as recomendações para bênçãos e enviar o texto digital das bênçãos após estas terem sido dadas.

Essas ferramentas estão agora disponíveis para mais de 50% das estacas da Igreja, em inglês, espanhol e português. No ano que vem, devem estar disponíveis em 14 idiomas e para todas as estacas. ■

*Para saber mais ou solicitar uma cópia de sua bênção patriarcal, acesse **apps.LDS.org/pbrequest**.*

## Ensinaamentos para os Nossos Dias

De maio de 2016 até outubro de 2016, as aulas do quarto domingo para as classes do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro devem ser preparadas com base em um ou mais discursos da Conferência Geral de abril de 2016. Em outubro de 2016, os discursos selecionados podem ser da Conferência Geral de abril ou de outubro. Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados em sua região, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. ■

*Esses discursos estão disponíveis (em vários idiomas) no site **conference.LDS.org**.*



Читайте свое патриархальное благословение повсюду и отправляйте запросы на получение копий патриархальных благословений своих умерших предков.

[Скачайте](#)



## Auxílio a Refugiados: “Era Estrangeiro”

Com a aprovação da Primeira Presidência, as presidências gerais da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária estão convidando as mulheres de todas as idades a prestar serviço aos refugiados de suas vizinhanças e comunidades locais por meio de um serviço de auxílio humanitário denominado “Era Estrangeiro” (ver Levítico 19:34; Mateus 25:35).

“Há muitos entre nós que podem ser abençoados pela amizade, pela orientação e por outros atos de amor e serviço cristãos”, disse a irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro. “Prestar esse serviço é uma parte essencial do evangelho.

Lembro-me da escritura que diz que não devemos ‘[nos esquecer]

da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos’ (Hebreus 13:2)”, disse a irmã Burton. “Incentivamos as irmãs a fervorosamente buscar oportunidades de servir e a considerar a possibilidade de apoiar organizações civis e comunitárias locais que sejam confiáveis. Você pode encontrar sugestões úteis em [IWasAStranger.LDS.org](http://IWasAStranger.LDS.org) e compartilhar experiências enviando um e-mail para [IWasAStranger@LDSchurch.org](mailto:IWasAStranger@LDSchurch.org).”

Uma carta da Primeira Presidência referente a “Era Estrangeiro” foi enviada aos conselhos de estaca, ala e ramo no final de março. As diretrizes para os líderes foram anexadas à carta. “As irmãs podem participar dessa iniciativa

de acordo com o tempo e as condições disponíveis”, aconselha a carta, “com a certeza de que não é esperado que se ‘corra mais rapidamente do que suas forças o permitam’ e de que ‘todas as coisas devem ser feitas em ordem’ (Mosias 4:27)”. Uma carta da Primeira Presidência datada de 27 de outubro de 2015 também incentivava todos os membros a prestar serviço cristão aos necessitados.

Uma carta da presidente geral da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária fornecendo mais informações sobre “Era Estrangeiro” foi recentemente distribuída em reuniões dessas organizações. ■



## 150 Templos em Funcionamento

**N**a sessão da manhã de domingo da conferência, o Presidente Thomas S. Monson anunciou os planos para a construção de mais quatro templos: em Belém, Brasil; Quito, Equador; Lima, Peru; e Harare, Zimbábue.

Desde a última conferência geral, tivemos os seguintes eventos relacionados aos templos:

### Dedicações e Rededicações

Com a dedicação do Templo do Centro da Cidade de Provo, Utah, EUA, a Igreja tem agora 150 templos em funcionamento no mundo inteiro. O templo foi dedicado em 20 de março de 2016, alguns dias antes do aniversário de 180 anos da dedicação, em 27 de março de 1836, do Templo de Kirtland, o primeiro templo da Restauração.

Três outros templos foram dedicados ou rededicados: o Templo de Montreal Quebec, em novembro de 2015; o

Templo de Tijuana México, em dezembro de 2015; e o Templo de Suva Fiji, em fevereiro de 2016.

Também está marcada a dedicação do Templo de Sapporo Japão em 21 de agosto de 2016, do Templo de Filadélfia Pensilvânia em 18 de setembro de 2016, do Templo de Fort Collins Colorado em 16 de outubro de 2016, do Templo de Star Valley Wyoming em 30 de outubro de 2016 e do Templo de Hartford Connecticut em 20 de novembro de 2016.

O Templo de Freiberg Alemanha, que foi reformado, será rededicado em 4 de setembro de 2016.

### Construções e Reformas

O trabalho de construção prossegue no Templo de Concepción Chile, no Templo de Paris França, no Templo de Roma Itália e nos seguintes templos dos Estados Unidos: Cedar City Utah, Meridian Idaho e Tucson Arizona. As datas de término de construção se estendem



de 2016 até 2018. O trabalho de construção em plena escala está pendente no Templo de Fortaleza Brasil. Os Templos de Frankfurt Alemanha, de Jordan River Utah e de Idaho Falls Idaho estão sendo reformados.

### Cerimônias de Abertura de Terra

Foram realizadas as cerimônias de abertura de terra do Templo de Lisboa Portugal em dezembro de 2015, e do Templo de Barranquilla Colômbia e do Templo de Kinshasha República Democrática do Congo em fevereiro de 2016. A cerimônia de abertura de terra do Templo de Durban África do Sul foi realizada em 9 de abril de 2016.

### Planejamento e Preparação

Os seguintes templos foram anunciados, mas ainda se encontram em estágio de planejamento e preparação: Abidjan, Costa do Marfim (Côte d'Ivoire); Arequipa, Peru; Bangcoc, Tailândia; Porto Príncipe, Haiti; Rio de Janeiro, Brasil; Urdaneta, Filipinas; e Winnipeg, Manitoba. ■

Para mais informações sobre os templos, acesse [temples.LDS.org](http://temples.LDS.org).





## Profetas e Apóstolos Ministram

Como “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” (D&C 107:23), os profetas e apóstolos dão continuidade a um ministério mundial. Desde a última conferência geral, os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, além de outras designações, fizeram o seguinte:

- Usaram a mídia social e eventos Cara a Cara para estender a mão para jovens e jovens adultos (ver [LDS.org/youth/activities](https://www.LDS.org/youth/activities)).
- Falaram em conferências de história da família e de combate à pornografia.
- Falaram em universidades sobre como tornar-se “a verdadeira geração do milênio” e em defesa da fé e dos valores morais.
- Reuniram-se com membros e líderes, autoridades governamentais e líderes religiosas na Argentina, em Botsuana, no Chile, na República Democrática do Congo, no Equador, em Moçambique, no Peru, nas Filipinas, no Uruguai, em Zâmbia e no Zimbábue. ■

Para saber mais sobre o ministério dos profetas e apóstolos, acesse [prophets.LDS.org](https://www.prophets.LDS.org).

## O Crescimento da Igreja na África

O crescimento da Igreja na África prosseguiu em ritmo acelerado nos últimos 30 anos. No início de 2016, havia 1.600 congregações SUD na África, com mais de meio milhão de membros da Igreja — isso representa 11 vezes mais alas e ramos e 20 vezes mais membros em comparação a 1985.

Em 2015, a Igreja criou 17 novas estacas em toda a África.

Os líderes atribuem esse crescimento, ao menos em parte, ao enfoque

do evangelho na família. João Castenheira, presidente de estaca em Maputo, Moçambique, diz: “Os membros procuram uma igreja que lhes proporcione felicidade, e o evangelho restaurado de Cristo proporciona felicidade para as famílias”.

“Realmente sinto que esta é a época da África”, diz o Élder Edward Dube, dos Setenta, que nasceu no Zimbábue. “A mão do Senhor está no continente.” ■



## Fazer o Bem no Mundo Inteiro

Os santos dos últimos dias continuam a seguir o exemplo do Salvador de “[andar] fazendo o bem” (Atos 10:38). Aqui estão alguns exemplos recentes:

Em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, os membros da Igreja e amigos de nove países do Oriente Médio – nascidos em seis continentes – reuniram-se para uma conferência e um projeto humanitário inter-religiosos. Foram montados e distribuídos 8.500 kits de higiene e pacotes de alimentos.

Em Uganda, dois dentistas e três técnicos em higiene bucal, todos santos dos últimos dias, passaram uma semana tratando cáries, extraindo e limpando dentes, ensinando bons hábitos de higiene bucal e instruindo dentistas e estudantes de odontologia

locais sobre as melhores práticas da profissão.

Na Malásia, os membros da Igreja se concentraram na família durante a comemoração do Ano Novo chinês, um evento que tradicionalmente inclui a visita a cemitérios para lembrar, honrar e reverenciar os antepassados.

Na Tailândia, membros de 18 a 35 anos se reuniram em Bangcoc para uma competição culinária e um projeto de serviço.

Em Fiji, membros e missionários socorreram as vítimas do Ciclone Winston. Os líderes da Igreja trabalharam com organizações governamentais e não governamentais para fornecer alimentos, água, tendas, pacotes de artigos de higiene e outros suprimentos de emergência. ■



## Mudanças na História da Família e no Trabalho do Templo

Novas ferramentas e procedimentos vão ajudar pessoas e famílias a fazer a história da família e o trabalho do templo.

- Os membros podem agora imprimir cartões de ordenanças do templo em casa em papel branco e levá-los ao templo.
- Os templos têm um horário prioritário para a família, permitindo que as famílias agendem um horário para realizar ordenanças juntos sem uma longa espera.
- Os recém-convertidos que realizam batismos vicários pela primeira vez podem marcar um horário para que o templo esteja preparado para recebê-los e acolhê-los.
- Uma nova recomendação de uso limitado pode ser criada online e impressa pelos líderes do sacerdócio. A recomendação é ativada quando impressa, tornando-se válida quando for assinada pelo membro e pelo bispo. ■



O Bispado Presidente

*Dean M. Davies, Primeiro Conselheiro; Gérald Caussé, Bispo Presidente; W. Christopher Waddell, Segundo Conselheiro*



“Tenhamos a coragem de contrariar o senso comum. Escolhamos sempre fazer o certo mais difícil em vez de fazer o errado mais fácil”, disse o Presidente Thomas S. Monson durante 186ª Conferência Geral Anual da Igreja. “Ao ponderarmos as decisões que tomamos todos os dias em nossa vida – sejam elas quais forem –, se escolhermos a Cristo, vamos ter feito a escolha certa.”

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS